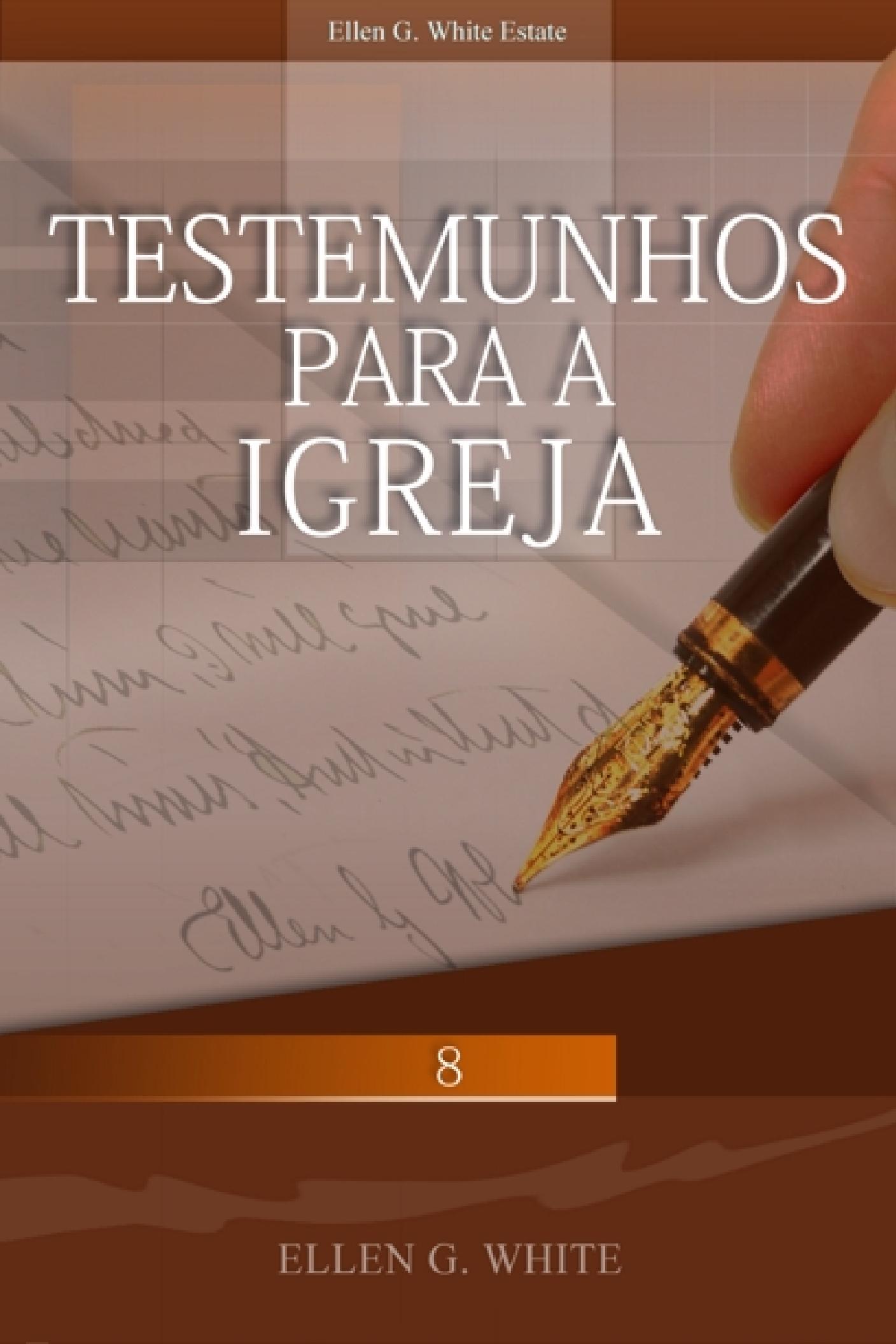


TESTEMUNHOS PARA A IGREJA



8

ELLEN G. WHITE

Testemunhos para a Igreja 8

Ellen G. White

2006

**Copyright © 2012
Ellen G. White Estate, Inc.**

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite o [website](#) do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

[Uma Breve Biografia de Ellen G. White](#)
[Sobre o Estado de Ellen G. White](#)

Contrato de Licença de Utilizador Final

A visualização, impressão ou descarregamento da Internet deste livro garante-lhe apenas uma licença limitada, não exclusiva e intransmissível para uso pessoal. Esta licença não permite a republicação, distribuição, atribuição, sub-licenciamento, venda, preparação para trabalhos derivados ou outro tipo de uso. Qualquer utilização não autorizada deste livro faz com que a licença aqui cedida seja terminada.

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Informações sobre este livro	i
Breve histórico do volume oito	x
Seção 1 — Oportunidades presentes	15
Capítulo 1 — Nossa obra	16
Capítulo 2 — A comissão	21
Promessa imutável	23
Capítulo 3 — Poder prometido	26
Capítulo 4 — Nossa responsabilidade	31
Capítulo 5 — A obra na pátria e no estrangeiro	37
Capítulo 6 — A obra na Europa	44
Capítulo 7 — Uma visão do conflito	47
Seção 2 — Conselhos freqüentemente repetidos	55
Capítulo 8 — Advertências e conselhos à igreja de Battle Creek	56
O tempo do fim	57
Auxílio no tempo de angústia	58
Fracasso em honrar a Deus	58
Capítulo 9 — Nosso dever para com o mundo	61
Como alcançar sucesso	63
Capítulo 10 — Obra missionária na pátria e no estrangeiro ..	64
Uma ilustração da obra que temos a fazer	64
Obra negligenciada	66
Capítulo 11 — O Espírito Santo em nossas escolas	68
A vontade de Deus	70
Trabalhando contra o Espírito Santo	72
Capítulo 12 — Afastamento do que é correto	74
Capítulo 13 — Buscando a ajuda de Deus	76
Obra médico-missionária	77
Uma palavra de precaução	80
Capítulo 14 — Apelo aos irmãos em Battle Creek	82
Capítulo 15 — Uma advertência desatendida	87
Capítulo 16 — O resultado da reforma	92
Capítulo 17 — Advertência solene	95
Capítulo 18 — O incêndio da Review and Herald	101

Capítulo 19 — O que poderia ter acontecido	107
Capítulo 20 — Esquecimento	110
Hino da terra prometida	110
Hino do cativoiro	113
Cântico dos redimidos	116
“Lembrem-se dos dias antigos”	118
“Escrito para a nossa admoestação”	119
A mensagem para este tempo	120
A oposição do inimigo	121
O alto clamor	122
“Vocês esqueceram”	122
“Escolham hoje a quem servir”	123
O escudo da onipotência	124
Jeová reina	125
Seção 3 — Cartas a médicos	129
Capítulo 21 — O valor da provação	130
A experiência de Paulo	131
Repousando no amor de Deus	132
O perigo da auto-suficiência	133
Nosso portador de fardos	134
Desviando os olhos de homens	135
Eterno peso de glória	136
Capítulo 22 — Centralização excessiva em Battle Creek ...	139
Serviço desinteressado	141
Auxílio aos necessitados	142
O que uma instituição pode fazer por outra	143
Reforma necessária	144
O princípio da fraternidade	145
O único caminho seguro	146
O perigo da expansão	147
A questão dos salários	148
Capítulo 23 — Dirijam-se a muitos lugares	150
Necessidade de planos mais amplos	151
Construção de novos centros	154
Fracasso em apreciar as responsabilidades	155
Capítulo 24 — O propósito de Deus para suas instituições .	157
O propósito de Deus para os sanatórios	159
O valor do estudo da palavra de Deus	160

Capítulo 25 — O propósito de Deus na obra	
médico-missionária	162
Preparar médicos-missionários	162
Nossa obra para hoje	163
Nenhuma mudança na causa de Deus	164
Palavras de precaução	164
Capítulo 26 — Uma palavra de advertência	167
Um perigo	167
Elevada norma	168
Ensinar e curar	169
Capítulo 27 — Apoiando a obra médica	170
Precaução necessária	171
Importância da obra médico-missionária	172
A causa da escassez na igreja	173
A cada homem a sua obra	174
Capítulo 28 — Unidade de esforços	175
Edifício de Deus	176
Templo de pedras vivas	176
Diferentes meios	177
A verdade é indivisível	177
Palavras de estímulo	178
Capítulo 29 — Cristo: intercessor e fonte de bênçãos	180
Capítulo 30 — Palavras de encorajamento	183
O propósito de Deus	184
Obra de extensão mundial	185
Uma palavra de precaução	186
Auxiliando ou estorvando o Senhor	188
O propósito de Deus para seus obreiros	188
Conselheiros sábios	189
Divino ajudador	190
Fardos que o Senhor não atribuiu	191
Capítulo 31 — O valor da palavra de Deus	194
A recompensa do estudo fiel	195
Capítulo 32 — A obra para o tempo presente	197
Nossa mensagem	199
O sinal de nossa relação com Deus	199
Capítulo 33 — Visão mais ampla	202
A vitória de Cristo sobre a incredulidade	203

Advertência contra a centralização	205
Um campo negligenciado próximo a nós	205
Capítulo 34 — Cristo é nosso exemplo	207
Auto-sacrifício	209
Posição firme em favor do direito	211
Seção 4 — Cuidado!	215
Capítulo 35 — Lições do passado	216
Centro educacional	219
Capítulo 36 — Como preparar nossos jovens	222
Palavras de advertência	223
Sem perda de tempo	228
Capítulo 37 — Divisão de responsabilidades	230
Capítulo 38 — Liderança	234
Experiências iniciais	235
Deus é o nosso líder	235
Capítulo 39 — Unidade com Cristo em Deus	237
Capítulo 40 — Membros leigos devem avançar	241
Capítulo 41 — Achados em falta?	244
O desígnio de Deus	244
“Arrepende-te, e pratica as primeiras obras”	245
Não honram a Deus	246
Apelo para a reforma	247
Capítulo 42 — Rumo ao lar	248
Seção 5 — Conhecimento essencial	251
Capítulo 43 — Deus em a natureza	252
Resultados do pecado	252
Professor divino	253
A natureza testifica de Deus	253
O fracasso do homem em interpretar a natureza	254
A obra da criação	255
Leis da natureza	255
Mistérios do poder divino	257
Capítulo 44 — Um Deus pessoal	260
A natureza não é Deus	260
Um Deus pessoal criou o homem	261
Deus revelado em Cristo	262
Revelações de Deus aos discípulos	263
O testemunho da escritura	264

“O Deus eterno”	266
Sua amável bondade	267
Seu cuidado providencial	270
Sua misericórdia e longanimidade	273
Capítulo 45 — Verdadeiro e falso conhecimento de Deus ..	278
Teorias especulativas	278
A grandeza de nosso Deus	280
Advertências contra a presunção	283
A revelação de Deus em Cristo	286
A glória da cruz	286
Conhecimento que transforma	288
Capítulo 46 — O perigo do conhecimento especulativo	290
Enganos dos últimos dias	290
Teorias panteístas	291
O fanatismo depois de 1844	292
Repetidas as experiências do passado	293
Evitar religião sensacionalista	294
Advertência contra falsos ensinamentos	294
Desviados do dever presente	295
Renovação do positivo testemunho	296
Buscar o primeiro amor	297
A palavra de Deus é a proteção	297
Estudar o Apocalipse	299
À igreja em Sardes	300
Mensagem à igreja de Filadélfia	300
A mensagem laodiceana	301
Capítulo 47 — O falso e o verdadeiro na educação	302
Especulações filosóficas	302
Autores incrédulos	303
Conhecimento histórico e teológico	303
Mitos e contos de fadas	305
Uma fonte mais pura	305
Educação do coração	307
Capítulo 48 — A importância do verdadeiro conhecimento .	308
Uma obra necessária	308
A ciência que devemos possuir	309
Não há tempo a perder	310
A necessidade de renúncia	311

Os maiores interesses	312
Conhecimento pessoal de Cristo	312
Capítulo 49 — Conhecimento através da palavra de Deus ..	314
Para nossos filhos	315
Conhecimento experimental	315
Admiráveis possibilidades	316
Resultados de receber a palavra de Deus	317
Auxílio no estudo da natureza	319
A natureza, chave dos mistérios divinos	320
Uma lição de obediência	321
A educação na vida futura	322
Capítulo 50 — Nossa grande necessidade	324
A experiência de Enoque	324
A experiência de João Batista	326
As promessas de Deus	328

Breve histórico do volume oito

O oitavo volume foi publicado para enfrentar uma crise — a maior de todas as que já atingiram a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A urgência do assunto ficou evidenciada pelo fato de que o livro foi enviado para impressão em Março de 1904, quinze meses após haver sido publicado o sétimo volume. Quando de sua publicação, não se sabia que rumo tomariam as coisas. Hoje podemos volver os olhos ao passado e observar que as firmes instruções constituíram importante fator na reversão do desastre iminente.

Ao passo que a obra denominacional se estendia a ponto de abranger o mundo, e sendo que houvera uma reorganização da Associação Geral, o que tornou possível uma rápida e segura expansão, acontecimentos em nossa velha sede, na cidade de Battle Creek, Michigan, apresentavam-se com o potencial risco de, não revertidos, destruírem os próprios fundamentos da fé adventista do sétimo dia. Tudo apareceu de modo tão sutil, que seus perigos não foram detectados inicialmente, pois o erro apresentou a si próprio como sendo uma “nova luz”.

Próximo à virada do século, certos obreiros da denominação, especialmente o líder da obra médica apresentou determinados ensinamentos relacionados com a personalidade de Deus que se achavam em desacordo com os claros ensinamentos da Palavra de Deus e as posições da Igreja. Ainda assim, tais ensinamentos estavam sendo distribuídos como uma compreensão adicional da mensagem, e cuja aceitação geral, afirmavam os seus defensores, traria uma gloriosa experiência ao povo de Deus e aceleraria a finalização da obra.

[6] Esses ensinamentos panteístas visualizavam a Deus, não como um grande ser pessoal que governava o Universo, senão como um poder, uma força, vista e sentida na natureza e permeando a própria atmosfera. Confundindo o poder de Deus com a Sua personalidade, viam eles a Deus na luz solar, na flor, na relva, na árvore, e nos demais seres humanos. Essas visões estranhas mas fascinantes foram apresentadas publicamente a uma sessão da Associação Geral,

defendidas livremente no Colégio de Battle Creek e apresentadas repetidamente no Sanatório de Battle Creek. Com o passar do tempo, essa “nova luz” se tornou um tópico de discussão quando os obreiros adventistas do sétimo dia se reuniam informalmente ou para seções de aconselhamento. Ao passo que era uma questão de profunda preocupação para os líderes da igreja, seus esforços para debelar tais ensinamentos panteístas pareciam quase completamente ineficazes.

Ao longo do inverno de 1902 o movimento ganhou um reforço especial. O problema tornou-se agudo com a publicação de um livro de fisiologia e higiene, escrito em estilo popular, no qual o principal médico da denominação apresentou esses pontos de vista de forma sutil. O livro foi destinado para venda em larga escala por parte dos adventistas do sétimo dia, para ajudar a angariar fundos para a reconstrução do Sanatório de Battle Creek. Parecia aos líderes da igreja que uma crise iria estourar na sessão da Associação Geral, a ser realizada na primavera de 1903, quando esperaram que a Sra. White trataria claramente do assunto. Mas toda vez em que falou, parecia ela estar sendo contida e apresentou uma mensagem que pedia unidade no trabalho e salientava a necessidade de avançarem juntos no interesse comum. Quando a sessão da Associação Geral se encerrou, o assunto ainda não havia sido abordado.

Alguns meses depois, no outono de 1903, a Sra. White foi instruída em visão a enfrentar pronta e firmemente as doutrinas do panteísmo, e a destacar os perigos de acompanhar os ensinamentos especulativos e espiritualistas. Comunicações despachadas por ela da Califórnia chegaram aos irmãos em sessão no Conselho Outonal, em Washington, D. C., no ápice da crise. Todos podiam ver agora que Deus estava guiando e protegendo o Seu trabalho, e à luz das mensagens do Espírito de Profecia quase todos tomaram posição ao lado da verdade. No campo, entretanto, houve perplexidade, incerteza e confusão.

[7]

Testemunhos Para a Igreja, volume 8, apresentou uma mensagem sobre este assunto, a qual em certos termos definiu a verdade e assim fez com que o erro fosse salientado em flagrante contraste. A crise foi enfrentada, e a igreja foi salva. Nenhum poder humano teria preservado sozinho a igreja nessa crise.

Além dessa controvérsia doutrinária importante, havia outras questões na igreja, nos tempos do volume 8. Apenas algumas sema-

nas depois de ter sido lançado o volume 7, com sua mensagem de conselho relativo ao trabalho realizado em nossas editoras, a *Review and Herald* foi destruída pelo fogo. Esse foi o segundo grande desastre em Battle Creek, e seguiu-se ao incêndio do Sanatório em menos de onze meses.

Essa perda revelou outros problemas, muito maiores que a questão de substituir propriedades destruídas. Durante anos, o Espírito de Profecia tinha insistido na dispersão dos crentes que moravam em Battle Creek e no estabelecimento de instituições de saúde, obra educacional e publicações em outros lugares. Nosso povo fora instado a não se congregar em grande quantidade junto à sede da Obra. Em resposta a esses conselhos, o antigo Colégio de Battle Creek havia sido transferido para a zona rural de Berrien Springs, Michigan. Agora, com a planta industrial da *Review and Herald* destruída pelo fogo, pareceu aos líderes ser uma boa oportunidade para realocar o trabalho da editora em algum outro ponto, e foram dados passos apropriados nessa direção.

Desde o início, a sede da Associação Geral fora situada perto da *Review and Herald*. As duas instituições pareciam inseparáveis. Qualquer plano para mudar uma delas envolveria também a outra. Em resposta à orientação do Espírito de Profecia, foram buscados locais satisfatórios, e finalmente, nos subúrbios de Washington, D. C., a capital dos Estados Unidos, foram achadas propriedades aceitáveis, e o trabalho da editora e os escritórios da Associação Geral [8] foram transferidos para essa localidade em Agosto de 1903.

Para ajudar os adventistas do sétimo dia a entenderem o que se encontrava subjacente à causa do desastre que varreu do mapa a casa publicadora, e a necessidade de restabelecer o trabalho em uma base nova e em um local novo, os “Conselhos Frequentemente Repetidos” foram enviados na forma do volume 8.

Essas questões, envolvendo nossa obra médica, a obra de publicações e as próprias doutrinas da igreja, eram grandes e poderiam facilmente desviar a atenção de nosso povo ao redor do mundo, da tarefa principal colocada diante de nós: a de levar o evangelho eterno a todo o mundo. Embora o volume 8 tenha sido preparado primariamente para enfrentar essas crises e para apontar a direção correta para sempre clara aos adventistas do sétimo dia, Ellen White fez uma abordagem positiva. O livro não inicia com um quadro dos

problemas com que nos defrontávamos, mas com a seção intitulada “Oportunidades Presentes”, na qual “Nossa Obra” é apresentada em termos atraentes. Então seguem os capítulos “A Comissão”, “Poder Prometido”, e visões de nossas responsabilidades em casa e no estrangeiro, com especial menção de “A Obra na Europa”. Como se teria agradado o grande inimigo da verdade se a mente e os pensamentos do povo de Deus pudessem ter sido desviados da grande tarefa inacabada através de especulações relativas à Divindade, ao fanatismo, ou por causa de idéias confusas quanto à organização. Mas o povo de Deus não deveria ser desviado de seu trabalho de iluminar o mundo. Com os olhos postos no trabalho, foram feitos movimentos de avanço.

É verdade que alguns se perderam na crise de 1902 e 1903. Foram perdidas certas propriedades institucionais da denominação; mas, em vez de retardar o trabalho, a crise marcou a abertura de grandes movimentos. As advertências da seção “Cuidado!” e o delineamento claro da verdade no grupo de capítulos subordinados a “Conhecimento Essencial”, sempre servirão para manter a igreja afastada de ensinamentos enganosos, e os outros conselhos do volume 8 serão de benefício no tempo do fim.

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

Seção 1 — Oportunidades presentes

*“Florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo.”
Isaías 27:6.*

Capítulo 1 — Nossa obra

Qual é nossa obra? Igual àquela determinada a João Batista, de quem lemos: “E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.” **Mateus 3:1-3.**

Todos que são verdadeiramente comprometidos com o trabalho de Deus durante estes últimos dias terão uma mensagem decidida para apresentar. Leiam os primeiros versos do **capítulo 40** de Isaías:

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que disse isso.” **Isaías 40:3-5.**

[10] “Voz que diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda carne é erva, e toda a sua beleza, como as flores do campo. Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva. Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.” **Isaías 40:6-8.**

Esse capítulo está cheio de instrução apropriada para nós neste momento. A palavra de Deus para nós é: “Arrependam-se; preparem o caminho para um reavivamento de Meu trabalho.”

A mudança para Washington do trabalho até agora realizado em Battle Creek é um passo na direção certa. Devemos prosseguir avançando para regiões distantes, onde as pessoas estão em escuridão espiritual. “Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará.” **Isaías 40:4.** Todo obstáculo para a redenção do povo de Deus será removido pela abertura de Sua Palavra e pela apresentação de um claro “Assim diz o Senhor”. A verdadeira luz deve brilhar; pois a escuridão cobre a terra, e as pessoas vivem em absoluta

escuridão. A verdade do Deus vivo deve aparecer em contraste com o erro. Proclamem as alegres novas. Temos um Salvador que deu a Sua vida para que os que nEle crêem não pereçam, mas tenham a vida eterna.

Obstáculos para o avanço da obra de Deus aparecerão, mas não tenham temor. À onipotência do Rei dos reis, nosso Deus que mantém o concerto, une a bondade e o cuidado de um terno pastor. Nada pode obstar o Seu caminho. O Seu poder é absoluto, e é o penhor do cumprimento seguro das promessas dEle a Seu povo. Ele pode remover todas as obstruções ao avanço de Seu trabalho. Ele dispõe de meios para a remoção de toda dificuldade, de modo que esses que O servem e respeitam os meios que Ele emprega podem ser livrados. Sua bondade e amor são infinitos, e Seu concerto é inalterável.

Os planos dos inimigos de Seu trabalho podem parecer firmes e bem estabelecidos, mas Ele é capaz de subverter o mais forte desses planos, e a Seu próprio tempo e modo Ele fará isso, quando perceber que nossa fé foi testada suficientemente e que estamos nos aproximando dEle e O estamos fazendo nosso Conselheiro.

Nos dias mais escuros, quando as aparências se mostram intransponíveis, não temam. Tenham fé em Deus. Ele está realizando a Sua vontade, operando todas as coisas em benefício do Seu povo. [11] A força dos que O amam e servem será renovada dia a dia. Sua compreensão será colocada a serviço deles, para que não errem ao executar os propósitos divinos.

Não deve existir desânimo no serviço de Deus. Nossa fé deve suportar a pressão que tiver de ser suportada. Deus pode e está disposto a dar a Seus servos toda a força de que necessitarem. Ele irá mais que cumprir as elevadas expectativas desses que nEle depositaram sua confiança. Ele lhes dará a sabedoria que suas variadas necessidades demandarem.

Disse Paulo, o apóstolo experimentado: “E disse-me: A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.” 2 Coríntios 12:9, 10.

Ó, meus irmãos, mantenham firme até ao fim a confiança que tinham no início. A luz de verdade divina não deve ficar mais fraca. Ela tem de brilhar sobre as trevas do erro que envolvem o mundo. A Palavra de Deus precisa ser aberta aos que se acham em posições elevadas na Terra, bem como aos que estão nas mais humildes.

A igreja de Cristo é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade; ela se acha por Ele revestida de poder a fim de realizar uma obra especial; e se for leal a Deus, obediente aos Seus mandamentos, contará com a excelência do poder divino. Se ela honrar o Senhor Deus de Israel, não haverá poder que contra ela prevaleça. Se ela for fiel a sua aliança, as forças do inimigo não terão para vencê-la mais poder do que teria a palha para resistir ao redemoinho.

Acha-se diante da igreja o alvorecer de um dia brilhante, glorioso, uma vez que ela se revista da veste da justiça de Cristo, retirando-se de toda aliança com o mundo.

[12] Os membros da igreja precisam confessar agora sua falha em avançar juntos. Meus irmãos, não permitam nada que os separe uns dos outros ou de Deus. Não falem de diferenças de opinião, mas unam-se no amor da verdade como esta é em Jesus. Compareçam diante de Deus, e pleiteiem para que o derramado sangue do Salvador seja a razão por que vocês devem receber ajuda na guerra contra o mal. Vocês não pleitearão em vão. À medida que se aproximarem de Deus, em contrição sincera e em completa certeza de fé, o inimigo que os busca destruir será superado.

Voltem-se para Deus, ó prisioneiros da esperança. Busquem forças em Deus, o Deus vivo. Mostrem uma fé sem vacilação, humilde fé no Seu poder e em Sua disposição para salvar. De Cristo emana a corrente viva da salvação. Ele é a Fonte da Vida, o Manancial de todo poder. Quando, pela fé nos apoderarmos de Sua força, Ele mudará, mudará maravilhosamente a mais desesperada e desalentadora perspectiva. Assim fará, para glória de Seu nome.

Deus chama os Seus fiéis, os que nEle crêem, para falar de coragem aos que estão sem fé e desesperados. Que Deus possa nos ajudar a auxiliarmos uns aos outros e a prová-Lo, vivendo pela fé.

“Cantai alegremente a Deus, nossa fortaleza; celebrai o Deus de Jacó. Tomai o saltério e trazei o adufe, a harpa suave e o alaúde.”
Salmos 81:1-2.

* * * * *

“Bom é louvar ao Senhor e cantar louvores ao Teu nome, ó Altíssimo, para de manhã anunciar a Tua benignidade e, todas as noites, a Tua fidelidade, sobre um instrumento de dez cordas e sobre o saltério; sobre a harpa com som solene. Pois Tu, Senhor, me alegraste com os Teus feitos; exultarei nas obras das Tuas mãos.”
Salmos 92:1-4.

* * * * *

[13]

“Vinde, cantemos ao Senhor! Cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação! Apresentemo-nos ante a Sua face com louvores e celebremo-Lo com salmos. Porque o Senhor é Deus grande e Rei grande acima de todos os deuses. Nas Suas mãos estão as profundezas da Terra, e as alturas dos montes são Suas. Seu é o mar, pois Ele o fez, e as Suas mãos formaram a terra seca. Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.” **Salmos 95:1-6.**

* * * * *

“Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra. Cantai ao Senhor, bendizei o Seu nome; anunciai a Sua salvação de dia em dia. Anunciai entre as nações a Sua glória; entre todos os povos, as Suas maravilhas. Porque grande é o Senhor e digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses.” **Salmos 96:1-4.**

* * * * *

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da Terra. Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com canto. Sabei que o Senhor é Deus; foi Ele, e não nós, que nos fez povo Seu e ovelhas do Seu pasto. Entrai pelas portas dEle com louvor e em Seus

[14] átrios, com hinos; louvai-O e bendizei o seu nome. Porque o Senhor é bom, e eterna, a Sua misericórdia; e a Sua verdade estende-se de geração a geração.” **Salmos 100:1-5.**

Capítulo 2 — A comissão

É propósito de Deus que Seu povo seja um povo santificado, purificado, santo, comunicando luz a todos os que se acham em seu redor. É Seu desejo que, exemplificando em sua vida a verdade, sejam um louvor na Terra. A graça de Cristo é suficiente para efetuar isso. Lembre o povo de Deus, porém, que unicamente crendo e executando os princípios do evangelho, poderá Ele torná-los um louvor na Terra. Unicamente usando no serviço de Deus a capacidade que Ele lhes concedeu, fruirão a plenitude e poder da promessa sobre que a igreja foi chamada a ficar de pé. Se os que professam crer em Cristo como seu Salvador só atingirem a norma baixa da medida mundana, a igreja deixará de produzir a colheita farta que Deus espera. “Achado em falta” (**Daniel 5:27**), será escrito em seu registro.

A comissão que Cristo deu aos discípulos justamente antes de Sua ascensão é o grande objetivo missionário de Seu reino. Assim os discípulos foram feitos embaixadores Seus, e lhes foram conferidas as credenciais. Se, depois, porventura fossem desafiados e se lhes perguntasse por autoridade de quem eles, iletrados pescadores que eram, saíam a ensinar e curar, poderiam responder: “Aquele a quem os judeus crucificaram, mas ressurgiu dos mortos, nos elegeu para o ministério de Sua Palavra, declarando: ‘É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra’.” **Mateus 28:18**.

Cristo deu essa comissão aos Seus discípulos como principais ministros Seus, os arquitetos que deveriam estabelecer as bases de Sua igreja. Sobre eles, e sobre todos quantos os sucedessem como ministros Seus, depôs o encargo de transmitir o Seu evangelho de geração a geração, de século em século.

Os discípulos não deveriam esperar que o povo fosse ter com eles. Deveriam eles ir ao encontro do povo, procurando pecadores, como o pastor busca as ovelhas desgarradas. Cristo lhes apresentou o mundo como seu campo de trabalho. Deveriam “ir a todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura.” **Marcos 16:15**. A respeito do

[15]

Salvador é que deveriam pregar — acerca de Sua vida de serviço abnegado, Sua morte ignominiosa, Seu amor imutável e inigualável. Seu nome deveria ser-lhes a senha, o vínculo de união. Em Seu nome deveriam vencer as fortalezas do pecado. A fé em Seu nome deveria destacá-los como cristãos.

Dando aos discípulos ainda outras instruções, disse Cristo: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra.” *Atos dos Apóstolos 1:8*. “Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” *Lucas 24:49*.

Em obediência à palavra de seu Mestre, os discípulos reuniram-se em Jerusalém para esperar o cumprimento da promessa de Deus. Aí passaram dez dias — dias de profundo exame de coração. Puseram de lado todas as divergências, e uniram-se estreitamente em comunhão cristã.

Ao fim dos dez dias, cumpriu o Senhor Sua promessa por meio de um maravilhoso derramamento de Seu Espírito. “De repente veio do Céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” “Naquele dia agregaram-se quase três mil almas.” *Atos dos Apóstolos 2:2-4, 41*.

“E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a Palavra com os sinais que se seguiram.” *Marcos 16:20*. A despeito da feroz perseguição que os discípulos sofreram, dentro de breve intervalo de tempo o evangelho do reino fora proclamado a todas as partes habitadas da Terra.

[16] A comissão dada aos discípulos é também repassada a nós.

Hoje, como naquele tempo, um Salvador crucificado e ressurgido deve ser exaltado perante os que, no mundo, se acham sem Deus e sem esperança. O Senhor chama pastores, professores e evangelistas. Porta a porta devem Seus servos proclamar a mensagem da salvação. A toda nação, tribo, língua e povo, devem ser levadas as boas-novas do perdão de Cristo.

Não deve a mensagem ser proclamada com timidez, destituída de vida, mas com clareza, positividade, e de maneira a despertar. Centenas de pessoas estão esperando o aviso de escaparem para salvar a vida. O mundo precisa ver nos cristãos uma prova do poder do cristianismo. Não meramente nalguns lugares, mas por todo o mundo, precisamos de mensageiros de misericórdia. De todos os países se ouve o clamor: “Vem e ajuda-nos!” **Atos dos Apóstolos 16:9**. Ricos e pobres, elevados e humildes, pedem luz. Homens e mulheres estão famintos da verdade tal como é em Jesus. Ao ouvirem o evangelho pregado com poder do alto, saberão que o banquete lhes está preparado, e atenderão ao convite: “Vinde, que já tudo está preparado.” **Lucas 14:17**.

As palavras: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (**Marcos 16:15**), são dirigidas a cada um dos seguidores de Cristo. Todos os que estão destinados a participar da vida de Cristo, estão destinados para trabalhar pela salvação de seus semelhantes. O mesmo anelo de alma que Ele sentiu pela salvação dos perdidos deve ser neles manifesto. Nem todos podem ocupar o mesmo cargo, mas para todos há um lugar e um trabalho. Todos sobre quem foram derramadas as bênçãos de Deus devem corresponder por meio de serviço fiel. Cada dom deve ser empregado para o progresso do Seu reino.

Promessa imutável

Cristo tomou todas as providências para o prosseguimento da obra confiada aos discípulos, e assumiu Ele próprio a responsabilidade pelo êxito da mesma. Enquanto obedecessem à Sua palavra e com Ele trabalhassem em união, não teriam como fracassar. Ir a todas as nações, é Sua ordem. Ir aos povos mais afastados do globo terrestre, e ali a Minha presença estará. Trabalhem com fé e confiança, pois não virá jamais o tempo em que Eu os abandone. [17]

Também a nós é feita a promessa da permanente presença de Cristo. O passar do tempo não operou mudança alguma na promessa que fez ao partir. Ele está conosco hoje, tão realmente como estava com os discípulos, e conosco estará “até a consumação dos séculos”. **Mateus 28:20**.

“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (**Marcos 16:15**), diz-nos o Salvador. “Eu estarei junto nessa obra, ensinando, guiando, animando, fortalecendo, dando-lhes êxito no trabalho de abnegação e sacrifício. Farei impressão sobre corações, convencendo-os do pecado, e trazendo-os das trevas para a luz, da desobediência para a justiça. Na Minha luz verão a luz. Haverá oposição de agentes satânicos; mas depositem em Mim a confiança. Eu nunca lhes faltarei.”

Vocês acham que Cristo não dá valor aos que vivem inteiramente para Ele? Que não protege os que, como o amado João, estão, por Sua causa, em lugares difíceis e perigosos? Ele sabe o lugar em que se acham os Seus fiéis, e com eles mantém comunhão, animando e fortalecendo-os. E anjos de Deus, magníficos em poder, são enviados por Deus para auxiliar Seus obreiros humanos que estão falando da verdade aos que não a conhecem.

* * * * *

[18] Ao ministro do evangelho Deus deu o trabalho de guiar a Cristo os que se desviaram do caminho estreito. Deve ele ser sábio e sério em seus esforços. Ao término de cada ano deve ele ser capaz de olhar para trás e ver pessoas salvas como resultado de seu trabalho. Alguns deve ele salvar com temor, “arrebatandoos do fogo... aborrecendo até a roupa manchada da carne”, “retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina”. **Judas 23; Tito 1:9**. A recomendação de Paulo a Timóteo vem aos ministros de hoje: “Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, ... pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.” **2 Timóteo 4:1-2**.

Mas não é só sobre os que pregam a Palavra que Deus colocou a responsabilidade de salvar os pecadores. Ele deu esse trabalho a todos. Nosso coração deve estar tão repleto do amor de Cristo, que nossas palavras de ações de graça aquecerão outros corações. Essa é a obra que todos podem executar, e o Senhor a aceita como oferecida a Ele. Ele torna eficaz tal serviço, compartilhando com o sincero obreiro a graça que reconcilia o homem com Deus.

Possa o Senhor ajudar Seu povo a perceber que há trabalho genuíno para ser feito. Possa Ele ajudá-los a se lembrarem de que

em casa, na igreja, e no mundo eles devem praticar as obras de Cristo. Eles não são deixados a trabalhar sozinhos. Os anjos são seus ajudadores. E Cristo é o seu ajudador. Que trabalhem, então, fiel e incansavelmente. No devido tempo colherão eles, se não desfalecerem.

* * * * *

O peregrino cristão não se rende ao desejo de descansar. Ele avança continuamente, enquanto dizendo: “A noite é passada, e o dia é chegado.” **Romanos 13:12**. Este é o seu lema: “Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar... não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” **Filipenses 3:12-14**.

[19]

Capítulo 3 — Poder prometido

Deus não requer de nós que façamos em nossa própria força a obra que temos para realizar. Proveu Ele assistência divina para todas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer situação difícil, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração.

Justamente antes de Sua crucifixão, disse o Salvador aos discípulos: “Não vos deixarei órfãos.” “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.” **João 14:18, 16.** “Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” **João 16:13.** “O Espírito Santo...vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” **João 14:26.**

Cristo tomou providência para que Sua igreja seja um corpo transformado, iluminado com a luz do Céu, possuindo a glória de Emanuel. É Seu desígnio que todo cristão esteja circundado de uma atmosfera espiritual de luz e paz. Não há limite para a utilidade de quem, pondo de parte o próprio eu, dá lugar à operação do Espírito Santo no coração, e vive vida inteiramente consagrada a Deus.

Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia de Pentecoste? — As alegres novas de um Salvador ressurreto foram levadas aos mais longínquos recessos do mundo habitado. O coração dos discípulos estava sobrecarregado de benevolência tão abundante, tão profunda, de alcance tão vasto, que os impelia a ir aos confins da Terra, testificando: “Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.” **Gálatas 6:14.** Ao proclamarem a verdade tal como é em Jesus, corações se rendiam ao poder da mensagem. A igreja viu conversos a ela afluírem de todas as direções.

[20] Pessoas apostatadas, de novo se converteram.

Pecadores uniam-se aos cristãos em busca da pérola de grande preço. Os que haviam sido os mais fortes oponentes do evangelho

tornaram-se os seus campeões. Cumpriu-se a profecia de que o fraco seria “como Davi”, e a casa de Davi “como o anjo do Senhor”. **Zacarias 12:8**. Cada cristão via em seu irmão a divina semelhança de amor e benevolência. Um só interesse prevalecia. Um só objeto de imitação absorvia todos os demais. A única ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo e trabalhar pelo engrandecimento de Seu reino.

“Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.” **Atos dos Apóstolos 4:33**. Em resultado de seus trabalhos, acrescentaram-se à igreja homens escolhidos que, recebendo a Palavra da vida, consagravam-se à obra de comunicar a outros a esperança que lhes enchera de paz e alegria o coração. Centenas proclamavam a mensagem: “O reino de Deus está próximo.” **Marcos 1:15**. Não podiam ser impedidos nem intimidados por ameaças. O Senhor por eles falava; e, aonde quer que fossem, os doentes eram curados e aos pobres era pregado o evangelho.

De maneira assim poderosa pode Deus atuar quando os homens se entregam ao controle de Seu Espírito!

A nós hoje, tão certamente como aos primeiros discípulos, pertence a promessa do Espírito. Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecoste, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora Seu Espírito e Sua graça se acham à disposição de todos quantos deles necessitam e crêem em Sua Palavra.

É importante notar que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Todas as divergências haviam sido postas de lado. E o testemunho dado a seu respeito depois de derramado o Espírito é o mesmo. Note a expressão: “Era um o coração e a alma da multidão dos que criam.” **Atos dos Apóstolos 4:32**. O Espírito dAquele que morreu para que os pecadores vivessem dirigia a inteira congregação de crentes. [21]

Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o peso da preocupação pelos perdidos. O evangelho devia ser levado aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo e milhares se converteram num dia.

O mesmo pode acontecer agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a “chuva temporã”, e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante, porém. Qual é a promessa para os que vivem nos derradeiros dias? — “Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.” *Zacarias 9:12*. “Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um.” *Zacarias 10:1*.

Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Mas essa promessa não é devidamente apreciada; e portanto também não a vemos cumprir-se na medida em que a poderíamos ver. A promessa do Espírito é assunto em que pouco se pensa; e o resultado é o que é de esperar — aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua infinita plenitude.

[22] A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério da pregação. Pode haver erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhes pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para espalhar a mais elevada influência no Universo.

Por que não temos fome nem sede do dom do Espírito, visto como é esse o meio pelo qual haveremos de receber poder? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar-nos o Espírito Santo do que os pais terrestres a dar boas dádivas aos filhos. Pelo batismo do Espírito deve todo obreiro estar pleiteando com Deus. Grupos devem se reunir para pedir auxílio especial, sabedoria celestial, a fim de que saibam como fazer planos e executá-los, com sabedoria. Especialmente devem os homens orar para que Deus batize com o Espírito Santo os Seus missionários.

A presença do Espírito com os obreiros de Deus conferirá à apresentação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo poderiam dar. O Espírito fornece a energia que sustenta as pessoas que se esforçam e lutam, em todas as emergências, em meio ao desamor dos parentes, ao ódio do mundo e à intuição de suas próprias imperfeições e erros.

O zelo por Deus levou os discípulos a darem testemunho da verdade com grande poder. Não deveria esse mesmo zelo fazer nosso coração ficar possuído da ardente resolução de contar a história do amor redentor, de Cristo o crucificado? Não há de vir o Espírito de Deus hoje, em resposta à oração fervorosa, perseverante, e encher-nos de poder para o serviço? Por que, então, se acha a igreja tão fraca e abatida?

É privilégio de todo cristão, não só aguardar, mas mesmo apressar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Se todos os que professam o Seu nome estivessem produzindo frutos para Sua glória, quão rapidamente seria lançada em todo o mundo a semente do evangelho! Depressa amadureceria a última seara, e Cristo viria para juntar o precioso grão.

[23]

Irmãos e irmãs, temos de buscar o Espírito Santo. Deus vai cumprir todas as promessas que fez. Com a Bíblia na mão, digamos: “Fiz como disseste. Apresento a Tua promessa: Pedi, ‘e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á’.” **Mateus 7:7**. Cristo declara: “Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.” **Marcos 11:24**. “Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” **João 14:13**.

O arco-íris ao redor do trono é uma garantia de que Deus é fiel; de que nEle não há mudança nem sombra alguma de variação. Pecamos contra Ele e não merecemos Seu favor; contudo Ele próprio nos pôs nos lábios aquela tão maravilhosa súplica: “Não nos rejeites por amor do Teu nome; não abatas o trono da Tua glória; lembra-Te, e não anules o Teu concerto conosco.” **Jeremias 14:21**. Ele próprio Se obrigou a atender ao nosso clamor, quando nos chegamos a Ele confessando nossa indignidade e pecado. A honra de Seu trono está posta como penhor do cumprimento de Sua palavra a nós.

Cristo envia Seus mensageiros a toda parte do Seu domínio para comunicar aos Seus servos a Sua vontade. Anda Ele no meio de Suas igrejas. Deseja santificar, elevar e enobrecer os Seus seguidores. A influência dos que crêem nEle será no mundo um cheiro de vida para vida. Cristo tem em Sua mão direita as estrelas, e tem o propósito de fazer com que, por meio delas, a Sua luz brilhe, resplandeça para o mundo. Assim quer Ele preparar Seu povo para serviço mais elevado na igreja celestial. Conferiu-nos Ele um grande trabalho para fazer. Façamo-lo com fidelidade. Mostremos em nossa vida o que a graça divina pode fazer em prol da humanidade.

[24]

Capítulo 4 — Nossa responsabilidade

Há ocasiões em que uma visão distinta é apresentada a mim acerca da condição da igreja remanescente, uma condição de indiferença apavorante em relação às necessidades de um mundo a perecer por falta de conhecimento da verdade para este tempo. Então eu tenho horas, e às vezes dias, de intensa angústia. Muitos aos quais foram confiadas as verdades salvadoras da mensagem do terceiro anjo fracassam em perceber que a salvação de pessoas é dependente da consagração e atividade da igreja de Deus. Muitos estão usando as suas bênçãos a serviço do ego. Oh, como meu coração dói porque Cristo é envergonhado pelo seu comportamento não-cristão! Mas, depois que a agonia passa, eu me sinto como que trabalhando mais que nunca para despertá-los a fim de que ponham em prática um esforço desinteressado para a salvação de seus companheiros humanos.

Deus tornou Seu povo os mordomos de Sua graça e verdade, e como considera Ele a negligência deles em dar essas bênçãos aos membros da raça humana? Suponhamos que uma colônia distante da Grã-Bretanha esteja em grande angústia por causa de escassez e guerra ameaçadora. Multidões morrendo de fome, e um inimigo poderoso está se reunindo na fronteira, ameaçando acelerar o trabalho de morte. O governo nacional abre seus depósitos; a caridade pública é acionada; e o socorro flui por diversos canais. Uma frota é reunida com os preciosos meios de vida e é enviada ao cenário do sofrimento, acompanhada pelas orações daqueles cujo coração está interessado em ajudar. E durante algum tempo a frota dirige-se rápida a seu destino. Mas, tendo perdido a terra de vista, o ardor desses encarregados de levar comida aos sofredores famintos enfraquece. Embora comprometidos em um trabalho que os faz colaboradores dos anjos, eles perdem as boas impressões com as quais haviam começado. Por meio de maus conselheiros, penetra a tentação.

Um grupo de ilhas acha-se em seu curso e, embora longe de seu destino, eles decidem aproximar-se. A tentação que já se manifestara

[25]

torna-se mais forte. O espírito egoísta de ganho fácil passa a possuir as mentes. Vantagens mercantis se lhes apresentam. Os encarregados da frota determinam-se a permanecer nas ilhas. O propósito original de misericórdia desaparece-lhes de vista. Eles se esquecem das pessoas famintas às quais haviam sido enviados. As mercadorias confiadas a eles são usadas para o seu próprio benefício. São desviados os meios de beneficência para os canais de egoísmo. Eles permutam os meios de subsistência por ganho egoísta, e deixam os seres semelhantes a morrer. Os gritos dos que perecem ascendem ao Céu, e Deus escreve em Seu registro a história do roubo.

Pense no horror de seres humanos morrendo porque aqueles a quem foi designada a responsabilidade dos meios de alívio se provaram infiéis ao encargo recebido. É difícil para nós imaginarmos que uma pessoa pode ser culpada de tão terrível pecado. Entretanto, sou instruída a dizer a você, meu irmão, minha irmã, que os cristãos estão repetindo esse pecado diariamente.

No Éden, o homem caiu de seu elevado estado e por causa da transgressão se tornou sujeito à morte. Foi percebido no Céu que os seres humanos estavam perecendo e a compaixão de Deus foi acionada. A um custo infinito Ele vislumbrou um meio de socorro. Ele “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” **João 3:16**. Não havia esperança para o transgressor, exceto por causa de Cristo. Deus “viu que ninguém havia e maravilhou-Se de que não houvesse um intercessor; pelo que o Seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a Sua própria justiça o susteve.” **Isaías 59:16**.

O Senhor escolheu um povo e o fez depositário da Sua verdade. Era o Seu propósito que, pela revelação do Seu caráter através de Israel, fossem os homens atraídos a Ele. A todo o mundo seria levado o convite do evangelho.

[26]

Por intermédio do serviço sacrificial, Cristo seria enaltecido perante as nações, e todos que olhassem para Ele viveriam.

Mas Israel não cumpriu o propósito de Deus. Esqueceram-se de Deus e perderam a visão de seu alto privilégio como representantes dEle. As bênçãos que eles tinham recebido não trouxeram bênçãos para o mundo. Todas suas vantagens foram utilizadas para a própria glorificação. Eles roubaram a Deus do serviço que deles requeria, e

roubaram dos membros da raça humana a orientação religiosa e um exemplo santo.

Deus finalmente enviou Seu Filho para que revelasse aos homens o caráter do Invisível. Cristo veio e viveu neste planeta uma vida de obediência à lei de Deus. Deu Sua vida preciosa para salvar o mundo e fez de Seus servos os Seus mordomos. Com o dom de Cristo foram entregues ao homem todos os tesouros do Céu. A igreja foi provida com o alimento do Céu para almas famintas. Esse é o tesouro que foi comissionado ao povo de Deus para ser levado ao mundo. Eles deveriam fielmente executar o seu dever, continuando seu trabalho até que a mensagem de misericórdia houvesse circundado o mundo.

Cristo ascendeu ao Céu e enviou Seu Santo Espírito para dar poder ao trabalho dos discípulos. Milhares eram convertidos em um dia. Numa única geração o evangelho foi levado a toda nação debaixo do Céu. Mas pouco a pouco ocorreu uma mudança. A igreja perdeu o primeiro amor. Tornou-se egoísta e amante da comodidade. O espírito de mundanismo foi acariciado. O inimigo lançou seu feitiço sobre aqueles a quem Deus havia dado luz para um mundo em escuridão, luz que deveria haver brilhado através de boas obras. O mundo foi roubado das bênçãos que Deus desejara que os homens recebessem.

Não está sendo a mesma coisa repetida nesta geração? Muitos em nossos dias estão ocultando aquilo que Deus lhes confiou para a salvação de um mundo desatento, perdido. Na Palavra de Deus um anjo é representado como voando no meio de céu. “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” *Apocalipse 14:6, 7*.

[27]

A mensagem de *Apocalipse 14* é a mensagem que somos chamados a apresentar ao mundo. É o pão da vida para estes últimos dias. Milhões de seres humanos estão perecendo em ignorância e iniquidade. Mas muitos desses a quem Deus comissionou os depósitos da vida olham para essas pessoas com indiferença. Muitos se esquecem de que a eles foi confiado o pão de vida, a ser dado aos que sofrem a fome da salvação.

Oh, que haja cristãos consagrados, que haja coerência semelhante à de Cristo, que haja fé que opera por amor e purifica a alma! Possa Deus ajudar-nos a nos arrependermos e a mudarmos nossos movimentos lentos, transformando-os em atividade consagrada. Possa Ele ajudar-nos a demonstrar em nossas palavras e atos que assumimos o interesse pelas pessoas que perecem.

Sejamos gratos a todo momento pela paciência de Deus para com nossos movimentos tardios e de descrença. Em vez de nos lisonjearmos com o pensamento daquilo que fizemos, depois de realizar tão pouco, temos ainda que trabalhar com mais sinceridade. Não devemos cessar nossos esforços ou relaxar nossa vigilância. Jamais nosso zelo deve deixar de aumentar. Nossa vida espiritual deve ser reavivada diariamente pelo fluxo que torna contente a cidade de nosso Deus. Devemos sempre estar atentos às oportunidades de usar para Deus os talentos que Ele nos confiou.

* * * * *

[28] O mundo é um teatro e seus habitantes são os atores que estão se preparando para desempenhar sua parte no último grande drama. Não há unidade nas grandes massas da humanidade, exceto quando os homens se unem para realizar seus propósitos egoístas. Mas Deus os está observando. Seus desígnios quanto a Seus rebeldes súditos se cumprirão. O mundo não foi entregue às mãos dos homens, embora Deus permita que os elementos de confusão e desordem dominem por algum tempo. Um poder de baixo está operando a fim de promover as últimas grandes cenas do drama: Satanás vindo como Cristo e operando com todo o engano da injustiça nos que se ligam em sociedades secretas. Os que cedem à paixão de confederarem-se estão executando os planos do inimigo. Depois da causa vem o efeito.

A transgressão quase que já chegou ao seu limite. O mundo está cheio de confusão e um grande terror está para vir sobre os seres humanos. O fim está muito perto. Nós, que conhecemos a verdade, deveríamos estar preparados para o que em breve virá sobre o mundo como uma terrível surpresa.

João escreve: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a Terra e o céu, e não

se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.” **Apocalipse 20:11, 12.**

Somos nós como pessoas adormecidas? Oh, se os homens e mulheres jovens em nossas instituições, que agora se encontram despreparados para o aparecimento do Senhor, não habilitados para se tornarem membros da família de Deus, pudessem pelo menos discernir os sinais dos tempos, que mudança seria vista neles! O Senhor Jesus está pedindo trabalhadores abnegados para que sigam os Seus passos, caminhem e trabalhem para Ele, ergam a cruz, e O sigam aonde Ele os conduzir.

Muitos estão prontamente satisfeitos em oferecer a Deus atos insignificantes de serviço. O cristianismo deles é frágil. Cristo deu-Se pelos pecadores. Quanta ansiedade pela salvação de almas deveríamos nós demonstrar quando vemos seres humanos que perecem em pecado! Essas pessoas foram compradas a um preço infinito. A morte do Filho de Deus na cruz do Calvário é a medida do valor dessas pessoas.

[29]

Dia a dia, estão decidindo se terão vida eterna ou morte eterna. Ainda assim, os homens e mulheres que professam servir a Deus estão contentes em ocupar seu tempo e atenção com assuntos de pouca importância. Estão contentes ao estar em desacordo uns com os outros. Se fossem consagrados ao trabalho do Mestre, não estariam lutando e contendendo como um grupo de crianças mal-educadas. Cada mão seria ocupada no serviço. Todos estariam em seu posto de dever, trabalhando com coração e alma como missionários da cruz de Cristo. O espírito do Redentor habitaria no coração dos trabalhadores, e obras de justiça seriam realizadas. Os obreiros levariam consigo, em seu serviço, as orações e a simpatia de uma igreja desperta. Receberiam a direção de Cristo e não gastariam tempo com discussão e contenda.

Mensagens viriam de lábios tocados pela brasa viva do altar divino. Seriam faladas palavras confiáveis, puras. Intercessões de corações partidos ascenderiam ao Céu. Com uma mão os obreiros segurariam a Cristo, enquanto com a outra agarrariam os pecadores e os atrairiam ao Salvador.

* * * * *

“E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” **Mateus 24:14.**

* * * * *

[30] “Livra os que estão destinados à morte e salva os que são levados para a matança, se os puderes retirar. Se disseres: Eis que o não sabemos; porventura, aquele que pondera os corações não o considerará? E aquele que atenta para a tua alma não o saberá? Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?” **Provérbios 24:11, 12.**

Capítulo 5 — A obra na pátria e no estrangeiro

Santa Helena, Califórnia

7 de Agosto de 1902

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa.” **João 4:35-37.**

Depois de semear a semente, o lavrador é obrigado a esperar meses até que germine e se desenvolva o grão até ao ponto de ser ceifado. Mas, ao semeá-lo, ele é incentivado pela expectativa do fruto no futuro. Seu trabalho é suavizado com a esperança de boa retribuição no tempo da colheita.

Assim não aconteceu, porém, com as sementes da verdade semeadas por Cristo na mente da samaritana, durante Sua conversa com ela junto ao poço. A ceifa da Sua semeadura não foi remota, mas imediata. Mal haviam Suas palavras sido proferidas, e já as sementes assim semeadas brotaram e produziram fruto, despertando-lhe o entendimento, e capacitando-a para saber que estivera conversando com o Senhor Jesus Cristo. Permitiu ela que os raios da luz divina lhe refulgissem no coração. Esquecida da bilha de água, partiu apressadamente para comunicar aos seus irmãos samaritanos as boas-novas. “Vinde”, disse, “vede um Homem que me disse tudo quanto tenho feito.” **João 4:29.** E eles partiram imediatamente para vê-Lo. Foi então que Jesus comparou a um campo de trigo a alma desses samaritanos. “Levantai os vossos olhos”, disse Ele aos discípulos, “e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” **João 4:35.**

“Indo pois ter com Ele os samaritanos, rogaram-Lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias.” E que dias atarefados foram aqueles! Qual é o relato do resultado? “E muitos mais creram nEle, por causa da Sua palavra. E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós

[31]

cremos; porque nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.” *João 4:40-42*.

Ao abrir a mente dos samaritanos para a palavra da vida, Cristo semeou muitas sementes da verdade e mostrou ao povo como também eles poderiam semear na mente de outros a verdade. Quanto de bem poderia ser feito se todos quantos conhecem a verdade trabalhassem em favor dos pecadores — pelos que tanto precisam conhecer e compreender a verdade bíblica, e que a aceitariam com a mesma presteza com que os samaritanos atenderam às palavras de Cristo! Como é diminuta a nossa afinidade com Deus no ponto que deveria ser o mais forte traço de união entre nós e Ele — a compaixão pelos depravados, culpados, sofredores, mortos em ofensas e pecados! Se os homens participassem das simpatias de Cristo, condoer-se-iam eles constantemente das condições de muitas terras necessitadas, imensamente desprovidas de obreiros.

A obra em campos estrangeiros deverá ser levada avante com fervor e entendimento. E na própria pátria ela não deverá ser negligenciada. Não sejam os campos que jazem junto às nossas portas, tais como as grandes cidades do nosso país, descuidados e negligenciados. Esses campos são tão importantes quanto qualquer setor estrangeiro.

[32] A animadora mensagem divina de misericórdia deverá ser proclamada nas cidades da América [do Norte]. Os homens e mulheres que vivem nessas cidades estão rapidamente ficando mais e mais enredados em suas relações comerciais. Procedem nesciamente na construção de edifícios que se erguem a grandes alturas. Têm a mente saturada de planos e projetos ambiciosos. Deus está ordenando a cada um de Seus servidores: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.” *Isaías 58:1*.

Agradeçamos a Deus por haver uns poucos obreiros que fazem tudo quanto lhes é possível para erguer alguns memoriais de Deus em nossas cidades negligenciadas. Lembremos que temos o dever de animar esses obreiros. Deus Se desagrada com a falta de apreço e amparo manifestados pelo Seu povo para com os nossos obreiros fiéis que trabalham nas cidades grandes de nossa própria pátria. A obra no campo nacional constitui problema vital atualmente. O tempo presente é a oportunidade mais favorável de que disporemos

para trabalhar nesses campos. Dentro em breve a situação será muito mais difícil.

Jesus chorou por Jerusalém por causa da culpa e obstinação do Seu povo escolhido. Também chora pela obstinação dos que, professando serem coobreiros Seus, se conformam com não fazer coisa alguma. Estão os que deveriam apreciar o valor das pessoas, carregando com Cristo o fardo de peso e constante aflição, regado com lágrimas pelas cidades ímpias da Terra? A destruição dessas cidades, quase inteiramente devotadas à idolatria, está iminente. No grande dia do ajuste final, que resposta poderemos dar pela negligência de penetrar nessas cidades agora?

Ao levarmos avante a obra na América do Norte, que nos ajude o Senhor a dar a outros países a atenção que merecem, de forma que os obreiros desses campos não fiquem limitados, incapacitados de deixar memoriais divinos em muitas partes. Não permitamos que vantagens demasiadas sejam absorvidas neste país. Não continuemos negligenciando o nosso dever para com os milhões que vivem noutras terras. Adquiramos melhor compreensão da situação, e redimamos o passado.

Meus irmãos e irmãs da América do Norte, poderá acontecer que ao erguerem a vista para ver os campos distantes que estão maduros para a ceifa, recebam no próprio coração a abundante graça de Deus. Os que, por efeito da descrença têm sido espiritualmente pobres, se tornarão, por meio do trabalho pessoal, ricos em boas obras. Sua alma não mais morrerá de fome em meio à abundância, mas se apropriarão das boas coisas que Deus lhes reservou. Ao começarem a verificar quão destituídos de recursos são os obreiros para levar avante a obra em campos estrangeiros, tudo farão para ajudar, e começarão a criar alma nova, seu apetite espiritual ficará saudável, e refrigerada a mente com a Palavra de Deus, que é uma folha da árvore da vida para a saúde das nações.

[33]

Em resposta à pergunta do Senhor: “A quem enviarei?”, Isaías respondeu: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” **Isaías 6:8**. Meu irmão, minha irmã, talvez não possam ir para a vinha do Senhor, mas podem fornecer recursos para enviar outros. Estarão, assim, entregando seu dinheiro aos banqueiros; e quando vier o Mestre, poderão devolver-Lhe o que Lhe pertence, com juros. Seus recursos podem ser usados para enviar e sustentar os mensageiros do Senhor que, de viva voz e

por sua influência, pregarão a mensagem: “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as Suas veredas.” **Mateus 3:3**. Estão sendo feitos planos para o progresso da causa, e agora é sua oportunidade de trabalhar.

[34] Se trabalharem com abnegação, fazendo o que for possível para promover o progresso da causa em campos novos, o Senhor os ajudará, fortalecerá e abençoará. Confiem na garantia da Sua presença, que os sustém, e que é luz e vida. Tudo façam pelo amor de Jesus e das preciosas pessoas por quem Ele morreu. Trabalhem com o propósito puro e divinamente inspirado de glorificar a Deus. O Senhor os observa e compreende, e se oferecerem seu talento como dom consagrado para o Seu serviço, os usará, a despeito da sua fraqueza; porque no serviço ativo e desinteressado, os fracos serão fortalecidos e desfrutarão o Seu precioso louvor. A exaltação do Senhor é um elemento de confiança. Se forem fiéis, a paz que excede todo o entendimento será a sua recompensa nesta vida, e, na futura, participarão da alegria do Senhor.

* * * * *

23 de Janeiro de 1903

Tenho que escrever algo com respeito ao modo pelo qual nossas cidades na América do Norte têm sido passadas por alto e negligenciadas, cidades nas quais a verdade não foi proclamada. A mensagem precisa ser dada aos milhares de estrangeiros que vivem nessas cidades, no campo nacional.

Não posso entender por que os de nosso povo carregam sobre si tão pequeno fardo quanto a levar avante o trabalho que Deus tem durante anos mantido diante de mim, o trabalho de apresentar a mensagem da verdade presente nos Estados Sulistas. Poucos têm sentido sobre si a responsabilidade de desempenhar esse trabalho. Nosso povo não tem penetrado em território novo e nem trabalhado nas cidades no Sul. Inúmeras vezes Deus apresentou as necessidades deste campo, sem qualquer resultado especial. Às vezes tenho me sentido como se já não pudesse agüentar o fardo deste trabalho. Pensei que, se os homens prosseguissem negligenciando este trabalho, eu deixaria os assuntos se acumularem e oraria para que Deus tivesse clemência do ignorante e dos que estão afastados do caminho.

Mas o Senhor tem uma controvérsia com nossos ministros e povo, e eu necessito falar, enquanto coloco sobre eles o fardo do trabalho no campo sulista e nas cidades de nossa terra. Quem sente seriamente a preocupação de ver a mensagem proclamada na Grande Nova Iorque e nas muitas outras cidades até aqui não trabalhadas? Nem todo o dinheiro que se possa reunir tem de ser mandado da América do Norte para as terras distantes, enquanto no campo nacional há tão providenciais oportunidades de apresentar a verdade a milhões de pessoas que nunca a ouviram. Entre esses milhões, encontram-se os representantes de muitas nações, muitos dos quais estão preparados para receber a mensagem. Resta muito a fazer à sombra de nossas portas — nas cidades da Califórnia, Nova Iorque e muitos outros Estados. [35]

* * * * *

Deus diz a Seu povo: “Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.” **Isaías 60:1**. Por que, então, sentem eles tão pequeno fardo quanto a implantar o padrão da verdade em lugares novos? Por que não obedecem eles à palavra: “Vendei o que tendes, e dai esmolas, e fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói.” **Lucas 12:33**. Por que não devolvem eles ao Senhor o que Lhe pertence, para ser investido em mercadoria divina? Por que não ocorre um chamado mais sério aos voluntários, para que entrem no campo de colheita já embranquecendo? A menos que seja feito mais do que o realizado até agora pelas cidades dos Estados Unidos, os ministros e as pessoas terão uma conta pesada para resolver com quem designou a todo homem a sua obra.

Nós repetimos a oração: “Venha o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade, tanto na Terra como no Céu.” **Mateus 6:10**. Estamos nós fazendo nossa parte para responder essa oração? Professamos acreditar que a comissão que Cristo deu aos discípulos também é determinada a nós. Estamos cumprindo isso? Queira Deus perdoar nossa terrível negligência ao não fazermos o trabalho que até agora tocamos escassamente com as pontas de nossos dedos. Quando esse trabalho será realizado? Meu coração fica doente e dolorido ao ver tal cegueira por parte do povo de Deus.

[36] Há milhares na América do Norte que perecem em ignorância e pecado. E olhando ao longe, para algum campo distante, esses que conhecem a verdade estão indiferentemente passando por alto os campos necessitados próximos a eles. Cristo diz: “Vai trabalhar hoje na Minha vinha.” **Mateus 21:28**. “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.” **João 4:35**.

Despertem, despertem, irmãos e irmãs meus, e entrem nos campos da América do Norte ainda não trabalhados. Depois de terem dado alguma coisa para os campos estrangeiros, não julguem estar cumprido seu dever. Há uma obra a realizar nos campos estrangeiros, mas há uma obra a fazer na América do Norte, obra da mesma importância. Nas cidades americanas existem pessoas de quase todas as línguas. Elas necessitam da luz que Deus deu a Sua igreja.

O Senhor vive e reina. Logo Ele Se erguerá em majestade, para abalar terrivelmente a Terra. Uma mensagem especial deve agora ser proclamada — mensagem que penetrará as trevas espirituais e convencerá e converterá pessoas. “Agora é o momento de cuidar de sua salvação”, é o apelo a ser feito aos que se demoram no pecado. Devemos agora tomar muitíssimo a sério essa responsabilidade. Não temos um momento a gastar em críticas e acusações. Que os que isso têm feito no passado, se prostrem de joelhos em oração, e que reparem como estão pondo suas palavras e planos em lugar das palavras e planos de Deus.

* * * * *

[37] Não temos tempo para preocupar-nos com assuntos destituídos de importância. Nosso tempo deve ser empregado na proclamação da última mensagem de misericórdia para um mundo culpado. São necessários homens que avancem sob a inspiração do Espírito de Deus. Os sermões pregados por alguns dos nossos pastores terão que ser muito mais vigorosos do que o são agora, senão muitos relapsos na fé serão atingidos por uma mensagem insípida, sem substância, que provoca sono.

Cada sermão deve ser feito tendo em vista os terríveis juízos que logo cairão sobre o mundo. A mensagem da verdade deve ser proclamada por lábios tocados pela brasa viva do altar divino.

Meu coração se enche de angústia quando penso nas mensagens desinteressantes pregadas por alguns de nossos pastores, quando têm para pregar uma mensagem de vida e morte. Os pastores estão dormentes; da mesma forma que os membros da igreja; enquanto o mundo perece em pecado. Queira Deus ajudar o Seu povo a despertar, e andar, e trabalhar como homens e mulheres que estão nas fronteiras de um mundo eterno. Logo uma surpresa terrível sobrevirá aos habitantes do mundo. Imprevistamente, com poder e grande glória, Cristo virá. Não haverá, então, tempo de preparo para encontrá-Lo. Agora é o tempo de proclamarmos a mensagem de advertência.

* * * * *

Nós somos os mordomos, que recebemos de nosso Deus ausente o encargo de cuidar de Sua casa e de Seus interesses, desde que Ele veio servir a este mundo. Ele voltou ao Céu, deixando-nos encarregados de Seus assuntos, e espera que aguardemos e vigiemos até Seu aparecimento. Sejam os fiéis a nosso encargo, para que, em vindo de repente, Ele não nos ache dormindo.

[38]

Capítulo 6 — A obra na Europa

Santa Helena, Califórnia

7 de Dezembro de 1902

Aos meus irmãos da Europa:

Tenho alguma coisa para dizer-lhes. Chegou o tempo de serem feitas grandes coisas na Europa: Uma obra importante, semelhante à feita na América [do Norte], pode ser realizada também na Europa. Fundem clínicas e restaurantes que sigam os princípios de saúde. Por meio de publicações, façam resplandecer a luz da verdade presente. Prossigam com a tradução dos nossos livros. Foi-me mostrado que em países da Europa serão acesas luzes em muitos lugares.

Existem muitos lugares em que a obra do Senhor não está representada como deveria. É necessário auxílio na Itália, França, Escócia e em muitos outros países. Um trabalho de maior vulto deve ser feito nesses lugares. Precisam-se obreiros. Há talentos entre o povo de Deus na Europa, e o Senhor quer que sejam empregados para estabelecer em toda a Grã-Bretanha e no continente centros de onde resplandeça a luz da Sua verdade.

Há uma obra a ser feita na Escandinávia. Deus está tão disposto a atuar por meio dos crentes escandinavos quanto pelos norte-americanos.

Irmãos, apeguem-se ao Senhor Deus dos exércitos. Seja Ele seu temor e pavor. Chegou o tempo de Sua obra ser ampliada. Tempos trabalhosos estão perante nós, mas se nos mantivermos unidos por meio de laços cristãos, sem que ninguém lute pela supremacia, Deus agirá poderosamente em nosso favor.

Sejamos esperançosos e corajosos. O desânimo no serviço do Senhor é pecaminoso e insensato. Ele conhece cada uma das nossas necessidades. Tem todo o poder. Pode conceder aos Seus servos a medida da eficiência que a sua necessidade requer.

[39]

Seu amor e compaixão infinitos jamais se esgotam. À majestade e onipotência alia Ele a bondade e a compaixão de terno pastor. Não precisamos nutrir o temor de que não cumprirá Suas promessas. Ele

é a verdade eterna. Jamais modificará o concerto feito com aqueles que O amam. As promessas que fez à igreja são infalíveis. Dela fará um ornamento eterno, um motivo de júbilo para muitas gerações.

Estudemos o capítulo quarenta e um de Isaías para compreender todo o seu significado. Deus declara: “Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas, e a terra seca em mananciais. Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sita, e a murta, e a oliveira; conjuntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o álamo; para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.” **Isaías 41:18-20.**

Quem escolheu a Cristo aliou-se a um poder que nenhuma combinação de sabedoria nem força humana pode vencer. “Não temas, porque Eu sou contigo”; declara Ele. “Não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da Minha justiça.” “Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que Eu te ajudo.” **Isaías 41:10, 13.**

“A quem pois Me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? diz o Santo. Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou essas coisas, quem produz por conta o Seu Exército, quem a todas chama pelos seus nomes; por causa da grandeza das Suas forças, e pela fortaleza do Seu poder, nenhuma faltará. Por que pois, dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus? Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fadiga? Não há esquadrinhação do Seu entendimento. Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão, mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.” **Isaías 40:25-31.**

[40]

* * * * *

A luz da verdade deve resplandecer até aos confins da Terra. Luz contínua e cada vez mais intensa irradia com celestial brilho da face do Redentor sobre os Seus representantes para ser difundida através do mundo mergulhado em trevas. Como coobreiros Seus,

supliquemos a santificação do Seu Espírito, para que possamos resplandecer com brilho cada vez mais intenso.

* * * * *

A luz da verdade para este tempo brilha agora nas cortes reais. A atenção dos estadistas está sendo atraída para a Bíblia — o código das nações — e com ela comparam as suas leis nacionais. Como representantes de Cristo, não temos tempo a perder. Nossos esforços não devem ser restritos a uns poucos lugares onde a luz se tornou tão abundante que chega a não ser apreciada. A mensagem do evangelho

[41]

deve ser proclamada a todas as nações, tribos, línguas e povos.

Capítulo 7 — Uma visão do conflito

Vi em visão dois exércitos em luta terrível. Um deles ostentava em suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira ensangüentada do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos. Um anjo que voava pelo meio do céu pôs-me nas mãos o estandarte de Emanuel, enquanto um forte general comandava em alta voz: “Em forma! Tomai posição vós, que sois leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo. Saí do meio deles e apartai-vos, e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas. Vinde todos quantos dentre vós quiserem acudir em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os valentes.”

O combate prosseguia. A vitória ia alternadamente de um para outro lado. Às vezes os soldados da cruz cediam terreno, “como quando desmaia o porta-bandeira”. **Isaías 10:18**. Mas a sua retirada aparente não o era senão para conquistar posição mais vantajosa. Ouviram-se aclamações de alegria. Ressoou um cântico de louvor a Deus, e a ele se uniram as vozes angélicas, quando os soldados de Cristo hastearam Sua bandeira sobre os muros da fortaleza, até então em poder do inimigo. O Príncipe da nossa salvação estava dirigindo a batalha, e enviando reforços para Seus soldados. Grandemente se manifestava o Seu poder, encorajando-os a levar o combate até às portas. Ele lhes ensinou coisas importantes em justiça, enquanto passo a passo os guiava, vencendo e para vencer.

Finalmente, veio a vitória. Triunfou gloriosamente o exército que seguia a bandeira que ostentava a inscrição: “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” **Apocalipse 14:12**.

[42]

Os soldados de Cristo estavam junto às portas da cidade que, com alegria, recebeu o seu Rei. Foi estabelecido o reino de paz, alegria e eterna justiça.

A igreja é hoje militante. Enfrentamos agora um mundo em trevas de meia-noite, quase inteiramente entregue à idolatria. Mas aproxima-se o dia em que a batalha terá sido ferida e ganha a vitória. A vontade de Deus deve ser feita na Terra como o é no Céu. Então as nações não possuirão outra lei senão a do Céu. Juntas, constituirão uma família feliz, unida, trajada das vestes de louvor e ações de graça — as vestes da justiça de Cristo. A natureza toda, em sua inexcedível beleza, oferecerá a Deus um constante tributo de louvor e adoração. O mundo será inundado com a luz do Céu. Os anos transcorrerão em alegria. A luz da Lua será como a do Sol, e a deste sete vezes mais brilhante do que hoje é. Ante esse cenário as estrelas da alva cantarão juntamente, e os filhos de Deus exultarão de alegria, ao Se unirem Deus e Cristo para proclamar: “Não mais haverá pecado, também não haverá morte.”

Tal é a cena que me é apresentada. A igreja, porém, deve combater e combaterá os inimigos visíveis e invisíveis. Estão a postos forças satânicas sob forma humana. Homens se têm confederado para oporem-se aos exércitos do Senhor. Essas confederações continuarão até que Cristo deixe Seu lugar de intercessor diante do propiciatório e envergue as vestes de vingança. Agentes satânicos encontram-se em todas as cidades, ocupados em organizar os grupos que se opõem à lei de Deus. Alguns que professam ser santos e outros declaradamente incrédulos, filiam-se a esses partidos. Não é hora de o povo de Deus mostrar fraqueza. Não podemos deixar de ficar alerta um momento sequer.

[43] “Fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra os exércitos espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.” **Efésios 6:10-17.**

“E peço isto: que a vossa caridade abunde mais e mais em ciência e em todo o conhecimento. Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até o dia de Cristo; cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.” **Filipenses 1:9-11.**

“Deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, ... estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho. E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas para vós, de salvação, e isto de Deus. Porque a vós foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nEle, como também padecer por Ele.” **Filipenses 1:27-29.**

Existem reveladas nestes últimos dias visões de glória futura, cenas traçadas pela mão de Deus; e essas devem ser prezadas por Sua Igreja. O que alentou o Filho de Deus em Sua traição e julgamento? — Ele viu o trabalho de Sua alma, e ficou satisfeito. Teve uma visão da eternidade, e viu a felicidade daqueles que por Sua humilhação receberiam perdão e vida eterna. Foi ferido pelas transgressões deles, e moído por suas iniquidades. O castigo que lhes traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras foram sarados. Seus ouvidos ouviram as aclamações dos resgatados.

[44]

Ele ouviu os remidos entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Devemos ter uma visão do futuro e da felicidade do Céu. Colocando-nos no limiar da eternidade podemos ouvir a acolhida amável feita aos que nesta vida cooperam com Cristo, considerando privilégio e honra sofrer por amor dEle. Ao se reunirem aos anjos, lançam eles suas coroas aos pés do Redentor, exclamando: “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças... ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” **Apocalipse 5:12, 13.**

Ali os remidos vão saudar aqueles que os guiaram ao Salvador crucificado. Vão se unir em louvor Àquele que morreu para que os seres humanos tivessem vida tão duradoura quanto a de Deus. Então, terá cessado o conflito. Toda tribulação e contenda terá chegado ao fim. Cânticos de vitória estarão enchendo o Céu, ao estarem os remidos de pé em redor do trono de Deus. Todos entoarão a alegre

estrofe: “Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e vive novamente, como triunfante vencedor.”

“Olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.” *Apocalipse 7:9, 10.*

[45] “Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem Sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de Seus olhos toda a lágrima.” *Apocalipse 7:14-17.* “E não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” *Apocalipse 21:4.*

Compreenderá você a inspiração da visão? Deixará sua mente demorar-se sobre a cena? Não será você verdadeiramente convertido para sair e trabalhar com um espírito inteiramente diferente do espírito com o qual tem trabalhado no passado, desalojando o inimigo, removendo toda barreira que impede o progresso do evangelho, e enchendo corações com luz, paz e alegria do Senhor? Não deveria o miserável espírito de crítica e murmuração ser sepultado, para jamais reviver? Não deveria o incenso de louvor e gratidão ascender de corações purificados, santificados e glorificados pela presença de Cristo? Não sairemos em fé buscando pecadores para conduzi-los até à cruz?

Quem se consagrará agora ao serviço do Senhor? Quem se comprometerá a não se unir ao mundo, antes sair do mundo, separar-se, recusar a poluição da alma com os costumes e práticas mundanas, que têm mantido a igreja sob a influência do inimigo?

Estamos neste mundo para erguer a cruz da autonegação. À medida que a levantemos, perceberemos que ela nos erguerá. Que cada cristão permaneça firme em seu posto, captando a inspiração da obra realizada por Cristo em favor das pessoas enquanto esteve neste

mundo. Necessitamos do ardor do herói cristão, capaz de suportar a visão dAquele que é invisível. Nossa fé precisa ressuscitar. Os soldados da cruz devem exercer uma positiva influência para o bem. Cristo diz: “Quem não é comigo é contra Mim; e quem comigo não ajunta espalha.” **Mateus 12:30**. Indiferença na vida cristã constitui manifesta negação do Salvador.

Não deveríamos nós ver hoje no mundo cristãos que em todas as suas características fossem dignos do nome que ostentam?

[46]

Quem aspira fazer as ações que correspondam às de valorosos soldados da cruz? Estamos vivendo perto do fim do grande conflito, quando muitas pessoas devem ser resgatadas da escravidão do pecado. Estamos vivendo num tempo em que aos seguidores de Cristo pertence especialmente a promessa: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” **Mateus 28:20**. Aquele que comandou a luz para que expulsasse a escuridão, Aquele que nos convocou das trevas para a Sua luz maravilhosa, nos suplica que deixemos nossa luz brilhar claramente diante dos homens, para que eles possam ver nossas boas obras e glorifiquem nosso Pai que está no Céu. Tão grande quantidade de luz tem sido dada ao povo de Deus que Cristo tem o direito de pedir-lhes que sejam a luz do mundo.

A nossos médicos e ministros envio a mensagem: Lancem mão do trabalho do Senhor como se vocês cressem na verdade para este tempo. Obreiros médico-missionários e os do ministério do evangelho devem se unir através de indissolúveis laços. O trabalho deles será feito com graça e poder. Deve haver em todas as nossas igrejas uma reconversão e uma reconsagração ao serviço. Não deveremos nós, em nosso trabalho no futuro, e nas reuniões que mantivermos, estar em pleno acordo? Não lutaremos nós com Deus em oração, pedindo que o Espírito Santo entre em cada coração? A presença de Cristo, manifesta entre nós, curaria a lepra da incredulidade, que tornou nossa obra tão fraca e ineficiente. Precisamos do sopro da vida divina dentro de nós. Precisamos ser canais através dos quais Deus possa enviar luz e graça ao mundo. Os renitentes precisam ser recuperados. Precisamos apartar-nos de nossos pecados, por confissão e arrependimento, humilhando nosso orgulhoso coração perante Deus. Torrentes de poder espiritual serão derramadas sobre aqueles que estão preparados para recebê-las.

[47]

Se nós apenas compreendêssemos quão sinceramente Jesus trabalhou para semear o mundo com a semente do evangelho, nós, que vivemos no próprio final do tempo de graça, trabalharíamos incansavelmente para dar o pão de vida para as pessoas que perecem. Por que somos tão frios e indiferentes? Por que nosso coração é assim incapaz de ser impressionado? Por que estamos tão pouco dispostos a nos dedicarmos ao trabalho ao qual Cristo consagrou sua vida? Algo deve ser feito para curar a terrível indiferença que tomou conta de nós. Baixemos nossa cabeça em humilhação, ao vermos quão pouco fizemos do que poderíamos ter realizado no espalhar as sementes da verdade.

Meus queridos irmãos e irmãs, falo com vocês em palavras de amor e ternura. Despertem e consagrem-se sem reservas ao trabalho de oferecer a luz da verdade para este tempo aos que se encontram em escuridão. Captem o espírito do grande Obreiro Mestre. Aprendam do Amigo de pecadores como ministrar aos enfermos pelo pecado. Lembrem-se de que na vida dos Seus seguidores deve ser vista a mesma devoção, a mesma sujeição ao trabalho de Deus, de todas as reivindicações sociais, de todo afeto terrestre, que foi visto na Sua vida. As reivindicações de Deus sempre devem ser tornadas o padrão. O exemplo de Cristo deve inspirar-nos a avançar no sentido de emprendermos incessante esforço para o bem de outros.

Deus chama todo membro da igreja para entrar no Seu serviço. Verdade que não é vivida, que não é compartilhada com outros, perde seu poder vivificador, sua virtude curativa. Todos têm que aprender a trabalhar e a ocupar seu lugar como portadores de fardos. Toda adição à igreja deveria ser mais uma agência para concluir o grande plano de redenção. A igreja inteira, agindo como uma só pessoa, irmanada em união perfeita, deve ser uma agência missionária ativa, movida e controlada pelo Espírito Santo.

* * * * *

Não é só por meio de homens em posições de alta responsabilidade, não só por meio de homens que ocupam cargos em comissões, não só pelos gerentes de nossos sanatórios e editoras que será feito o trabalho que levará a Terra a encher-se do conhecimento de Deus, como as águas cobrem o mar. Essa obra só pode ser realizada pela

igreja inteira, desempenhando sua parte sob a orientação e poder de Cristo.

[48]

Seção 2 — Conselhos freqüentemente repetidos

“E o Senhor, Deus de seus pais, lhes enviou a Sua palavra pelos Seus mensageiros, madrugando e enviando-lhos, porque Se compadeceu do Seu povo e da sua habitação.” 2 Crônicas 36:15.

Capítulo 8 — Advertências e conselhos à igreja de Battle Creek*

Granville, Austrália

20 de Julho de 1894

Desejo lembrar meus irmãos das precauções e advertências que me foram dadas em relação ao constante investimento de recursos em Battle Creek, para fazer ampliações ou tornar as coisas mais convenientes. Novos Campos devem ser penetrados; a verdade deve ser proclamada como uma testemunha a todas as nações. A obra está sendo impedida, de forma que a bandeira da verdade não pode ser enaltecida como deveria, nesses novos lugares. Enquanto nossos irmãos na América do Norte se sentirem na liberdade de investir meios em edifícios que o tempo revelará que a obra teria sido realizada da mesma maneira e até melhor sem eles, milhares de dólares serão assim absorvidos, os quais Deus pediu para serem usados em “outras regiões”. Tenho apresentado as advertências e palavras de precaução, como sendo a palavra do Senhor; mas meu coração tem-se entristecido ao ver que, não obstante todas essas providências, recursos foram desperdiçados para satisfazer tais supostos desejos; construção foi acrescentada a construção, e assim o dinheiro não pôde ser usado em lugares onde não se dispõe de instalações, de nenhum edifício para a adoração pública a Deus, ou para bem representar a obra, nenhum lugar onde a bandeira da verdade possa ser enaltecida. Essas advertências apresentei diante de vocês; e ainda assim prosseguiram com as mesmas práticas, aplicando os recursos de Deus em uma localidade, sendo que o Senhor já havia falado que demasiado dinheiro estava investido em um mesmo lugar, e nada fora deixado para outros lugares, onde deveria haver edifícios e instalações para se realizar ainda que fosse um começo de trabalho.

[49]

*Os artigos incluídos neste capítulo foram extraídos dos testemunhos primeiramente publicados em forma de folheto e distribuídos aos membros da igreja de Battle Creek em 1894, 1895 e 1898.

Que apelo receberam vocês para investir milhares de dólares em edifícios escolares adicionais? Vocês consideravam que esse investimento era necessário, mas por acaso não receberam orientação para não investir dinheiro dessa forma?

O tempo do fim

A terrível situação de nosso mundo foi apresentada a mim. O anjo da misericórdia está movendo suas asas, pronto para partir. O poder desperdiçado de Deus está sendo retirado da Terra, e Satanás está agitando os diversos elementos do mundo religioso, colocando as pessoas sob a liderança do grande enganador, que atua de acordo com todo tipo de engano da injustiça em relação aos filhos da desobediência. Os habitantes da Terra já estão marchando sob a direção do príncipe das trevas, e isso é só o começo do fim.

A lei de Deus está sendo esvaziada. Vemos e ouvimos de confusão e perplexidade, miséria e fome, terremotos e enchentes, terríveis atrocidades que estão sendo cometidas pelas pessoas; a paixão e não a razão é que as dirige. A ira de Deus paira sobre os habitantes do mundo, que rapidamente estão se tornando como os cidadãos de Sodoma e Gomorra. O fogo e a água já estão destruindo milhares de vidas e propriedades que foram acumuladas por causa da opressão aos pobres. Em breve o Senhor colocará um ponto final em Sua obra e dará fim ao pecado. Oh, se as cenas que me foram mostradas das iniquidades praticadas nestes últimos dias pudessem impressionar profundamente o coração do professo povo de Deus.

[50]

Como foi nos dias de Noé, assim ocorrerá quando o Filho do homem for revelado. O Senhor está removendo da Terra Suas restrições, e logo haverá morte e destruição, crime cada vez mais dominante, e maldosos e cruéis movimentos contra os ricos que se exaltaram contra os pobres. Os que estiverem sem a proteção de Deus não encontrarão segurança em lugar ou situação alguma. Agentes humanos estão sendo preparados e estão usando seu poder inventivo a fim de pôr em operação as mais poderosas máquinas para ferir e matar.

Em vez de ampliar e construir edifícios adicionais em Battle Creek ou em outros lugares onde nossas instituições já estão estabelecidas, deveria haver limitação dos desejos. Permitam que os

meios e os obreiros se espalhem para representar a verdade e dar a mensagem de advertência nas “outras regiões”.

Auxílio no tempo de angústia

Quando os filhos de Israel estavam caminhando pelo deserto, Deus os protegeu de serpentes venenosas; mas o tempo veio quando, por causa da transgressão, impenitência e teimosia do povo, Deus removeu o Seu poder restritor desses répteis, e muitas pessoas foram picadas e morreram. Então foi erguida a serpente de bronze, para que todos que se arrependessem e olhassem para ela pela fé pudessem viver.

No tempo de confusão e angústia que se acha diante de nós, um tempo de dificuldade como nunca houve desde que existe nação, o Salvador enaltecido será apresentado às pessoas em todas as terras, para que todos que O contemplarem com fé possam viver.

Fracasso em honrar a Deus

[51] Devido à crise terrível diante de nós, o que estão fazendo esses que professam acreditar na verdade? Fui chamada por meu Guia, que disse: “Segue-me”, e foram-me mostradas coisas entre nosso povo que não estavam de acordo com a sua fé. Parecia haver uma moda de bicicletas. Foi gasto dinheiro para satisfazer o entusiasmo nessa direção, o qual poderia ser melhor, muito melhor, investido construindo casas de adoração onde são grandemente necessárias. Foram apresentadas diante de mim alguns coisas muito estranhas em Battle Creek. Uma influência encantadora parecia estar passando lá como uma onda por sobre nosso povo, e vi que isso seria seguido por outras tentações. Satanás trabalha com intensidade de propósito para induzir nosso povo a investir seu tempo e dinheiro satisfazendo supostos desejos. Essa é uma espécie de idolatria. O exemplo será seguido, e enquanto centenas estão sofrendo fome de pão, enquanto é vista escassez e percebida a pestilência, e , porque Deus não pode, de acordo com a glória de Seu próprio nome, proteger os que estão trabalhando contra Sua vontade, devem esses que professam amar e servir a Deus agir como fizeram as pessoas nos dias de Noé, seguindo a imaginação de sua mente?

Enquanto vocês têm gratificado suas inclinações na apropriação do dinheiro — dinheiro de Deus — pelo qual vocês terão que dar conta, o trabalho missionário tem sido impedido e retardado pela falta de meios e obreiros que plantem a bandeira da verdade em lugares onde as pessoas nunca ouviram a mensagem de advertência. Dirá Deus a esses que estão egoistamente agradando a própria imaginação e satisfazendo os próprios desejos: “Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor”? **Mateus 25:23.**

Meus irmãos e irmãs de Battle Creek, que tipo de testemunho estão vocês apresentando perante o mundo descrente? Foi-me mostrado que Deus não concorda com as ações de vocês, pois a prática contradiz o que foi prometido. Vocês não estão colocando em prática as palavras de Cristo.

[52]

Foi-me dito por meu Guia: “Olhe, e veja a idolatria de Meu povo, com quem tenho Eu falado, em todo o tempo, e apresentado a eles os seus perigos. Eu esperava que eles produzissem frutos.” Alguns até estavam se esforçando por passar à frente dos outros, cada um tentando superar o outro em correr mais rápido com suas bicicletas. Havia um espírito de discussão e contenda entre eles, sobre qual deveria ser o maior. O espírito era semelhante ao que se manifesta nos jogos de beisebol, entre os jovens na escola. Disse meu Guia: “Isso é uma ofensa a Deus. Tanto próximo quanto longe as pessoas estão perecendo por falta do pão da vida e da água da salvação.” Quando Satanás é derrotado em um plano, ele está pronto com outros esquemas e planos que parecem atraentes e necessários, mas que absorverão dinheiro e energias, e encorajarão o egoísmo, de forma que ele possa vencer os que se deixam ser conduzidos assim facilmente por uma falsa e egoísta indulgência.

Surge a pergunta: Que parte desempenham essas pessoas para o avanço do trabalho de Deus? Será que estão apercebidas da importância do trabalho delas neste tempo? Cristo disse aos discípulos: “Vós sois a luz do mundo... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus.” **Mateus 5:14-16.** Está esse investimento de dinheiro e essa correria de bicicletas pelas ruas de Battle Creek oferecendo evidência da autenticidade de sua fé na última e

solene advertência a ser dada aos seres humanos que se encontram no limiar do mundo eterno?

[53] Meus irmãos e irmãs na América do Norte, faço a vocês o meu apelo: Não errem: “Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.” **Gálatas 6:7**. A vida de muitos é demasiadamente delicada e frívola. Essas pessoas não têm a menor noção do que significa agüentar o sofrimento como bons soldados de Cristo. São obstáculos à obra de salvação de pessoas. Eles têm muitos desejos; tudo deve ser conveniente e fácil, de modo a satisfazer seu gosto. Eles não farão coisa alguma de própria iniciativa, e os que fariam algo são impedidos por suas suposições e desejos imaginários, e por seu amor aos ídolos. Pensam de si mesmos como sendo cristãos, mas não sabem o que significa uma vida de cristianismo prático. O que significa ser um cristão? Significa ser semelhante a Cristo.

Quando Deus vê pessoas de Seu povo restringindo seus desejos imaginários e praticando a negação do eu, não com um espírito triste, de lamentação, tal como a esposa de Ló quando partiu de Sodoma, mas alegremente, para a causa de Cristo, e porque essa é a coisa certa a fazer, o trabalho então avança com poder. Não deixe coisa alguma, ainda que querida, ainda que amada, absorver sua mente e sentimentos, desviando-os do estudo da Palavra de Deus ou da oração sincera. Vigie em oração. Viva de acordo com seus próprios pedidos. Coopere com Deus, trabalhando em harmonia com Ele. Expulse do templo da alma tudo aquilo que assume a forma de um ídolo. Agora é o tempo de Deus, e o tempo dEle é o seu tempo. Lute o bom combate da fé, recusando-se a pensar ou falar em incredulidade. O mundo deve ouvir a última mensagem de advertência.

Capítulo 9 — Nosso dever para com o mundo

Granville, Austrália, 1894

Deve haver uma mudança decidida no espírito e caráter da obra nos lugares onde os homens e mulheres receberam luz adicional. O que estão fazendo eles para advertir os que não entendem que o Senhor vem logo? “Porque eis que o Senhor sairá do Seu lugar para castigar os moradores da Terra, por causa da sua iniquidade; e a terra descobrirá o seu sangue e não encobrirá mais aqueles que foram mortos.” **Isaías 26:21**. Quem, pergunto eu, está levando o fardo das pessoas que estão perecendo sem Cristo? Quem sairá do arraial, disposto a suportar o descrédito? Quem deixará casas agradáveis e queridos laços de relacionamento, levando a luz preciosa da verdade para terras distantes? Diariamente, a todo momento, vem aos que foi confiada a luz da verdade o senso de que homens e mulheres em toda Terra estão se preparando para a felicidade ou para a aflição, fixando definitivamente o seu destino.

[54]

Deus fez sacrifícios surpreendentes em favor dos seres humanos. Ele gastou energia poderosa para regenerar o homem da transgressão e do pecado para a lealdade e obediência, mas foi-me mostrado que Ele nada faz sem a cooperação de agências humanas. Todo dom de graça, poder e eficiência foi provido liberalmente. Os motivos mais fortes foram apresentados para despertar e manter vivo no coração humano o espírito missionário, para que possam ser combinados esforços de agências divinas e humanas. Mas o que fizeram as pessoas de nosso povo, quanto a mudar-se de Battle Creek, a fim de levar a luz a regiões onde os padrões da verdade nunca foram implantados? Porventura não abriu o Senhor durante a recente reunião as janelas do Céu e não derramou uma bênção? Que uso têm vocês feito do dom de Deus? Ele lhes disponibilizou a força motivadora para a ação, de modo que com paciência, esperança e vigilância incansável vocês possam apresentar a Cristo, o crucificado, apelando para que as pessoas se arrependam dos seus pecados, e fazendo soar a nota de advertência de que Cristo logo deverá vir com poder e grande glória.

Se os membros da igreja de Battle Creek não despertarem agora e não forem trabalhar em campos missionários, eles cairão em sono-lência mortal. De que modo o Espírito Santo trabalhou em seu coração? ... Não foram vocês inspirados a exercitar os talentos que Deus lhes deu, os quais todo homem, mulher e jovem deveria empregar para repartir a verdade para este tempo, fazendo esforços pessoais, entrando nas cidades onde a verdade nunca foi proclamada, e elevando o estandarte?

Não foram as suas energias aumentadas pelas bênçãos que Deus derramou profusamente sobre vocês? Não foi a verdade claramente gravada em seu coração? Não conseguem vocês ver mais claramente a sua importância para os que estão perecendo sem Cristo? Desde a manifesta revelação da bênção de Deus, estão vocês testemunhando em favor de Cristo mais distinta e decididamente que em qualquer ocasião anterior?

O Espírito Santo colocou em sua mente as importantes e vitais verdades para este tempo. Será correto embalar e esconder na terra esse conhecimento? Não, não. Deve ser colocado junto aos mercados. Conforme o homem usa os seus talentos, embora pequenos, com fidelidade, o Espírito Santo toma as coisas de Deus e as apresenta como algo novo à mente. Por meio do Espírito, Deus faz de Sua Palavra um poder vivificador. É rápida e poderosa, exercendo uma forte influência sobre a mente, não por causa do conhecimento ou inteligência do agente humano, mas porque o Poder divino está atuando junto com o poder humano. E é ao poder divino que todo louvor deve ser dado.

É correto ficarmos fascinados pelo egoísmo e apego aos bens desses que têm confortos terrestres e casas atraentes? Cessaremos nós de atuar como agências morais, usando nossas habilidades para a salvação de pessoas? Serão nossas vozes indistintas? Então Deus colocará Sua maldição sobre nós, que tivemos tão grande luz, e inscreverá nas paredes de nossas casas: “Mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.” **2 Timóteo 3:4**. Ele fará com que as pedras clamem, e elas o farão; mas Deus ordena que vocês, de Battle Creek, façam a obra.

Como alcançar sucesso

Decidam, não em sua própria força, mas na força e graça concedidas por Deus, que vocês consagrarão a Ele agora, sem deixar passar mais tempo, todo poder e toda habilidade. Então vocês seguirão a Jesus porque Ele o solicita, e vocês não perguntarão para onde, ou que recompensa lhes será dada. Tudo estará bem com vocês porque estarão obedecendo à ordem: “Segue-Me.” Sua parte é conduzir outros à luz através de esforços insistentes e fiéis. Sob a [56] proteção do Líder divino, devem realizar e agir, sem hesitação por um só momento.

Quando vocês morrerem para o eu, quando se renderem a Deus para fazer o Seu trabalho, para deixar que a luz que lhes foi dada brilhe em boas obras, não trabalharão sozinhos. A graça de Deus está a postos para cooperar com cada esforço para iluminar os ignorantes e os que não sabem que o fim de todas as coisas está tão perto. Mas Deus não realizará a obra em lugar de vocês. A luz pode até brilhar em abundância, mas a graça dada só converterá seu coração na medida em que ela os despertar para cooperarem com as providências divinas. O chamado é para que usem a armadura cristã e entrem no serviço de Deus como soldados ativos. O poder divino vai cooperar com o esforço humano para quebrar a magia do encantamento mundano que o inimigo lança sobre as pessoas.

* * * * *

Novamente apelo pela ajuda que já deveríamos ter tido, os meios de que vamos nós necessitar, caso alguma coisa vá acontecer neste país. Deixem que o coração seja atraído em amor pelas pessoas que perecem. Obedeçam aos impulsos dados Céu. Não entristeçam o Espírito Santo através da demora. Não resistam aos métodos de Deus para recuperar pessoas imersas em pecado. A todo homem, de acordo com suas várias habilidades, é determinada uma atividade. Façam o melhor, e Deus aceitará seus esforços.

Capítulo 10 — Obra missionária na pátria e no estrangeiro

Granville, Austrália

24 de Julho de 1895

[57] O campo de Deus é o mundo. Jesus disse aos Seus discípulos: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra.” **Atos dos Apóstolos 1:8**. “E, em Seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.” **Lucas 24:47**. Pedro disse aos crentes: “Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.” **Atos dos Apóstolos 2:39**.

Deus declara: “E semeá-la-ei para mim na terra e compadecer-Me-ei de Lo-Ruama; e a Lo-Ami direi: Tu és Meu povo! E ele dirá: Tu és o meu Deus!” **Oséias 2:23**.

“Disse mais: Pouco é que sejas o Meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a Minha salvação até à extremidade da Terra.” **Isaías 49:6**.

Deus derramou ricamente de Seu Espírito Santo sobre os crentes de Battle Creek. Que uso têm vocês feito dessas bênçãos? Vocês têm agido como fizeram os homens sobre os quais o Espírito Santo desceu no Dia de Pentecoste? Então “os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra”. **Atos dos Apóstolos 8:4**. Tem este fruto sido visto em Battle Creek? Foi a igreja ensinada por Deus para saber o seu dever, e a refletir a luz que receberam?

Uma ilustração da obra que temos a fazer

“Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.”

Atos dos Apóstolos 8:14. O Espírito de Deus estava esperando para iluminar pessoas e convertê-las à verdade.

Note quanto esforço foi posto em prática em favor de um só homem, um etíope. “E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, pelo deserto. Ele levantou-se e foi. E eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a Jerusalém para adoração, regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

[58]

“E disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro. E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lêes? E ele disse: Como poderei entender, se alguém me não ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse. E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a Sua boca. Na Sua humilhação, foi tirado o Seu julgamento; e quem contará a Sua geração? Porque a Sua vida é tirada da Terra.

“E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro? Então, Filipe, abrindo a boca e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus. E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

“E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho. E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia.” **Atos dos Apóstolos 8:26-40.**

Na experiência de Filipe e o etíope é apresentada a obra para a qual Deus chama o Seu povo. O etíope representa uma grande parte da população que precisa de missionários como Filipe, missionários que ouvirão a voz de Deus e irão aonde Ele os enviar. Existem no mundo os que estão lendo as Escrituras, mas que não conseguem entender a sua importância. São necessários homens e mulheres

[59] que possuem conhecimento de Deus para explicar a Palavra a essas pessoas.

Obra negligenciada

Na parábola do bom samaritano, o sacerdote e o levita olharam para o homem que tinha sido roubado e ferido, mas não parecia a eles conveniente ajudá-lo, porque ele se encontrava desamparado e abandonado, muito necessitado de ajuda. O sacerdote e o levita representam a muitos, muitos de Battle Creek.

Poderão ser salvas muitas pessoas se o campo Sulista receber apenas uma pequena parte dos meios descontroladamente gastos em Battle Creek.

A herança do Senhor tem sido estranhamente negligenciada, e Deus julgará Seu povo por esse procedimento. Orgulho e amor à exibição estão sendo satisfeitos através das vantagens acumuladas, enquanto campos novos são deixados intactos. A repreensão de Deus está sobre os administradores, em virtude de sua parcialidade e apropriação egoísta dos bens disponibilizados por Deus.

Algo foi realizado em missões estrangeiras, e alguma coisa nas missões domésticas; mas muito território foi deixado sem trabalhar. A obra está por demais centralizada. Os interesses em Battle Creek estão superdimensionados, e isso significa que são roubadas aquelas outras porções do campo, das instalações que deveriam ter tido. Os investimentos cada vez maiores para construir e ampliar os edifícios que reúnem e mantêm juntas tantas pessoas em Battle Creek não estão de acordo com o plano de Deus, mas em direta oposição a Seu plano.

[60] Tem-se insistido nas grandes vantagens de haver tantas instituições tão próximas, que elas seriam uma força umas às outras e poderiam fornecer ajuda aos que estivessem buscando educação e emprego. Isso está de acordo com o raciocínio humano; pode-se admitir que, de um ponto de vista humano, muitas vantagens são obtidas aglomerando tantas responsabilidades em Battle Creek; mas a visão precisa ser ampliada.

Esses investimentos precisam ser fracionados em muitas partes, para que o trabalho possa começar em cidades em que será necessário criar centros de interesse. Devem ser erguidos edifícios

e responsabilidades centralizadas em muitas localidades que são agora roubadas do vital interesse espiritual, para inchar o já excessivo acúmulo em Battle Creek. O Senhor não é glorificado por uma tal administração por parte dos que estão em posições de responsabilidade. “Porque a Terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.” **Habacuque 2:14.** “E a vida eterna é esta: que conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” **João 17:3.**

A salvação dos pagãos é um assunto que deve motivar o interesse de cristãos há muito tempo, e nada é mais justo que levar a luz a todas essas regiões. Mas o trabalho missionário doméstico é igualmente necessário. Os pagãos estão ficando dentro de nossos limites. A ignorância se localiza até mesmo junto da sombra de nossas casas. Algo está sendo feito em favor dos negros, mas isso é algo próximo a nada comparado com o que outros já receberam em termos do conhecimento da verdade, e que tiveram oportunidades inumeráveis mas não apreciaram suas vantagens. Para esses que não conhecem a verdade, deve o amor de Jesus ser apresentado, e ele atuará como levedura para a transformação do caráter.

O que estamos fazendo nós em favor do campo Sulista? Tenho ansiosamente esperado que algum plano seja estabelecido para resgatar os pecadores negligenciados daquele campo, mas não vejo uma disposição ou uma resolução para se fazer alguma coisa. Talvez tenha sido planejado algo que eu não tenha visto. Assim espero, e glória seja dada ao Senhor se for assim. Mas, embora durante anos nosso dever tenha sido apresentado de uma maneira decidida, ainda assim o campo Sulista só foi tocado com as pontas de nossos dedos. Sinto-me agora profundamente impressionada ao trazer novamente diante de você essa porção negligenciada da vinha de Deus. Esse assunto é trazido vez após outra diante de mim. Fui despertada durante as horas da noite, e a ordem veio: Escreve as coisas que revelei a você, quer os homens atendam, quer deixem de atender.

[61]

Capítulo 11 — O Espírito Santo em nossas escolas

Cooranbong, Austrália

10 de Maio de 1896

Peço aos que estão vivendo no próprio coração da obra que recapitulem as experiências de anos e vejam se o “bem está” (**Mateus 25:21**) pode com justiça ser dito a seu respeito. Convido os professores em nossas escolas a considerarem cuidadosamente e com oração: Tenho individualmente vigiado minha própria vida como quem está cooperando com Deus para a purificação de todos os seus pecados e de sua inteira santificação? Pode você, por preceito e exemplo, ensinar aos jovens a santificação, por meio da verdade, que resulta de fato em santidade?

Ou você tem medo do Espírito de Deus? Às vezes esse Espírito tem vindo com a mais completa e penetrante influência à escola de Battle Creek e de outros lugares. Já percebeu isso? Atribuiu-Lhe a honra devida a um mensageiro celestial? Quando parecia estar o Espírito lutando com os jovens, sugeriu você: “Ponhamos de lado todo estudo, pois é evidente que temos entre nós um Hóspede celestial. Vamos dar glórias a Deus”? Com o coração contrito, inclinou-se você em oração com seus estudantes, suplicando as bênçãos que o Senhor lhe estava apresentando?

[62] O Grande Mestre em Pessoa estava entre vocês. Vocês O honram? Ou era Ele um estranho para alguns dos educadores? Houve necessidade de mandar buscar alguém supostamente autorizado para saudar ou repelir esse mensageiro do Céu? Embora invisível, Sua presença podia ser percebida entre vocês. Ou será que foi expresso o pensamento de que na escola o tempo deve ser dedicado ao estudo, e que para tudo há o momento oportuno, como se as horas dedicadas ao estudo comum fossem demasiado preciosas para serem abandonadas em favor da operação do mensageiro celestial?

Se de algum modo foi restringido ou repelido o Espírito Santo, eu lhes rogo que se arrependam tão depressa quanto possível. Se qualquer de nossos professores não abriu a porta do coração para

o Espírito de Deus, mas a mantém fechada ou trancada, eu lhe suplico que abra a porta e ore com fervor: “Fica comigo.” Quando o Espírito Santo revela Sua presença nas salas de aula, digam aos estudantes: “O Senhor indica que tem para nós hoje uma lição de origem celestial, de mais valor do que nossas lições comuns. Ouçamos: curvemo-nos diante de Deus e busquemo-Lo de todo coração.”

Permitam que lhes fale o que sei sobre esse Visitante celestial. O Espírito Santo pairava sobre os jovens durante as horas escolares; mas alguns corações eram tão frios e entenebrecidos que não tinham qualquer desejo da presença do Espírito, e a luz de Deus foi retirada. O celestial Visitante teria aberto todo entendimento, teria dado sabedoria e conhecimento em todos os aspectos do estudo que pudessem ser empregados para a glória de Deus. O Mensageiro do Senhor veio para convencer do pecado e abrandar os corações endurecidos pelo longo afastamento de Deus. Veio para revelar o grande amor que Deus dispensava àqueles jovens. Eles são a herança de Deus, e os educadores necessitam “a mais elevada educação” antes de estarem qualificados para ser professores e guias da juventude.

O professor pode saber muita coisa em relação ao Universo físico; ele pode saber tudo sobre a estrutura das coisas vivas, sobre as invenções da arte mecânica, as descobertas da ciência natural; mas não pode ser considerado instruído a menos que tenha o conhecimento do único Deus verdadeiro e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Um princípio de origem divina precisa permear nossa conduta e vincular-nos a Deus. Isso não será de modo algum um empecilho ao estudo da ciência verdadeira. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o homem que consente em ser moldado e talhado segundo a semelhança divina é o mais nobre exemplo da obra de Deus. Todos os que vivem em comunhão com nosso Criador terão a compreensão de Seu desígnio na criação deles, e compreenderão que Deus os faz responsáveis pelo emprego de suas faculdades para o melhor propósito. Eles procurarão nem glorificar e nem depreciar a si mesmos.

[63]

A vontade de Deus

O conhecimento de Deus é obtido em Sua Palavra. O conhecimento experimental da verdadeira piedade, encontrado na consagração diária e no serviço, garantem-nos a mais elevada cultura do corpo, da mente e do espírito. Essa consagração de todas as nossas faculdades a Deus previne a exaltação própria. A comunicação do poder divino credita nosso sincero esforço em busca da sabedoria que nos capacitará a usar nossas mais elevadas faculdades de modo que honrem a Deus e beneficiem nossos semelhantes. Sendo essas faculdades derivadas de Deus, e não de criação própria, serão apreciadas como talentos oriundos de Deus para serem empregadas em Seu serviço.

As faculdades da mente confiadas pelo Céu devem ser tratadas como as mais elevadas, destinadas a reger o reino do corpo. O apetite natural e as paixões devem ser postos sob o controle da consciência e das faculdades espirituais.

A religião de Cristo jamais degrada o que a recebe; ela nunca o torna ríspido ou rude, descortês ou pretensioso, apaixonado ou duro de coração. Ao contrário, ela refina o gosto, santifica o discernimento, e purifica e enobrece os pensamentos, levando-os cativos a Cristo. O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que o possa conceber o mais elevado pensamento humano. Em Sua santa lei Ele deu uma mostra do Seu caráter.

[64]

Cristo é o maior Mestre que o mundo já conheceu. E qual é a norma que Ele coloca diante de todos que nEle crêem? “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos Céus.” **Mateus 5:48**. Como Deus é perfeito em Sua esfera, assim pode o homem ser perfeito na sua.

O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo. Acha-se aberta diante de nós uma senda de progresso contínuo. Temos um objetivo a atingir, uma norma a alcançar, a qual inclui tudo que é bom, puro, nobre e elevado. Deve haver contínuo esforço e constante progresso para a frente e para o alto, rumo à perfeição do caráter.

Paulo diz: “Quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e essa é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o

alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” **Filipenses 3:13, 14.**

Esta é a vontade de Deus para com os seres humanos, sua própria santificação. Ao apressar nosso caminho para cima, rumo ao Céu, cada faculdade deve ser conservada na mais saudável condição, preparada para fiel serviço. As faculdades com que Deus dotou o homem devem ser ampliadas. “Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.” **Lucas 10:27.** O homem não tem possibilidade de fazer isso por si mesmo; ele precisa do auxílio divino. Que parte deve o instrumento humano desempenhar? “Operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.” **Filipenses 2:12, 13.**

Sem a divina operação, o homem não pode fazer bem algum. Deus convida todo homem a arrepender-se, embora este não possa nem mesmo se arrepender a menos que o Espírito Santo opere em seu coração. Mas o Senhor não deseja que homem algum espere até achar que se arrependeu antes de iniciar os passos em direção a Jesus. O Salvador está continuamente atraindo as pessoas para o arrependimento; tudo que eles precisam fazer é deixar-se atrair, e o seu coração se desmanchará em penitência.

[65]

Ao homem é permitido desempenhar uma parte nessa grande luta pela vida eterna; ele deve responder à operação do Espírito Santo. Será preciso travar uma batalha para penetrar as defesas das forças das trevas, e o Espírito opera na pessoa para realizar isso. Mas o homem não é um ser passivo, que deve ser salvo na indolência. Ele é chamado a exercitar e a pôr em ação cada músculo e cada uma de suas habilidades na luta pela imortalidade; todavia é Deus quem supre a eficiência. Nenhum ser humano pode ser salvo na indolência. O Senhor nos ordena: “Porfiai por entrar pela porta estreita, porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.” **Lucas 13:24.** “Entraí pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.” **Mateus 7:13, 14.**

Trabalhando contra o Espírito Santo

Apelo aos estudantes em nossas escolas a que sejam sóbrios. A frivolidade da juventude não é agradável a Deus. Seus esportes e jogos abrem a porta a um dilúvio de tentações. Em suas faculdades intelectuais estão na posse de uma dotação celestial, por isso não devem permitir que os pensamentos sejam baixos, rasteiros. O caráter formado segundo os preceitos da Palavra de Deus revelará princípios firmes, nobres e puras aspirações. Quando o Espírito Santo coopera com as faculdades da mente humana, altos e santos impulsos são o resultado certo. ...

[66] Deus vê aquilo que os cegados olhos dos educadores não conseguem discernir, isto é, que imoralidade de toda espécie está procurando dominar, está atuando contra as manifestações do poder do Espírito Santo. Conversação banal e idéias vis e pervertidas são entrecidas na textura do caráter.

Reuniões para desfrutar dos prazeres frívolos e mundanos, aglomerações para comer, beber e cantar, são inspiradas por um espírito inferior. Representam uma oferta a Satanás. Exibições ousadas de bicicleta são ofensa a Deus. Sua ira está inflamada contra os que fazem tais coisas. Nessas satisfações pessoais a mente se torna tola, como ocorre com a embriaguez. A porta é aberta para associações vulgares. Os pensamentos, autorizados a correr por um canal de baixo nível, logo pervertem todas as faculdades do ser. Como o Israel do passado, os amantes dos prazeres comem e bebem, e se levantam para folgar. Há risos e bebedices, gritaria e farra. Em tudo isso os jovens seguem o exemplo dos autores dos livros postos em suas mãos para estudo. O maior de todos os males é o permanente efeito que essas coisas exercem sobre o caráter.

Os que têm a liderança nessas coisas acarretam sobre a causa uma mácula não facilmente apagável. Eles ferem sua própria alma, e por toda a vida levarão a cicatriz. Os que fazem o mal podem ver os seus pecados e se arrependerem; Deus pode perdoar o transgressor; mas as faculdades de discernimento, que devem ser mantidas sempre agudas e sensíveis para distinguir entre o santo e o profano, são em grande parte destruídas. Muitas vezes os artifícios e a imaginação humanos são aceitos como divinos. Algumas pessoas agirão em cegueira e insensibilidade, prontas para assimilar os sentimentos

vis, comuns e até infieis, ao mesmo tempo que se voltam contra as demonstrações do Espírito Santo.

Capítulo 12 — Afastamento do que é correto

Cooranbong, Austrália

12 de Janeiro de 1898

[67] Estou contente porque o Senhor está em misericórdia visitando a igreja novamente. Meu coração treme quando penso nas muitas vezes em que Ele entrou, e em como Seu Santo Espírito trabalhou na igreja; mas depois que o efeito imediato terminou, foram esquecidos os procedimentos misericordiosos de Deus.

Orgulho, indiferença espiritual, foi o registro feito no Céu. Os que foram visitados pela rica misericórdia e graça de Deus desonraram o Redentor pela sua incredulidade. ...

O Salvador tem muitas vezes visitado vocês em Battle Creek. Da mesma maneira como Ele andou nas ruas de Jerusalém, almejando soprar a vida espiritual no coração dos desencorajados e prestes a morrer, tem Ele vindo a vocês. As cidades que foram abençoadas tão grandemente por Sua presença, Seu perdão, Seus dons de cura, O rejeitaram; e de maneira tão grande, sim, ainda maior, a evidência de amor não correspondido foi oferecida a Battle Creek. Não enriqueceu Cristo a Sua igreja com benefícios e bênçãos? Não enviou Ele os Seus servos com mensagens de perdão e justiça, para serem dadas livremente a todos que as recebessem?

Jerusalém é uma representação do que a igreja será se ela se recusar a andar na luz que Deus deu. Jerusalém havia sido favorecida por Deus como a depositária das bênçãos sagradas. Mas o seu povo perverteu a verdade e menosprezou todas as solicitações e advertências. Eles não respeitaram Seus conselhos. As áreas do templo foram poluídas com mercadoria e roubo. Egoísmo e amor a Mamom, inveja e discussão, foram acariciados. Todos procuraram o ganho pessoal. Cristo afastou-Se deles, dizendo: “Jerusalém, Jerusalém”, terei Eu de abandonar tudo? “Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!” **Mateus 23:37.**

Assim Cristo Se entristece e lamenta em relação a nossas igrejas, nossas instituições de ensino, que têm fracassado em satisfazer as demandas de Deus. Ele vem investigar Battle Creek, a qual tem seguido na mesma direção de Jerusalém. A editora foi transformada em santuários profanados, em um lugar de negociação profana e tráfico. Tornou-se um lugar em que são praticadas injustiça e fraude, onde egoísmo, malícia, inveja e paixão têm dominado. Ainda assim os homens que foram conduzidos a essa forma de agir com base em princípios errados estão aparentemente inconscientes quanto ao curso errado de ação em que se encontram. Quando advertências e solicitações vêm a eles, dizem: “Será que isso é uma parábola?” Palavras de advertência e reprovação têm sido tratadas como ficção.

[68]

Quando Cristo olhou para baixo, do alto do Olivete, viu esse estado de coisas que se nota em cada igreja. As advertências destinam-se a todos aqueles que estão seguindo os passos do povo de Jerusalém, os que possuem tão grande luz. Essas pessoas estão diante de nós como uma advertência. Rejeitando as advertências de Deus, os homens estão repetindo o pecado de Jerusalém. O Senhor vê o que o agente humano não vê e não irá ver — o resultado de todas as fraudes cometidas em Battle Creek. Ele fez tudo aquilo que um Deus poderia fazer. Fez a luz brilhar diante dos olhos das pessoas, para que os seus pecados não ultrapassassem o limite a partir de onde o arrependimento não pode ser obtido. Mas por um longo processo de afastamento da justiça e dos princípios íntegros, os homens se colocaram onde a verdade, a justiça e a misericórdia não mais são discernidas. Esse processo se tornou parte de sua própria natureza.

Apelo a todos os que se envolveram num processo baseado em princípios errados a fazerem uma decidida reforma e, depois disso, andar para sempre humildemente com Deus.

Isso não é ficção, mas a verdade. Novamente eu pergunto: De que lado estão vocês se posicionando? “Se o Senhor é Deus, segui-O; e, se Baal, segui-o. **1 Reis 18:21.**

[69]

Capítulo 13 — Buscando a ajuda de Deus

Cooranbong, Austrália

8 de Junho de 1898

Há ocasiões em que a verdade tem de ser dita, quer os homens a ouçam, quer eles a reprimam. O Senhor é grandemente desonrado quando os que professam acreditar na verdade não se harmonizam entre si, e apelam a advogados. Estudarão vocês a Palavra de Deus e atenderão as suas instruções quanto a esse assunto? Os interesses da causa de Deus não devem ser confiados a homens que não têm uma conexão com o Céu.

Foram apresentados assuntos diante de mim, e isso encheu minha alma de uma angústia aguda. Eu vi homens que se achavam lutando uns contra os outros, com a ajuda de advogados, mas Deus não estava em sua companhia. Tendo muitas idéias relativas ao trabalho, vão eles aos advogados para que os ajudem a realizar os seus planos. Sou comissionada a informá-los que eles não estão se movendo sob a inspiração do Espírito de Deus.

“Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?” **2 Reis 1:3**. Homens em posições de responsabilidade estão se unindo com os da igreja e de fora da igreja, cujo conselho os está enganando. Porventura será necessário que o Senhor venha a vocês com a vara, para mostrar-lhes que precisam de uma experiência mais elevada antes de poderem estar aptos a conectar-se com a família do alto? Unir-se-ão vocês com homens que têm a faculdade de acusar, de pensar e falar mal das coisas que Deus aprova? Em nome de Deus lhes digo que vocês precisam de discernimento mais claro e mais clara visão espiritual.

Se a luz que Deus lhes deu inúmeras vezes, de que os centros missionários deveriam ser estabelecidos em muitas cidades, e que o trabalho e os meios centralizados em Battle Creek deveriam ser divididos e utilizados em muitos lugares, houvesse sido obedecida, o presente estado de confusão e carência de meios nunca teria acontecido.

Homens localizados em Battle Creek têm desconsiderado os conselhos do Senhor, porque para eles era mais conveniente terem o trabalho centralizado lá. Deus os deixou entregues aos resultados de sua sabedoria humana e o fruto é visto no presente estado de perplexidade.

“Quem há entre vós que tema ao Senhor e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor e firme-se sobre o seu Deus. Todos vós que acendeis fogo e vos cingis com faíscas, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as faíscas que acendestes; isso vos vem da minha mão, e em tormentos jazereis.” *Isaías 50:10, 11.*

“Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando mal contra vós e projeto um plano contra vós; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações. Mas eles dizem: Não há esperança, porque após as nossas imaginações andaremos; e fará cada um segundo o propósito do seu malvado coração. Portanto, assim diz o Senhor: Perguntai, agora, entre os gentios quem ouviu tal coisa? Coisa mui horrenda fez a virgem de Israel! Porventura, deixar-se-á a neve do Líbano por uma rocha do campo? Ou deixar-se-ão as águas estranhas, frias e correntes? Contudo, o Meu povo se tem esquecido de Mim, queimando incenso à vaidade; e fizeram-nos tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas afastadas, não aplainadas.” *Jeremias 18:11-15.*

Obra médico-missionária

Vez após outra, Deus tem mostrado o trabalho que a igreja de Battle Creek e todos na América do Norte devem fazer. Devem eles alcançar um padrão muito mais alto em termos de avanço espiritual do que até agora alcançaram. Devem despertar do sono e sair para fora do acampamento, para trabalhar por pessoas que estão prestes a perecer.

Os obreiros médico-missionários estão realizando o trabalho longamente negligenciado que Deus deu para a igreja em Battle Creek — estão apresentando o último chamado à ceia que Ele preparou.

Meus irmãos, por que vocês mantêm tantas coisas vinculadas em Battle Creek? Por que vocês não levam a obra missionária a outras cidades, onde há muito trabalho missionário para ser feito?

Deveriam ser divididos e subdivididos os muitos investimentos que se centralizam em Battle Creek, e colocados em outras cidades. Vocês, que pensam ser homens sábios, dizem: “Isso custará muito. Podemos fazer o trabalho aqui em Battle Creek com menos despesa.” Por acaso, não sabe o Senhor de tudo isso? Não é Ele um Deus que compreende todos esses raciocínios descrentes, que mantêm tantos investimentos vinculados a Battle Creek? Ele revelou a vocês que deveriam ser erguidos centros em todas as cidades. Isso atrairia muitos para fora de Battle Creek, a fim de trabalharem em outros lugares.

Para ser levada adiante corretamente, a obra médico-missionária precisa de talento. Requer mãos fortes, dispostas e administração sábia, distintiva. Mas, poderá isso ocorrer enquanto os que se encontram em posições de responsabilidade — presidentes de associações e ministros — barrarem o progresso?

O Senhor diz aos presidentes de campos e a outros irmãos influentes: “Removam os blocos de tropeço que foram colocados diante das pessoas”.

[72] Nosso povo em Battle Creek não tem exercitado os seus talentos, planejando e inventando meios para implantar o padrão da verdade em regiões onde a mensagem não foi proclamada e onde deveriam ser feitos decididos esforços; e o Senhor moveu o Dr. Kellogg e os seus associados para fazerem o trabalho que pertence à igreja e que foi oferecido a eles, mas que não escolheram de sua própria vontade aceitar. Alguns em Battle Creek, em vez de assumirem o trabalho a eles dado por Deus, têm, seguindo o seu próprio modo egoísta, encoberto sua visão espiritual e a visão espiritual de outros; e Deus colocou o Seu trabalho precioso nas mãos daqueles que o assumirão e o levarão adiante.

Deus está em Seu santo lugar, e também habita com aquele que é de espírito humilde e contrito, para reavivar o espírito do humilde e reavivar o coração do arrependido. Os que estão fazendo o trabalho médico-missionário deveriam ter o pleno apoio e cooperação da igreja. Se não obtiverem isso, estarão comprometidos. Não obstante, avançarão. Não está no plano de Deus que existam duas igrejas

em Battle Creek por causa da falta de cooperação. Quanto melhor é buscar a unidade de ação! Se os obreiros médicos-missionários desenvolverem esse esforço em todos os lugares nas igrejas, se trabalharem no temor de Deus, acharão muitas portas abertas diante de si, e anjos trabalharão com eles.

Por favor, leiam o convite à ceia, e a última chamada a ser feita. Estudem o que está sendo feito para se atender a ordem de Jesus. Não consigo entender por que tal indiferença é manifestada por muitos, por que vocês deveriam estar afastados, criticando e mantendo-se ressentidos. A rede do evangelho deve ser lançada ao mar, juntando bons e maus. Mas porque isso ocorre, devem os homens e mulheres ignorar os esforços que se têm feito para salvar os que crerão e se unirão para alcançar aquela classe de quem Cristo falou em Sua reprovação aos fariseus? Disse Ele: “Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus.”

Mateus 21:31. Não serão vocês capazes de perceber que mesmo na igreja existem os que não estão ligados a Deus? Cristo, porém, diz: Deixem o joio e o trigo “crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no Meu celeiro”.

Mateus 13:30.

Quando o Senhor Se faz presente nas igrejas, pedindo-lhes para fazer um certo trabalho, e as pessoas se recusam a fazê-lo; quando alguns, unidos os seus esforços humanos com os divinos, procuram alcançar as profundezas das dificuldades e misérias humanas, sobre eles repousará ricamente a bênção de Deus. Mesmo que apenas poucos aceitem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, sua obra não será vã; pois uma vida é preciosa, muito preciosa, aos olhos de Deus. Cristo teria morrido por uma só pessoa, a fim de que ela pudesse viver pelos séculos eternos.

[73]

Estudemos o décimo oitavo capítulo de Mateus. Esse capítulo deveria iluminar nossos olhos. Cristo diz: “Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque Eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus. Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido. Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? E, se, porventura, a acha, em verdade vos digo que

maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram. Assim também não é vontade de vosso Pai, que está nos Céus, que um destes pequeninos se perca.” **Mateus 18:10-14.**

Muitas pessoas estão sendo resgatadas, arrancadas, das mãos de Satanás, pelos fiéis obreiros. É preciso que alguém sinta um anseio de alma para encontrar para Cristo os que estão perdidos. O resgate de uma vida sobre a qual Satanás triunfou produz alegria entre os anjos celestiais. Há os que destruíram em si mesmos a imagem moral de Deus. A rede do evangelho precisa colher esses pobres excluídos. Anjos de Deus cooperarão com os que se encontram empenhados nessa obra, que fazem todo esforço para salvar pessoas que estão a perecer, dando-lhes a oportunidade que muitos nunca tiveram. Nenhuma outra maneira senão a de Cristo é capaz de alcançá-los. Ele sempre trabalhou para aliviar os sofrimentos e ensinar a justiça. Somente assim podem os pecadores ser erguidos das profundezas da degradação.

[74]

Os obreiros devem trabalhar em amor, alimentando, lavando e vestindo os que necessitam do seu auxílio. Dessa maneira, esses carentes são preparados para saber que alguém cuida deles. O Senhor mostrou-me que muitas dessas pessoas, mediante o trabalho de seres humanos, cooperarão com o poder divino e procurarão restaurar a imagem moral de Deus em outros pelos quais Cristo pagou o preço do Seu sangue. Eles serão chamados eleitos de Deus, preciosos, e estarão próximos do trono de Deus.

Uma palavra de precaução

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.” **Mateus 24:30-31.**

“Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.

Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá, e começar a espancar os seus conservos, e a comer, e a beber com os bêbados, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.” **Mateus 24:42-51.** [75]

Irmãos, tenham cuidado, muito cuidado. Há um trabalho sendo feito pelos missionários médicos, que corresponde à descrição apresentada em **Mateus 24:48-51**. O Senhor está operando para alcançar os mais depravados. Muitos saberão o que significa ser atraído a Cristo, mas não terão coragem moral para guerrear contra os apetites e paixões. Mas os obreiros não devem ficar desencorajados por isso, pois está escrito: “Nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.” **1 Timóteo 4:1**. São apenas os que foram tirados das profundezas que apostatarão? Há no ministério os que tiveram luz e conhecimento da verdade e que não serão vencedores.

Não reprimem os apetites e paixões nem negam a si mesmos por amor de Cristo. Muitos pobres, mesmo publicanos e pecadores, apegar-se-ão à esperança do evangelho que está diante deles, e entrarão no reino do Céu antes daqueles que tiveram grandes oportunidades e grande luz, mas têm andado nas trevas. No último grande dia, muitos dirão: “Senhor, senhor, abre-nos a porta!” **Mateus 25:11**. Mas a porta estará fechada, e suas batidas à mesma serão em vão.

Deveríamos sentir profundamente essas coisas, porque são verdadeiras. Deveríamos ter uma estimativa elevada pela verdade e pelo valor das pessoas. O tempo é curto, e há um grande trabalho a ser feito. Se vocês não sentirem qualquer interesse pelo trabalho que está avançando, se vocês não estimulam o trabalho de médicos-missionários nas igrejas, este será feito sem o seu consentimento; pois é o trabalho de Deus, e deve ser realizado. Meus irmãos e irmãs, tomem posição ao lado do Senhor e sejam fervorosos, ativos, corajosos coobreiros de Cristo, trabalhando com Ele em buscar e salvar os perdidos. [76]

Capítulo 14 — Apelo aos irmãos em Battle Creek

Cooranbong, Austrália, 1898

Por que é, irmãos, que vocês continuam mantendo tantos interesses em Battle Creek? Por que vocês não escutam os conselhos e advertências que foram dados a vocês, relativos a esse assunto? Por que vocês não dão passos decisivos no sentido de estabelecer centros de influência em muitas das cidades grandes? Por que vocês não estimulam a Sociedade de Tratados de Michigan e a Sociedade Internacional de Tratados a estabelecer os seus escritórios em cidades onde há muito trabalho missionário para fazer, e onde os seus secretários e outros trabalhadores poderão se ocupar pessoalmente do trabalho missionário, agindo como líderes em importantes empreendimentos? Mudem-se, irmãos, mudem-se, e eduquem seus obreiros para trabalhar em favor dos que estão fora do arraial. Por que vocês escondem sua luz, continuando a morar em Battle Creek? Saiam, irmãos, dirijam-se para as outras regiões.

Há muito trabalho a ser feito, e nossos obreiros experientes deveriam se esforçar por se colocar onde entrarão em contato direto com os que estão precisando de ajuda. Eles podem fazer comparativamente pouco em Battle Creek. Porventura está certo, irmãos, que vocês mantenham sua luz escondida debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não é melhor que vocês façam aquilo que o Senhor indicou claramente que deveria ser feito? Decidam agora que vocês deixarão suas preferências, seu modo de agir, e que obedecerão a Sua voz. Busquem o Senhor com mais sinceridade, com oração humilde e fervente, em busca de sabedoria e sucesso nesse empreendimento. Tirem então a luz de debaixo do alqueire, para longe do lugar que parece muito favorável a seus interesses financeiros, e de debaixo da cama, para longe do lugar mais conveniente a seu conforto, e ponham-na em um castiçal, para que possa espalhar luz a todos que se encontram na casa.

[77] Uma crise em termos de esforço missionário está sobre nós. Há um grande trabalho a ser feito, e se essa obra for sinceramente feita

em Battle Creek, se for fielmente realizado em relação às igrejas em Michigan, se for incentivado vigorosamente em todas nossas igrejas mais velhas e fortalezas de influência, podemos esperar que sua influência se estenderá às igrejas em todos os campos, muitos dos quais estão agora como que paralisados.

As instituições que Deus estabeleceu como centros de influência para a disseminação da luz, não estão fundindo os seus interesses, não estão trabalhando coordenadamente, como Deus queria que estivessem. Os administradores dessas instituições deveriam saber que o seu primeiro trabalho é harmonizarem-se com os seus companheiros de trabalho. Nossos ministros têm que despertar para entenderem a situação. O evangelho é a influência santificadora de nosso mundo. Sua influência nos corações trará harmonia. O estandarte da verdade deve ser enaltecido e a expiação de Cristo apresentada como o tema principal e central de consideração.

A obra médico-missionária deve ser a obra da igreja, assim como o braço direito se relaciona com o corpo. O terceiro anjo proclama os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. O trabalho missionário médico é o evangelho posto em prática. Todas as linhas de trabalho devem se fundir harmoniosamente ao expor o convite: “Vinde, que já tudo está preparado.” **Lucas 14:17.**

Para os de Battle Creek foi dada a mensagem de que muitos deveriam mudar-se para lugares onde poderiam se ocupar desta mesma obra, em conexão com seus negócios temporais. Se eles tivessem se mudado pela fé, dispostos a suportar dificuldades e privação por causa do trabalho, teriam eles obtido uma experiência rica nas coisas de Deus. Mas eles pensaram que as coisas seriam um pouco mais convenientes em Battle Creek, que o trabalho ali seria menos exigente que em qualquer outro lugar, e assim permaneceram. Muitos que se aglomeram em Battle Creek não adquirem ali nada de bom, porque não fazem uso do conhecimento que receberam. Eles não fazem o menor bem em Battle Creek, antes estão inchando o número dos que precisam de conversão. Não têm espírito de sacrifício. Possuem muito do eu e pouco de Cristo, uma pequena fé e poucas boas obras. Pensam que possuem religião, mas tudo isso vale nada.

Deus fala a vocês em Sua Palavra, dizendo: “Pois que este povo se aproxima de Mim e, com a boca e com os lábios, Me honra, mas o

seu coração se afasta para longe de Mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído; eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.” **Isaías 29:13, 14.**

“E, naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, dentre a escuridão e dentre as trevas, as verão os olhos dos cegos. E os mansos terão regozijo sobre regozijo no Senhor; e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.” **Isaías 29:18, 19.**

Meus irmãos, o Senhor os chamou para fazer uma obra definida, mas vocês não a fizeram; e no lugar em que vocês estão, há discórdia, contenda e discussão. Entretanto, não precisa ser assim. Deus não quer que Seus obreiros estejam posicionados como átomos separados. Todos têm uma grande e solene obra a fazer, e ela será realizada sob a supervisão de Deus.

Deus fará grandes coisas por Seu povo, se eles cooperarem com Ele. Trabalhará na mente das pessoas, de forma que será visto em sua vida, mesmo neste mundo, o cumprimento da promessa do estado futuro:

“O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo
exultará
e florescerá como a rosa.

“Abundantemente florescerá e também regurgitará de alegria e
exultará;
a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do
Carmelo
e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso
Deus.

[79]

“Confortai as mãos fracas e fortalecei os joelhos trementes.
“Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos e não temais; eis
que o
vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus;
ele virá, e
vos salvará.

“Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos
surdos se

abrirão.

“Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

“E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos.

“E ali haverá um alto caminho, um caminho que se chamará O Caminho Santo; o imundo não passará por ele, mas será para o povo de

Deus; os caminantes, até mesmo os loucos, não errarão.

“Ali, não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

“E os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.”

Isaías 35:1-10.

O deserto em si não tem nenhuma glória nem excelência, e ao Senhor deverá ser designada toda honra pela transformação operada. Essa grande obra é de Deus. Portanto, não magnifiquem os homens que estão sob a especial atuação de Seu poder. Glorifiquem a Deus, e Ele continuará atuando.

O Senhor tem uma obra especial para o Seu povo fazer neste momento. Ele diz: “Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados.” Esse é exatamente o trabalho de que o apóstolo Paulo encarregou as igrejas. “Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados, e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente; antes, seja sarado. Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura,

brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.” **Hebreus 12:12-15.**

Oro para que agora, como nunca antes, ministros e membros da igreja venham em ajuda ao Senhor, em ajuda ao Senhor contra as forças poderosas da escuridão. Estudem com oração o décimo sétimo capítulo de João. Esse capítulo deve não apenas ser lido vez após outra; suas verdades devem ser comidas e assimiladas. Cristo orou: “E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu, em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim e que tens amado a eles como Me tens amado a Mim.” **João 17:19-23.**

Deverão essas palavras, de tão maravilhosa importância para nós, continuar a ser negligenciadas? Deus chama os que professam ser Seus filhos, a que estudem essas palavras, as comam, as vivam. Ele os convoca a que busquem a unidade e o amor, doutra forma o castiçal será removido de seu lugar.

[81]

Capítulo 15 — Uma advertência desatendida

Santa Helena, Califórnia

Novembro de 1901

“Eis que hoje Eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus.” **Deuteronômio 11:26-28.**

“E será que, se diligentemente obedeceres a Meus mandamentos que hoje te ordeno, de amar ao Senhor teu Deus, e de O servir de todo o teu coração e de toda a tua alma, então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhas o teu grão, e o teu mosto e o teu azeite. E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás, e fartar-te-ás. Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles; e a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche Ele os céus, e não haja água, e a terra não dê a sua novidade, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos dá.” **Deuteronômio 11:13-17.**

“Ponde pois essas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos, e ensinaí-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; e escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas: para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos Céus sobre a Terra.” **Deuteronômio 11:18-21.**

[82]

Se os adventistas do sétimo dia houvessem andado no caminho do Senhor, recusando-se a permitir que interesses egoístas os dominassem, o Senhor os teria grandemente abençoado. Os que ficaram em Battle Creek contra a vontade do Senhor, perderam a valiosa experiência e o conhecimento espiritual que poderiam haver alcançado pela obediência. Muitos deles perderam o favor de Deus. O coração da obra ficou congestionado. Por muito tempo foi feita

advertência, mas não foi atendida. A razão dessa desobediência está em que o coração e a mente de muitos de Battle Creek não estão sob a influência do Espírito Santo. Não reconhecem quanto trabalho há por fazer. Estão adormecidos.

Quando adventistas do sétimo dia se mudam para cidades em que já há uma grande igreja de fiéis, acham-se ali fora do seu lugar, e tornam-se espiritualmente cada vez mais fracos. Seus filhos estão expostos a muitas tentações. Meu irmão, minha irmã, a menos que seja absolutamente necessário para o progresso da obra nesse lugar, seria prudente irem para algum lugar onde a verdade não foi ainda proclamada, e ali procurarem dar prova de sua habilidade no trabalho para o Mestre. Façam esforços fervorosos para despertar interesse na verdade presente. O trabalho de casa em casa é eficaz, quando feito de modo cristão. Realizem reuniões, e tenham cuidado em torná-las interessantes. Lembrem-se de que isso requer mais do que meramente pregar.

[83] Muitos moram há bastante tempo num lugar, passam a criticar os que estão trabalhando segundo o plano de Cristo para convencer e converter pecadores. Criticam os motivos e intenções dos outros, como se não fosse possível que outro qualquer fizesse o trabalho abnegado que eles mesmos recusam fazer. São pedras de tropeço. Se fossem para lugares onde não há crentes, e ali trabalhassem para ganhar pessoas para Cristo, bem depressa estariam tão ocupados com proclamar a verdade e ajudar os sofredores, que não teriam tempo para dissecar o caráter dos outros, nem suspeitar mal e em seguida espalhar os resultados de sua suposta perspicácia em ver as coisas abaixo da superfície.

Que esses que moraram muito tempo em lugares onde há grandes igrejas, saiam ao campo da seara para semear e colher para o Senhor. No desejo de salvar pessoas, esquecer-se-ão de si próprios. Verão tanto trabalho por fazer, tantos semelhantes por serem ajudados, que não terão tempo para procurar defeitos nos demais. Não terão tempo para agir no lado negativo.

Reunir tantos crentes num lugar, tende a estimular suspeitas e maledicências. Muitos se absorvem em olhar e escutar o mal. Esquecem-se de quão grande pecado estão cometendo. Esquecem-se de que as palavras que proferem não podem jamais ser apagadas, e que por suas suspeitas estão a lançar sementes que germinarão

e trarão uma colheita de males. Quão grande será essa colheita ninguém poderá saber antes do último dia, em que todo pensamento, toda palavra e ato serão trazidos a juízo.

As palavras irrefletidas e indelicadas pronunciadas aumentam com cada repetição. Um e outro acrescenta uma palavra, até que o boato assume grandes proporções. Faz-se grande injustiça. Por suas injustas suspeitas e injustos juízos, os mexeriqueiros prejudicam sua própria experiência e lançam na igreja a semente da discórdia. Se pudessem ver as coisas como Deus as vê, mudariam de atitude. Reconheceriam como, enquanto procuravam defeitos em seus irmãos e irmãs, negligenciaram a obra que Ele lhes deu para fazer.

O tempo gasto em criticar os motivos e atos dos servos de Cristo melhor poderia ser empregado em oração. Muitas vezes, se os que buscam defeitos nos outros conhecessem a verdade acerca desses a quem criticam, teriam opinião inteiramente diversa. Quanto melhor não seria que, em vez de criticar e condenar os outros, cada um dissesse: “Preciso cuidar de minha própria salvação. Se eu cooperar com Aquele que deseja salvar a minha alma, terei que vigiar diligentemente a mim mesmo. Terei que excluir de minha vida todo mal. Tenho que tornar-me uma nova criatura em Cristo. Tenho que vencer todo defeito. Então, em vez de enfraquecer os que estão a lutar contra o mal, posso fortalecê-los com palavras animadoras.”

[84]

Que esses que têm usado o dom da palavra para desencorajar e desanimar os servos de Deus — aqueles que estão se esforçando para adiantar a causa divina, planejando e trabalhando para dominar os empecilhos — peçam a Deus perdão pelo dano que têm causado à Sua obra através dos seus ímpios preconceitos e palavras descortesias. Pensem no mal que têm causado, espalhando boatos, julgando aqueles a quem não têm o direito de julgar.

Na Palavra de Deus nos são dadas instruções claras quanto ao procedimento que devemos adotar ao verificarmos que um irmão está a serviço do mal. Disse Cristo: “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.” **Mateus 18:15-17**. Disse mais o Salvador: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí

te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.” **Mateus 5:23, 24.**

[85] “Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda; aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado.” **Salmos 15.**

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.” **Mateus 7:1-5.**

Muita coisa se acha envolvida na questão de julgar. Lembrem-se de que logo o registro de sua vida será examinado por Deus. Lembrem-se, também, de que Ele disse: “És inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo. E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?” **Romanos 2:1-3.**

* * * * *

[86] Os que vieram a Battle Creek quando possuíam uma obra a realizar na igreja de onde saíram, perderam seu espírito missionário e o discernimento espiritual. Entraram em contato com o farisaísmo, um estado de justiça própria, que é sempre uma armadilha. Isso é apenas aparência de bondade, sem o poder que a acompanha.

Quando for sentido no coração o poder da verdade, quando forem trazidos os princípios da verdade para a vida diária, haverá um grande movimento de reforma na igreja de Battle Creek. Logo serão cumpridas as palavras: “Eu virei e transtornarei.” Não sabemos agora exatamente quando isso vai ocorrer, mas o tempo virá em que haverá um espalhamento de Battle Creek. Os que se mudaram para Battle Creek sem qualquer chamado de Deus, sairão novamente de lá.

* * * * *

Obreiros fervorosos não têm tempo para se demorar nos defeitos alheios. Contemplam o Salvador, e contemplando-O são transformados em Sua semelhança. Ele é Aquele cujo exemplo devemos seguir na formação do nosso caráter. Em Sua vida na Terra Ele revelou claramente a natureza divina. Devemos esforçar-nos por ser perfeitos em nossa esfera, assim como Ele o foi na Sua. Os membros da igreja não devem por mais tempo permanecer despreocupados no tocante à formação de um caráter reto. Colocando-se sob a influência modeladora do Espírito Santo, devem formar caráter que seja um reflexo do divino.

[87]

Capítulo 16 — O resultado da reforma

Santa Helena, Califórnia

26 de Setembro de 1901

Prezado Irmão Daniells:

Ontem de manhã li sua carta, na qual você expressa o desejo ardente de ver um forte exército de obreiros sendo enviado à Índia, China e outros países orientais. Ontem à noite me foi dada instrução de que no presente nossos esforços principais não devem ser constituídos especialmente em favor da China ou outros campos semelhantes. Temos primeiro um trabalho para fazer em casa. Todas as nossas instituições — nossos sanatórios, casas publicadoras e escolas — devem alcançar um padrão mais elevado. Então os obreiros enviados a campos estrangeiros alcançarão um padrão mais elevado. Serão mais sinceros, mais espirituais, e o seu trabalho será mais produtivo.

Anos atrás, o Senhor deu-me instruções especiais para que fossem construídos na América do Norte, Europa e outras terras, edifícios para a publicação de literatura contendo a luz da verdade presente. Ele deu instruções no sentido de que fossem feitos todos os esforços para enviar ao mundo, mediante o prelo, as mensagens de convite e advertência. Pela nossa literatura serão alcançadas pessoas que o não seriam por nenhum outro meio. De nossos livros e revistas projetar-se-ão brilhantes raios de luz que iluminarão o mundo quanto à verdade presente.

Pessoas que não são aperfeiçoadas pelas bênçãos que recebem em sua relação com a causa de Deus, não devem ser trazidas para nossa obra de publicações. Nem deve qualquer assunto de caráter censurável ser introduzido nessas instituições, pois assim fazendo, a verdade sagrada de Deus é colocada em pé de igualdade com os assuntos comuns. Quando trabalho de fora é trazido, um número correspondentemente grande de trabalhadores deve ser empregado.

[88] Isso traz preocupação e perplexidade.

Foi-me mostrado que estão sendo cometidos erros em nossas editoras. Há um aumento constante de maquinaria de alto custo para realizar trabalho comercial. Uma grande quantidade de trabalho tem sido produzida, que não tem qualquer relação com a obra de fé e amor a ser realizada para a salvação de seres humanos. Tempo e talento têm sido usados fazendo uma classe de trabalho que não traz nenhuma glória a Deus. Muito esforço tem sido empreendido em linhas de atuação que nada fazem para espalhar o conhecimento da verdade.

É alto tempo de dar atenção a esse assunto. Esse erro tem de ser corrigido. Não é sábio usar dinheiro para estabelecer empreendimentos que consomem sem produzir. É dito que mais espaço é necessário nas casas publicadoras. Mas há amplo espaço nelas, e quando as coisas certas forem feitas, ver-se-á que as instalações são suficientes.

Muito menos trabalho comercial deveria ser recebido em nossos escritórios de publicação, e nem uma única linha de assunto que contém os sentimentos de Satanás deveria ser recebida. A introdução de tal assunto destrói todo o senso da santidade da instituição. A instituição inteira é penalizada. Sempre há perigo, quando o comum é misturado com o sagrado, de que ao comum seja permitido ocupar o lugar do sagrado.

De que forma o Senhor considera o uso das máquinas de Suas instituições para imprimir os erros do inimigo? Quando assunto censurável é misturado com assunto sagrado, saindo das impressoras, a bênção de Deus não pode repousar sobre o trabalho feito. Diz o Ensinador divino: “O que ganharam vocês aceitando esse trabalho externo? Ele trouxe muita angústia de espírito para vocês; e os trabalhadores tiveram que se apressar e se afobar para conseguir ter tudo pronto no tempo especificado. Isso ocasionou confusão e discussão. Foram faladas palavras severas, e um espírito desagradável tomou conta da instituição. O ganho financeiro de forma alguma pode ser comparado com a perda que ocorreu diante do apressar-se, do ordenar, do ralhar e do irritar-se.”

[89]

Possa o Senhor ajudar Seu povo a perceber que isso não é nenhuma sabedoria, e que muito mais se está perdendo do que ganhando. Se houvessem sido reunidos menos máquinas e menos obreiros em um mesmo lugar, enquanto outras porções da vinha se

achavam destituídas de recursos; se mais dinheiro tivesse sido gasto construindo edifícios em vários lugares, Deus estaria mais satisfeito. Não foi uma ambição santificada que levou ao investimento de tanto dinheiro em um só lugar. É um engano que nossos irmãos operem tantas impressoras para a produção de assuntos meramente seculares. Aproximamo-nos rapidamente do fim. A nossa obra deve ser a produção e distribuição dos livros e revistas que contêm a verdade para este tempo.

Há uma negligência marcante em relação às precauções e advertências apresentadas de tempos em tempos. Quando houver uma volta para Deus e confissão dos pecados, quando a necessária reforma ocorrer, o zelo vai se unir com a integridade para restaurar o que tem sido adulterado. O Senhor irá manifestar Seu amor perdoador, e os recursos surgirão para pagar as dívidas de nossas instituições.

[90]

Capítulo 17 — Advertência solene

Aos administradores da Review and Herald:*

Queridos Irmãos:

O desígnio de Deus no estabelecimento da editora em Battle Creek era que dela brilhasse uma luz como de uma lâmpada. Isso é o que tem sido apresentado aos administradores. Vez após outra se tem repetido a eles sobre a santidade do escritório de publicações de Deus e da importância de manter sua pureza. Mas eles perderam a verdadeira compreensão e se uniram com as forças do inimigo, consentindo com a impressão de documentos e livros que continham os erros mais perigosos que podem ser trazidos à existência. Eles têm fracassado em perceber as influências más de tais sentimentos errôneos sobre digitadores, revisores, e todos os outros que se ocuparam da impressão de tais textos. Estão espiritualmente adormecidos.

Por intermédio de alguns dos trabalhos externos trazidos a essa instituição, a ciência de Satanás está sendo apresentada à mente dos obreiros. A publicação de tais assuntos é uma desonra a Deus. Isso deteriora a mente dos obreiros. Os administradores concordaram em imprimir por um preço bem baixo. Qualquer lucro teria sido perda mesmo se um valor muito mais alto houvesse sido pedido pelo trabalho.

Recebi uma carta do irmão Daniells, relativa à adição de outro edifício para o escritório da Review and Herald. A resposta que apresento é: Não, não, não. Em vez de ampliar os edifícios já erguidos, limpem o escritório do lixo de origem satânica, e vocês ganharão espaço em todos os sentidos.

Deus não está contente com o estado congestionado de coisas em Battle Creek. Se os trabalhadores fossem divididos e prédios [91] construídos em outros lugares, Deus estaria mais satisfeito, e o estandarte da verdade teria sido plantado em regiões que nunca ouviram a mensagem. Antes de acrescentarem outro edifício ao escritório de Battle Creek, façam a devida restituição ao campo

*Texto enviado à Comissão Diretiva da *The Review and Herald*, Novembro de 1901.

sulista. Isso ainda não foi feito como deveria. Cada passo está sendo apressado.

Os cinco mil dólares que seriam usados para acrescentar prédios à *Review and Herald* deveriam ser investidos agora no trabalho em outros lugares, onde o evangelho da verdade não está sendo ainda pregado.

Sinto um terror de alma quando vejo a que ponto chegou nossa casa publicadora. As impressoras na instituição de Deus estão imprimindo as teorias destruidoras da alma, apresentadas pelo romanismo e outros mistérios da iniquidade. O escritório deve ser purificado desse objetável assunto. Tenho um testemunho de Deus para os que colocaram tal assunto nas mãos dos obreiros. Deus os considera responsáveis por apresentarem a homens e mulheres o fruto da árvore proibida do conhecimento. Será possível que vocês não sabem das advertências dadas à *Pacific Press* quanto a esse assunto? Será possível que com o conhecimento dessas advertências vocês estejam indo pelo mesmo caminho, mas fazendo ainda muito pior? Tem se repetido freqüentemente a vocês que anjos de Deus estão presentes em todas as partes da editora. Que impressão deixou isso na mente de vocês?

Você colocaram matérias que contêm os sentimentos de Satanás nas mãos dos obreiros, trazendo assim seus enganosos e poluidores princípios até suas mentes. O Senhor olha para essa ação da parte de vocês como uma ajuda a Satanás, quanto a preparar suas armadilhas para apanhar as pessoas. Deus não considerará como inocentes os que estão fazendo tal coisa. Ele tem uma controvérsia com os administradores da editora. Tenho até medo de abrir a *Review*, temendo

[92]

ver que Deus tenha purificado a editora pelo fogo. O Senhor me instruiu de que esses que não conseguem ver a maldade de cooperar com Satanás, publicando suas falsidades, melhor fariam em buscar algum trabalho no qual não conseguissem arruinar nossos jovens. Há o perigo de que o padrão da verdade e retidão seja rebaixado a tal ponto que Deus tenha de executar Seus juízos sobre os que praticam o mal.

É alto tempo de entendermos qual o espírito que, durante anos, tem controlado os assuntos nos escritórios da *Review and Herald*. Sinto-me horrorizada ao pensar que a parte mais sutil do espiritualismo possa estar sendo colocada diante dos obreiros de uma forma

calculada para confundir e desconcertar a mente. Estejam certos de que Satanás aproveitará essa vantagem concedida a ele.

O escritório da *Review and Herald* foi contaminado assim como o templo, só que o resultado foi dez vezes mais desastroso. Destruindo as mesas dos cambistas, Cristo conduziu as ovelhas e o gado para fora dos recintos do templo, enquanto dizia: “Está escrito: A Minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.” **Mateus 21:13**. Pior até mesmo que a corrupção do templo foi a corrupção da editora, pela publicação de assuntos que jamais deveriam ter sido colocados nas mãos dos obreiros numa instituição de Deus.

A lei de Deus foi transgredida, Sua causa traída, e a Sua instituição transformada num esconderijo de ladrões. O trabalho de impressão e circulação de ferventes apelos em favor da verdade, que deveria ter sido colocado em primeiro lugar, e para o qual o tempo e talento dos trabalhadores deveriam ter sido dedicados, recebeu pequena ou nenhuma atenção. O trabalho comercial, parte do qual de um caráter mais que censurável, assumiu gradualmente a supremacia. Esse trabalho absorveu as energias que deveriam ter sido dedicadas à publicação de literatura da mais pura qualidade e do mais elevado caráter. Tempo tem sido desperdiçado, talento desviado e dinheiro mal empregado. A obra que deveria ter sido terminada foi deixada por acabar. Os sentimentos de Satanás foram exaltados. As suas teorias foram impressas por máquinas que deveriam ter sido usadas a fim de preparar a verdade de Deus para a circulação. Os homens cobiçaram a promoção, quando seus princípios estavam completamente condenados por Deus. O prejuízo é infinitamente melhor que o lucro desonroso.

[93]

Oh, o que fará Deus com os que permitiram isso? Será que Jesus irá permanecer no local de impressão, atuando na mente das pessoas através dos Seus anjos, para tornar a verdade impressa um poder para advertir o mundo de que o fim de todas as coisas está próximo, enquanto Satanás tem permissão para perverter a mente dos obreiros, justamente dentro da instituição? A luz que eu tenho é: recusem-se a imprimir uma única linha adicional desse assunto pernicioso. Os que tiveram que ver com a introdução desse material na editora têm de se arrepender diante de Deus em contrição de alma, porque Sua ira está acesa contra eles. Seja esse tipo de trabalho para sempre excluído

de nossa editora. Dêem mais tempo à publicação e circulação dos livros que contêm a verdade presente. Esforcem-se para que seu trabalho nessa linha alcance a perfeição. Façam tudo que estiver em seu poder a fim de difundir ao mundo a luz do Céu.

Não devem ser sobrecarregados os aprendizes e os outros trabalhadores, de modo que estejam tão ocupados que não tenham tempo para orar. A juventude em nossas editoras deveria ser educada como o era a mocidade nas escolas dos profetas. Deveriam estar preparados para assumir o trabalho em lugares novos.

[94] Se os homens que ouviram a mensagem apresentada na ocasião da Assembléia — a mensagem mais solene que se poderia receber — não se tivessem comportado como tão difíceis de serem impressionados, se em sinceridade tivessem perguntado: “Senhor, que farei?” (*Atos dos Apóstolos 22:10*), a experiência do último ano teria sido muito diferente do que foi. Mas eles não deixaram um rasto limpo atrás de si. Não confessaram seus enganos, e agora estão entrando pelos mesmos maus caminhos em muitos aspectos, seguindo o mesmo curso errado de ação, porque destruíram sua visão espiritual.

A mensagem do terceiro anjo deve preparar um povo para estar em pé nestes dias de perigo. Será proclamada com alta voz, e deverá realizar um trabalho do qual poucos se dão conta.

João escreve: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu! Caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!” *Apocalipse 14:6-8*. Como é isso realizado? Forçando os homens a aceitarem um sábado falso. No trigésimo primeiro capítulo de Êxodo, é-nos dito claramente qual dia é o sábado sagrado de Deus. A guarda do sábado é declarada ser um sinal de lealdade por parte do povo de Deus.

Deus quer dizer exatamente o que diz. O homem se interpôs entre Deus e as pessoas, e o Senhor enviou o terceiro anjo com a mensagem: “E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou

na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.” **Apocalipse 14:9-10.**

[95]

O povo de Deus deve guardar Seus mandamentos, descartando toda prática mundana. Além de adotar os corretos princípios de ação, deve reverenciar tais princípios, pois são de origem celestial. A obediência a Deus é mais importante para nós do que prata ou ouro. Comungar com Cristo, aprender de Sua mansidão e humildade, pode abreviar muitos conflitos, pois quando o inimigo vier como uma inundação, o Espírito do Senhor erguerá uma barreira contra ele.

Dirijo-me àqueles que aceitaram cargos de confiança na editora, assumindo a responsabilidade de ver que os obreiros recebam a educação correta. Busquem compreender a importância de seu trabalho. Esses que mostram por suas ações que não fazem qualquer esforço para distinguir entre o sagrado e o profano, devem saber que, a menos que se arrependam, os juízos de Deus cairão sobre eles. Esses juízos talvez demorem, mas virão. Se, pelo fato de sua mente não ser clara e elevada, vocês apresentarem suas idéias erradas a outras pessoas, Deus pedirá contas a vocês. Perguntará: “Por que vocês fizeram o trabalho do diabo quando se esperava que estivessem fazendo uma boa obra para o Mestre?”

No grande dia do ajuste de contas, o servo infiel se defrontará com o resultado de sua deslealdade.

Eu lhes envio isto porque temo por vocês. Seu grupo sempre crescente de obreiros poderia ser melhor utilizado no trabalho em outros lugares. Nas horas da noite, tenho falado com franqueza a vocês em suas reuniões, apresentando a verdade tal como é em Jesus. Mas por alguns foi ela rejeitada. Passaram para além do ponto de convicção. Eles tinham pecado contra grande luz e conhecimento, sufocando a consciência até que essa luz já não pôde penetrar o coração calejado.

[96]

Alguns têm sacrificado o princípio por tão longo tempo que não conseguem ver a diferença entre o sagrado e comum. Os que se recusam a dar atenção à instrução do Senhor, entrarão em franca decadência no caminho da ruína. O dia do teste ou juízo logo estará diante de nós. Que cada pessoa revele suas verdadeiras cores. Vocês escolheram a lealdade ou a rebelião? Mostrem suas cores às pessoas

e aos anjos. Só estamos seguros quando nos comprometemos com o que é correto. Então o mundo saberá onde seremos encontrados no dia da provação e do juízo.

Se a obra iniciada na Associação Geral tivesse sido levada adiante com vistas à perfeição, eu não precisaria haver sido chamada a escrever estas palavras. Houve oportunidade para confessar ou negar a injustiça, e em muitos casos a negação ocorreu, para evitar as conseqüências da confissão.

A menos que haja uma reforma, sobrevirá uma calamidade à casa publicadora, e o mundo saberá a razão. Tem-me sido mostrado que não houve um retorno a Deus com pleno propósito de coração. O Senhor está sendo desonrado nas instituições erguidas para a Sua honra. A marcante desconsideração das ordens de Deus na editora exerceu sua impressão nos obreiros. Deus pergunta: “Não julgarei Eu essas coisas”? Vi anjos de Deus saírem com semblantes aflitos. Deus está sendo escarnecido pela dureza de coração de vocês, o que está aumentando continuamente. De acordo com a responsabilidade de cada um, será o castigo dos que conhecem a verdade e ainda assim desconsideram as ordens de Deus.

[97]

Capítulo 18 — O incêndio da Review and Herald

Santa Helena, Califórnia

5 de Janeiro de 1903

Aos Irmãos em Battle Creek:

Hoje recebi uma carta do irmão Daniells relativa à destruição das instalações da Review and Herald através do fogo. Sinto-me muito triste quando considero a grande perda que sobreveio à causa. Sei que este deve estar sendo um tempo muito difícil para os irmãos que tomam conta do trabalho e para os obreiros em geral. Sou afligida com todos que são afligidos. Mas não me senti surpresa pelas notícias tristes, pois nas visões da noite vi um anjo em pé com uma espada flamejante estendida sobre Battle Creek. Uma vez, de dia, enquanto a caneta estava em minha mão, perdi a consciência, e parecia como se essa espada de fogo estivesse voltando-se primeiro em uma direção e então para outra. Desastre parecia seguir-se a desastre, porque Deus era desonrado pelas invenções de homens que procuravam exaltar e glorificar a si mesmos.

Esta manhã fui levada a sincera oração para que o Senhor conduzisse a todos que estão ligados com a Review and Herald a uma diligente pesquisa, para que possam ver em que aspectos desconsideraram as muitas mensagens enviadas por Deus.

Há algum tempo os irmãos no escritório da Review me pediram conselhos quanto à construção de outro edifício. Eu disse então que se esses que estavam a favor de acrescentar outro edifício à Review and Herald pudessem ter o futuro traçado diante de seus olhos, se eles pudessem ver o que aconteceria em Battle Creek, nem estariam perguntando quanto a pôr lá outro edifício. Deus disse: “Minha palavra foi menosprezada; Eu me voltarei e destruirei.”

Por ocasião da Associação Geral, realizada em Battle Creek em 1901, o Senhor deu a Seu povo evidências de que Ele estava apelando por uma reforma. Mentes foram convencidas, tocados corações; mas um trabalho completo não foi realizado. Se os corações teimosos tivessem se partido em penitência diante de Deus, o resultado te-

[98]

ria sido uma das maiores manifestações do poder de Deus jamais observadas. Mas Deus não foi honrado. Não foram atendidos os testemunhos do Seu Espírito. As pessoas não se separaram das práticas que estavam em decidida oposição aos princípios da verdade e retidão que sempre deveriam ser mantidos na obra do Senhor.

As mensagens para a igreja de Éfeso e para a igreja de Sardes foram repetidas freqüentemente a mim por Aquele que me dá instrução para o Seu povo. “Escreve ao anjo da igreja que está em Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro: Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são e tu os achaste mentirosos; e sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.” *Apocalipse 2:1-5*.

[99] “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.” *Apocalipse 3:1-3*.

Estamos vendo o cumprimento dessas advertências. Nunca foram as Escrituras mais estritamente cumpridas do que essas.

Homens podem erguer os mais cuidadosamente construídos edifícios à prova de fogo, mas um toque da mão de Deus, uma faísca do céu, varrerão qualquer refúgio.

Tem sido perguntado se disponho de algum conselho para oferecer. Eu já apresentei o conselho que Deus me deu, enquanto esperava prevenir a queda da espada de fogo que estava pendurada em cima de Battle Creek. Agora sobreveio aquilo que eu temia — as notícias do incêndio da Review and Herald. Quando essas notícias vieram, não senti nenhuma surpresa, e não tive palavra alguma para falar. O que tive que dizer em muitas ocasiões, em termos de advertências, não exerceu qualquer efeito, exceto endurecer os que ouviram, e

agora só posso dizer: sinto muito, realmente muito, que tenha sido necessário vir esse golpe. Havia luz suficiente. Se ela houvesse sido aceita, luz adicional nem teria sido necessária.

A nosso povo, ministros e membros leigos, sou instruída a dizer: “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” *Isaías 55:6, 7.*

Que todos estejam alertas. O adversário está em nosso encalço. Estejamos vigilantes, observando diligentemente para que alguma cilada cuidadosamente disfarçada e bem preparada não nos apanhe de improviso. Acautelem-se os descuidosos e indiferentes, para que o dia do Senhor não venha sobre eles como ladrão de noite. Muitos se afastarão da vereda da humildade e, pondo de lado o jugo de Cristo, andarão em caminhos estranhos. Cegos e confusos, deixarão o caminho estreito que conduz à cidade de Deus.

[100]

Um homem não pode ser um cristão alegre se não for vigilante. Vence aquele que vigia; pois, com enredos, erros e superstições mundanas, Satanás procura conquistar os seguidores de Cristo para o seu lado. Não é suficiente que evitemos perigos manifestos e movimentos arriscados e incoerentes. Devemos manter-nos bem perto ao lado de Cristo, andando no caminho da abnegação e do sacrifício. Estamos na terra do inimigo. Aquele que foi expulso do Céu desceu até nós com grande poder. Com todo ardil e artifício imagináveis, ele procura levar pessoas cativas. A não ser que estejamos constantemente de sobreaviso, cairemos como fácil presa de seus inumeráveis enganos.

A experiência dos discípulos no Jardim do Getsêmani contém uma lição para o povo de Deus hoje. Levando consigo Pedro, Tiago e João, Cristo foi para o Getsêmani a fim de orar. Disse-lhes: “A Minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai. E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-Se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dEle aquela hora. E disse: Aba, Pai, todas as coisas Te são possíveis; afasta de Mim este cálice; não seja, porém, o que Eu quero, mas o que Tu queres. E, chegando, achou-os dormindo e disse a Pedro: Simão, dormes? Não podes

vigiar uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.”
Marcos 14:34-38.

[101]

Leiam essas palavras cuidadosamente. Muitos hoje estão adormecidos, como aconteceu com os discípulos. Eles não estavam vigiando e orando, para evitarem cair em tentação. Leiamos e estudemos essas porções da Palavra de Deus que se referem especialmente a estes últimos dias, destacando os perigos que ameaçarão o povo de Deus.

Precisamos de uma percepção aguda, santificada. Essa percepção não é para ser usada criticando e condenando uns aos outros, mas discernindo os sinais dos tempos. Temos de manter nosso coração com toda a diligência, para não naufragarmos na fé. Muitos que uma vez foram crentes firmes na verdade, tornaram-se descuidados com respeito ao seu bem-estar espiritual e se têm rendido, sem a mais leve oposição, aos enredos cuidadosamente estabelecidos por Satanás.

É tempo de nosso povo tirar suas famílias das cidades, levando-as para localidades mais retiradas; do contrário, muitos dos jovens e também muitos de mais idade serão enredados e apanhados pelo inimigo.

* * * * *

7 de Janeiro de 1903

Temos todos estado muito tristes pelas notícias da perda terrível que sobreveio à causa em virtude do incêndio da Review and Herald. Em um ano, duas de nossas maiores instituições foram destruídas pelo fogo. As notícias desta recente calamidade nos levaram a lamentar profundamente, mas isso foi permitido pelo Senhor que nos sobreviesse, e nós não deveríamos fazer nenhuma reclamação, mas aprender antes a lição que o Senhor nos deseja ensinar.

A destruição do edifício da Review and Herald não deveria ser passada por alto, como algo sem significado. Todo os que se acham conectados com a editora deveriam perguntar-se: “Em que mereço eu essa lição? Em que tenho andado contrariamente a um ‘Assim diz o Senhor’, de modo que Ele devesse enviar essa lição a mim? Tenho eu atendido as advertências e reprovações que Ele enviou, ou segui meu próprio caminho?”

Deixem o Deus que examina o coração reprovar o errante, e que cada um de nós se prostre diante dEle em humildade e contrição, pondo de lado toda justiça própria e toda auto-importância, confessando e abandonando todo pecado, e suplicando, no nome do Redentor, o perdão. Deus declara: “O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (**João 6:37**); e aqueles que sinceramente se apresentam diante dEle serão perdoados e justificados, e receberão poder para se tornar filhos de Deus.

[102]

Oro para que os que resistiram à luz e evidência, recusando-se a escutar as advertências de Deus, vejam na destruição da Review and Herald um apelo para se voltarem a Deus com pleno propósito de coração. Não perceberão que Deus é sincero para com eles? Ele não deseja destruir a vida, antes salvá-la. Na recente destruição, a vida dos obreiros foi graciosamente preservada, para que todos pudessem ter a oportunidade de ver que Deus os estava corrigindo através de uma mensagem que não vem de fonte humana, mas do alto. O povo de Deus tem-se apartado dEle; não seguindo Sua instrução, e Ele procura aproximar-Se deles com correção; mesmo assim, não permitiu a perda de vidas. Nenhuma pessoa foi levada à morte. Todos foram deixados com vida a fim de reconhecer o Poder que nenhum homem pode ignorar.

Louvemos ao Senhor porque a vida de Seus filhos foi tão preciosa à Sua vista. Ele poderia ter eliminado os obreiros em seu descuido e auto-suficiência. Mas, não! Ele diz: “Eles terão outra chance. Deixarei o fogo falar-lhes e verei se agirão contrariamente à ação de Minha providência. Eu os provarei como através de fogo para ver se eles aprenderão a lição que desejo ensinar-lhes.”

Quando o Sanatório de Battle Creek foi destruído, Cristo deu-Se a Si mesmo para defender a vida de homens e mulheres. Nessa destruição Deus estava apelando aos homens e mulheres para que se voltassem a Ele. E na destruição do prédio da Review and Herald, e no salvamento de vidas, faz Ele um segundo apelo a essas pessoas. Deseja que vejam que o poder que opera milagres, o do Infinito, foi exercido para salvar vidas, para que todo obreiro possa ter a oportunidade de se arrepender e se converter.

[103]

Deus diz: “Se eles se voltarem para Mim, restabelecerei com eles a alegria de Minha salvação. Mas se continuarem andando no próprio modo de vida, Eu Me aproximarei ainda mais; e aflição

sobrevirá às famílias que reivindicam acreditar na verdade, mas que não a praticam, que não fazem do Senhor Deus de Israel o seu temor e tremor.”

Que todos examinem a si mesmos, para ver se estão na fé. Que o povo de Deus se arrependa e se converta, para que os seus pecados possam ser destruídos quando os tempos de refrigério vierem da presença do Senhor. Que se ponham a averiguar em que aspectos têm fracassado em andar do modo que Deus indicou, em que aspectos [104] não têm purificado sua vida ao darem atenção aos Seus conselhos.

Capítulo 19 — O que poderia ter acontecido

Santa Helena, Califórnia

5 de Janeiro de 1903

À Igreja de Battle Creek:

Um dia, por volta do meio-dia, eu estava escrevendo acerca da obra que poderia ter sido realizada durante a última reunião da Associação Geral, caso os homens que estão nos cargos de confiança tivessem seguido a vontade e os caminhos de Deus. Os que receberam grande luz não andaram de acordo com essa luz. O encontro foi encerrado e a situação não foi resolvida. As pessoas não se humilharam diante de Deus como deveriam ter feito, e o Espírito Santo não foi concedido.

Eu tinha escrito isso muito tempo antes, quando eu tinha perdido a consciência e me parecia estar testemunhando a cena em Battle Creek.

Estávamos reunidos no auditório do Tabernáculo. Foram feitas orações, um hino foi cantado, e outra oração foi oferecida. Fervorosa súplica foi feita a Deus. A reunião foi destacada pela presença do Espírito Santo. A obra foi profunda e algumas pessoas presentes choravam visivelmente.

Um daqueles ergueu-se de sua posição inclinada e declarou que no passado não estivera em união com algumas pessoas, que não sentira amor por elas, mas que agora via a si mesmo tal qual era. Com grande solenidade repetiu as palavras da mensagem à igreja laodiceana: “‘Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)’”, Sim, essa é a minha condição. Abriram-se-me os olhos. Meu espírito tem sido duro e injusto. Pensei de mim mesmo como sendo justo, mas agora meu coração foi quebrantado, e posso ver minha necessidade do precioso conselho dAquele que me conhece completamente. Oh, quão graciosas e compassivas são as palavras: ‘Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueça se vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a

[105]

vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas.” **Apocalipse 3:17-18.**

O orador voltou-se para os que haviam estado a orar, dizendo: “Temos algo a fazer. Precisamos confessar nossos pecados e humilhar o coração diante de Deus. “Ele realizou confissões de coração quebrantado, e então dirigiu-se a vários dos irmãos, um após o outro, estendendo-lhes a mão, e pedindo perdão. Aqueles a quem ele falara ergueram-se de um salto, realizando também suas confissões e solicitando perdão, e logo se abraçavam uns aos outros, chorando. O espírito de confissão espalhou-se por toda a congregação. Foi uma experiência pentecostal. Ergueram-se louvores a Deus, noite adentro, estendendo-se quase até à manhã, e a obra foi realizada.

As seguintes palavras foram repetidas muitas vezes, com enunciação bem clara: “Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo.” **Apocalipse 3:19, 20.**

Ninguém se orgulhava de ter feito uma confissão sincera, e aqueles que dirigiam essa obra eram os únicos que tinham alguma influência, mas não antes de terem corajosamente confessado seus pecados.

Havia uma alegria como nunca antes fora vista no Tabernáculo.

Então voltei à minha consciência e, por um pouco de tempo, não sabia onde estava. A caneta ainda estava em minha mão. E ouvi as seguintes palavras: “Isso é o que deveria ter acontecido. Deus está esperando para realizar tudo isso pelo Seu povo. Todo o Céu está esperando para conceder a graça.” Eu fiquei imaginando onde poderíamos ter chegado se isso tivesse ocorrido durante as últimas reuniões da Associação Geral, então a agonia do desapontamento me envolveu quando me apercebi de que aquilo que eu testemunhara não tinha de fato acontecido.

* * * * *

[106]

O caminho de Deus é sempre correto e prudente. Sempre traz honra a Seu nome. A única segurança do homem contra movimentos ríspidos, ambiciosos, é preservar o coração em harmonia com Jesus Cristo. A sabedoria do homem não merece confiança. Este é

volúvel, cheio de amor-próprio, orgulho e egoísmo. Que os obreiros incumbidos da obra de Deus confiem plenamente no Senhor. Então os líderes revelarão que estão dispostos a ser conduzidos, não pela sabedoria humana, que é tão inútil quanto apoiar alguém sobre uma cana quebrada, mas sim pela sabedoria do Senhor, que disse: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando.” **Tiago 1:5-6.**

[107]

Capítulo 20 — Esquecimento

A todos os que professam ser filhos de Deus, gostaria de convidar a considerarem a história dos israelitas, conforme registrada nos **Salmos 105, 106, 107**. Estudando cuidadosamente esses textos, seremos capacitados a apreciar mais plenamente a bondade, misericórdia e amor de nosso Deus.

Hino da terra prometida

“Louvai ao Senhor e invocai o Seu nome;
fazei conhecidas as Suas obras entre os povos.
Cantai-Lhe, cantai-Lhe salmos;
falai de todas as Suas maravilhas.
Gloriai-vos no Seu santo nome;
alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.
Buscai ao Senhor e a Sua força;
buscai a Sua face continuamente.

“Lembrai-vos das maravilhas que fez,
dos Seus prodígios e dos juízos da Sua boca,
vós, descendência de Abraão, Seu servo,
vós, filhos de Jacó, Seus escolhidos.
Ele é o Senhor, nosso Deus;
os Seus juízos estão em toda a Terra.
Lembra-Se perpetuamente do Seu concerto,
da palavra que mandou, até milhares de gerações;
do concerto que fez com Abraão
e do Seu juramento a Isaque,
o qual Ele confirmou a Jacó por estatuto
e a Israel por concerto eterno,
dizendo: A ti darei a terra de Canaã
por limite da vossa herança.
Quando eram ainda poucos homens,
sim, muito poucos, e estrangeiros nela;

quando andavam de nação em nação
e de um reino para outro povo,
não permitiu a ninguém que os oprimisse,
e por amor deles repreendeu reis, dizendo:
Não toqueis nos Meus ungidos
e não maltrateis os Meus profetas.

[108]

“Chamou a fome sobre a Terra;
fez mirrar toda a planta do pão.
Mandou adiante deles um varão,
que foi vendido por escravo: José,
cujos pés apertaram com grilhões
e a quem puseram em ferros,
até ao tempo em que chegou a Sua palavra;
a palavra do Senhor o provou.
Mandou o rei e o fez soltar;
o dominador dos povos o soltou.
Fê-lo senhor da sua casa
e governador de toda a sua fazenda
para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes
e instruir os seus anciãos.
Então, Israel entrou no Egito,
e Jacó peregrinou na terra de Cam.
E Ele multiplicou sobremodo o Seu povo
e o fez mais poderoso do que os seus inimigos.

“Mudou o coração deles para que aborrecessem o Seu povo,
para que tratassem astutamente aos Seus servos.
Enviou Moisés, Seu servo,
e Arão, a quem escolhera.
Fizeram entre eles os Seus sinais
e prodígios na terra de Cam.
Mandou às trevas que a escurecessem;
e elas não foram rebeldes à Sua palavra.
Converteu as suas águas em sangue
e assim fez morrer os peixes.
A sua terra produziu rãs em abundância,

até nas câmaras dos seus reis.
Falou ele, e vieram enxames de moscas
e piolhos em todo o seu território.
Converteu as suas chuvas
em saraiva e fogo abrasador, na sua terra.
Feriou as suas vinhas e os seus figueirais
e quebrou as árvores dos seus termos.
Falou ele, e vieram gafanhotos
e pulgão em quantidade inumerável,
e comeram toda a erva da sua terra,
e devoraram o fruto dos seus campos.
Feriu também a todos os primogênitos da sua terra,
as primícias de todas as suas forças.

[109] “Mas, a eles, os fez sair com prata e ouro,
e entre as suas tribos não houve um só enfermo.
O Egito alegrou-se quando eles saíram,
porque o seu temor caíra sobre eles.

“Estendeu uma nuvem por coberta
e um fogo, para os alumiar de noite.
Oraram, e ele fez vir codornizes
e saciou-os com pão do Céu.
Abriu a penha, e dela brotaram águas,
que correram pelos lugares secos, como um rio.

“Porque Se lembrou da Sua santa palavra
e de Abraão, seu servo.
E tirou dali o Seu povo com alegria
e, os seus escolhidos, com regozijo.
E deu-lhes as terras das nações,
e herdaram o trabalho dos povos,
para que guardassem os Seus preceitos
e observassem as Suas leis.
Louvai ao Senhor!”

Salmos 105:1-45.

Hino do cativo

“Louvai ao Senhor!

Louvai ao Senhor, porque Ele é bom,
porque a Sua benignidade é para sempre.

Quem pode referir as obras poderosas do Senhor?
Quem anunciará os Seus louvores?

Bem-aventurados os que observam o direito, o que pratica a
justiça
em todos os tempos.

Lembra-Te de mim, Senhor, segundo a Tua boa vontade
para com o Teu povo;

visita-me com a Tua salvação,
para que eu veja o bem de Teus escolhidos,
para que eu me alegre com a alegria do Teu povo,
para que me regozije com a Tua herança.

I

“Nós pecamos como os nossos pais;
cometemos iniquidade, andamos perversamente.
Nossos pais não atentaram para as Tuas maravilhas no Egito;
não se lembraram da multidão das Tuas misericórdias;
antes, foram rebeldes junto ao mar, sim, o Mar Vermelho.

[110]

“Não obstante, Ele os salvou por amor do Seu nome,
para fazer conhecido o Seu poder.
Repreendeu o Mar Vermelho, e este se secou,
e os fez caminhar pelos abismos como pelo deserto.
E livrou-os da mão daquele que os aborrecia
e remiu-os da mão do inimigo.
As águas cobriram os Seus adversários;
nem um só deles ficou.
Então, creram nas Suas palavras
e cantaram os Seus louvores.

II

Cedo, porém, se esqueceram das Suas obras;
 não esperaram o Seu conselho;
mas deixaram-se levar da cobiça, no deserto,
 e tentaram a Deus na solidão.
E Ele satisfizes-lhes o desejo,
 mas fez definhar a sua alma.
E tiveram inveja de Moisés, no acampamento,
 e de Arão, o santo do Senhor.
Abriu-se a terra, e engoliu a Datã,
 e cobriu a gente de Abirão.
E lavrou um fogo na sua gente;
 a chama abrasou os ímpios.
Fizeram um bezerro em Horebe
 e adoraram a imagem fundida.
E converteram a sua glória na figura
 de um boi que come erva.

“Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,
 que fizera grandes coisas no Egito,
maravilhas na terra de Cam,
 coisas tremendas no mar Vermelho.
Pelo que disse que os teria destruído
 se Moisés, Seu escolhido, se não pusera perante Ele,
naquele transe, para desviar a Sua indignação, a fim de os não
 destruir.

III

“Também desprezaram a terra aprazível;
 não creram na Sua palavra.
Antes, murmuraram em suas tendas
 e não deram ouvidos à voz do Senhor.
Pelo que levantou a mão contra eles,
 afirmando que os faria cair no deserto;
que humilharia também a sua descendência entre as
 nações e os espalharia pelas terras.
Também se juntaram com Baal-Peor
 e comeram os sacrifícios dos mortos.

Assim, O provocaram à ira com as suas ações;
e a peste rebentou entre eles.

“Então, se levantou Finéias, que executou o juízo,
e cessou aquela peste,
e isto lhe foi imputado por justiça,
de geração em geração, para sempre.

IV

Indignaram-nO também junto às águas da contenda,
de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles;
porque irritaram o seu espírito,
de modo que falou imprudentemente com seus lábios.
Não destruíram os povos,
como o Senhor lhes dissera.
Antes, se misturaram com as nações
e aprenderam as suas obras.
E serviram os seus ídolos,
que vieram a ser-lhes um laço.
Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas
aos demônios;
e derramaram sangue inocente,
o sangue de seus filhos e de suas filhas,
que sacrificaram aos ídolos de Canaã,
e a terra foi manchada com sangue.
Assim, se contaminaram com as suas obras
e se corromperam com os seus feitos.

“Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o Seu povo,
de modo que abominou a Sua herança
e os entregou nas mãos das nações;
e aqueles que os aborreciam se assenhorearam deles.
E os seus inimigos os oprimiram,
humilhando-os debaixo das suas mãos.
Muitas vezes os livrou;
mas eles provocaram-nO com o seu conselho
e foram abatidos pela sua iniquidade.

[112]

Contudo, atentou para a sua aflição,
ouvindo o seu clamor.

E lembrou-Se do Seu concerto,
e compadeceu-Se, segundo a multidão das Suas misericórdias.

Por isso, fez com que deles tivessem misericórdia
os que os levaram cativos.

“Salva-nos, Senhor, nosso Deus,
e congrega-nos dentre as nações,
para que louvemos o Teu nome santo
e nos gloriemos no Teu louvor.

“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
de eternidade em eternidade,
e todo o povo diga: Amém!
Louvai ao Senhor!

Salmos 106:1-48.

Cântico dos redimidos

“Louvai ao Senhor, porque Ele é bom,
porque a Sua benignidade é para sempre.
Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo
e os que congregou das terras do Oriente e do Ocidente,
do Norte e do Sul.

I

“Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários;
não acharam cidade que habitassem.
Famintos e sedentos,
a sua alma neles desfalecia.
E clamaram ao Senhor na sua angústia,
e Ele os livrou das suas necessidades.
E os levou por caminho direito,
para irem à cidade que deviam habitar.
Louvem ao Senhor pela Sua bondade
e pelas Suas maravilhas para com os filhos dos homens!

Pois fartou a alma sedenta e encheu de bens a alma faminta,
tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte,
presa em aflição e em ferro.

[113]

“Como se rebelaram contra as palavras de Deus
e desprezaram o conselho do Altíssimo,
eis que lhes abateu o coração com trabalho;
tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.
Então, clamaram ao Senhor na sua angústia,
e ele os livrou das suas necessidades.
Tirou-os das trevas e sombra da morte
e quebrou as suas prisões.
Louvem ao Senhor pela Sua bondade
e pelas Suas maravilhas para com os filhos dos homens!
Pois quebrou as portas de bronze
e despedaçou os ferrolhos de ferro.

II

“Ele converte rios em desertos;
nascentes, em terra sedenta;
a terra frutífera, em terreno salgado,
pela maldade dos que nela habitam.
Converte o deserto em lagos
e a terra seca, em nascentes.
E faz habitar ali os famintos,
que edificam cidade para sua residência,
e semeiam campos, e plantam vinhas,
que produzem fruto abundante.
E Ele os abençoa, de modo que se multiplicam muito;
e o seu gado não diminui.

“Mas outra vez decrescem e são abatidos,
pela opressão, aflição e tristeza.
Derrama o desprezo sobre os príncipes
e os faz andar desgarrados pelo deserto, onde não há caminho.

Mas Ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro,

e multiplica as famílias como rebanhos.
Os retos vêem isto e alegram-se,
mas todos os iníquos fecham a boca.

“Quem é sábio observe essas coisas
e considere atentamente as benignidades do Senhor.”

Salmos 107:1-16, 33-43.

“Lembrem-se dos dias antigos”

[114] Por que o antigo Israel esquecia tão facilmente o trato de Deus com eles? O povo não retinha na memória as obras de grandeza de poder ou Suas palavras de advertência. Houvessem preservado em mente Seu maravilhoso trato com eles, não lhes haveria sido necessário receber estas palavras de reprovação:

“Eu, Eu sou aquele que vos consola; quem pois és tu,
para que temas o homem, que é mortal,
ou o filho do homem, que se tornará em feno?
E te esqueces do Senhor, que te criou,
que estendeu os céus
e fundou a Terra,
e temes todo o dia
o furor do angustiador,
quando se prepara para destruir?
Onde está o furor daquele que te atribulava?”

Isaías 51:12, 13.

Mas os filhos de Israel esqueceram a Deus, a quem pertenciam por criação e por redenção. Depois de haverem presenciado todas as Suas extraordinárias obras, tentaram-nO.

Aos israelitas foram concedidos oráculos sagrados. Entretanto, as obras reveladas de Deus foram por eles mal-interpretadas e aplicadas erroneamente. O povo desprezou a obra do Santo de Israel.

“Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel,
e os homens de Judá são a planta das Suas delícias;

e esperou que exercessem juízo, e eis aqui opressão;
justiça, e eis aqui clamor.”

“Ai dos que se levantam... e não olham para a obra do Senhor,
nem consideram as obras das Suas mãos.
Portanto, o Meu povo será levado cativo,
por falta de entendimento.”

“Ai dos que ao mal chamam bem
e ao bem, mal!
Que fazem da escuridade luz,
e da luz, escuridade,
e fazem do amargo doce,
e do doce, amargo!

“Ai dos que
são sábios a seus próprios olhos
e prudentes diante de si mesmos!”

[115]

“Pelo que, como a língua de fogo consome a estopa,
e a palha se desfaz pela chama,
assim será a sua raiz, como podridão,
e a sua flor se esvaecerá como pó;
porquanto rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos
e desprezaram a palavra do Santo de Israel.”

Isaías 5:7, 11-13, 20, 21,
24.

“Escrito para a nossa admoestação”

“Ora, tudo... estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.” 1 Coríntios 10:11. A advertência vem soando ao longo da passagem de nosso tempo presente:

“Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo. Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado. Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o

princípio da nossa confiança até ao fim. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação. Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.” **Hebreus 3:12-16.**

Não seremos capazes, nós os que vivemos nesse tempo, de compreender a importância das palavras do apóstolo: “Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.” **Hebreus 3:12.**

[116] Sobre nós está brilhando a luz acumulada do passado. O registro do esquecimento de Israel foi preservado para a nossa iluminação. Nesta era estendeu Deus a Sua mão a fim de reunir para Si um povo, provindo de todas as nações, tribos e línguas. No movimento adventista operou Ele em favor de Sua herança, exatamente como o fizera em relação a Israel ao tirá-lo do Egito. No grande desapontamento de 1844, a fé de Seu povo foi provada assim como o havia sido a dos israelitas junto ao Mar Vermelho. Houvessem os adventistas daqueles primeiros dias prosseguido mantendo sua confiança na Mão guiadora que havia sido vista em suas experiências passadas, teriam eles contemplado a salvação de Deus. Se todos os que haviam trabalhado de forma unida na obra de 1844 houvessem recebido a mensagem do terceiro anjo e a proclamado no poder do Espírito Santo, o Senhor teria operado poderosamente em conexão com tais esforços. Um dilúvio de luz ter-se-ia derramado sobre o mundo. Há muitos anos os habitantes da Terra haveriam sido advertidos, o encerramento da obra completado, e Cristo já teria voltado para a redenção de Seu povo.

A mensagem para este tempo

Fui instruída a proferir palavras de advertência para nossos irmãos e irmãs que se acham sob o perigo de perder de vista a obra especial para este tempo. O Senhor nos fez depositários de sagrada verdade. Temos de erguer-nos e brilhar. Em todas as terras devemos proclamar a segunda vinda de Cristo, na linguagem que o apóstolo a proclamou: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até os mesmos que O traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre Ele.” **Apocalipse 1:7.**

O que estamos fazendo? Porventura estamos anunciando a mensagem do terceiro anjo? “E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” **Apocalipse 14:9-12.** [117]

Os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus encontram-se unidos. Devem eles ser claramente apresentados ao mundo.

A oposição do inimigo

São-nos mostradas na Palavra de Deus as conseqüências da proclamação da terceira mensagem angélica. “O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.” **Apocalipse 12:17.** A recusa de obedecer aos mandamentos de Deus e a determinação de alimentar o ódio aos que proclamam esses mandamentos conduz à mais decidida guerra da parte do dragão, cuja força total é direcionada contra o povo que observa os mandamentos de Deus. “Faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.” **Apocalipse 13:16, 17.**

O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado — o memorial divino da criação. “Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.” **Êxodo 31:12, 13.** O sábado é aí claramente apresentado como um sinal entre Deus e Seu povo.

A marca da besta é o oposto disso, ou seja, a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem

[118] a supremacia da autoridade papal, os que aceitam a autoridade de Deus.

O alto clamor

Conforme profetizado no capítulo 18 do Apocalipse, a mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada com grande poder por aqueles que vão dar advertência final contra a besta e sua imagem: “E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível! Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela. Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.” Apocalipse 18:1-6.

Essa é a mensagem dada por Deus para ser apresentada através do alto clamor do terceiro anjo.

Aqueles cuja fé e zelo são proporcionais a seu conhecimento da verdade, revelarão sua lealdade a Deus comunicando a verdade, em todo o seu redentor e santificador poder, àqueles com quem entrarem em contato. Sua vida de santidade e serviço desinteressado estará de acordo com os princípios vitais do reino do Céu.

“Vocês esqueceram”

[119] A verdade mais solene e terrível é que muitos que estiveram proclamando zelosamente a mensagem do terceiro anjo agora se tornaram desatentos e indiferentes! A linha de demarcação entre os mundanos e os professos cristãos está quase indistinguível.

Muitos que uma vez foram sinceros adventistas, estão agora se conformando com o mundo — com suas práticas, costumes e

egoísmo. Em vez de assumir a liderança em levar o mundo a render obediência à lei de Deus, a igreja está se unindo mais e mais intimamente com o mundo, em transgressão. Diariamente a igreja está se convertendo ao mundo. Quantos professos cristãos são escravos de Mamom! Sua indulgência com o apetite, seu extravagante gasto de recursos para a gratificação do eu grandemente desonram a Deus.

Em virtude da ausência de zelo na proclamação da mensagem do terceiro anjo, muitos outros, embora não vivendo aparentemente em transgressão, estão ainda assim colocando do lado de Satanás a sua influência, tanto quanto aqueles que abertamente pecam contra Deus. Multidões estão a perecer; quão poucos, entretanto, sentem sobre si o fardo dessas vidas! Existe um estupor, uma paralisia, sobre muitos dentre o povo de Deus, o que lhes impede a visão dos deveres desta hora.

Quando os israelitas entraram em Canaã, não cumpriram o desígnio de Deus, de tomarem posse de toda a terra. Depois de fazerem uma conquista parcial, estabeleceram-se comodamente para consumir os frutos de suas vitórias. Em sua incredulidade e amor ao comodismo, congregaram-se nas partes já conquistadas, em vez de avançarem para ocupar novo território. Assim começaram a afastar-se de Deus. Por seu fracasso em executar Seu propósito, tornaram-Lhe impossível cumprir para com eles a promessa de abençoá-los.

Não está a igreja hoje fazendo a mesma coisa? Tendo ante si o mundo todo em necessidade do evangelho, os professos cristãos congregam-se onde eles mesmos possam desfrutar os privilégios do evangelho. Não sentem a necessidade de ocupar novo território, levando a mensagem da salvação para as regiões de além. Recusam-se a cumprir a ordem de Cristo: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.” **Marcos 16:15**. Serão eles menos culpados do que foi a igreja judaica?

[120]

“Escolham hoje a quem servir”

Haverá um renhido conflito entre os que são leais a Deus e os que desprezam a Sua lei. A reverência à lei de Deus tem sido subvertida. Os líderes religiosos estão ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Assim como ocorreu nos dias do antigo Israel, acontece nesta era do mundo. Em virtude da prevalência da

deslealdade e transgressão, haverão de aqueles que acariciaram a lei de Deus demonstrar agora menor respeito a ela? Será que vão unir-se aos poderes da Terra para ignorá-la? Os fiéis não serão arrastados pela corrente do mal. Não se envolverão em controvérsia em relação àquilo que Deus colocou à parte como sagrado. Não seguirão o exemplo de esquecimento de Israel; trarão antes à lembrança o modo como Deus lidou com Seu povo em todas as épocas, e trilharão o caminho dos Seus mandamentos.

A prova sobrevirá a cada um. Existem apenas dois lados. Em qual deles se posicionará você?

O escudo da onipotência

O povo de Deus, observador de Seus mandamentos, permanece sob a proteção do escudo do Onipotente.

“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo,
à sombra do Onipotente descansará.

Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio,
a minha fortaleza, e nEle confiarei.

Porque Ele te livrará do laço do passarinhoiro
e da peste perniciososa.

Ele te cobrirá com as Suas penas,
e debaixo das Suas asas estarás seguro;
a Sua verdade é escudo e broquel.

Não temerás espanto noturno,
nem seta que voe de dia,
nem peste que ande na escuridão,
nem mortandade que assale ao meio-dia.

Mil cairão ao teu lado,
e dez mil, à tua direita,
mas tu não serás atingido.

[121] Somente com os teus olhos olharás
e verás a recompensa dos ímpios.
Porque Tu, ó Senhor, és o meu refúgio!

O Altíssimo é a tua habitação.
Nenhum mal te sucederá,
nem praga alguma chegará à tua tenda.

Porque aos Seus anjos dará ordem a teu respeito,
para te guardarem em todos os teus caminhos.
Eles te sustentarão nas suas mãos,
para que não tropeces com o teu pé em pedra.
Pisarás o leão e a áspide;
calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.
Pois que tão encarecidamente me amou, também Eu o livrarei;
pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o Meu nome.
Ele Me invocará, e Eu lhe responderei;
estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei.
Dar-lhe-ei abundância de dias
e lhe mostrarei a Minha salvação.”

Salmos 91:1-16.

Jeová reina

“Vinde, cantemos ao Senhor!
Cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação!
Apresentemo-nos ante a Sua face com louvores
e celebremo-Lo com salmos.

“Porque o Senhor é Deus grande
e Rei grande acima de todos os deuses.
Nas Suas mãos estão as profundezas da Terra,
e as alturas dos montes são Suas.
Seu é o mar, pois Ele o fez,
e as Suas mãos formaram a terra seca.

“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos!
Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.

“Porque Ele é o nosso Deus,
e nós, povo do Seu pasto e ovelhas da Sua mão.
Se hoje ouvirdes a Sua voz,
não endureçais o coração, como em Meribá
e como no dia da tentação no deserto,
quando vossos pais Me tentaram;
provaram-Me e viram a Minha obra.

[122]

“Quarenta anos estive desgostado com essa geração
e disse: é um povo que erra de coração
e não tem conhecimento dos Meus caminhos.

Por isso, jurei na Minha ira que não
entrarão no Meu repouso.

“Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, todos os moradores da Terra.
Cantai ao Senhor, bendizei o Seu nome;
anunciai a Sua salvação de dia em dia.
Anunciai entre as nações a Sua glória;
entre todos os povos, as Suas maravilhas.

“Porque grande é o Senhor e digno de louvor,
mais tremendo do que todos os deuses.
Porque todos os deuses dos povos são coisas vãs;
mas o Senhor fez os céus.
Glória e majestade estão ante a Sua face;
força e formosura, no Seu santuário.

“Dai ao Senhor, ó famílias dos povos,
dai ao Senhor glória e força.
Dai ao Senhor a glória devida ao Seu nome;
trazei oferendas e entrai nos Seus átrios.
Adorai ao Senhor na beleza da santidade;
tremei diante dele todos os moradores da Terra.

“Dizei entre as nações: O Senhor reina!
O mundo também se firmará para que se não abale.
Ele julgará os povos com retidão.

“Alegrem-se os Céus, e regozije-se a Terra:
brame o mar e a sua plenitude.
Alegre-se o campo com tudo o que há nele;
então, se regozijarão todas as árvores do bosque,

“Ante a face do Senhor, porque vem,
porque vem a julgar a Terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, com a Sua verdade.”

Salmos 95:1-11; 96:1-13.

[123]

Seção 3 — Cartas a médicos

“Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.” Filipenses 3:1.

Capítulo 21 — O valor da provação

Em viagem para Copenhague

16 de Julho de 1886

Ao Superintendente Médico do Sanatório de Battle Creek:

Querido irmão:

Tenho a maior apreciação por você, e gostaria que aqueles que o estão atacando com reprovações o deixassem em paz. Contudo, meu irmão, lembre-se de que essas perplexidades e aborrecimentos se encontram incluídos em “todas as coisas” que operam para o bem dos que amam a Deus. Os olhos do Senhor estão sobre você, e Ele contempla os que o estão acusando falsamente e deixando-o em frangalhos. Se, entretanto, você mantiver boa disposição, se mantiver seu coração firmemente ligado a Deus, se confiar em seu Pai celestial assim como uma criança confia em seus pais, se agir de modo justo e com amorável misericórdia, Deus poderá atuar por seu intermédio, e o fará. Sua segura promessa é: “Aos que Me honram honrarei.” **1 Samuel 2:30.**

Lembre-se de que sua experiência não é a primeira do gênero. Você conhece as histórias de José e Daniel. O Senhor não impediu os complôs das pessoas más; agiu, entretanto, no sentido de transformar seus artifícios em algo que resultou no bem daqueles que, em meio a provas e conflitos, preservaram sua fé e lealdade.

[124] Os fogos da fornalha não se destinam a destruir, antes a refinar, enobrecer e santificar. Sem as provações não sentiríamos tanto nossa necessidade conseqüentemente, orgulhosos e auto-suficientes. Nas provas que lhe estão sobrevindo, posso vislumbrar evidências de que os olhos do Senhor repousam sobre o irmão, e que Ele pretende aproximar você ainda mais de Si próprio. Não são os sadios, senão os enfermos, que necessitam de médico; são aqueles que procuram avançar para pontos quase insuportáveis, os que necessitam de um ajudador. Retorne à fortaleza. Aprenda a preciosa lição: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso

e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” **Mateus 11:28-30.**

Jesus o ama, e sinto-me alegre ao ler a respeito das experiências que você está atravessando, não em virtude de seu sofrimento, mas porque elas constituem para mim uma evidência de que o Senhor Jesus o está testando e provando, para ver se você se aproximará dEle, para descobrir se a sua confiança repousará sobre Ele, em Seu amor encontrando paz e descanso. Estou orando por você, para que possa vir a Ele, à Fonte de águas vivas. Essa é a experiência que necessitará ser enfrentada por qualquer um que pretenda habitar algum dia com Cristo nas mansões que Ele nos está preparando. Aí estão lições do maior valor para o seu aprendizado na escola de Cristo, lições que o conduzirão a operar a sua própria salvação com temor e tremor.

É quando você prospera, quando todos falam bem de sua pessoa, que o perigo espreita. Esteja, pois, em guarda; certamente será provado. Meu maior temor em relação a você, é que tenha tamanha prosperidade, a ponto de deixar de reconhecer sua completa dependência de Deus. Você foi colocado numa posição em que está apto a exercer uma influência de longo alcance para o bem, se tão-somente mantiver em vista atribuir toda glória a Deus. Seu Pai celestial o ama, e procurará aproximá-lo dEle através dessas provas que lhe parecem tão severas.

[125]

Sinto o mais sincero desejo de que você entre na cidade de Deus, não como um réu que mal conseguiu ser perdoado, senão como um conquistador. Meu irmão, pensará você nisso? Se você for genuíno, humilde e fiel nesta vida, receberá ampla permissão para entrar lá. Será sua, então, a árvore da vida, pois terá sido um vitorioso sobre o pecado; a cidade cujo arquiteto e construtor é Deus será a sua cidade. Deixe a sua imaginação apossar-se das coisas invisíveis. Permita que seus pensamentos sejam arrastados pelas evidências do grande amor de Deus por você. Ao contemplar o objeto que está perseguindo, deixará de sentir a dor produzida pelas pequenas aflições que duram apenas um momento.

A experiência de Paulo

Copenhague

17 de Julho de 1886

Paulo era um homem que sabia o que significava ser participante dos sofrimentos de Cristo. Você não necessita da repetição de sua história de provações. A vida de Paulo era de constante atividade, embora ele estivesse sujeito a constantes enfermidades. Estava sendo continuamente atingido pelo ódio e malícia dos judeus. Eles estavam extremamente revoltados contra Paulo, e faziam tudo a seu alcance para impedir a obra do apóstolo. Ainda assim, podemos ouvir sua voz soando desde então até nossos dias: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.” **2 Coríntios 4:17-18**. “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.” **Romanos 8:18**. De modo algum estimava Paulo como sendo de valor excessivamente alto os privilégios e vantagens da vida cristã. Falo sem qualquer hesitação sobre esse assunto; sei por mim mesma que é verdade o que o apóstolo diz.

[126]

Repousando no amor de Deus

Paulo prossegue dizendo: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.” **Romanos 8:14, 15**. Uma das lições que temos de aprender na escola de Cristo é que o amor do Senhor por nós é muito maior do que aquele que nutrem por nós os nossos pais terrestres. Necessitamos ter para com Ele inquestionável fé e perfeita confiança. “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” **Romanos 8:16, 17**.

Possa o Senhor ajudá-lo, como diligente aluno da escola de Cristo, a aprender a repousar seus fardos sobre Jesus. Se você estiver em liberdade em Seu amor, olhará para o alto e se apartará dessas provações perturbadoras. Pense em tudo quanto Jesus suportou por

você, e jamais se esqueça de que faz parte do legado que recebemos como cristãos o de ser participantes em Seus sofrimentos, para que igualmente venhamos a participar de Sua glória.

O perigo da auto-suficiência

Estude o sonho de Nabucodonosor, conforme registrado no quarto capítulo de Daniel. O rei contemplou uma frondosa árvore plantada na terra. Rebanhos das montanhas e outeiros desfrutavam de sua sombra, e os pássaros construía seus ninhos nos galhos da árvore. Assim foi representada perante Nabucodonosor a sua própria grandeza e prosperidade. Nações reuniam-se sob a sua soberania. Seu reino achava-se firmemente estabelecido no coração de seus leais súditos.

O rei percebeu sua prosperidade, e em virtude dela orgulhou-se. A despeito das advertências de Deus a ele repassadas, acabou por praticar exatamente aquilo que o Senhor lhe dissera para não fazer. Olhou para seu reino com orgulho, e exclamou: “Não é essa a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?” **Daniel 4:30**. No instante em que essas palavras foram enunciadas, foi pronunciada a sentença de julgamento. Foi retirada do rei a sua razão. Aquele juízo, que ele imaginava tão perfeito, a sabedoria da qual se orgulhara por possuir, foram agora removidos. A jóia da mente, essa que eleva o homem acima dos animais, ele não mais possuía.

[127]

O cetro não mais estava na mão do orgulhoso monarca. O poderoso governante não passava de um louco. Juntara-se ao gado, comendo o mesmo que come o gado. Achava-se em companhia das bestas do campo. Aquela pessoa, antes altiva, estava então desfigurada pela ausência de razão e intelecto. Cumpria-se o mandato: “Derribai a árvore, e cortai-lhe os ramos, e sacudi as suas folhas, e espalhai o seu fruto.” **Daniel 4:14**.

É assim que o Senhor Se exalta como o Deus vivo e verdadeiro. Bem poderia Davi exclamar: “Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a árvore verde na terra natal. Mas passou e já não é; procurei-o, mas não se pôde encontrar.” **Salmos 37:35, 36**. Assim que os homens se erguem em seu próprio orgulho, o Senhor não os sustêm, nem os guarda de caírem. Se a igreja se tornar orgulhosa e

jactanciosa, não reconhecendo sua dependência de Deus, não exaltando o Seu poder, ela também será certamente abandonada pelo Senhor, até ser conduzida ao pó. Se qualquer povo se gloriar em sua riqueza, intelecto, conhecimento ou em outra coisa que não seja Cristo, em breve será ele lançado em confusão.

Nosso portador de fardos

Irmão, lembre-se de que a Terra não é o Céu. Cristo declarou: “Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo.” **João 16:33.**

[128] “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus; bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por Minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” **Mateus 5:10-12.**

Jesus não nos abandonou dando-nos razão para ficarmos espantados diante das provações e dificuldades. A respeito delas Ele tudo nos falou, e também nos disse que não ficássemos acabrunhados nem abatidos quando sobreviessem as provações. Olhemos para Jesus, nosso Redentor, alegremo-nos e nos regozijemos. As provações mais difíceis de suportar são as causadas por nossos irmãos, nossos próprios amigos íntimos; mas até essas provas podem ser suportadas com paciência. Jesus não permaneceu no sepulcro novo de José. Ele ressuscitou e ascendeu ao Céu, para ali interceder em nosso favor. Temos um Salvador que nos amou de tal maneira que morreu por nós, para que por Ele possamos ter esperança, e força e ânimo, bem como um lugar com Ele no Seu trono. Ele pode e está desejoso de nos ajudar, sempre que a Ele recorrermos.

Se tentarmos carregar sozinhos as nossas cargas, ficaremos esmagados sob o seu peso. Temos pesadas responsabilidades. Jesus tem delas conhecimento e, se O não abandonarmos, Ele também não nos deixará. Ele é honrado quando Lhe confiamos, como fiel Criador, a guarda de nossa alma. Ele nos convida a termos esperança em Sua misericórdia, crendo que Ele não deseja que sejamos esmagados por essas pesadas responsabilidades. Tão-somente temos de crer, para ver a salvação operada por Deus.

Sente-se você insuficiente para o cargo de confiança que ocupa? Agradeça por isso a Deus. Quanto mais sentir sua fraqueza, tanto mais estará inclinado a buscar um auxiliador. “Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós.” **Tiago 4:8**. Jesus quer que você seja feliz, alegre. Quer que realize o melhor que lhe seja possível com a aptidão com que lhe dotou e, então confie em que o Senhor o ajudará, e inspirará os que hão de vir a ser seus auxiliares para repartir as responsabilidades.

[129]

Não se sinta ferido pelo linguajar descortês dos homens. Não proferiram eles descortesias acerca de Jesus? Qualquer um pode errar, e dar motivo a observações descorteses, mas Jesus nunca o fez. Ele foi puro, imaculado, impoluto. Não espere, nesta vida, melhor porção do que a que teve o Príncipe da glória. Ao perceberem seus inimigos que o poderão ferir, jubilarão, e Satanás irá se regozijar. Nesse momento, olhe para Jesus, e trabalhe com fidelidade para a Sua glória. Ame a Deus de todo o coração.

Desviando os olhos de homens

Pode ser que mesmo membros da igreja à qual você pertence, digam e façam coisas que o entristecerão. Entretanto, avance de modo calmo e pacífico, sempre confiando em Jesus, lembrando sempre que não pertence a si mesmo, de que é propriedade de Cristo, comprado pelo sangue do amado Filho de Deus, e que se encontra engajado em Seu serviço, buscando ser uma bênção para a humanidade. Esta é uma grande obra. Não permita que a perversidade dos homens o afastem da firme confiança e tranqüila fé nas promessas de Deus.

Certamente fere-o o fato de alguém, a quem você muito ajudou, tornar-se seu inimigo, ao ser posto sob uma influência que se opõe a você. Mas não faz você praticamente a mesma coisa em relação a Jesus, quando dEle se afasta? Ele tem sido o seu melhor amigo. Tem feito tudo que pode para conquistar o seu amor. Convidou-o a depositar nEle a sua confiança. Pediu-lhe que fosse a Ele com todos os seus fardos e todas as suas aflições, e garantiu Sua palavra de que lhe dará descanso e paz, se você tomar o Seu jugo e suportar o Seu fardo. Declarou que Seu jugo é suave e Seu fardo é leve. Demonstre acreditar nisso. Tome a Deus em Sua palavra. Você jamais poderia haver chegado onde chegou, acumulando as responsabilidades que

suporta, não houvesse Jesus lhe concedido Sua ajuda especial. Reconheça isso. Louve a Deus pelo auxílio que Ele representa para você, e prossiga confiando nEle.

[130] Introduza a Cristo em sua vida. Não se sinta sob a responsabilidade do errôneo curso de ação de outras pessoas, mesmo que elas se encontrem na igreja. Nesta existem pessoas infiéis, que tratam a Jesus de modo muito pior do que tratam a você. Estivesse Ele na Terra, certamente O insultariam, ultrajariam e difamariam. “Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!” **Mateus 18:7**. “Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.” **Mateus 18:6**.

Você está levando uma pesada carga. Gostaria muito que todos pudessem perceber isso do modo como eu o percebo. Apreciaria que todos os seus irmãos fossem genuínos e leais a você, não desejando criar obstáculos, nem exaltando ou glorificando a sua pessoa, mas vendo-o como alguém a quem Deus está usando como instrumento para realizar o Seu trabalho, e lembrando-se de que não devem bloquear as rodas, antes colocar os próprios ombros para movimentá-las, ajudando em vez de atrapalhar.

Eterno peso de glória

Digo uma vez mais, alegre-se no Senhor. Repouse nEle. Você necessita de Seu poder, e certamente o terá. Avance firmemente, de modo valente, corajoso. Talvez você erre ao aplicar seu julgamento, mas não deixe de segurar-se em Cristo. Ele é sabedoria, luz e poder. É para você como uma grande Rocha em terra deserta. Repouse sob a Sua sombra. Você necessita de sabedoria, e Jesus a concederá. Não seja descrente. Quanto mais seja você abalroado, mal-compreendido, maltratado e mal-representado, maiores evidências terá de estar realizando a obra em favor do Mestre, e assim mais proximidade precisará desenvolver com o Salvador. Em todas as suas dificuldades, seja calmo e tranqüilo, paciente e perdoador, não retribuindo mal por mal, antes devolvendo o mal com o bem. Olhe para o alto da escada. Deus ali está. Sua glória brilha sobre todos os que se estão dirigindo para o Céu. Jesus é a escada. Erga-se por meio dEle, agarre-se a Ele,

e muito em breve terá galgado toda a escada e se encontrará no reino eterno.

Desejo que você receba o Céu. Não conheço qualquer outra pessoa que apreciaria tanto o Céu quanto você, que tem trabalhado de modo tão incansável para aliviar a humanidade sofredora, privando a si mesmo do sono, negligenciando sua alimentação, trazendo muito pouco leite para a sua própria vida. Por vezes não parece existir muito brilho do sol em seu caminho, apenas uma longa e contínua sombra. As aflições que você testemunha, os dependentes mortais que esperam e almejam ajuda, os seus contatos com seres humanos depravados e corruptos — essa experiência é de tal ordem que corrói a sua fé na humanidade.

[131]

Você precisa, sem dúvida, olhar para Jesus, mantendo seus olhos fixos na glória que irradia do alto da escada. Tão-somente por intermédio de Cristo pode você assegurar o Céu, onde tudo é pureza, santidade, paz e bênçãos, onde se encontram as glórias que nenhum lábio humano é capaz de descrever. O ponto mais avançado ao qual podemos chegar, quando se trata de descrever a recompensa que aguarda o vencedor, é dizer que ela constitui um muito mais excelente e eterno peso de glória. Será uma eternidade de felicidade, uma bendita eternidade, que desdobrará novas glórias ao longo de eras sem fim.

Você precisa estar ali. Não importa o que tenha de perder, determine-se a ganhar a vida eterna. Nunca se torne desencorajado. Muitas vezes tenho visto os braços eternos envolverem a sua pessoa, em momentos em que não parece compreender ou apreciar a grande condescendência dos Céus. Viva para Jesus. Você conseguirá trabalhar melhor no Sanatório se tiver a Jesus como o Médico-chefe. Busque sinceramente a coroa da vida. Torne o seu negócio servir a Deus. Valerá a pena, tanto nesta vida como na vindoura. Tenho um interesse tão grande por você e sua esposa, os quais amo no Senhor, quanto tenho por meus próprios filhos e a esposa de cada um deles. Almejo que você e a esposa estejam entre os redimidos, tomando parte na coroação de Cristo. Desejo ardentemente que você se torne mais que vencedor por meio d'Aquele que deu Sua vida por você. Por essa razão, querido irmão, falei-lhe de modo tão claro. Desejo sinceramente que você tenha uma eternidade de bênçãos! A posição que ocupa tem-se constituído numa prova. Tenho temido que você

[132]

venha a perder a fé e a coragem. Você necessita crescer na graça e no conhecimento da verdade. Precisa aproximar-se mais de seus irmãos. Não importa o que sobrevenha, não perca a fé neles e em Cristo; apegue-se firmemente à verdade.

* * * * *

Resumo de uma carta escrita em Adelaide, Austrália, em 17 de
Dezembro de 1892:

Meu irmão, você se defrontará com provas, mas mantenha-se firme em sua integridade. Jamais demonstre qualquer outro sentimento que não seja um espírito nobre. O universo celestial observa o conflito. Satanás vigia, ansioso por derrubar sua guarda, almejando ver você proceder de forma impetuosa, para que possa adquirir vantagem sobre você. Lute valentemente as batalhas do Senhor. Proceda exatamente da forma como Cristo faria se estivesse em seu lugar. Que não se observe incoerência em sua fé ou prática. Não permita que sua pessoa se exaspere pelas perturbadoras provações que constantemente estão a surgir. Mantenha a calma, pense em Jesus, e faça aquilo que Lhe agrada. A graça de Cristo e o Espírito Santo são dons de Deus para você, para que possa ser fortalecido com todo o poder no homem interior.

[133]

Capítulo 22 — Centralização excessiva em Battle Creek

South Lancaster, Massachusetts

18 de Outubro de 1890

Aos administradores do Sanatório de Battle Creek:

Queridos irmãos:

Enquanto me encontrava em Petoskey, tive uma conversa com o médico-chefe de vocês, concernente ao estabelecimento de um lar para órfãos em Battle Creek. Disse-lhe que isso era exatamente o que necessitamos entre nosso povo, e que em empreendimentos como esse estávamos muito à frente de outras denominações.

Nessa minha conversa com ele, expressei o temor de que estejamos centralizando demasiadas responsabilidades em Battle Creek, e mantenho ainda a mesma opinião. É perigoso centralizar tanto numa só localidade. Grande volume de recursos é aplicado num mesmo lugar, ao passo que outras cidades são negligenciadas, as quais se tornarão mais e mais difíceis à penetração do trabalho.

Estive examinando meus escritos, e pude constatar que advertências quanto a esse erro foram enviadas há vários anos. Foi declarado com firmeza que os edifícios de Battle Creek não deveriam ser ampliados, que não se deveria acrescentar construções às instalações ali existentes. Fomos orientados a não acumular interesses em um mesmo lugar, antes ampliar a nossa esfera de ação. Corria-se o perigo de que Battle Creek se tornasse como a Jerusalém dos tempos antigos — um centro poderoso. Se não prestarmos atenção a estes conselhos, os males que arruinaram Jerusalém nos sobrevirão. Orgulho, exaltação do eu, negligência dos pobres, e parcialidade para com os ricos — foram esses os pecados de Jerusalém. Hoje, quando grandes interesses são erguidos num mesmo lugar, os obreiros sentem-se tentados a manifestar egoísmo e orgulho. Se cederem a essa tentação, não mais estarão laborando com Deus. Em vez de buscar aumentar nossas responsabilidades em Battle Creek, deve-

[134] mos brava e voluntariamente dividir nossas responsabilidades já existentes ali, distribuindo-as por vários lugares.

Somos “espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.” **1 Coríntios 4:9**. Nossa missão é a mesma que foi anunciada por Cristo, no início de Seu ministério, como sendo a Sua missão. Disse Ele: “O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.” **Lucas 4:18-19**.

Temos o dever de levar avante a obra colocada pelo Mestre em nossas mãos. Ele diz: “Se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.” **Isaías 58:10-11**. “Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra.” **Deuteronômio 15:11**. “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque essa é a lei e os profetas.” **Mateus 7:12**.

[135] Talvez sejamos tentados a manifestar cobiça, avareza, e a cultivar um insaciável desejo de receber mais. Se cedermos a essa tentação, trará ela sobre nós os mesmos perigos que recaíram sobre a antiga Jerusalém. Fracassaremos em conhecer a Deus e em representá-Lo em Seu verdadeiro caráter. Temos de vigiar atentamente a nós mesmos, não seja o caso de cairmos em virtude da descrença, tal como ocorreu aos judeus. Temos de trabalhar sem qualquer egoísmo. Necessitamos sentir um profundo interesse pelo estabelecimento e expansão de outras instituições, além daquelas sobre as quais temos supervisão. Eu desejaria sinceramente que o Sanatório estivesse a uma boa distância de Battle Creek. Pela luz que por Deus me foi outorgada, sei que isso seria melhor para a espiritualidade e utilidade da instituição. O colégio próximo a Lincoln, Nebraska, afastará um bom número de pessoas de Battle Creek, e isso é o que realmente tem de acontecer. A luz deve irradiar a partir de outros lugares, tanto quanto de Battle Creek. Deus designa que a luz brilhe de diferentes cidades e de várias localidades.

Centralizar tantas coisas num único lugar é um erro; favorece o egoísmo. Battle Creek está recebendo mais do que é capaz de compartilhar, em termos de vantagens. Se os importantes interesses ali estabelecidos se dividissem e subdividissem, outras igrejas seriam fortalecidas. Devemos trabalhar sem qualquer egoísmo na grande vinha do Senhor, dividindo o tempo, o dinheiro, os interesses educacionais, e os institutos ministeriais, de tal modo que um número tão grande quanto possível receba os benefícios. A ambição que leva os homens a centralizar tantas instalações em Battle Creek deve ser restringida, de modo que outros lugares possam ser abençoados com os benefícios que alguns planejaram deixar naquela cidade. Ao empreendermos tanto num só lugar, uma forma errada de educação está sendo provida ao povo.

Planejar tão amplamente em relação a Battle Creek não é sábio. O mundo é o nosso campo de atividades, e o dinheiro gasto nesse único lugar deveria ir muito mais longe, ajudando a desenvolver com sucesso uma obra agressiva em outras partes. Existem muitas cidades nas quais as pessoas necessitam da mensagem do evangelho. Em vez de termos tantos de nossos obreiros de talento centralizados em Battle Creek, homens de santificada habilidade deveriam ser designados para postos de atividade em diferentes locais. Tais homens deveriam demonstrar vivo interesse por outros lugares, estudando meios e modos pelos quais fazer avançar a obra. Não devem deixar-se levar por seu próprio juízo, antes devem unir-se na grande obra. De ano em ano, à medida que a obra se fortaleça nos lugares em que estão trabalhando, devem eles educar e treinar obreiros e enviar ajuda a outros lugares.

Serviço desinteressado

Deve-se estabelecer um limite à expansão de nossas instituições em Battle Creek. O campo é o mundo, e Deus tem interesse por outras partes de Sua grande vinha. Existem igrejas e instituições que estão se desdobrando ao máximo, tentando sobreviver. Que as nossas instituições prósperas procurem formas de fortalecer a obra já existente, mas prestes a morrer. Quão facilmente poderia a grande igreja de Battle Creek destinar alguns de seus recursos para ajudar as igrejas pobres, que estão sendo quase esmagadas sob pesados

[136]

débitos! Por que devem essas igrejas irmãs ser deixadas, ano após ano, a debater-se com a pobreza e dívidas? O egoísmo resulta em morte espiritual. Quão grande bem poderiam realizar nossas igrejas mais capacitadas se procurassem ajudar as igrejas-irmãs, para que elas possam alcançar uma condição de prosperidade!

Auxílio aos necessitados

Como instrumentos de Deus, cumpre-nos ter coração de carne, cheio da caridade que nos leve a auxiliar aqueles que necessitam mais do que nós mesmos. Se virmos nossos irmãos e irmãs em luta com a pobreza e a dívida, caso vejamos igrejas necessitando de auxílio financeiro, devemos manifestar um desprendido interesse por eles e auxiliá-los na proporção em que Deus nos fez prosperar. Se os que são responsáveis por uma instituição virem outras instituições lutando corajosamente para se equilibrar, de maneira que possam fazer uma obra semelhante à da instituição à qual estão ligados, não sejam invejosos.

Não procurem afastar um elemento de trabalho, e exaltarem-se com uma superioridade agressiva. Antes reduzam alguns dos seus grandes planos e auxiliem os que estão lutando. Ajudem-nos a levar avante alguns dos planos para aumentar suas atividades. Não usem cada dólar para ampliar suas instalações e aumentar suas responsabilidades. Reservem parte dos meios para fundar instituições de saúde e escolas em outros lugares. Vocês necessitam de grande sabedoria para escolher exatamente onde colocar essas instituições, de maneira que o povo seja o mais beneficiado. Todos esses assuntos devem merecer sincera consideração.

[137]

Os que se acham em posições de responsabilidade necessitam de sabedoria do alto a fim de agir com justiça, amar a misericórdia e demonstrar interesse, não apenas a uns poucos, mas a todos com quem entrarem em contato. Cristo identifica Seus interesses com os de Seu povo, não importa quão pobre e necessitado seja ele. Devem ser fundadas missões para os negros e todos devem procurar fazer alguma coisa, e imediatamente.

Há necessidade de que sejam estabelecidas instituições em lugares diversos, para que homens e mulheres sejam postos em atividade e façam o seu melhor no temor de Deus. Ninguém deve perder de

vista sua missão e obra. Devem todos ter em mira levar a bom termo a obra depositada em suas mãos. Todas as nossas instituições devem conservar isso em mente e esforçarem-se para obter sucesso; ao mesmo tempo, porém, devem elas lembrar-se de que seu sucesso aumentará na proporção em que exercerem desinteressada liberalidade, partilhando sua abundância com instituições que estão lutando para manter-se em pé. Nossas instituições prósperas devem auxiliar as instituições que Deus afirmou que devem viver e prosperar, mas que ainda estão lutando pela sobrevivência. Há entre nós uma parcela muito limitada de amor verdadeiro e desinteressado. Diz o Senhor: “E qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.” “Se nos amarmos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o Seu amor.” **1 João 4:7, 8, 12.** Não é agradável a Deus ver o homem a olhar exclusivamente para o que é propriamente seu, fechando os olhos aos interesses dos outros.

O que uma instituição pode fazer por outra

Na providência de Deus o Sanatório de Battle Creek prosperou grandemente, e durante o ano vindouro os que cuidam dele devem restringir os seus projetos. Em lugar de fazerem tudo o que gostariam para aumentar as suas instalações, devem eles realizar trabalho desinteressado para Deus, estendendo a mão da beneficência aos interesses centralizados em outras partes. Que benefício não poderiam eles conceder ao Retiro Rural da Saúde, em Santa Helena, ao darem alguns milhares de dólares para este empreendimento! Tal donativo estimularia os que estão encarregados, inspirando-os a se movimentarem para frente e para o alto.

[138]

Foram feitas doações ao Sanatório de Battle Creek no início de sua história, e não deveria essa instituição considerar cuidadosamente o que fazer pela instituição irmã na Costa do Pacífico? Meus irmãos de Battle Creek, não parece estar de acordo com a ordem divina se restringirem a suas necessidades, diminuïrem seus gastos com construções e não aumentarem as nossas instituições nesse centro? Por que não consideram ser um privilégio e dever auxiliar os que necessitam de ajuda?

Reforma necessária

Fui instruída de que uma reforma é necessária em todos esses aspectos, a fim de que possa haver mais liberalidade entre nós. É constante o perigo de que mesmo os adventistas do sétimo dia sejam vencidos pela ambição egoísta e queiram concentrar todos os meios e energias nos interesses de cuja direção estão à frente de modo especial. Há o perigo de que os homens permitam que um sentimento de ciúme se desperte em seu coração e de que eles se tornem invejosos de interesses tão importantes quanto os que dirigem. Os que experimentam a graça do cristianismo puro não podem olhar com indiferentismo a qualquer parte da obra na grande vinha do Senhor. Aqueles que estão verdadeiramente convertidos demonstrarão igual interesse pela obra em todas as partes da vinha e estarão prontos para ajudar onde quer que haja necessidade de auxílio.

[139] É o egoísmo que impede os homens de enviar auxílio aos lugares em que a obra de Deus não é tão próspera quanto as instituições sobre as quais eles mantêm supervisão. Os que têm responsabilidades devem cuidadosamente buscar o bem-estar de cada ramo da causa e obra de Deus.

Devem incentivar e manter os interesses dos outros campos, tanto quanto os interesses do seu próprio. Assim os laços da fraternidade serão fortalecidos entre os membros da família de Deus na Terra e se fecharão as portas às rivalidades e aos ressentimentos mesquinhos que a posição e a prosperidade certamente despertarão, a não ser que a graça de Deus controle o coração.

“E digo isto”, escreve Paulo, “que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra. ... Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus. Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também abunda em muitas graças, que se dão a Deus. Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus

pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos; e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há. Graças a Deus pois pelo Seu dom inefável.” **2 Coríntios 9:6-8, 11-15.**

O princípio da fraternidade

A lei de Deus só é cumprida quando as pessoas O amam com todo o coração, mente, espírito e força, bem como a seu próximo como a si mesmas. É a manifestação desse amor que glorifica a Deus nas maiores alturas, e na Terra promove a paz e a boa vontade entre os homens. O Senhor é glorificado quando o grande objetivo de Sua lei é alcançado. A obra do Espírito Santo através do tempo é impregnar de amor o coração das pessoas, pois o amor é o princípio vivo da fraternidade.

Nenhum recanto da alma deve abrigar uma ponta de egoísmo.

[140]

Deus deseja que os planos do Céu sejam postos em execução, e que a divina ordem e harmonia celestial prevaleçam em cada família, em cada igreja, em cada instituição. Fosse esse amor deixado a fermentar a sociedade, e veríamos a operação de nobres princípios em refinamento, cortesia cristã e em caridade para com aqueles que foram adquiridos pelo sangue de Cristo. Uma transformação espiritual seria notada em todas as nossas famílias, instituições e igrejas. Quando essa transformação ocorrer, todas as agências se tornarão instrumentos pelos quais Deus repartirá luz do Céu ao mundo e assim, mediante divina educação e disciplina, capacitará homens e mulheres para a sociedade do Céu.

Jesus foi aprontar mansões para os que se estão preparando, mediante Seu amor e graça, para as habitações de bem-aventurança. Na família de Deus, no Céu, não será encontrada uma única pessoa egoísta. A paz e harmonia das cortes celestiais não serão perturbadas pela presença de alguém que seja rude ou indelicado. Aquele que, neste mundo, exalta o eu na tarefa que lhe é dada realizar, jamais verá o reino de Deus, a menos que modifique seu espírito, a não ser que se torne meigo e suave, revelando a simplicidade de uma pequena criança.

O único caminho seguro

Aqueles que ocupam posições de responsabilidade em nossas instituições deveriam buscar diariamente o caminho do Senhor. Não deveriam sentir-se qualificados a escolher seu próprio modo de ação; se assim fizerem, andarão à luz das centelhas produzidas por sua própria candeia. Somente Deus deve ser o seu guia. Os que estão em busca de uma esfera mais ampla, que desejam possuir liberdade mais extensa do que Deus indica, os que fracassam em torná-Lo seu conselheiro, sua sabedoria, sua santificação e sua justiça, jamais herdarão a coroa da vida. Dia após dia, a alma necessita da religião de Cristo. Aqueles que se abeberam profundamente do Espírito Santo [141] não terão ambições em relação a si próprios. Terão consciência de que não devem ultrapassar os domínios de Deus, pois Ele reina em toda a parte.

Aquele que se sente plenamente satisfeito em receber sua comissão do alto, será animado pelas promessas de Deus sempre que buscar a prática da justiça e do correto julgamento. Possuir inabalável confiança em Deus, ser um praticante de Sua vontade, é perseguir um curso seguro de ação. O conselho de Deus simplifica as perplexidades das transações comerciais e dos afazeres domésticos. Os seguidores de Cristo cujos olhos sempre focalizam a glória de Deus possuirão sabedoria celestial. Constitui, entretanto, um doloroso fato que em nossas igrejas e instituições ocorre grande falta de genuíno cristianismo. Queira o Senhor ajudar os que assumem responsabilidades a se unirem uns aos outros no trabalho, tornando-se todos colaboradores de Deus.

Cristo disse aos discípulos: “Vós sois a luz do mundo.” **Mateus 5:14**. Assim, quão importante é que cada pessoa mantenha sua luz acesa e radiante, para que possa iluminar a todos com os quais entra em contato. Deus tornou Seu povo o depositário de Sua sagrada verdade. Os talentos lhes foram concedidos a fim de serem sabiamente aperfeiçoados, pois Deus designa que, através de constante uso, sejam multiplicados os talentos.

O perigo da expansão

Meus irmãos, a ampliação de suas instalações, o aumento no número de membros, não está sendo feito de acordo com a ordem do Senhor. Grandes construções exigem grandes investimentos, e grandes gastos reclamam homens de boa educação e talento, assim como homens de profunda experiência religiosa, para conduzir essas instituições de acordo com a vontade de Deus; manejá-las com tato e habilidade demanda que ocorra um aumento geral da experiência espiritual, que o temor de Deus circule por todo o Sanatório, de modo que o patrocínio segundo o modelo mundano não amoldará nem determinará como devem ser as coisas em nosso meio, levando a instituição a deixar de ser o que Deus designou que fosse — um refúgio para o pobre e oprimido. Os que se apegam firmemente à verdade não deveriam ser postos de lado em benefício dos mundanos. Os preços não deveriam ser colocados em nível tão elevado, a ponto de os pobres, que representam uma grande proporção, venham a ser excluídos dos benefícios do Sanatório.

[142]

Com o presente conjunto de talentos e instalações, é impossível que o médico-chefe realize tudo que é essencial nos vários ramos de atividade e departamentos, por mais que deseje fazê-lo. Não lhe é possível oferecer supervisão pessoal a todas as partes do trabalho.

Essa questão tem sido aberta diante de mim vez após outra. Ao passo que ocorre um contínuo crescimento da instituição, ao mesmo tempo que os edifícios estão sendo ampliados, não ocorre um correspondente acréscimo nos talentos e capacidade necessários para a administração de tão grande empreendimento. Porventura considerarão o médico-chefe e os demais membros do comitê diretivo essa questão? Meu irmão, você não é imortal. Agradeço a Deus que você seja tão sábio no tocante a sua saúde quanto o é. Mas não lhe será possível prosseguir sempre e sempre atuando do modo como agora o faz. Sua saúde poderá falhar. Sua vida é incerta, e foi-me mostrado que deveria existir no Sanatório uma equipe de trabalho três vezes maior do que aquela que hoje existe. Mesmo assim, os obreiros teriam uma quantidade excessiva de tarefas a realizar, desde que as desejassem fazer bem-feitas.

A questão dos salários

A instituição está agora em boas condições, e seus dirigentes não devem insistir em manter os baixos níveis dos salários, como em seus primeiros anos. Os obreiros dignos e eficientes devem receber salários justos pelo seu trabalho, e se lhes deve permitir exercer o seu próprio juízo quanto ao uso que devem fazer dos seus proventos. Em caso algum devem eles ser sobrecarregados. Os próprio médico-chefe deve receber maiores salários.

[143] Desejo dizer ao médico-chefe: Embora não tenha o assunto dos salários sob sua supervisão pessoal, é melhor que atente cuidadosamente para esse problema; pois é de sua responsabilidade, como líder da instituição. Não imponha aos obreiros tantos sacrifícios. Restrinja sua ambição de aumentar a instituição e acumular responsabilidades. Permita que alguns dos meios que fluem para o sanatório sejam canalizados para as instituições que necessitam de auxílio. Com certeza será melhor assim. Está de acordo com a vontade e a direção divinas, e trará a bênção de Deus ao sanatório.

Desejo dizer particularmente ao conselho de diretores: “Lembrem-se de que os obreiros devem ser pagos de acordo com a sua fidelidade. Deus deseja que tratemos os outros com a mais absoluta fidelidade. Alguns de vocês estão sobrecarregados de cuidados e responsabilidades, e fui instruída de que há o perigo de se tornarem egoístas e injustos para com aqueles a quem empregam.”

Cada transação comercial, quer seja realizada com um obreiro que ocupe posição de responsabilidade, quer com o mais humilde obreiro relacionado com o sanatório, deve ser tal que Deus possa aprovar. Devemos andar na luz enquanto há luz, para que as trevas não nos alcancem. Será muito melhor gastar menos em construções, e dar aos obreiros salários que correspondam ao valor do seu trabalho, tratando-os com misericórdia e justiça.

De acordo com a luz que o Senhor me concedeu, sei que Ele não está contente com muitas coisas que têm ocorrido com referência aos nossos obreiros. Deus não me revelou cada aspecto, mas têm vindo advertências de que em muitas coisas é necessário decidida reforma. Foi-me mostrado que há necessidade de que pais e mães em Israel estejam unidos com a instituição. Devem ser empregados homens e mulheres consagrados que, por não se acharem constante-

mente opressos por cuidados e responsabilidades, possam zelar pelo interesse espiritual dos empregados. É necessário que tais homens e mulheres estejam constantemente em atividade nos setores missionários dessa grande instituição. Não está sendo feito nem metade do que poderia ser realizado nesse sentido. Deve ser função desses homens e mulheres trabalhar pelos que estão empregados nas fileiras espirituais, dando-lhes instrução que lhes ensine a ganhar almas, mostrando-lhes que isso deve ser feito não pelo muito falar, mas por uma vida coerente e semelhante à de Cristo. Os obreiros estão expostos a influências mundanas, mas em vez de serem moldados por essas influências, devem ser consagrados missionários, controlados por uma influência que eleva e aprimora. Dessa forma aprenderão a ir ao encontro dos descrentes e a exercer uma influência que, os conquistará para Cristo. [144]

* * * * *

Resumo de uma carta escrita em Cooranbong, Austrália, em 28 de Agosto de 1895

Deus tem uma obra para cada pessoa que trabalha no sanatório. Cada enfermeiro deve ser um conduto de bênção, recebendo iluminação do alto e deixando-a brilhar sobre os outros. Os obreiros não devem ser influenciados pelos modismos dos que procuram o sanatório em busca de tratamento, mas devem consagrar-se a Deus. A atmosfera que os circunda deve ser um cheiro de vida para a vida. As tentações os assediarão de todos os lados, mas eles devem pedir a Deus Sua presença e guia. Disse o Senhor a Moisés: “Certamente Eu serei contigo” (*Êxodo 3:12*); e a todo obreiro fiel e consagrado é dada a mesma certeza. [145]

Capítulo 23 — Dirijam-se a muitos lugares

Cooranbong, Austrália

15 de Julho de 1895

A Um Médico em Battle Creek:

Querido irmão:

Recebi suas cartas ontem, e li-as com profundo interesse. Sempre me sinto alegre em poder ouvir falar de você, de sua família, e da instituição da qual o irmão assume responsabilidades de caráter incomum. Sua única segurança encontra-se em obedecer a palavra do Senhor, em andar na luz de Sua face. O inimigo está buscando continuamente encontrar métodos pelos quais consiga apanhar-nos de surpresa, de modo que temos de prestar estrita atenção às advertências apresentadas por Deus.

Se aqueles que no passado sustentaram o estandarte no trabalho de Deus houvessem andado nas linhas que Ele delimitou e O honrado melhor, teriam alcançado mais ampla utilidade. Alguns cujas vozes agora se encontram silenciadas pela morte poderiam haver vivido para advertir, orientar e aconselhar. Se aqueles que nos anos passados receberam em comissão a grande responsabilidade houvessem prestado atenção às advertências e recomendações do Espírito de Deus, estariam agora andando em Sua presença em fortaleza e eficiência. Quando os homens educam outros para que repousem sobre si mesmos e em si mesmos confiem, quando, pela pena e pela voz, ditam aos outros o que eles devem fazer, na verdade estão orientando aos outros no sentido de fazerem da carne o seu braço, a darem glória a seres humanos em vez de a Deus.

Estamos seguros somente quando exaltamos a Cristo, falando no louvor de Sua excelência. Diz o profeta Isaías: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o

firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.” **Isaías 9:6-7.**

[146]

Existe o perigo de que homens recebam o conselho de homens, e ao assim procederem recusem o conselho do Senhor. Oh, quantas lições precisam todos aprender antes de reconhecerem que Deus não vê como o homem! Diz o Senhor: “Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos... Porque, assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.” **Isaías 55:8, 9.** A menos que haja decidida reforma entre o povo de Deus, Ele apartará deles a Sua face.

Meu irmão, existe a necessidade de constante vigilância, do contrário se acumularão em Battle Creek construções sobre construções, e vantagens serão acrescidas a vantagens. Os meios assim empregados os condenarão. Você deve colocar em operação planos sábios, espalhando a influência centralizada em Battle Creek, e assim difundindo a luz que Deus lhe concedeu. Benditos aqueles que semeiam junto a todas as águas. Quanto mais for investido em Battle Creek, maior será a demanda de investimentos adicionais. Essa, porém, não é a ordem de Deus, e antes que muito tempo transcorra, o erro de se centralizar tantos interesses em Battle Creek tornar-se-á evidente.

Ao se acrescentar edifício a edifício em Battle Creek, estamos estimulando a negligência em relação a outros lugares. Superabundantes vantagens ali significam destituição de meios noutras partes. Essas são roubadas dos meios que deveriam receber. Recursos devem ser investidos em outros campos, na conquista de pessoas para a verdade, e também para prover casas de adoração para esses crentes.

Deus tem destacado o fato de que é dever dos que vivem em Battle Creek ajudar Suas instituições em outros lugares. Como sábio mordomo, deveria você aplicar as suas forças, usando o poder de sua influência para ajudar os que não têm melhor conhecimento de Deus.

[147]

Necessidade de planos mais amplos

Quantas vilas e cidades estão sendo completamente negligenciadas! Nosso povo está se prejudicando ao amontoar-se em um só

lugar. Quando as árvores, num bosque, estão muito próximas umas às outras, não conseguem crescer de modo saudável e fortes. Transplante as árvores de seu bosque apinhado. Deus não é glorificado quando tantas vantagens se centralizam num só lugar. Provejam espaço. Coloquem suas plantas em muitos lugares, onde uma não ficará dependente de outra. Dêem-lhes espaço para que cresçam. É isso que o Senhor deseja de vocês.

Os meios gastos na ampliação das vantagens em Battle Creek, que se encontram superdimensionadas e já ultrapassaram os limites razoáveis, deveriam ser empregados no estabelecimento de postos missionários em outros lugares. Vocês precisam ampliar seus planos e alargar o seu campo de operações. Vocês deveriam enviar homens sábios às cidades e vilas que ainda não receberam a mensagem do evangelho. Escolham os melhores homens que puderem, e dêem-lhes a oportunidade de se tornarem guardadores de almas e carregadores de seus fardos. Que eles tenham a oportunidade de desenvolver os talentos que no passado estiveram ociosos. Coloquem-nos onde possam utilizar as habilidades que Deus lhes outorgou, no chamado de pecadores ao arrependimento. Que tais homens, depois de demonstrarem que amam ao Senhor, tenham a chance de realizar alguma coisa por Ele.

Que os homens aprendam a orar com sinceridade, e que tais orações tenham um objetivo definido. Aprendam eles a falar do Redentor do mundo, erguendo mais e mais alto o Homem do Calvário.

[148] Toda a pregação realizada no mundo não fará os homens sentirem mais profundamente a necessidade de salvação das pessoas que perecem a seu redor. Coisa alguma despertará tão poderosamente em homens e mulheres um senso de sacrifício e zelo, quanto enviá-los a novos campos, para trabalharem em favor dos que se acham em escuridão. Preparem obreiros para irem aos caminhos e valados. Não chamem homens e mulheres para os grandes centros, estimulando-os a deixarem as igrejas que necessitam de sua ajuda. As pessoas precisam aprender a assumir responsabilidades. Nem um dentre cem, em nosso meio, está fazendo muito mais do que empenhar-se em atividades comuns, seculares. Não estamos nem meio despertados em relação ao valor das pessoas pelas quais Cristo morreu.

Necessitamos de jardineiros sábios, que transplante árvores para diferentes localidades, dando-lhes assim vantagens que as habi-

litarão a crescer. É positivo dever do povo de Deus ir para as outras regiões. Ponham-se em operação forças para preparar novo terreno, fundar novos centros de influência onde quer que se encontre uma oportunidade. Escolham-se obreiros que possuam verdadeiro zelo missionário, e saiam eles a difundir luz e conhecimento, perto e longe. Levem eles os vivos princípios da reforma de saúde para as localidades que, em grande parte, ignoram esses princípios. Formem-se classes, e dêem-se instruções acerca do tratamento de doenças.

É bem verdade que por meio da influência do Sanatório a verdade celestial chegou a ser percebida por milhares. Existe, contudo, a ser feita uma obra até aqui negligenciada. Dinheiro tem sido gasto na ampliação das instalações em Battle Creek, quando o Senhor deseja que o fermento seja introduzido na massa de farinha, para que toda ela seja levedada. Em vez de acrescentar construção a construção no Sanatório, deveríamos ter atualmente várias instituições plenamente equipadas e em boas condições operacionais em outros lugares.

Existem homens, há muito tempo vinculados ao Sanatório, que sempre se constituirão em sombras de outros homens se ali permanecerem; eles poderiam, se lhes fosse permitido exercer seu próprio julgamento, tornar-se pensadores confiáveis, capazes de oferecer bom conselho. Que tais homens tenham a chance de aprender a arcar com responsabilidades no poder de Deus. Assim obterão experiência que os capacitará a compartilhar a verdade com outros.

[149]

Entretanto, em lugar de afastar homens de Battle Creek, conforme têm destacado os testemunhos enviados por Deus, milhares de dólares têm sido dedicados a ampliar as instituições e aumentar as instalações em Battle Creek. E desse lugar vêm os clamores por maiores conveniências e mais obreiros. Precisa ocorrer uma profunda mudança.

Sentimo-nos animados ao ver a obra que está sendo realizada em Chicago e em outros poucos lugares. Faz anos que as grandes responsabilidades centralizadas em Battle Creek deveriam haver-se distribuído. Talvez você contemple com satisfação o grande crescimento do Sanatório de Battle Creek, mas Deus não vê isso com o mesmo olhar de aprovação. Se houvessem sido erguidas instituições em outros lugares, se responsabilidades houvessem sido atribuídas a homens, hoje teríamos muito maior força, muito maior eficiência em nosso trabalho, e ainda estaríamos muito mais de acordo com

a mente e a vontade de Deus do que estamos. Da forma como está, uns poucos homens estão carregando pesadas responsabilidades. Poucos exercem uma influência que se torna um poder controlador na administração do trabalho em todos os lugares, ao passo que existem muitos que não assumem responsabilidades.

Muitos dos que têm pesadas responsabilidades estão sob a necessidade de se converterem. Cristo diz a eles, tal como o fez com Nicodemos: “Necessário vos é nascer de novo.” “Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.” **João 3:7, 3**. Muitos são controlados por um espírito não cristão. Ainda não aprenderam na escola de Cristo, de Sua bondade e mansidão, e a menos que se modifiquem, cederão às tentações de Satanás. Ano após ano, levam eles sobre si sagradas responsabilidades, embora demonstrando-se incapazes de distinguir entre o sagrado e o profano. Por quanto tempo deverão tais homens prosseguir exercendo uma influência controladora? Por quanto tempo se permitirá que suas palavras exaltem ou lancem ao pó, condenem ou ergam? Por quanto tempo conservarão um poder tal, que ninguém seja capaz de atrever-se a modificar seus métodos?

[150]

Construção de novos centros

As pessoas são estimuladas a se estabelecer em Battle Creek, oferecendo assim sua influência para a construção de uma moderna Jerusalém. Isso não está de acordo com a vontade de Deus. Desse modo, outros lugares são privados das instalações que deveriam abrigar. Ampliem seus espaços; espalhem-se; sim, mas jamais em um único lugar. Vão estabelecer outros centros de influência em lugares onde nada, ou quase nada, tem sido realizado. Rompam essa massa consolidada. Difundam os salvadores raios de luz, levando-os aos cantos escuros da Terra. Precisa ser realizada uma obra semelhante à da águia que alvoroça a sua ninhada.

“Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou.” **Jeremias 48:11**. Isso é verdade em relação a muitos dos crentes que estão vindo para Battle Creek. Muitos desenvolvem um zelo espasmódico na batalha, mas sua luz é

semelhante a um meteoro que risca os céus em sua luz e em seguida se apaga.

Que os obreiros de Deus, em cujo coração se acham os interesses de Sua obra, façam alguma coisa em favor das pessoas negras, no campo sulista. Que os mordomos de Deus não estejam satisfeitos em meramente tocar esse campo com a ponta dos dedos. Que os que se encontram no centro do trabalho planejem honestamente em favor desse campo. Muitos têm falado a seu respeito, mas o que estão eles realizando como mordomos dos meios de Deus? Por que se sentem na liberdade de amarrar o capital divino a Battle Creek? Por que fazem eles exatamente as coisas que foram instruídos a não fazer? O assunto está se tornando sério; isso porque as advertências e ameaças têm sido em vão. Os braços do poder de Battle Creek estão-se estendendo mais e mais, procurando controlar a obra perto e longe, e a destruir aquilo que não conseguem controlar! Ergo a voz em protesto. O espírito que agora está no comando não é o Espírito do Senhor!

[151]

Deus tem abençoado Battle Creek vez após outra, derramando Seu Espírito sobre a igreja e os obreiros, mas quão poucos têm acariciado a influência do Espírito! Quão poucos têm gasto seu dinheiro do modo como Deus determinou! Meios têm sido empregados para educar os que já conhecem a verdade, enquanto campos que se encontram na mais completa escuridão têm sido negligenciados. Houvessem os ministros saído conforme Cristo lhes ordenou, houvessem eles utilizado os talentos que lhes foram confiados em favor dos que se acham na escuridão, haveriam eles obtido muito mais amplo conhecimento de Deus e de Cristo, do que obtiveram ao buscarem educação adicional em nossas escolas.

Fracasso em apreciar as responsabilidades

Não nos concedeu o Senhor uma obra a realizar? Não nos suplicou Ele que fôssemos enfrentar as influências opositoras para converter homens do erro à verdade? Por que essas pessoas que tão freqüentemente se reúnem em assembléias em Battle Creek não colocaram em prática a verdade que ouviram? Se houvessem compartilhado a luz que receberam, que transformação de caráter não se haveria observado! Para cada graça compartilhada, Deus oferece

nova graça. Não prezaram a obra por eles realizada como deveriam haver feito, do contrário haver-se-iam dirigido aos lugares escuros da Terra, a fim de espalhar a luz. Haveriam apresentado ao mundo a mensagem da justificação pela fé, de modo que sua própria luz se haveria tornado mais e mais clara; pois Deus haveria operado com eles. Muitos têm descido à sepultura em erro, pelo fato de que aqueles que conhecem a verdade fracassaram em comunicar o precioso conhecimento que receberam. Se a luz que tão fortemente brilhou em Battle Creek houvesse sido difundida, muitos haveriam se erguido para se tornarem colaboradores de Deus.

[152] Oh, que nossos irmãos e irmãs valorizem corretamente a verdade! Oh, que se tornem santificados por ela! Oh, que se apercebam de que sobre eles repousa a responsabilidade de comunicarem essa verdade a outros! Mas eles não sentem a importância de viver a verdade, de serem cumpridores das palavras de Cristo. Muitos são auto-suficientes. Não estão imbuídos do espírito missionário que deveria animar os discípulos de Cristo. Se soubessem o que significa suportar dores de parto pela salvação de outros, anjos de Deus operariam por intermédio deles a fim de comunicar o conhecimento da verdade. Conheceriam a verdade, e esta os libertaria. O dinheiro não mais seria gasto em expandir os edifícios em um lugar, antes seria empregado para abrir novos campos, e em plantar o estandarte da verdade em cidades que ainda não foram trabalhadas. Os princípios purificadores e enobrecedores do Céu seriam introduzidos na sociedade, e funcionariam qual fermento.

* * * * *

Resumo de uma carta de 1899, escrita enquanto ela se encontrava em Cooranbong, Austrália

[153] É desígnio de Deus que os campos que possuem abundantes facilidades compartilhem suas vantagens com campos mais necessitados. Esse princípio deve ser sempre seguido em todas as nossas instituições. Deus quer que existam menos planos de construções em lugares onde a obra já se encontra estabelecida, e que os meios sejam enviados a campos onde, por falta de recursos, os obreiros estão labutando em grande desvantagem.

Capítulo 24 — O propósito de Deus para suas instituições

Newtown, Tasmânia

1 de Dezembro de 1895

Ao Superintendente Médico de Uma Grande Instituição

Querido irmão:

Toda instituição que traz sobre si o nome “Adventista do Sétimo Dia”, deve ser para o mundo aquilo que José representou para o Egito, ou aquilo que Daniel e seus companheiros significaram para Babilônia. Sob a providência de Deus, esses homens foram conduzidos cativos, a fim de poderem levar a nações pagãs o conhecimento do verdadeiro Deus. Deviam ser representantes de Deus em nosso mundo. Não deveriam estabelecer qualquer compromisso com as nações idólatras com as quais entrassem em contato, antes precisavam permanecer leais à fé, considerando como especial honra o nome de adoradores do Deus que criou os Céus e a Terra. Esses jovens permaneceram fiéis ao princípio. Viveram em íntima ligação com Deus, honrando-O em todos os seus caminhos, e Ele também os honrou. Ele era a sua sabedoria. Deu-lhes conhecimento e compreensão.

Nos dias de hoje o povo remanescente de Deus deve glorificar Seu nome através da proclamação da última mensagem de advertência, o último convite para a ceia das bodas do Cordeiro. A única forma pela qual podem preencher as expectativas divinas é sendo representantes da verdade para este tempo.

O Senhor tem operado através de agentes humanos para o cumprimento das profecias. Tem Ele feito com que a verdade eterna e sagrada se apresente bem clara entre as heresias e enganos que Cristo declarou que haveriam de existir nestes últimos dias.

Meu irmão, você está situado num ponto em que pode ser um representante da verdade para o tempo presente. Mantenha-se junto ao Grande Mestre. Vi você erguendo bem alto uma bandeira em que estava escrito: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.” **Apocalipse**

[154]

14:12. Vários homens, alguns dos quais se acham ligados a você na obra do Sanatório, sustentavam diante de você uma bandeira com inscrições diferentes. Você estava deixando de lado a bandeira dos adventistas do sétimo dia e dirigindo-se a esse grupo, para apanhar a bandeira que lhe era apresentada. Uma pessoa de grande dignidade aproximou-se de você e, com profunda sinceridade, disse:

“E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” **1 Pedro 2:7-9.** Vi então a sua mão agarrar firmemente a bandeira genuína, e foram pronunciadas estas palavras encorajadoras: “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiça dos santos.” **Apocalipse 19:7, 8.**

Fui instruída de que você e seus colaboradores se encontravam sob o perigo de ocultar os princípios de sua fé, de modo a conseguirem obter maior patrocínio. Qualquer pequeno movimento nesse sentido, em vez de estender a influência da verdade, logrará retardar o seu avanço.

Você e seus associados no Sanatório necessitam constantemente de um piloto, do contrário naufragarão. Certamente você precisa compreender o seu perigo. Satanás encontra-se realizando todo esforço possível para levar você a caminhos estranhos. Deus o tem fortalecido. Sua vida precisa ser santificada pela verdade, para que você permaneça firmemente ligado à verdade e todos vejam isso.

[155] Quanto mais plenamente a sua vida desajudada depender de Deus, quanto mais plenamente você fizer dEle a sua confiança, mais fomento você se sentirá do pão da vida.

Deus precisa ser reconhecido e honrado pelo povo que a si mesmo se identifica como os adventistas do sétimo dia. No passado, para a glória de Deus, foi a verdade proclamada através de convincente poder pelos médicos e auxiliares do sanatório. Deus não aceitará menos que isso de você, ao contrário, esperará muito

mais. Você e seus associados devem trabalhar com fé e firmeza, a fim de evitar declínio e assegurar progresso. Não deve ocorrer um estreitamento do trabalho, nenhuma ocultação dos princípios da verdade; deve acontecer uma ampliação na base das operações. Muitos estabelecimentos devem ser erguidos em diferentes lugares. Há necessidade de obreiros com maior zelo, mais fé, maior influência, mais atividade e maior espiritualidade.

Lembre-se você de que está trabalhando para o tempo e a eternidade. Anjos celestiais estão comissionados a cooperar com seus esforços para a salvação das pessoas. Esforços mais intensos devem ser feitos para estabelecer a verdade em várias localidades. E não deve ocorrer a ocultação de nenhuma parte de nossa mensagem. A verdade para este tempo precisa ser levada às pessoas prestes a perecer. Aqueles que, de algum modo, ocultam a verdade estão desonrando a Deus. Sobre as suas vestes estará o sangue dos perdidos.

O propósito de Deus para os sanatórios

O Sanatório de Battle Creek é um vasto campo missionário. Deus tem movido as pessoas a virem a essa instituição em busca de alívio do sofrimento físico. Requer que tudo aquilo que se vincula ao sanatório seja de tal ordem que Ele possa aprovar.

Ele Se agradaria de que uma capela fosse edificada em relação com o Sanatório, de modo que aqueles que visitam a instituição pudessem ter a oportunidade de ouvir por si mesmos a verdade conforme é em Jesus. O precioso evangelho deve ser-lhes apresentado, não em estilo fraco, vacilante, antes em tons fortes e cálidos. À medida que se torne claro que a semelhança com Deus é necessária à salvação, as peculiaridades de nossa fé aparecerão, distinguindo-nos do mundo. Contudo, nenhuma cruzada deve ser empreendida contra as doutrinas sustentadas por outras denominações. Em nossa associação com os mundanos, devemos recomendar nossa fé por intermédio de como vivemos, em genuína modéstia, os princípios do cristianismo.

[156]

O valor do estudo da palavra de Deus

Se os estudantes de medicina estudarem diligentemente a Palavra de Deus, estarão melhor capacitados para a compreensão de seus outros estudos; pois do estudo fervoroso da Palavra de Deus sempre advém esclarecimento. Compreendam os nossos obreiros médico-missionários que quanto mais se familiarizarem com Deus e com Cristo, e quanto mais se familiarizarem com a história bíblica, mais bem preparados estarão para fazer o seu trabalho.

Devem os estudantes de nossas escolas aspirar ao mais elevado saber. Nenhuma outra coisa, mais do que o estudo das Escrituras, os ajudará a adquirir boa memória. Nada os ajudará tanto na compreensão dos outros estudos.

Se os descrentes quiserem matricular-se em seus cursos de médicos-missionários, e parecer que não exercerão influência que afastará da verdade os outros estudantes, conceda-lhes uma oportunidade. Dentre eles poderão surgir alguns dos melhores missionários. Eles nunca ouviram a verdade e, ao serem postos onde ficam circundados de uma influência que revela o espírito do Mestre, alguns serão ganhos para a verdade. Nos estudos ministrados não deve haver omissão de um único princípio da verdade bíblica. Se a presença em nossas classes dos que são alheios à nossa fé levar a silenciarem-se os grandes temas que interessam ao nosso bem presente e eterno — temas que devem sempre ser mantidos em mente — então esses [157] alunos não devem ser admitidos. Em caso algum devem os princípios ser sacrificados ou encobertas as características peculiares à nossa fé, com o propósito de admitir em nossos cursos estudantes externos.

À frente de nossas classes bíblicas devem ser postos professores fiéis, que se esforcem por fazer os estudantes compreender as lições, não lhes explicando tudo, mas pedindo que expliquem com clareza cada texto que lêem. Lembrem esses professores que pouco proveito será alcançado com apenas roçar de leve a superfície da Palavra. Pesquisa atenta e estudo aplicado e esforçado são necessários para que essa Palavra seja compreendida. Há na Palavra verdades que, qual veios de ouro precioso, estão ocultos sob a superfície. O tesouro escondido é descoberto ao ser buscado, assim como o mineiro busca o ouro e a prata. A prova da verdade da Palavra de Deus

é encontrada nela própria. As Escrituras são a chave que abre as Escrituras. O significado profundo das verdades da Palavra de Deus é-nos desvendado à mente por Seu Espírito.

A Bíblia é o grande manual para os alunos das nossas escolas. Ela ensina a completa vontade de Deus para os filhos e filhas de Adão. É a regra de vida, para nos ensinar o caráter que precisamos formar para a vida futura. Não carecemos da pálida luz da verdade para tornar compreensíveis as Escrituras. Semelhantemente poderíamos supor que o Sol do meio-dia necessitasse da singela contribuição da Terra para aumentar-lhe o brilho. As pregações de sacerdotes e ministros não são necessárias para salvar do erro as pessoas. Os que consultam a Escritura terão percepção. Na Bíblia, todo dever é esclarecido. Toda lição dada é compreensível. Cada lição nos revela o Pai e o Filho. A Palavra é capaz de fazer-nos sábios para a salvação. Na Palavra, a ciência da salvação é claramente revelada. Pesquisemos as Escrituras; pois elas são a voz de Deus falando ao coração.

Capítulo 25 — O propósito de Deus na obra médico-missionária

Melbourne, Austrália

3 de Fevereiro de 1898

Prezado irmão:

Foi-me concedido esclarecimento especial de que você está em perigo de perder a visão da obra para este tempo. Está levantando barreiras para separar da igreja o seu trabalho e os que está instruindo. Isso não deve acontecer. Os que estão recebendo instrução em setores médico-missionários devem ser levados a perceber que sua educação deve prepará-los para fazer a melhor obra em conexão com os ministros de Deus. Meu irmão, deve se lembrar de que o Senhor tem na Terra um povo a quem Ele respeita. Suas palavras, porém, e a maneira como são muitas vezes pronunciadas, criam a descrença na posição que ocupamos como um povo. Há o perigo de deixar de manter firme a fé que uma vez foi entregue aos santos, de naufragar na fé. Foram pronunciadas as palavras: “Um pequenino rombo fará afundar um navio. Um elo defeituoso torna a corrente sem valor.”

Preparar médicos-missionários

Meu irmão, lembre-se de que a obra médico-missionária não deve tirar os homens do ministério, mas deve colocar os homens no campo, mais qualificados para ministrar em virtude de seu conhecimento da obra médico-missionária. Os jovens devem receber instrução em questões médico-missionárias e depois sair para se juntarem com os pastores. Não devem ser influenciados a se entregarem exclusivamente à obra de resgatar os caídos e degradados. Essa obra se encontra em toda a parte, e deve ser combinada com o trabalho de preparar um povo para tornar as verdades da Bíblia sua defesa contra os sofismas dos mundanos e da igreja caída. O terceiro anjo deve sair com grande poder. Que ninguém ignore essa obra ou a

considere de pouca importância. A verdade deve ser proclamada ao mundo, para que os homens e as mulheres possam ver a luz. [159]

Nossa obra para hoje

Que diz o Senhor no capítulo cinquenta e oito de Isaías? Todo o capítulo é da mais alta importância. “Porventura não é este o jejum que escolhi?” pergunta Deus, “que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui.”

“Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse.” *Isaías 58:69, 13, 14.*

Esta é a nossa obra. A luz que temos sobre a mensagem do terceiro anjo é a verdadeira luz. O sinal da besta é exatamente o que tem sido proclamado ser. Nem tudo o que se relaciona com esse assunto é entendido ainda, e não o será até o desenrolar-se do rolo; uma obra muito solene, porém, deve ser realizada em nosso mundo. A ordem do Senhor a Seus servos é: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.” *Isaías 58:1.* Deve-se proclamar uma mensagem que desperte as igrejas. Deve-se fazer todo esforço no sentido de comunicar a luz, não apenas ao nosso povo, mas ao mundo. Tenho sido instruída de que as profecias de Daniel e Apocalipse devem ser impressas em pequenos livros, com a necessária explicação, e enviadas a todo o mundo. Nosso próprio povo precisa que a luz lhe seja apresentada em linhas mais claras. [160]

Nenhuma mudança na causa de Deus

Não deve haver mudança alguma nos aspectos gerais da causa de Deus. Deve ela permanecer tão clara e distinta como a tornou a profecia. Não devemos fazer qualquer aliança com o mundo, supondo que ao assim fazer podemos realizar mais. Meu irmão, se persistir em impedir o avanço da obra nas linhas traçadas por Deus, é certo que irá desagradar-Lhe grandemente. Deve-se dar a mensagem de advertência, e depois de ter cumprido fielmente a sua parte na obra, não impedir que os outros servos do Senhor façam a obra que devem realizar. O trabalho em favor dos degradados e caídos não deve tornar-se o assunto principal e mais importante. Deve-se combinar esse trabalho com a obra de instruir as igrejas. Nosso povo precisa ser ensinado a como ajudar os necessitados e proscritos.

[161] Nenhum aspecto de nossa fé que nos tornou o que somos deve ser enfraquecido. Possuímos os antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e devemos permanecer firmes na defesa de nossos princípios, com plena visão do mundo. Com o coração repleto de interesse e solicitude, cumpre-nos estender o convite aos que se encontram nos caminhos e valados. A obra médico-missionária deve ser feita. Esta, porém, é apenas uma parte da obra que deve ser executada, e ela não deve tornar-se suprema. Deve ser para a obra de Deus o que a mão é para o corpo. Pode haver pessoas indignas relacionadas com o ministério, contudo ninguém pode ignorar o ministério sem ignorar a Deus.

Palavras de precaução

Meu irmão, você está sendo apresentado a mim como estando em perigo de ficar separado do nosso povo, achando que é um todo completo. Caso, porém, se una com os que pensam da mesma forma, independentes da igreja, que é o corpo de Cristo, estarão estabelecendo uma união que se despedaçará, pois união alguma, se não aquela que Deus formou, pode subsistir. Aqueles que estão recebendo instrução em questões médicas ouvem, de tempos em tempos, insinuações que desacreditam a igreja e o ministério. Essas insinuações são sementes que desenvolverão e darão fruto. Os alunos poderiam ser melhor preparados para compreender que a igreja de

Cristo na Terra deve ser respeitada. Eles carecem de uma compreensão clara das razões de nossa fé. Essa compreensão devem eles obter a fim de servir a Deus de maneira aceitável. Preceito sobre preceito, regra sobre regra, devem eles receber a evidência bíblica da verdade como é em Jesus.

Não se deve instilar, peço, na mente dos alunos, idéias que lhes cause a perda da confiança nos pastores indicados por Deus. É mais do que certo que vocês estão fazendo isso, quer estejam cientes quer não. Em Sua providência, o Senhor os colocou em uma posição na qual podem fazer um bom trabalho para Ele em conexão com o ministério evangélico, levando a verdade a muitos que de outra maneira não entrariam em contato com ela. Virão tentações para pensar que a fim de levar avante a obra médico-missionária devem se manter separados da organização ou da disciplina da igreja. Permanecer assim seria colocar-se em terreno movediço. O trabalho feito pelos que os procuram em busca de instrução não é completo a menos que eles sejam ensinados a trabalhar em ligação com a igreja.

A obra médico-missionária não deve tornar-se suprema. Nesse particular estão levando as coisas a extremos. Há uma grande obra a ser feita. As publicações que ensinam a verdade devem ser disseminadas por toda a parte. Os estudantes de medicina não devem ser incentivados a distribuir apenas os livros que tratam da reforma de saúde. É preciso cuidado para não acabar executando seus próprios planos, com menosprezo dos planos de Deus.

[162]

* * * * *

Resumo de uma carta escrita em Cooranbong, Austrália, em
Dezembro de 1898

Meu irmão, o Senhor Deus de Israel precisa ser o seu conselheiro. Satanás desceu com grande poder para operar com toda a capacidade de engano da injustiça. Aprenda arduamente de Cristo. Você tem trabalhado de modo incansável a fim de conseguir bons resultados. Não cometa enganos agora. Nunca, jamais, tente remover um só dos marcos que o Senhor concedeu a Seu povo. A verdade encontra-se firmemente estabelecida na Rocha eterna — um alicerce que nenhuma tempestade será capaz de remover.

Lembre-se de que tão logo você permita que sua influência aparte do reto e estreito caminho que o Senhor estabeleceu para Seu povo, sua prosperidade cessará; Deus não mais será o seu guia. Vez após outra o registro da vida de Nabucodonosor tem sido por mim apresentado a você, para que você se sinta advertido a não confiar em sua própria sabedoria, nem faça da carne o seu braço. Não baixe a bandeira da verdade, nem permita que ela seja arrebatada de suas mãos, deixando assim que se una à solene mensagem para estes últimos dias qualquer coisa que tenda a ocultar as características peculiares de nossa fé.

[163]

Capítulo 26 — Uma palavra de advertência

Brisbane, Queensland, Austrália

26 de Outubro de 1898

Aos Conselheiros de Estudantes de Medicina

Há um fardo em meu coração. Alguns jovens que são animados a fazer um curso de estudos nos ramos da medicina deveriam estar se preparando de modo mais decidido para proclamar a mensagem do terceiro anjo. Não é necessário que nossos estudantes de medicina gastem todo o tempo que estão despendendo nesses estudos. Sua obra deve ser mais decididamente combinada com o estudo da Palavra de Deus. Assimilam idéias que não são de modo algum necessárias, e o que é necessário não recebe suficiente atenção.

Um perigo

Enquanto os estudantes estão sendo educados desse modo, vão se tornando menos capacitados para fazer um trabalho aceitável para o Mestre. O desgaste que sofrem para alcançar um ampliado conhecimento nos ramos médicos incapacita-os para trabalhar como deviam nos setores ministeriais. Esgotamento físico e mental ocorre em virtude do excesso de estudo, e porque os estudantes são encorajados a trabalhar indevidamente pelos miseráveis e degradados. Assim alguns ficam desqualificados para a obra que poderiam realizar, se tivessem eles começado o trabalho missionário onde necessário fosse e deixado o aspecto médico associar-se como uma parte essencial relacionada com a obra do ministério evangélico como um todo, assim como a mão está ligada ao corpo. A vida não deve ser posta em perigo no esforço de obter educação médica. Há o perigo, em alguns casos, de que os estudantes acabem com sua saúde e se incapacitem para fazer o trabalho que poderiam fazer, não tivessem sido animados a fazer um curso médico.

[164]

Muitas vezes opiniões errôneas são inscritas na mente, e conduzem a um modo de agir inadequado. Os estudantes devem ter

tempo para falar com Deus, tempo para viver em constante e consciente comunhão com os princípios da verdade, justiça e misericórdia. Neste tempo, é essencial rigoroso exame do coração. O estudante precisa colocar-se onde possa beber da Fonte de poder espiritual e intelectual. Ele deve exigir que toda causa que reclame sua simpatia e cooperação tenha a aprovação do raciocínio que Deus lhe deu, e da consciência, a qual o Espírito Santo está controlando. Não deve ele praticar um só ato que não se harmonize com os profundos e santos princípios que ministram luz a sua alma e vigor a sua vontade. Somente assim pode ele prestar a Deus o mais elevado serviço. Não se lhe deve ensinar que a obra médico-missionária o ponha em obrigação para com qualquer homem, o qual lhe ditará o que deve ser a sua obra.

Não deve a obra médico-missionária ser posta à parte e separada da organização da igreja. Os estudantes de medicina não devem receber a idéia de que podem submeter-se apenas aos líderes na obra médica. Devem estar livres para receber conselho de Deus. Não devem comprometer-se e o seu futuro diante de coisa alguma que fálveis seres humanos possam apresentar-lhes. Nenhum fio de egoísmo deve ser entretecido na teia; nenhum esquema que tenha uma só partícula de injustiça deve ser traçado. O egoísmo não deve controlar qualquer aspecto da obra. Lembremo-nos de que individualmente estamos trabalhando a plena vista do Universo celestial.

Elevada norma

[165] “Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.” **Lucas 10:27**. Pouco antes de deixar os Seus discípulos para retornar ao Céu, Cristo declarou: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” **João 13:34**. Aqui estamos vendo a norma elevada cada vez mais. “Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” **João 13:35**. Não puderam os discípulos nessa ocasião compreender as palavras de Cristo; mas após Sua crucifixão, ressurreição, e ascensão, eles compreenderam o Seu amor como nunca

antes. Tinham-no visto expresso em Seus sofrimentos no jardim, no tribunal, e em Sua morte na cruz do Calvário.

Ensinar e curar

Deve haver unidade no povo de Deus. Não tem de haver separação em Sua obra. Cristo enviou os doze apóstolos, e mais tarde os setenta discípulos, para que pregassem o evangelho e curassem os enfermos. “E, indo”, disse Ele, “pregai, dizendo: É chegado o reino dos Céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.” **Mateus 10:7, 8.** E ao saírem pregando o reino de Deus, foi-lhes dado poder para curar os enfermos e expulsar os espíritos malignos. Na obra de Deus, o ensino e a cura jamais devem estar separados. Os povo do Senhor, que guarda os Seus mandamentos, deve estar unido. Satanás imaginará todo artifício para separar aqueles que estão procurando ficar unidos. Mas o Senhor Se revelará como um Deus que julga. Estamos trabalhando sob as vistas do exército celestial. Há entre nós um divino Vigia, inspecionando tudo que é planejado e realizado.

[166]

Capítulo 27 — Apoiando a obra médica

Cooranbong, Austrália

1 de Fevereiro de 1899

Dirijo-me aos que se encontram em posições de responsabilidade na Associação Geral, e também aos que se acham trabalhando em atividades médico-missionárias. Fui também comissionada a falar à igreja de Battle Creek e a todas as nossas demais igrejas.

Fui instruída a dizer, em referência à obra médico-missionária, que existe o perigo de investirmos demasiadamente em determinado ramo da obra. Entretanto, o que percebo neste ponto não deve ser entendido como sendo, em qualquer sentido, algo que justifica os que têm-se mantido indiferentes à obra médico missionária. Existem muitos que não têm demonstrado simpatia para com essa obra. Deveriam agora ser muito cuidadosos quanto ao modo como falam dessa obra; isso porque não são inteligentes nesse assunto, uma vez que não têm andado na luz. Qualquer que seja a sua função na obra de Deus, devem ser muito cuidadosos ao darem vazão a sentimentos que desencorajarão e atrasarão nossas associações de assumirem esse trabalho. A posição que alguns têm assumido no tocante à obra médico-missionária torna impossível que suas palavras sobre o assunto mereçam qualquer valor. Não possuem discernimento claro; seu julgamento é distorcido.

Cada ramo da obra é necessário, mas todos eles precisam estar sob a supervisão de Deus. A obra médico-missionária deve representar para a obra de Deus aquilo que a mão direita representa para o corpo. Não seria correto que toda a força do corpo se destinasse à mão direita, e tampouco seria adequado que toda a força da causa de Deus se destinasse à obra médico-missionária. O ministro da palavra precisa ser sustentado, e deve existir unidade, perfeita integração na obra de Deus. Aqueles que não têm sentido interesse pela obra médico-missionária estão tratando desrespeitosamente a

[167]

mão direita da causa de Deus. Que todos esses modifiquem sua atitude em relação a esse trabalho. Que profiram o menor número

possível de palavras, até chegarem a assumir a posição correta. O silêncio constitui-se em eloquência quando a mente não é santificada, e conseqüentemente não consegue discernir as coisas espirituais.

Precaução necessária

No tempo presente, deve-se ter grande precaução. “Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” **Tiago 1:19**. Atendamos a essa advertência do apóstolo: “E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo... e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos simplices. Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simplices no mal.” **Romanos 16:17-19**.

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.” **1 Coríntios 1:10**. Esta é a vontade de Deus concernente a nós. Obedecer-Lhe-emos? “Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século?... Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.” **1 Coríntios 1:18-24**.

[168]

Que modificação ocorreria se todos os que ocupam posições de responsabilidade se dessem conta de que estão trabalhando sob os olhos do Deus que tudo vê! O que necessitamos agora é a plena operação do Espírito Santo na mente e no coração. Sem isso, nossos esforços serão infrutíferos. Quando o Espírito nos amolda e talha, nossas palavras e atos passam a revelar genuína gratidão.

Importância da obra médico-missionária

Existe necessidade de aumentado conhecimento em cada ramo da reforma de saúde. Aqueles que tiveram o privilégio de ouvir a verdade devem dar à trombeta o som certo, enquanto proclamam a mensagem do terceiro anjo. Linhas especiais de trabalho devem ser desenvolvidas, tais como a obra médico-missionária. Tal obra deve ser levada avante em conexão com a mensagem do evangelho para esse tempo. Obra médico-missionária genuína é o evangelho posto em prática. Aqueles que não conseguem ver a importância desse trabalho, não deveriam sentir-se autorizados a controlar qualquer fase do mesmo até que cheguem a compreender seu lugar no plano divino.

Desejo afirmar decididamente que o Senhor tem realizado um grande benefício por intermédio da obra médico-missionária, e que Ele tem utilizado nossos líderes médicos como Seus agentes indicados. Nem tudo na obra médica tem sido sem falhas. Junto com ela uniram-se muitas coisas que macularam a sua santidade. Mas o Senhor assumirá a supervisão de Sua causa, e fará com que esse ramo não assuma proporções excessivas. A obra não será manchada se a igreja erguer-se e brilhar, tornando manifesto que sua luz chegou, e que a glória do Senhor está sobre ela.

[169] Os obreiros médico-missionários devem ser purificados, santificados, enobrecidos. Devem erguer-se ao mais elevado ponto de excelência. Devem ser moldados e talhados de acordo com a semelhança divina. Então perceberão que a reforma de saúde e a obra médico-missionária precisam unir-se com a pregação do evangelho.

A razão pela qual os membros da igreja não compreendem esse ramo do trabalho é que eles não estão seguindo a luz, nem andando passo a passo após seu grande Líder. A obra médico-missionária é de Deus, e traz sobre si a Sua assinatura. Por essa razão, mantenham os homens suas mãos afastadas dela, nem mesmo imaginando dirigi-la segundo suas próprias idéias.

Nossa mensagem possui extensão mundial. Ao mesmo tempo que os recursos não devem ser todos absorvidos por um ramo do trabalho, a ponto de a mensagem do evangelho não conseguir ser levada a novos campos, a obra médico-missionária não deve de modo algum ser diminuída; jamais deve ser representada como

constituindo uma obra inferior. O mundo é um grande hospital de leprosos; acha-se corrompido por seus habitantes, e a miséria é universal. O Senhor concedeu a nosso médico-chefe a obra de ajudar a preparar o povo para estar em pé no grande dia de Deus. Ele precisa, contudo, trabalhar sob a supervisão de Deus. Existem algumas coisas em seu trabalho que precisam ser modeladas mais intimamente de acordo com os princípios do Obreiro-chefe.

A causa da escassez na igreja

Aquele que é indicado para desempenhar uma parte na obra para este tempo, deve sentir a pesada responsabilidade que repousa sobre si. Estamos trabalhando para a eternidade. Se comermos do pão que provém do Céu, seremos semelhantes a Cristo, em espírito e caráter. Vivemos numa época em que não pode existir ociosidade espiritual. Toda pessoa precisa ser abastecida com a celestial corrente de vida. A questão muitas vezes colocada é: “Qual é a causa da pobreza espiritual da igreja?” A resposta vem: “Os membros permitem que sua mente seja conduzida para longe da Palavra de Deus.” Fisicamente somos constituídos daquilo que comemos, e da mesma forma o caráter de nossa espiritualidade é determinado pelo alimento fornecido à mente. Necessitamos dar à mente e ao coração a nutrição adequada, pelo comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus.

Cristo declara: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em Mim tem a vida eterna... Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo... Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último Dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim, e Eu, nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim quem de Mim se alimenta também viverá por Mim.” **João 6:47-57.** [170]

Necessitamos permanecer em Cristo, e Cristo precisa permanecer em nós, “porque nós somos cooperadores de Deus”. **1 Coríntios 3:9.** A obra do cristão é individual. Que os obreiros de Deus cessem de procurar faltas, pois isso constitui pecado. Que aperfeiçoem a

si mesmos do mesmo modo como imaginam que seus companheiros precisam aperfeiçoar-se. É seu privilégio viver em Cristo ao comerem do pão da vida. Aqueles que assim procederem, terão uma experiência saudável e crescente, e a justiça de Deus irá adiante deles enquanto realizam a obra especificada no capítulo cinquenta e oito de Isaías.

A cada homem a sua obra

Todo ramo da obra de Deus deve ser reconhecido. “E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.” **Efésios 4:11, 12**. Esse texto mostra que deve haver diferentes obreiros, instrumentos diversos. Cada um tem uma obra distinta. De ninguém é requerido que assuma o trabalho de outro e tente realizá-lo, embora desqualificado. Deus tem atribuído a cada um de acordo com sua habilidade. Um homem pode imaginar que sua posição lhe confere autoridade para ditar o trabalho de outros, mas não é assim. Ignorante a respeito do trabalho daqueles, ele procurará ampliar onde deveria restringir, e restringir onde deveria ampliar, pois consegue ver apenas aquela parte da vinha na qual está trabalhando.

[171]

Viva para Deus. Faça dos ensinamentos do Salvador uma porção de sua vida. O seu caminho será iluminado por clara e radiante luz. Terá a unção celestial, e será preservado de cometer graves equívocos. Não procure ver tão demoradamente a porção da obra na vinha do Senhor que está promovendo, a ponto de não conseguir apreciar aquilo que outros estão desempenhando em diferentes partes da vinha. Talvez eles estejam cultivando fielmente seus talentos, de modo a poderem devolvê-los, duplicadamente, a Deus. Que cada homem examine muito bem seu próprio trabalho, assegurando-se de que é completo, sem mancha ou ruga a macular-lhe a perfeição. Deixe então que Deus profira as palavras: “Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.” **Mateus 25:23**.

[172]

Capítulo 28 — Unidade de esforços

Cooranbong, Austrália

17 de Abril de 1899

A Um Médico Perplexo

Meu querido irmão:

Sinto profundo interesse por você e seu trabalho, e oro para que o Senhor dirija minha pena enquanto lhe escrevo. O Senhor tem feito de você um homem por Ele indicado, e os anjos de Deus têm sido os seus auxiliares. O Senhor o colocou na posição que ocupa, não porque você seja infalível, mas porque é Seu desejo guiar a mente do irmão pelo Seu Santo Espírito. Deseja que você compartilhe com aqueles que entram em contato com o irmão, o conhecimento da verdade presente. Pesadas responsabilidades lhe foram confiadas, e em hipótese alguma deve o irmão permitir-se ser envolvido numa obra que enfraquecerá a sua influência junto aos adventistas do sétimo dia. O Senhor o escolheu para preencher o lugar por Ele indicado, para estar diante da profissão médica, não para ser moldado por influências mundanas, antes para que o irmão molde outras mentes. Todos os dias, o irmão precisa repousar sob a supervisão divina. Ele é o seu Autor, e seu Redentor. Tem Ele uma obra para o irmão realizar, não separado dos adventistas do sétimo dia, antes em união com eles. Destina-se você a ser uma grande bênção para os seus irmãos, ao repartir com eles o conhecimento que o Senhor lhe outorgou.

Deus tem operado por seu intermédio, e deseja prosseguir cumprindo essa obra, honrando-o ao lhe confiar importantes responsabilidades. “Porque nós somos cooperadores de Deus.” **1 Coríntios 3:9**. Ele utilizará o irmão, a mim e a cada ser humano que ingressar em Seu serviço, se nos submetermos à Sua orientação. Cada um deve permanecer fiel em sua torre de observação, escutando atentamente àquilo que o Espírito Santo tem a lhe dizer, lembrando-se sempre de que cada uma de suas palavras e atos produz uma impressão, não

[173]

apenas sobre seu próprio caráter, como também sobre os caracteres daqueles com os quais se acha vinculado.

Edifício de Deus

“Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.” **1 Coríntios 3:9.** Essa figura representa o caráter humano, no qual devemos trabalhar, ponto a ponto. Cada dia, Deus trabalha em Seu edifício, martelada sobre martelada, para aperfeiçoar a estrutura, a fim de que se torne um templo santo para Ele. O homem deve cooperar com Deus. Todo obreiro deve tornar-se justamente aquilo que Deus designa ele seja, construindo sua vida mediante atos puros e nobres, para que no fim o seu caráter seja uma estrutura simétrica, um belo templo, honrado por Deus e pelo homem. Não deve haver defeitos no edifício, pois é do Senhor. Cada pedra deve estar colocada com perfeição, para que suporte a pressão que sobre ela é imposta. Uma só pedra mal colocada, afetará o edifício inteiro. A vocês e a todos os outros obreiros Deus dá a advertência: “Tome cuidado para que seu edifício resista à prova da tormenta e tempestade, por estar fundado sobre a Rocha eterna. Coloque a pedra sobre o firme alicerce, para que possa preparar-se para o dia da prova, quando todos serão vistos exatamente tais quais são.”

Templo de pedras vivas

[174]

Essa advertência me foi apresentada por Deus como especialmente necessária para o seu bem-estar. Ele o ama com amor imensurável. Ama a seus irmãos na fé, e com eles opera rumo ao mesmo objetivo dAquele que coopera com você. Sua igreja na Terra deve assumir proporções divinas perante o mundo, como templo construído de pedras vivas, cada uma refletindo luz. Deve ser a luz do mundo, como cidade colocada sobre uma colina, a qual não pode ser escondida. É construída de pedras colocadas lado a lado, bem juntas, uma pedra se adaptando à outra, perfazendo um edifício firme e sólido. Nem todas as pedras são da mesma forma ou tamanho. Algumas são grandes, outras pequenas, mas cada qual tem seu lugar a preencher. E o valor de cada pedra é determinado pela luz que ela reflete. Esse é o plano de Deus. Ele deseja que todos os Seus

obreiros preenchem o lugar que lhes é designado na obra para este tempo.

Vivemos em meio aos perigos dos últimos dias. Devemos cultivar sabiamente toda faculdade mental e física; pois todas são necessárias para tornar a igreja um edifício que represente a sabedoria do grande Arquiteto. Os talentos que Deus nos dá são dádivas Suas, e devem ser usados em sua devida relação mútua, de modo a formarem um todo perfeito. Deus dá os talentos, as faculdades do espírito; o homem forma o caráter.

Diferentes meios

O Senhor tem operado com o irmão, habilitando-o a desempenhar sua parte como artesão de Deus; mas existem outros artesãos que também desempenham sua parte como instrumentos divinos. Eles ajudam a formar o corpo completo. Todos devem unir-se como partes de um grande organismo. A igreja do Senhor é composta de agências vivas e operantes, que derivam sua força para agir, do Autor e Consumador de sua fé. Devem fazer avançar em harmonia a grande obra que sobre eles repousa. Deus deu a você o seu trabalho. Mas Ele dispõe também de outros meios, aos quais deu suas devidas atribuições, a fim de que todos venham a ser, pela santificação na verdade, membros do corpo de Cristo, de Sua carne e de Seus ossos. Quando representamos a Cristo, agimos para o tempo e a eternidade; e os homens, mesmo os homens do mundo, tomarão conhecimento de que estivemos com Jesus e dEle aprendemos.

A verdade é indivisível

O povo de Deus não deve estar em confusão, carecendo de ordem e harmonia, coerência e beleza. O Senhor é grandemente desonrado quando existe desunião entre Seu povo. A verdade é indivisível. A unidade exigida por Deus deve ser cultivada dia a dia, para que correspondamos à oração de Cristo. A desunião que insiste por existir entre os que professam crer na última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo não deve encontrar lugar; pois seria terrível impedimento para o progresso da causa de Deus. Seus servos devem ser um, assim como Cristo é um com o Pai; suas faculdades, ilumi-

nadas, inspiradas e santificadas, devem unir-se para formar um todo completo. Os que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos não se devem adiantar separadamente; cumpre-lhes avançar juntos.

Palavras de estímulo

O Senhor não abandona Seus fiéis cooperadores. Mantenha em mente que nossa vida neste mundo constitui apenas uma peregrinação, que o Céu é o lar para onde nos estamos dirigindo. Tenha fé em Deus. Se minhas palavras feriram, machucaram a sua alma, peço desculpas; eu também me sinto ferida, machucada. Nossa obra, estranha obra, grande obra, a nós outorgada por Deus, vincula um ao outro nosso coração e alma. Não deve o irmão despir a sua armadura. Precisa prosseguir usando-a até o fim. Quando o Senhor o liberar, então será o tempo de depor a armadura a Seus pés. Você alistou-se em Seu exército para servir até o encerramento da batalha, e não deve trazer a desgraça sobre si mesmo e desonra a Deus, desertando agora.

Possa o Senhor abrir diante de seus olhos muitos assuntos, como o tem feito para comigo. Satanás está espreitando a oportunidade de desonrar a causa de Deus. Foi-me mostrado o perigo em que o irmão está incorrendo, mas também me tem sido mostrado o seu anjo guardador, preservando-o vez após outra de si próprio, evitando que o irmão naufrague na fé. Meu irmão, erga o estandarte, erga-o, e não se sinta desfalecido e desencorajado.

Tenho apresentado aos líderes da Associação Geral e do Comitê das Missões a luz que Deus me revelou — que o irmão e eles devem aconselhar-se mutuamente; que, em vez de manterem-se apartados, devem eles tornar-se ajudadores do irmão; que você foi ordenado por Deus para estar numa posição de confiança, e assim necessita de ajuda em vez de censura.

[176]

Na intensidade de meu desejo de que você consiga encontrar caminhos planos para seus pés, escrevi-lhe palavras francas, mas nunca, jamais, para denunciá-lo ou condená-lo. Oh, que Deus o ajude a compreender que meu profundo interesse por você não se modificou no menor grau. Nutro o mais sincero desejo de que o irmão se apegue a Deus, firme, provado e genuíno. Sei que o Senhor almeja que você tenha a coroa da vitória.

* * * * *

“Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens... E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.” **Efésios 4:8-16.**

[177]

Capítulo 29 — Cristo: intercessor e fonte de bênçãos

Balaclava, Victoria, Austrália

25 de Março de 1898

Ao Médico de um Sanatório

Meu prezado irmão:

Recebi agora mesmo as suas cartas. Vejo que está enfrentando uma batalha renhida no aspecto financeiro. Sinto-me muito contente de que você possa encontrar encorajamento nas palavras: “Ou que se apodere da minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.” **Isaías 27:5**. Tenhamos fé em Deus. Coloquemos nEle a nossa confiança. Ele compreende tudo a respeito das situações em que somos colocados, e operará em nosso favor. É Ele honrado quando nEle confiamos, quando a Ele levamos todas as nossas perplexidades. Diz Cristo: “E tudo quanto pedirdes em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” **João 14:13**. Os compromissos e doações de Deus em nosso favor são ilimitados. O próprio trono da graça é ocupado por Alguém que permite Lhe chamemos de Pai.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” **João 3:16**. Jeová não considerou o plano de salvação completo enquanto investido apenas de Seu amor. Colocou a Seu lado um Advogado revestido de nossa natureza. Como nosso Intercessor, a obra oficial de Cristo é apresentar-nos a Deus como Seus filhos e filhas. Ele intercede em favor dos que O recebem. Pagou-lhes o resgate com o próprio sangue. Pela virtude de Seus méritos, dá-lhes poder de se tornarem membros da família real, filhos do Rei celestial. E o Pai demonstra Seu infinito amor por Cristo recebendo e acolhendo cordialmente como amigos os amigos de Cristo. Ele está satisfeito com a expiação feita. É glorificado pela encarnação, vida, morte e mediação de Seu Filho.

[178]

Em nome de Cristo elevam-se nossas petições ao Pai. Ele intercede em nosso favor, e o Pai descerra os tesouros de Sua graça

para que dela nos apoderemos, para fruí-la e comunicá-la a outros. “Pedireis em Meu nome”, disse Cristo, “e não vos digo que rogarei ao Pai por vós. Porque o próprio Pai vos ama... Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” **João 16:26, 27, 24.**

Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Prometeu Ele interceder pessoalmente. Põe toda a virtude da Sua justiça ao lado do suplicante. Intercede pelo homem, e o homem, necessitado de auxílio divino, intercede por si próprio na presença de Deus, usando a influência dAquele que deu a Sua vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos perante Deus o nosso apreço pelos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. Ao aproximarmo-nos de Deus através da virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos põe bem junto a Si, abraçando-nos com o Seu braço humano, ao passo que, com o divino, alcança o trono do Infinito. O incenso suave de Seus méritos, põe-no Ele no incensário, em nossas mãos, para nos estimular as petições. Promete escutar as nossas súplicas e a elas atender.

Sim, Cristo Se tornou o intermediário da oração entre o homem e Deus. Tornou-se o instrumento de bênção entre Deus e o homem. Ele uniu a divindade com a humanidade. Os homens devem cooperar com Ele para a sua própria salvação, empreendendo então decisivos e perseverantes esforços para salvar os que estão prestes a perecer.

Devemos todos trabalhar agora, enquanto ainda é dia; pois logo chegará a noite, em que nenhum homem conseguirá trabalhar. Tenho coragem no Senhor. Vezes existem em que me é mostrado distintamente que ocorre em nossas igrejas um estado de coisas que não ajudará senão a confundir as pessoas. Tenho então horas, e por vezes dias, de intensa angústia. Muitos dos que possuem conhecimento da verdade não obedecem às palavras de Deus. Sua influência não é melhor que a dos mundanos. Falam do modo como o mundo o faz, e da mesma forma agem. Oh, como me dói o coração quando penso em quanto o Salvador é envergonhado por esse comportamento tão diferente do de Cristo! Depois que passa a agonia, volto a trabalhar mais intensamente que nunca para ajudar as pessoas, a fim de que venham a revelar a imagem de Deus.

[179]

Oração, sim, oração com inabalável fé e confiança. O Anjo do concerto, o próprio Senhor Jesus Cristo, é o Mediador que garante a aceitação das orações dos Seus crentes.

Capítulo 30 — Palavras de encorajamento

Cooranbong, Austrália

12 de Dezembro de 1899

Ao Superintendente Médico do Sanatório de Battle Creek

Meu prezado irmão:

Você fala como se não tivesse amigos. Porém Deus é seu amigo, e a senhora White é sua amiga. Você imagina que perdi a confiança em sua pessoa; entretanto, meu irmão, conforme lhe escrevi antes, sei que o Senhor o colocou numa posição de grande responsabilidade, estando o irmão na posição de médico a quem o Senhor outorgou conhecimento e compreensão, para que possa praticar justiça e julgamento, e revelar genuíno espírito missionário na instituição estabelecida para apresentar a verdade em contraste com o erro.

Irmão, o Senhor não o deixou a enfrentar uma guerra somente com seus recursos. Deu-lhe sabedoria, e favor diante de Deus e dos homens. Ele tem sido o seu ajudador. Escolheu você como Seu agente, a fim de exaltar a verdade no Sanatório de Battle Creek, de um modo como não é exaltada nas instituições médicas do mundo. Era Seu propósito que o Sanatório de Battle Creek se tornasse conhecido como uma instituição onde o Senhor é diariamente reconhecido como o Rei do Universo. “Segundo a Sua vontade, Ele opera com o exército do Céu e os moradores da Terra; não há quem Lhe possa deter a mão, nem Lhe dizer: Que fazes?” **Daniel 4:35.**

O Senhor deseja que a proclamação da terceira mensagem an-gélica seja a mais elevada e maior obra realizada no mundo neste tempo. Ele honrou você colocando-o numa posição de grande responsabilidade em Sua obra. Não deve o irmão separar a sua influência da do ministro do evangelho. Em cada aspecto de seu trabalho, deve você trabalhar pela compreensão e obediência à verdade. O lugar que o Senhor designou ao irmão acha-se diretamente subordinado a Ele, na divina teocracia. Você precisa aprender de Jesus, o grande Ensinador, planejando e trabalhando de acordo com Seu

[181]

exemplo. Deve você tornar a Deus o primeiro, sempre obedecendo a Sua Palavra. É nisso que repousará a sua força.

Você deve ser um fiel médico do espírito assim como do corpo daqueles que se encontram sob os seus cuidados. Houvesse você cumprido essa função, utilizando corretamente os talentos que Deus lhe outorgou, não haveria labutado sozinho. Alguém que jamais comete engano estava presidindo. Tão-somente o poder do Espírito Santo é capaz de conservar o espírito suave e fragrante, humilde e subjugado, habilitando o obreiro a falar as palavras corretas no devido tempo.

Você não tem sido isento de faltas. Muitas vezes perde o próprio controle. Então suas palavras não são aquelas que deveriam ser. Por vezes, você é arbitrário e severo. Quando, porém, você luta por adquirir o domínio de si mesmo, anjos de Deus cooperam com o irmão, pois por intermédio de você Deus está operando a fim de exaltar a Sua verdade, levando-a a receber reconhecimento por parte do mundo. Deus lhe concedeu sabedoria, não para que seu nome fosse glorificado, mas para que os que viessem ao Sanatório pudessem levar consigo impressões favoráveis em relação aos princípios que constituem o fundamento do trabalho da igreja. A honra que lhe tem sido atribuída não ocorre porque você é mais justo que os demais homens, e sim porque Deus deseja utilizá-lo como Seu servo.

O propósito de Deus

Era propósito de Deus que, no Sanatório, missionários, professores e médicos pudessem familiarizar-se com a mensagem do terceiro anjo, a qual é tão abrangente. Anjos de Deus deveriam constituir a fortaleza de vocês no trabalho que se deveria levar a cabo, de modo que o Sanatório de Battle Creek pudesse tornar-se conhecido como uma instituição sob a especial supervisão de Deus. O sentimento missionário e a simpatia que prevaleceram nessa instituição foram resultado da obra ali empreendida por invisíveis agentes celestiais. Deus disse: “Considerarei por bem revelar sinais e maravilhas. Em

[182] Meu poder operei para glorificar o Meu nome.” Muitos saíram do Sanatório com o coração renovado. As mudanças foram decisivas. Estes, em retornando a seus lares, tornaram-se luzes ao mundo. Suas vozes têm sido ouvidas, dizendo: “Vinde e ouvi, todos os que temeis

a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma. **Salmos 66:16.** Contemplei a Sua grandeza; provei a Sua bondade.”

Obra de extensão mundial

O Senhor me mostrou que se o inimigo for capaz, de algum modo, de desviar a obra para canais errados, impedindo assim o seu avanço, ele o fará. Muitos dentre nosso povo têm realizado investimentos sem tomarem tempo para considerar os custos, sem verificarem se havia dinheiro suficiente para levar a cabo a obra iniciada. Estreiteza de visão foi assim demonstrada. Os homens fracassaram em compreender que a vinha do Senhor abrange o mundo inteiro.

As receitas dos sanatórios estabelecidos não devem destinar-se a sustentar numerosos ramos da obra em favor das classes desfavorecidas em nossas ímpias cidades. Grande parte dos recursos utilizados para sustentar essa grande e sempre crescente obra deveria, de acordo com a ordem do Senhor, ter sido utilizada para estabelecer instituições em outros países, onde a luz da reforma de saúde ainda não brilhou. Sanatórios, menos dispendiosos do que os de grande vulto erigidos na América, deveriam ter sido construídos em muitos países. Assim se haveriam erguido instituições que, tornadas fortes, haveriam prestado assistência à construção de novas instituições em outros lugares.

O Senhor não é parcial. Entretanto, tem Ele sido representado erroneamente por Seus obreiros. Aquilo que deveria haver sido empreendido em muitas partes de Sua vinha, foi em grande medida impedido, pois os homens de maior responsabilidade na obra fracassaram em ver como deveria ela haver avançado nas porções mais distantes da vinha. Em algumas partes do campo a obra foi superexposta. Dessa forma foi absorvido dinheiro que deveria haver sido aplicado para a capacitação de obreiros em outras partes da vinha, para que avançassem sem impedimentos na implantação do estandarte da verdade em lugares novos. Algumas porções da vinha não devem ser roubadas para que os meios sejam livremente utilizados em outras porções do campo.

[183]

Os homens julgam de acordo com seu finito discernimento. Deus observa a natureza dos frutos produzidos, e a partir daí julga a árvore.

Em nome do Senhor convoco todos a pensar a respeito da obra que nos foi outorgada, e como pode essa obra ser sustentada. O mundo é a vinha do Senhor, e aí está para ser trabalhada.

Não é o grande número de instituições, grandes edifícios, e a aparência externa, que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus e precioso, unido um ao outro, tendo a vida escondida com Cristo em Deus. Cada homem deve estar em seu lugar, desempenhando a sua tarefa, exercendo influência correta em pensamento, palavras e ações. Quando todos os obreiros assim procederem, e não antes, Sua obra será um todo completo e simétrico.

Uma palavra de precaução

Deus deseja que Suas instituições e Seus escolhidos, como filhos adotados, O honrem ao revelarem os atributos do caráter cristão. A obra abrangida pelo evangelho como obra missionária é um trabalho direto, substancial, que brilhará mais e mais até tornar-se dia perfeito. Deus não deseja que a fé de Seu povo assuma as características ou a aparência da obra humanitária que no momento vem sendo chamada de obra médico-missionária. Os recursos e talentos de Seu povo não devem ser enterrados nas favelas de Nova Iorque ou Chicago. A obra de Deus deve ser desenvolvida nos ramos corretos.

Autonegação e auto-sacrifício precisam ser demonstrados. Precisamos trabalhar como Cristo trabalhou, em simplicidade e bondade, em humildade e consagração. Dessa forma seremos habilitados a realizar uma obra distinta de todas as demais atividades missionárias empreendidas em nosso mundo.

[184]

Muitos existem, em relação aos quais se supõe que tenham sido resgatados do abismo em que caíram, nos quais não podemos confiar como conselheiros, nem se lhes pode confiar a obra para estes últimos dias. O inimigo acha-se determinado a misturar o erro com a verdade. Para isso conseguir, utiliza ele a oportunidade que lhe é oferecida pela classe degradada, em favor da qual tanto labor e tanto dinheiro têm sido gastos, a classe cujo apetite foi pervertido mediante a indulgência, cujas pessoas sofreram abusos, cujos caracteres acham-se mal elaborados e deformados, cujos hábitos e desejos são aviltados, e que habitualmente pensam no mal. Tais pessoas podem

ser transformadas em seu caráter; quão poucos dentre esses, porém, revelam uma obra completa e duradoura!

Alguns serão santificados pela verdade; muitos, porém, empreendem uma transformação apenas superficial de seus hábitos e práticas, e então se supõe que sejam cristãos. São recebidos na comunidade da igreja, mas revelam-se um grande problema e requerem muito cuidado. Através deles Satanás tenta semear na igreja as sementes da inveja, desonestidade, crítica e acusação. Tenta ele assim corromper os demais membros da igreja. A disposição que os governou desde a infância, que os levou a romper com toda e qualquer restrição, e os conduziu à degradação, ainda os controla. Diz-se que eles foram resgatados, mas com demasiada freqüência o tempo revela que a obra realizada em favor deles não os tornou submissos filhos de Deus. A cada suposto deslize, revelam ressentimentos. Acariciam a amargura, ira e malícia. Por suas palavras e espírito demonstram que não nasceram de novo. Suas tendências operam no sentido descendente, rumo à sensualidade. Não são dignos de confiança; são mal-agraçados e não santificados. Assim ocorre com todos os que não foram inteiramente convertidos. Cada um desses caracteres maculados, não transformados, torna-se eficiente obreiro de Satanás, ao criar dissensão e contenda.

O Senhor traçou nossa maneira de agir. Como povo não devemos imitar nem harmonizar-nos com os métodos do Exército de Salvação. Essa não é a obra que o Senhor nos mandou fazer. Também não é nossa obra condená-los nem falar duramente contra eles. Há no Exército de Salvação pessoas preciosas, abnegadas. Devemos tratá-las com bondade. Há entre elas pessoas honestas, que estão sinceramente servindo ao Senhor, e que verão maior luz, chegando à aceitação de toda a verdade. Os obreiros do Exército de Salvação estão procurando salvar os negligenciados, espezinhados. Não devem ser desencorajados. Devem poder realizar esse tipo de trabalho pelos seus próprios métodos e a sua própria maneira. Mas a obra que os adventistas do sétimo dia devem fazer foi claramente indicada pelo Senhor. Reuniões campais e em tendas devem ser realizadas. A verdade para este tempo deve ser proclamada. Um testemunho decidido precisa ser sustentado. E os sermões devem ser tão simples que as crianças consigam compreendê-los.

[185]

Auxiliando ou estorvando o Senhor

Existem aqueles que, ingressando na obra médico-missionária, estão sob o perigo de trazer consigo sentimentos objetáveis, recebidos em sua educação anterior. Necessitam eles praticar os princípios estabelecidos na Palavra de Deus, do contrário será a obra maculada com suas idéias preconcebidas. Quando trabalhamos com toda a santificada habilidade a nós dada por Deus, quando colocamos de lado a nossa vontade para cumprir a de Deus, quando o eu é crucificado dia após dia, então serão observados bons resultados. Avancamos pela fé, sabendo que nosso Senhor prometeu assumir a obra a Ele confiada, e que Sua vontade será cumprida; Ele jamais comete um equívoco nem conhece o fracasso.

[186] Os servos do Senhor são meros mordomos. O Senhor operará por intermédio deles quando se submeterem a Ele a fim de serem trabalhados pelo Espírito Santo. Quando pela fé os homens se colocam nas mãos do Senhor, dizendo: “Eis-me aqui, envia-me a mim” (**Isaías 6:8**), Ele os aceita para o serviço. Entretanto, não devem os homens atrapalhar os planos divinos com as invenções ambiciosas. Durante anos, o Senhor tem mantido uma controvérsia com Seu povo, porque este tem seguido o seu próprio julgamento, não confiando na sabedoria divina. Que os obreiros tomem cuidado para não se atravessarem no caminho do Senhor, atrapalhando o avanço de Sua obra, ao imaginarem que sua sabedoria é suficiente para o planejamento e execução eficientes do trabalho. Se assim procederem, o Senhor corrigirá seu erro. Através de Seu divino Espírito, ilumina e treina Ele Seus obreiros. Amolda Sua própria providência no sentido de levar avante a obra de acordo com Sua mente e vontade.

O propósito de Deus para seus obreiros

Se as pessoas se colocarem humildes diante de Deus, se não exaltarem seu julgamento como absoluto e auto-suficiente, se deixarem espaço para o Senhor planejar e executar, Deus usará as qualificações que lhes concedeu de uma forma que glorificará o Seu nome. Ele purificará Seus obreiros de todo egoísmo, cortando os galhos que poderiam se apegar a objetos indesejáveis e podará a videira para que produza o melhor fruto. Deus é o grande Administrador. Ele

cuidará de cada aspecto da vida dos Seus obreiros que juntamente com Cristo se submetem ao Seu grande propósito de crescimento e frutificação. Faz parte do plano de Deus diariamente ajustar os servos à imagem de Cristo, fazendo-os refletores da natureza divina, para que produzam fruto abundantemente. Ele deseja que Seu povo, através de uma experiência real com a verdade do evangelho, se torne missionário verdadeiro e confiável. Deus deseja que apresentem resultados muito mais elevados, mais santos e definitivos do que se têm visto em nossos dias.

O oleiro toma o barro nas mãos e molda-o de acordo com sua vontade. Ele amassa e manipula. Dilacera-o, e então junta e comprime as partes separadas. Ele molha e põe para secar. Ele o deixa de lado por algum tempo, sem nele tocar. Quando o considera no ponto, continua o trabalho de moldá-lo. Dá-lhe a forma desejada, depois vai polir o vaso. Deixa-o secar ao sol e coloca no forno. Assim o barro torna-se um vaso apto para o uso. É desse modo que o grande Artífice deseja moldar-nos e polir-nos. E assim como o barro está nas mãos do oleiro, devemos estar em Suas mãos. Não devemos procurar fazer a obra do Oleiro. Nossa parte consiste em submeter-nos à moldagem do grande Artífice.

[187]

Conselheiros sábios

O Senhor indicou os médicos do Sanatório para ocuparem o lugar de fiéis sentinelas. Através deles, Deus deseja realizar a obra que precisa ser empreendida na instituição. Eles foram enviados para serem Seus ajudantes. Por meio deles, impressões foram causadas no tocante à obra de aliviar a sofredora humanidade.

Mas você tem necessitado do conselho de outras pessoas, além daqueles que são os seus colaboradores. Idéias novas e vivas são necessárias em suas reuniões; isso porque nem todos os seus planos levam sobre si as credenciais divinas. Você tem influenciado a mente daqueles ligados à sua pessoa na obra médico-missionária, até ao ponto em que você e os demais têm se perdido em meio às brumas da incerteza.

Fui instruída pelo Senhor de que a sua tentação ocorre no sentido de tornar sua obra médico-missionária independente da Associação. Esse plano, porém, não é correto. Foi-me mostrado que você não

deve planejar do modo como tem feito, ou impor suas idéias, com o perigo de causar dano a si mesmo e à causa de Deus.

Divino ajudador

[188] Meu irmão, na qualidade de cirurgião você precisa tomar conta dos casos mais críticos, e por vezes um certo temor cai sobre você. Para desempenhar tão difíceis deveres, sabe você que um trabalho rápido precisa ser feito, e que nenhum movimento em falso pode ser permitido. Vez após outra você tem passado velozmente de uma tarefa a outra. Quem esteve ao seu lado, ao efetuar essas operações melindrosas? Quem o manteve calmo e dominado na crise, dando-lhe discernimento rápido e perspicaz, vista clara, nervos estáveis e habilidosa precisão? O Senhor Jesus enviou Seu anjo para o seu lado, para lhe dizer o que fazer. Colocou-se uma mão sobre a sua mão. Jesus, e não você, guiou os movimentos de seus instrumentos. Por vezes, você reconheceu isso, e manifestou uma admirável calma. Não se atreveu a ter pressa, e todavia trabalhou com rapidez, sabendo que não havia um momento a perder.

O Senhor o abençoou grandemente. Você tem estado sob a guia divina. Outros, que não sabem da guiadora Presença que atua com você, têm atribuído à sua pessoa toda a glória. Médicos eminentes têm presenciado suas cirurgias e louvado a sua habilidade. Isso tem sido agradável para você. O irmão tem sido grandemente honrado por Deus, para que o Seu nome, e não o do irmão, possa ser magnificado. Nem sempre, porém, tem sido você capaz de suportar o olhar perscrutador do Invisível. Você tem revelado o desejo de distinguir a si próprio, nem sempre colocando toda a sua dependência em Deus. Não tem estado disposto a atender ao conselho dos servos do Senhor. Em sua própria sabedoria tem o irmão planejado muitas coisas. O Senhor quer que você respeite o ministério evangélico. Nas próprias oportunidades em que o irmão necessitou de discernimento, para que conseguisse ver não apenas um lado da obra, mas todos os seus ângulos, escolheu como conselheiros homens que se achavam sob a reprovação de Deus. Você esteve disposto a unir-se a eles, desde que dessem apoio às suas propostas.

Através da oração e consagração, ao pedir ao Senhor por sabedoria e ao render-se à Sua orientação, o irmão poderia ter evitado

envolver-se em vários empreendimentos que se originaram, não da vontade de Deus, senão da disposição humana. Ao irmão foi concedida a obra que Deus lhe outorgou. Mas você negligenciou coisas de grande importância a fim de assumir, com espírito impulsivo, sem aconselhar-se com o Senhor ou com seus irmãos, coisas de importância menor.

[189]

Os irmãos poderiam haver-lhe provido conselho, mas você desprezou todas as palavras que interferiam em seus planos. Isso o colocou numa situação difícil. Houvesse você se mantido fiel à obra que lhe fora indicada, Deus o teria considerado como um colaborador Seu, cada vez mais bem-sucedido.

O Senhor deseja que sua mente se una a outras mentes. Por vezes, quando os Seus servos divergiam de você, era exatamente isso que Deus deles requeria. Mas você lidava com os conselhos deles de uma maneira tal que, a partir de então, muitas vezes permaneceram em silêncio quando deveriam haver-se pronunciado. Deus deseja que aqueles que Ele colocou em posições de confiança pratiquem a justiça e julguem com toda a sabedoria.

Fardos que o Senhor não atribuiu

O Senhor lhe deu uma obra para ser realizada, não precipitadamente, mas de maneira calma e considerada. O Senhor nunca exige movimentos apressados ou complicados. Mas o irmão acumulou para si próprio responsabilidades que o Senhor, o misericordioso Pai, não colocou sobre seus ombros. Deveres que Ele jamais ordenou que o irmão assumisse, atropelaram-se uns aos outros de modo selvagem. Jamais devem os Seus servos deixar um dever prejudicado ou incompleto, para sair correndo atrás de outro. Aquele que age na tranqüilidade do temor de Deus, não atuará de modo aleatório, a esmo, pelo temor de que algo atrapalhe outro plano.

Nem todos os fardos que o irmão está carregando foram colocados sobre seus ombros pelo Senhor. As conseqüências de o irmão estar levando esses fardos extraordinários têm sido sentidas em todo o campo. Se você se houvesse mantido fiel aos deveres que lhe foram atribuídos, laborando em favor das classes de pessoas que o Senhor lhe designou para, através do Sanatório, alcançar com a verdade presente, com a mensagem por Ele dada a Seu povo para

ser levada ao mundo, muito mais se haveria conseguido no sentido de levar o povo de Deus a estar diante de homens de alta influência.

[190] Muito mais se haveria realizado para demonstrar os caminhos, obras e poder de Deus. O Sanatório deveria ser a testemunha de Deus em favor da verdade, da elevada e santificadora verdade. O Senhor o escolheu, meu irmão, como um honrado instrumento Seu. Jamais requereu de você uma tarefa que sobrecarregue seus vínculos com a instituição que deve estar em pé em favor da verdade, que tem uma obra a realizar para Deus, lançando luz nos caminhos de milhares de pessoas.

Você tem uma grande e sagrada obra a realizar. Se for fiel à parte que lhe foi designada, através da habilidade que Ele lhe outorgou, você será habilitado a empreender essa obra sabiamente, embora jamais precise dar a impressão de estar afobado. Quando seus olhos se abrirem, perceberá a profunda carência dos campos missionários. Perceberá que ali os obreiros estão com muitas dificuldades, ao passo que o dinheiro do Senhor está sendo usado para sustentar empreendimentos e instituições na América do Norte, de tal modo que a mensagem que deveria ser levada ao mundo está sendo perdida de vista.

Deus impressiona diferentes pessoas para serem Suas coobreiras. Determinado homem não está autorizado a reunir sobre si tantas responsabilidades. O Senhor deseja que o médico, sobre quem repousa tanto peso, esteja tão intimamente unido a Ele, que seu espírito não venha a irritar-se diante de coisas pequenas. O Senhor almeja que o irmão seja um dos mais eficientes obreiros na profissão médica, nada desconsiderando, nada prejudicando, e sabendo que possui um Conselheiro justamente a seu lado, para sustentá-lo e fortalecê-lo, para comunicar calma e quietude a seu coração. Mente inquieta e incerteza de espírito tornam a mão carente de habilidade. O toque de Cristo sobre a mão do médico traz vitalidade, repouso, confiança e poder.

Escrevo a você como uma mãe a seu filho. Gostaria de poder ajudá-lo. Gostaria até mesmo de ir vê-lo, se sentisse ser meu dever deixar o trabalho aqui na Austrália; mas não me atrevo a isso.

[191] Você tem construído esperanças e alimentado planos sem a devida consideração quanto a como a torre se completará. Na qualidade de alguém que sabe, e que teve a oportunidade de ver os resultados da

obra que você tem assumido, suplico-lhe que pare e considere. Deus conhece a sua estrutura. Ele sabe que você é apenas pó. Certamente você necessita de conselho, não apenas por parte dos que o tem estimulado a levar avante a obra que lhe parece tão importante, como ainda o conselho de homens que, no atual momento, estão capacitados a ver com maior clareza as conseqüências de determinadas ações.

Não despreze, como se não tivessem importância, as advertências que ainda não consegue compreender. Se o irmão receber as mensagens de advertência que lhe foram enviadas, livrar-se-á de grandes provas.

* * * * *

Resumo de uma carta escrita em Wellington, Nova Zelândia, em
1899

Não devemos permitir que nossa perplexidade e desapontamentos nos corroam, tornando-nos impertinentes e impacientes. Não haja discórdia, nem suspeitas ou maledicência, para não ofendermos a Deus. Meu irmão, se abrir seu coração à inveja e às vis suspeitas, o Espírito Santo não poderá habitar em você. Busque a plenitude que há em Cristo. Trabalhe da forma por Ele indicada. Que todo pensamento, palavra e ato O revele. Tem de haver um diário batismo do amor que nos dias dos apóstolos os unificava. Esse amor trará saúde ao corpo, espírito e mente. Circunde seu espírito com uma atmosfera que fortaleça a vida espiritual. Cultive a fé, a esperança, o ânimo e o amor. Que a paz de Deus reine no seu coração. Então você será capacitado para corresponder às suas responsabilidades. O Espírito Santo lhe comunicará uma divina eficiência, uma calma e resignada dignidade, em todos os seus esforços para aliviar o sofrimento. Você testificará de que esteve com Jesus.

[192]

Capítulo 31 — O valor da palavra de Deus

Oakland, Califórnia

13 de Junho de 1901

A um Médico e sua Esposa

Nossa viagem de volta foi muito boa. Estive em reuniões em diversos lugares. Em Indianápolis, fiquei surpresa por encontrar tantos crentes. Tive que pregar duas vezes ali. O Senhor me deu uma mensagem parecida com a que apresentei antes em Battle Creek, a respeito dos erros que estão se multiplicando entre nós. E as pessoas estavam prontas para ouvir e receber a mensagem.

Quando se insinuam erros em nossas fileiras, não devemos sobre eles estabelecer discussão. Com fidelidade, temos de apresentar a mensagem de reprovação, e desviar, depois, a mente do povo das idéias fantasiosas, errôneas, apresentando-lhes a verdade em contraste com o erro. A apresentação de temas celestiais desvendará para a mente princípios que assentam sobre um alicerce tão duradouro quanto a eternidade.

Os crentes cujas convicções cristãs são coerentes e firmes, cujo caráter possui valor real, são de grande importância para o Mestre. Nada pode demovê-los da fé. A verdade lhes é um tesouro precioso.

A verdade divina é encontrada em Sua Palavra. Os que desejam buscar noutra parte a verdade presente precisam converter-se de novo. Esses têm hábitos errôneos para emendar, caminhos maus que abandonar. Precisam, uma vez mais, buscar a verdade tal como é em Jesus, para que a sua formação de caráter esteja em harmonia com as lições de Cristo. Ao abandonarem as suas idéias humanas e assumirem as obrigações de determinação divina, contemplando a Cristo e amoldando-se à Sua semelhança, irão dizer: “Mais perto, meu Deus, de Ti; mais perto de Ti.”

[193] Com a Palavra de Deus em mãos, podemos nos aproximar, passo a passo, de Jesus, com amor consagrado. Ao tornar-se o Espírito de Deus mais bem conhecido, a Bíblia será aceita como a única base de fé. O povo de Deus receberá a Palavra como sendo as folhas da

árvore da vida, mais preciosa do que ouro fino purificado no fogo, e mais poderosa para santificar do que outro meio qualquer.

A recompensa do estudo fiel

Cristo e a Sua Palavra estão em harmonia perfeita. Quando recebidos e obedecidos, abrem um caminho seguro para os pés de todos quantos se dispõem a andar na luz, como Cristo na luz está. Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra. Os cristãos estariam ávidos, famintos de pesquisar a Palavra. Impacientes esperariam o momento de comparar textos com textos, e de meditar sobre a Palavra. Estariam mais ávidos da iluminação da Palavra, do que ansiosos pelo jornal matutino, revistas ou ficção. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Em resultado, sua vida se amoldaria aos princípios e promessas da Palavra. Essas instruções seriam para eles como as folhas da árvore da vida. Ou como uma fonte de água que saltaria para a vida eterna. Chuvas frescas de bênçãos lhes refrigerariam e revigorariam o espírito, levando-os a esquecer todo trabalho e cansaço. Seriam fortalecidos e animados pelas palavras da inspiração.

Os pastores seriam inspirados com divina fé. Suas orações se caracterizariam pelo fervor, e estariam cheias da divina certeza da verdade. À luz do Céu, o cansaço seria esquecido. A verdade estaria entrelaçada na sua vida, e os princípios celestiais seriam como água corrente, fresca, satisfazendo constantemente a alma.

A filosofia do Senhor é a regra de vida do cristão. O ser todo está impregnado dos vivificantes princípios celestiais. As freqüentes insignificâncias que consomem o tempo de tantas pessoas, reduzem-se à sua devida proporção perante uma saudável e santificadora religiosidade bíblica.

[194]

A Bíblia, e somente a Bíblia, pode produzir esse bom resultado. Ela é a sabedoria de Deus e o poder de Deus, e atua com toda a força no coração receptivo. Oh! que alturas poderíamos atingir se conformássemos a nossa vontade com a vontade de Deus! É do poder de Deus que carecemos, onde quer que estejamos. A frivolidade que embaraça a igreja a torna fraca e indiferente. O Pai, o Filho e o

Espírito Santo estão buscando e desejando encontrar canais, pelos quais possam comunicar ao mundo os divinos princípios da verdade.

Podem aparecer luzes artificiais, pretendendo vir do Céu, mas não irão brilhar como a estrela da santidade, de brilho celestial, para guiar à cidade de Deus os pés do peregrino e forasteiro. Luzes falsas tomarão o lugar da verdadeira, e muitas pessoas serão por algum tempo enganadas. Não permita Deus que assim aconteça conosco. A luz verdadeira brilha agora, e iluminará as pessoas que tiverem abertas as janelas que dão para o Céu.

[195]

Capítulo 32 — A obra para o tempo presente

Santa Helena, Califórnia

25 de Junho de 1903

Aos Médicos do Nosso Sanatório

Prezados irmãos:

Aqueles que se acham em posição de responsabilidade na Obra de Deus são representados como vigias sobre os muros de Sião. Deus lhes pede que façam soar um alarme no meio do povo. E ele tem de ser ouvido com toda a clareza. O dia da calamidade, da assolação e da destruição está impendente sobre todos os que fizeram injustiça. Com especial rigor, a mão de Deus descerá sobre os vigias que deixaram de expor perante o povo em linhas claras a sua obrigação para com Aquele que é seu Senhor pela criação e pela redenção.

Irmãos, o Senhor lhes pede que examinem rigorosamente o coração. Pede Ele que valorizem a verdade no viver diário, e em todo o relacionamento de uns com os outros. Requer de vocês uma fé que opere por amor e purifique a vida. É perigoso brincar com os sagrados reclamos da consciência; perigoso dar um exemplo que leve os outros numa direção errada.

Devem os cristãos levar consigo, por onde quer que forem, a doce fragrância da justiça de Cristo, mostrando que estão concordando com o convite: “Aprendeí de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.” **Mateus 11:29**. Estão vocês de fato aprendendo diariamente na escola de Cristo — aprendendo a pôr de lado as dúvidas e suspeitas malignas; a ser agradáveis e nobres no trato com os irmãos, por amor de cada um e de Cristo?

A verdade presente conduz para a frente e para o alto, agrupando os necessitados, oprimidos, sofredores e destituídos. Todos os que vierem devem ser levados ao aprisco. Na vida de cada um tem de ocorrer uma reforma que os tornará membros da família real, filhos do celeste Rei. Ao ouvirem a mensagem da verdade, homens e

[196]

mulheres serão levados a aceitar o sábadó e unir-se à igreja pelo batismo. Devem eles levar o sinal de Deus por observarem o sábadó da criação. Também, saber por experiência própria que a obediência aos mandamentos de Deus significa vida eterna.

Meios e destemido esforço podem ser seguramente empregados numa obra como essa, pois ela é a obra que subsistirá. Dessa forma, os que estavam mortos em ofensas e pecados são trazidos ao companheirismo dos santos e feitos assentar nos lugares celestiais com Cristo. Seus pés são postos em um firme fundamento. Tornam-se capazes de atingir uma elevada norma, até chegar às maiores alturas da fé, pois os cristãos tornaram direitos os caminhos para seus pés, para que o que manqueja não se desvie do caminho.

Cada igreja tem de trabalhar em favor dos que perecem dentro das suas próprias fronteiras, e pelos que estão fora delas. Devem os membros reluzir como pedras vivas no templo de Deus, refletindo a luz celestial. Trabalho algum deve ser feito a esmo, descuidadamente e sem método. Manter seguros os que estão prestes a perecer, significa mais que orar em favor de um ébrio e, depois, porque ele chora e confessa a degradação de sua vida, declará-lo salvo. Repetidas vezes, pode ser necessário recomeçar a batalha.

Que os membros de cada igreja sintam seu especial dever de trabalhar pelos seus vizinhos. Cada um que alega estar sob a bandeira de Cristo, sinta ter assumido compromisso com Deus para fazer a obra do Salvador. Que os que se encarregam desse trabalho não se cansem de fazer o bem. Quando os redimidos estiverem perante Deus, responderão ao chamado preciosas vidas que ali estão por causa dos fervorosos e perseverantes esforços feitos em seu benefício, e das súplicas e intensa persuasão para que fugissem para a Fortaleza. Dessa forma, os que neste mundo têm estado a cooperar com Deus, receberão a sua recompensa.

[197]

Os líderes das igrejas populares não permitirão que a verdade seja apresentada de seus púlpitos ao povo. O inimigo os leva a resistir à verdade com rancor e malícia. Fabricam-se falsidades. Repete-se a experiência de Cristo com os líderes judeus. Satanás procura eclipsar todo raio de luz que vem de Deus para o Seu povo. Ele opera por meio dos líderes como o fez por intermédio dos sacerdotes e dirigentes nos dias de Cristo. Devem os que conhecem a verdade unir a seu partido, para opor, embaraçar e desviar os que estão procurando

trabalhar na direção apontada por Deus para levar avante a Sua obra e hastear o estandarte da verdade nas regiões das trevas?

Nossa mensagem

A mensagem do terceiro anjo, que abrange as mensagens do primeiro e do segundo anjo, é a mensagem para este tempo. Devemos erguer a bandeira na qual se acha escrito: “Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” O mundo irá logo defrontar-se com o grande Doador da Lei, a respeito de Sua lei quebrada. Não é este o tempo para se perderem de vista as grandes questões que estão diante de nós. Deus pede que Seu povo engrandeça a lei e a torne gloriosa.

Quando as estrelas da manhã juntas, alegremente, cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam, foi o sábado dado ao mundo, para que o homem pudesse lembrar-se sempre de que em seis dias Deus criou o mundo. Ele repousou no sétimo dia, abençoou-o como o dia do Seu repouso e o deu aos seres que criou, para que eles pudessem lembrar-se dEle como o Deus vivo e verdadeiro.

A despeito da oposição de Faraó, por Seu grande poder libertou Deus o Seu povo do Egito, a fim de que pudesse guardar a lei que [198] fora dada no Éden. Ele os trouxe ao Sinai para que ouvissem a proclamação dessa lei.

Ao anunciar os Dez Mandamentos aos filhos de Israel com a Sua própria voz, demonstrou Deus a sua importância. Em maravilhoso esplendor tornou Ele conhecida a Sua majestade e autoridade como Governador do mundo. Isso fez Ele para impressionar as pessoas com a santidade de Sua lei e a importância de obedecer-lhe. O poder e a glória com os quais foi a lei dada, revelam sua importância. Essa é a fé que foi entregue aos santos por Cristo nosso Redentor, de viva voz do Sinai.

O sinal de nossa relação com Deus

Por meio da observância do sábado, deviam os filhos de Israel distinguir-se de todas as outras nações. “Certamente guardareis Meus sábados”, disse Cristo, “porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.” “Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para

sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus, e a Terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-Se.” “Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo.” **Êxodo 31:13, 17, 16.**

O sábado é um sinal da relação que existe entre Deus e Seu povo — sinal de que eles são Seus súditos obedientes, de que guardam Sua santa lei. A observância do sábado é o meio ordenado por Deus para preservação do conhecimento de Si mesmo e distinção entre os Seus súditos leais e os transgressores de Sua lei.

[199] Essa é a fé uma vez entregue aos santos, os quais permanecem com poder moral perante o mundo, mantendo firmemente a fé.

Teremos oposição quando anunciarmos a mensagem do terceiro anjo. Satanás porá em execução todo plano possível para tornar sem efeito a fé uma vez entregue aos santos. “E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.” **2 Pedro 2:2, 3.** A despeito da oposição, porém, todos devem ouvir as palavras da verdade.

A lei de Deus é o fundamento de toda reforma duradoura. Devemos apresentar ao mundo em linhas claras e distintas a necessidade de obedecer a essa lei. A obediência à lei de Deus é o maior incentivo à laboriosidade, economia, veracidade e ao tratamento justo entre homem e homem.

A lei de Deus deve ser o meio de educação na família. Acham-se os pais na mais solene obrigação de obedecer a essa lei, dando aos filhos um exemplo da mais estrita integridade. Os homens que ocupam posições de responsabilidade, cuja influência é de longo alcance, devem guardar bem os seus caminhos e atos, conservando sempre diante de si o temor do Senhor. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” **Salmos 111:10.** Os que diligentemente dão ouvidos à voz do Senhor, e com prazer guardam os Seus mandamentos, estarão contados entre os que verão a Deus. “O Senhor nos ordenou que fizéssemos todos estes estatutos, para temer ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje. E será para nós justiça quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos perante o Senhor nosso Deus, como nos tem ordenado.” **Deuteronômio 6:24, 25.**

Nosso trabalho, como crentes na verdade, é apresentar ao mundo a imutabilidade da lei de Deus. Pastores e professores, médicos e enfermeiros acham-se obrigados, por compromisso com Deus, a apresentar a importância da obediência ao Seus mandamentos. Devemos ser distinguidos como o povo que guarda os mandamentos. O Senhor declarou de maneira explícita que Ele tem uma obra a ser feita em prol do mundo. Como poderá ser ela feita? Devemos procurar encontrar a melhor maneira e então fazer a vontade do Senhor. [200]

* * * * *

Este mundo é uma escola de preparo para a escola do além, esta vida é um preparo para a vida por vir. Devemos preparar-nos aqui para a entrada nas cortes celestiais. Cumpre-nos receber a verdade, crer nela e praticá-la aqui, até que estejamos preparados para habitar com os santos na luz.

* * * * *

Nossos sanatórios devem ser estabelecidos para um propósito — a proclamação da verdade para este tempo. E devem ser dirigidos a fim de que uma positiva impressão seja causada na mente daqueles que a eles acorrem em busca de tratamento. A conduta de cada obreiro deve falar em favor do direito. Temos uma mensagem de advertência para dar ao mundo, e nosso zelo, nosso devotamento ao serviço de Deus, devem dar testemunho em favor da verdade. [201]

Capítulo 33 — Visão mais ampla

Santa Helena, Califórnia

30 de Outubro de 1903

Aos Médicos Missionários

Cristo, o grande Médico Missionário, veio a nosso mundo como o ideal de toda verdade. A verdade jamais enfraqueceu nos Seus lábios, jamais sofreu em Suas mãos. Palavras de verdade romperam de Seus lábios com o frescor e poder de uma nova revelação. Desdobrou Ele os mistérios do reino dos Céus, apresentando jóia após jóia de verdade.

Cristo falou com autoridade. Toda a verdade essencial ao conhecimento das pessoas proclamou Ele com a indubitável certeza do conhecimento. Nada proferiu de fantasioso ou sentimentalista. Não apresentou sofismas, nem opiniões humanas. Nada de contos vazios, nenhuma falsa teoria revestida de linguagem bonita, brotou de Seus lábios. As declarações que emitiu foram verdades estabelecidas a partir de conhecimento pessoal. Anteviu as enganadoras doutrinas que encheriam o mundo, mas não as revelou. Em Seus ensinamentos, tratou dos imutáveis princípios da Palavra de Deus. Enalteceu as verdades simples e práticas que o povo comum era capaz de entender e aplicar em sua experiência diária.

Cristo poderia haver desvendado aos homens as mais profundas verdades da ciência. Poderia haver revelado mistérios que requereram séculos de árduo estudo a fim de serem penetrados. Poderia haver apresentado sugestões em assuntos científicos, que teriam resultado em alimento para o raciocínio e estímulo para invenções até o tempo do fim. Mas não Se ocupou disso. Nada proferiu para satisfazer a curiosidade ou para gratificar as ambições humanas abrindo as portas para a humana grandeza. Em todos os Seus ensinamentos, Cristo conduziu a mente das pessoas ao contato com a Mente Infinita. Não conduziu os homens ao estudo das teorias humanas a respeito de Deus, Sua Palavra ou Suas obras. Ensinou-lhes a con-

[202]

templar a Deus conforme manifesto em Suas obras, Sua Palavra e Sua providência.

A vitória de Cristo sobre a incredulidade

Enquanto aqui na Terra, o Filho de Deus foi o Filho do homem; ainda assim, em certas ocasiões Sua divindade irradiava. Foi o que ocorreu quando disse ao paralítico: “Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados.” **Mateus 9:2.**

“E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seu coração.” **Marcos 2:6.** “Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?” **Lucas 5:21.**

“Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vosso coração? Pois o que é mais fácil? Dizer ao paralítico: Perdoados te são os teus pecados, ou: Levanta-te e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse então ao paralítico: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.” **Mateus 9:4-6.**

O grande Médico Missionário removeu os pecados do paralítico, e então o apresentou a Deus como perdoado. Deu-lhe também a cura física. Deus concedera a Seu Filho o poder de lançar mão do trono eterno. Embora Cristo Se apresentasse em Sua própria personalidade, refletiu o brilho da posição de honra que ocupara em meio à enriquecedora luz do trono eterno.

Noutra ocasião, Cristo requereu do Pai: “Pai, glorifica o Teu nome.” E a resposta veio através de uma voz do Céu, que disse: “Já o tenho glorificado e outra vez o glorificarei.” **João 12:28.**

Se essa voz não convenceu o impenitente, se o poder de Cristo manifestado em Seus poderosos milagres não levou os judeus a cre-rem, não deveríamos surpreender-nos grandemente ao constatar que homens e mulheres dos dias de hoje se encontram em perigo, através de contínua associação com incrédulos, que manifestam o mesmo espírito descrente que os judeus apresentaram, e que desenvolvem a mesma compreensão pervertida.

[203]

Tenho-me sentido indescritivelmente triste ao considerar aquilo que tem sido aberto diante de mim, relacionado com o estado de coisas que ocorrem em Battle Creek e em outros centros do nosso trabalho, onde grande luz tem brilhado. No passado, quando os

assuntos eram apresentados como errados, havia a compreensão do erro, e isso era seguido de confissão, arrependimento e ampla reforma. Mas ultimamente não têm existido mordomos fiéis para reprimir o mal que precisa ser reprimido. Deveríamos nós, então, sentir-nos surpresos de que esteja a ocorrer uma grande cegueira espiritual?

Aqueles que estão envolvidos com o ministério evangélico precisam aprender de Cristo, de Sua bondade e mansidão, precisam converter-se inteiramente para que sua vida testemunhe ao mundo morto em pecados e transgressões que eles nasceram de novo. Os obreiros médico-missionários também necessitam de conversão. Quando isso ocorrer, sua influência será um vigoroso poder para o bem do mundo. Desejarão receber conselho e ajuda de seus irmãos, pois haverão sido santificados na verdade. Diariamente receberão ricos suprimentos da graça do Céu, a fim de compartilhá-la com outros.

A cada um de Seus indicados agentes, o Senhor envia a mensagem: “Assuma posição em seu posto de dever, e permaneça firme ao que é correto.” Sou instruída a dizer a todos: “Encontrem o seu lugar. Não recebam os fantasiosos sentimentos de homens que não foram ensinados por Deus. Cristo está esperando para dar-lhes vislumbres das coisas celestiais; esperando para acelerar seu pulso espiritual em favor de renovada atividade. Não mais subordinem os requisitos dos futuros e eternos interesses aos embates comuns desta vida. ‘Não podeis servir a Deus e a Mamom.’ **Mateus 6:24**. Despertem, despertem!”

[204]

A dimensão da obra médico-missionária não é entendida. A obra médico-missionária que se requer agora é a esboçada na comissão dada por Cristo aos Seus discípulos precisamente antes de Sua ascensão. “É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra”, disse Ele. “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” **Mateus 28:18-20**.

Essas palavras indicam nosso campo e nossa obra. Nosso campo é o mundo; nossa obra a proclamação das verdades que Cristo veio ao mundo anunciar. Os homens e as mulheres devem ter oportunidade de adquirir conhecimento da verdade presente, a oportunidade

de saber que Cristo é o seu Salvador, que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3:16.

Advertência contra a centralização

Cristo incluiu o mundo todo em Sua obra missionária, e o Senhor me mostrou, por meio de revelação, que não é plano Seu que sejam construídos grandes centros, que sejam estabelecidas grandes instituições e que as economias de nosso povo em todas as partes do mundo sejam consumidas na manutenção de umas poucas instituições grandes, quando as necessidades do momento exigem que alguma coisa seja feita, quando a Providência abre o caminho em muitos lugares. Devem ser providenciadas instalações em vários lugares, distribuídas por todo o mundo. Primeiro uma, depois outra parte da vinha deve ser penetrada, até que toda ela tenha sido cultivada. Deve-se fazer esforços onde quer que a necessidade seja maior. Mas não podemos prosseguir com essa luta intensiva e ao mesmo tempo fazer investimentos extravagantes de meios em uns poucos lugares.

[205]

O Sanatório de Battle Creek é muito grande. Grande número de obreiros será exigido para cuidar dos pacientes que chegarem. Um décimo dos pacientes que vêm para essa instituição é tudo de que se pode cuidar com os melhores resultados em um centro médico-missionário. Deveriam ser estabelecidos centros em todas as cidades que não estão informadas da grande obra que o Senhor deseja ver realizada para advertir o mundo de que o fim de todas as coisas está próximo. “Há demais em um só lugar”, diz o Grande Instrutor.

Os que se preparam para se dedicar à obra médico-missionária nos países estrangeiros devem ir aos lugares que consideram seu campo de trabalho, e começar a trabalhar diretamente entre o povo, aprendendo a língua enquanto trabalham. Muito em breve notarão que são capazes de ensinar as verdades simples da Palavra de Deus.

Um campo negligenciado próximo a nós

Há neste país um campo vasto e sem cultivo. Os negros, em número de milhares e milhares, apelam para a consideração e simpatia

de todo verdadeiro crente em Cristo. Essas pessoas não vivem em um país estrangeiro e não se prostram diante de ídolos de madeira e de pedra. Vivem entre nós e, vez após vez, tem Deus chamado nossa atenção para elas por meio do testemunho, do Seu Espírito, dizendo-nos que há seres humanos negligenciados.

[206] Esse vasto campo apresenta-se não trabalhado perante nós, clamando pela luz que Deus nos concedeu em confiança.

Capítulo 34 — Cristo é nosso exemplo

Santa Helena, Califórnia

30 de Outubro de 1903

Aos Médicos Missionários

O que mais se faz necessário aos médicos-missionários é a orientação do Espírito do Senhor. Aqueles que atuam como Cristo, o grande Médico-Missionário, precisam ter uma disposição espiritual. Mas nem todos os que estão praticando a obra médico-missionária estão exaltando a Deus e Sua verdade. Nem todos estão se submetendo à orientação do Espírito Santo. Alguns estão acumulando junto aos alicerces madeira, feno e restolho — materiais que não suportarão a prova do fogo.

Oro para que tenha a sabedoria e o poder de Deus para apresentar diante de vocês aquilo que constitui a obra médico-missionária do evangelho. Esse é um grande e importante setor de nossa obra denominacional. Muitos, contudo, têm perdido de vista os puros e enobrecedores princípios que devem constituir a base de uma obra médico-missionária aceitável.

Em meu diário, encontrei o seguinte texto, escrito há um ano:

29 de Outubro de 1902. Despertei cedo, nesta manhã. Depois de orar intensamente por sabedoria e clareza de mente, para que pudesse expressar de maneira adequada os assuntos para os quais foi chamada a minha atenção, escrevi cerca de dez páginas de instruções. Sei que o Senhor me ajudou a colocar no papel o importante assunto que deve ser colocado diante de Seu povo.

Enquanto escrevia sobre a questão, senti enorme peso, mas depois que as instruções foram registradas, um alívio me sobreveio à mente; pois eu sabia que o assunto que me fora apresentado não se perderia, mesmo que escapasse de minha mente.

Só aqueles que compreendem ser a cruz o fundamento da esperança para a família humana são capazes de entender o evangelho ensinado por Cristo. Veio Ele a este mundo sem outro propósito que não o de colocar o homem em terreno vantajoso diante do mundo e

[207]

do universo celestial. Veio para revelar o testemunho de que seres humanos decaídos, através da fé em Seu poder e eficácia como Filho de Deus, são capazes de tornar-se participantes da natureza divina. Tão-somente Ele poderia realizar a expiação pelos pecadores e abrir as portas do paraíso à raça caída. Assumiu sobre Si, não a natureza dos anjos, senão a do homem, e viveu aqui no mundo uma vida não contaminada pelo pecado. “E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai.” “Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome.” **João 1:14, 12.**

Por Sua vida e morte, Cristo ensinou que unicamente pela obediência aos mandamentos de Deus pode o homem encontrar segurança e verdadeira grandeza. “A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma.” **Salmos 19:7.** A lei de Deus é um transcrito de Seu caráter. Foi concedida ao homem no princípio como padrão de obediência. Em sucessivas eras essa lei foi perdida de vista. Centenas de anos após o dilúvio, Abraão foi chamado, e foram-lhe outorgadas as promessas de que seus descendentes exaltariam a lei de Deus. No decorrer do tempo, os israelitas foram para o Egito, onde por muitos anos sofreram feroz opressão nas mãos dos habitantes do país. Depois de haverem estado sob escravidão durante aproximadamente quatrocentos anos, Deus os libertou por intermédio de poderosas manifestações de Sua força. Revelou-Se aos egípcios como o Governador do Universo, Aquele que era maior que todas as divindades pagãs.

No Sinai, foi a lei outorgada pela segunda vez. Em espantosa grandeza o Senhor proferiu os Seus preceitos, e com Seu próprio dedo gravou o Decálogo em tábuas de pedra.

[208]

Percorrendo os séculos, constatamos que chegou um tempo em que a lei de Deus precisou uma vez mais ser revelada de modo inconfundível como o padrão de obediência. Cristo veio para vindicar os sagrados reclamos da lei. Veio para viver uma vida de obediência a seus requisitos, provando assim a falsidade das acusações feitas por Satanás, de que era impossível ao homem guardar a lei de Deus. Como homem, enfrentou Ele a tentação e triunfou sobre ela no poder que Deus Lhe concedeu. Enquanto prosseguia fazendo o bem e curando a todos os afligidos por Satanás, tornou bem claro aos

homens o caráter da lei de Deus e a natureza de Sua missão. Sua vida testifica de que também a nós é possível obedecer à lei de Deus.

Jamais Se desviou Cristo da lealdade aos princípios da lei de Deus. Nunca realizou qualquer coisa contrária à vontade de Seu Pai. Diante de anjos, homens e demônios, pôde proferir palavras que, provindas de quaisquer outros lábios, haveriam constituído blasfêmia: “Eu faço sempre o que Lhe agrada.” **João 8:29**. Dia a dia, durante três anos, Seus inimigos O acompanharam, tentando encontrar alguma falha em Seu caráter. Satanás, com toda a sua confederação maligna, procurou sobrepujá-Lo; mas não encontraram coisa alguma nEle, pela qual pudessem obter vantagem. Mesmo os demônios tiveram de reconhecer: “Bem sei quem és: o Santo de Deus.” **Marcos 1:24**.

Auto-sacrifício

Que linguagem poderia tão adequadamente expressar o amor de Deus pela família humana quanto aquela expressa no dom de Seu Filho unigênito em favor de nossa redenção? O Inocente suportou o castigo do culpado. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem crê nEle não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” **João 3:16-18**.

Cristo Se deu, como sacrifício expiatório, para a salvação de um mundo perdido. Foi tratado como nós merecemos, a fim de podermos ser tratados como Ele merece. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que pudéssemos ser justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, a fim de podermos receber a vida que Lhe pertencia. “Pelas Suas pisaduras fomos sarados.” **Isaías 53:5**.

[209]

Cristo foi tentado em todos os pontos como nós, por aquele que no passado estivera lealmente a Seu lado nas cortes celestiais. Contemplem o Filho de Deus no deserto da tentação, em tempos de grande fraqueza, assaltado pela mais feroz tentação. Vejam-no durante Seus anos de ministério, atacado por todos os lados pelas

forças do mal. Observem-nO em agonia sobre a cruz. Tudo isso Ele sofreu por nós!

A vida terrena de Cristo, tão cheia de labuta e sacrifício, foi encorajada com o pensamento de que Ele não veria frustrados todos os Seus esforços. Ao dar a vida pela vida dos homens, traria o mundo de volta à lealdade. Embora devesse primeiro receber o batismo de sangue, conquanto os pecados do mundo estivessem a pesar sobre a Sua alma inocente, ainda assim, pelo gozo que Lhe estava proposto escolheu suportar a cruz e desprezar a afronta.

Estudemos a definição de Cristo do que seja um verdadeiro missionário: “Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-Me.” **Marcos 8:34**. Seguir a Cristo, conforme está expresso nessas palavras, não é uma presunção, uma farsa. Espera Jesus que os Seus discípulos Lhe sigam de perto os passos, suportando o que Ele suportou, sofrendo o que Ele sofreu, vencendo como Ele venceu. Espera Ele ansiosamente ver os Seus professos seguidores revelarem o espírito de renúncia.

Os que recebem a Cristo como Salvador pessoal, preferindo ser participantes do Seu sofrimento, viver-Lhe a vida de desprendimento, suportar afronta por Sua causa, entenderão o que significa ser um verdadeiro médico-missionário.

[210] Quando todos os nossos médicos-missionários viverem a nova vida em Cristo, quando tiverem como guia a Sua Palavra, terão uma compreensão muito mais clara do que constitui a genuína obra médico-missionária. Esse trabalho assumirá um sentido mais profundo para eles ao prestarem obediência implícita à lei gravada em tábuas de pedra pelo dedo de Deus, inclusive o mandamento do sábado, a respeito do qual o próprio Cristo falou por meio de Moisés aos filhos de Israel dizendo:

“Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.” “Guardarão pois o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre.” **Êxodo 31:13, 16, 17**.

Estudemos diligentemente a Palavra de Deus, para que possamos proclamar com poder a mensagem que deve ser dada nestes últimos dias. Muitos daqueles sobre os quais brilha a luz da vida de renúncia

do Salvador se recusam a viver em conformidade com Sua vontade. Não estão dispostos a ter uma vida de sacrifício para o bem dos outros. Desejam exaltar a si mesmos. Para esses, a verdade e a justiça perderam o significado, e em sua influência dessemelhante à de Cristo levam muitos a se afastarem do Salvador. Deus chama obreiros fiéis e resolutos, cuja vida neutralize a influência daqueles que estão trabalhando contra Ele.

Sou instruída a dizer a todo obreiro médico-missionário: Siga o Líder. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele é seu exemplo. Que todos os obreiros médicos-missionários assumam a responsabilidade de ter em vista a vida de serviço altruísta de Cristo. Devem eles conservar os olhos fixos em Jesus, o autor e consumidor de sua fé. É Ele a fonte de toda a luz, a base de toda bênção.

Posição firme em favor do direito

Deus convoca Seus obreiros, nesta época de fingida piedade e pervertidos princípios, a revelarem uma espiritualidade saudável e influente. Meus irmãos e irmãs, isso Deus requer de vocês. Cada parcela de sua influência deve ser empregada do lado de Cristo. Vocês precisam agora identificar as coisas por seus verdadeiros nomes, permanecendo firmes em defesa da verdade tal qual é em Jesus.

[211]

É necessário que toda pessoa cuja vida se encontra escondida com Cristo em Deus venha agora para a frente de batalha e lute em favor da fé uma vez entregue aos santos. A verdade precisa ser defendida e o reino de Deus levado a avançar, tal como se Cristo estivesse pessoalmente na Terra. Se Ele aqui estivesse, certamente reprovava muitos que, embora professando ser médicos missionários, não tomaram a decisão de aprender da mansidão e bondade do Grande Médico missionário. Na vida de alguns que ocupam posições elevadas na obra médico-missionária, o eu é que tem sido exaltado. Até que essas pessoas triunfem sobre todo desejo de projetar o eu, não serão capazes de discernir claramente o caráter de Cristo, nem realizar a obra que Ele empreendeu.

Quando o Espírito Santo controlar a mente de nossos membros da igreja, o resultado será, na igreja, na linguagem, no ministério, na espiritualidade, mais alta norma do que agora existe. Os membros

da igreja serão refrigerados pela água da vida, e os obreiros, trabalhando sob as ordens de um único Líder, o próprio Cristo, revelarão o Seu Mestre no espírito, nas palavras, nos atos, e animar-se-ão mutuamente para avançar no glorioso trabalho de finalização em que nos empenhamos. Haverá substancial aumento de unidade e amor, que testificarão para o mundo que Deus enviou Seu Filho para morrer pela redenção dos pecadores. A verdade divina será exaltada; e ao brilhar como uma lâmpada acesa, compreendê-la-emos com maior, muito maior clareza.

[212] A verdade que constitui o parâmetro para o tempo atual não é de elaboração de qualquer mente humana. Provém de Deus. É filosofia genuína para os que dela se apropriam. Cristo tornou-Se carne para que nós, através da fé na verdade, pudéssemos ser santificados e redimidos. Que se levantem aqueles que sustentam a verdade em justiça, e avancem calçados com a preparação do evangelho da paz, para proclamarem a verdade àqueles que não a conhecem. Que preparem caminhos retos para seus pés, para que nem os coxos se desviem do caminho.

Temos que nos unir agora e, através da verdadeira obra médico-missionária, preparar o caminho para o nosso Rei vindouro. Lembremo-nos, porém, de que a unidade cristã não quer dizer que a identidade de uma pessoa deva submergir-se na de outra, também não quer dizer que a mente de um deva ser guiada e controlada pela mente de outro. Deus não deu a homem algum o poder que alguns, por palavra e atos, procuram reivindicar. Deus requer que todo homem siga as direções da Palavra.

Cresçamos no conhecimento da verdade, oferecendo todo louvor e glória Àquele que é Um com o Pai. Busquemos com mais intensidade a unção celestial, o Santo Espírito. Desenvolvamos um cristianismo puro e sempre crescente, de modo que nas cortes celestiais possamos finalmente ser considerados completos em Cristo.

“Aí vem o esposo! Sai-lhe ao encontro!” **Mateus 25:6**. Não percam agora tempo em espevitar e fazer brilhar as suas luzes. Não percam tempo diante da busca de perfeita unidade uns com os outros. Temos de estar preparados para as dificuldades. Provações sobrevirão. Cristo, o Capitão de nossa salvação, tornou-Se perfeito em meio ao sofrimento. Seus seguidores se defrontarão muitas vezes com o inimigo e serão severamente provados; não necessitam, contudo,

entrar em desespero. Cristo lhes diz: “Tende bom ânimo; Eu venci o mundo.” **João 16:33.**

As linhas seguintes retratam a batalha do cristão:

“Pensava eu que do cristão para o Céu o caminho
Fosse claro como o sol, como a manhã de virtude.
Tu me mostraste o caminho: era escuro e rude,
Pontilhado de pedra, crivado de espinhos;
Sonhei com celestial recompensa que perdura;
Pedi o ramo de palma, as vestes e a coroa;
Pedi, mas me mostraste a cruz e a sepultura!”

[213]

Seção 4 — Cuidado!

*“Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.
Todas as vossas coisas sejam feitas com caridade.” 1 Coríntios
16:13, 14.*

Capítulo 35 — Lições do passado

Era desígnio de Deus que após o dilúvio, em cumprimento à ordem dada a Adão, os homens se espalhassem pela Terra, a fim de povoá-la e dominá-la.

À medida, porém, que os descendentes de Noé cresceram em número, a apostasia começou a manifestar-se. Aqueles que desejavam lançar longe as restrições da lei de Deus, decidiram separar-se dos adoradores de Jeová. Determinaram-se a manter sua comunidade unida em um corpo, e a fundar uma monarquia que posteriormente chegasse a abarcar todo o mundo. Na planície de Sinear, resolveram construir uma cidade, e nela uma torre que se constituiria em maravilha ao mundo. Essa torre deveria ser tão alta que nenhum dilúvio atingiria seu topo, tão forte que coisa alguma fosse capaz de arrastá-la. Esperavam conseguir assim sua própria segurança, tornando-se independentes de Deus.

[214] Essa confederação nasceu da rebelião contra Deus. Os habitantes da planície de Sinear estabeleceram seu reino para exaltação própria, não para glória de Deus. Se tivessem êxito, uma grande potência teria dominado, banindo a justiça e fundando uma nova religião. O mundo teria ficado demoralizado. Teorias errôneas haveriam afastado as mentes de sua fidelidade aos estatutos divinos, e a lei de Jeová haveria sido ignorada e esquecida. Deus, porém, jamais deixa o mundo sem testemunhas Suas. Havia naquele tempo homens que se humilharam diante de Deus e clamaram a Ele. “Ó Deus”, imploravam eles, “interpõe-Te entre a Tua causa e os planos e métodos dos homens!” “Então, desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam.” **Gênesis 11:5**. Anjos foram enviados para arrasar com os propósitos dos edificadores.

A torre atingira admirável altura, de modo que já era impossível aos operários do topo comunicarem-se diretamente com os que se encontravam na base; assim, homens foram posicionados em diferentes pontos, cada um para receber e transmitir aos que se achavam logo a seguir na seqüência os pedidos de materiais ou

outras informações relacionadas com o trabalho. À medida que as mensagens assim passavam de uns para outros, a linguagem tornou-se confusa, de modo que se solicitavam materiais não necessários, e as orientações recebidas eram muitas vezes o inverso das que haviam sido transmitidas. Seguiram-se confusão e desencanto. A obra paralisou por completo. Não mais se conseguiu cooperação ou harmonia. Os construtores ficaram atônitos, inteiramente incapazes de compreender o estranho desentendimento entre si próprios, e em ira e desapontamento censuraram-se mutuamente. Sua confusão terminou em briga e derramamento de sangue. Relâmpagos do Céu arreventaram a porção superior da torre, lançando-a ao solo. Os homens perceberam que existe um Deus que governa no Céu, e é capaz de confundir e multiplicar a confusão de modo a ensinar aos homens que eles são apenas homens.

Deus tem suportado longamente a perversidade dos homens, dando-lhes ampla oportunidade de arrependimento; Ele identifica, porém, todos os seus artifícios para resistir à autoridade de Sua justa e santa lei.

[215]

Até esse tempo todos falavam a mesma linguagem; e depois, os que conseguiam entender a linguagem de outros juntaram-se em grupos; uns tomaram determinado caminho, outros algum diferente. “Porquanto ali confundiu o Senhor a língua de toda a Terra e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a Terra.” **Gênesis 11:9.**

Em nossos dias, o Senhor deseja que Seu povo se disperse através da Terra. Não devem estabelecer-se em colônias. Jesus disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” **Marcos 16:15.** Quando os discípulos seguiram sua inclinação de permanecer em grande número em Jerusalém, foi permitido que a perseguição lhes sobreviesse, de modo que foram espalhados para todas as partes do mundo habitado.

Durante anos, mensagens de advertência e súplica têm sido enviadas a nosso povo, insistindo para que se dirija ao grande campo de seara do Mestre e labute pela salvação das pessoas.

De testemunhos escritos em 1895 e 1899, transcrevo os seguintes parágrafos:

“Verdadeiros agentes missionários não se reunirão em colônias. O povo de Deus deve sentir-se como peregrinos e estrangeiros na Terra. O investimento de grandes quantias de dinheiro em constru-

ções para levar avante a obra em um só lugar não faz parte da ordem do Senhor. Edifícios devem ser construídos em muitos lugares. Escolas e sanatórios devem ser estabelecidos em lugares onde hoje nada existe para representar a verdade. Esses projetos não devem ser constituídos com o objetivo de ganhar dinheiro, antes com o propósito de espalhar a verdade. Terrenos devem ser adquiridos a certa distância das cidades, onde possam ser edificadas escolas nas quais a juventude receberá instrução em áreas de agricultura e mecânica.

[216] “Os princípios da verdade presente devem ser difundidos mais e mais. Existem alguns que estão raciocinando a partir de um ponto de vista equivocado. Pelo fato de ser mais conveniente ter o trabalho centralizado num só lugar, posicionam-se a favor de amontoar tudo nesse local. Grande mal é o resultado. Lugares que precisariam ser ajudados, encontram-se destituídos.

“O que posso dizer a nosso povo, que o leve a seguir o curso de ação que será para o seu bem presente e futuro? Não atenderão os que vivem em Battle Creek à luz a eles concedida por Deus? Não haverão eles de negar o eu, tomar a cruz e seguir a Jesus? Não atenderão eles o chamado de seu Líder, para deixar Battle Creek e construir em outros lugares? Não se dirigirão eles aos lugares escuros da Terra a fim de contar a história do amor de Cristo, confiando que Deus lhes outorgará o sucesso?

“Não é plano de Deus que o nosso povo se amontoe em Battle Creek. Jesus diz: ‘Filho, vai trabalhar hoje na Minha vinha. **Mateus 21:28**. Afastem-se dos lugares em que não são necessários. Ergam o estandarte da verdade em cidades e vilas que ainda não escutaram a mensagem. Preparem o caminho para a Minha volta. Os que se encontram nos caminhos e valados precisam ouvir o chamado.’

“O Senhor tornará o deserto um lugar sagrado à medida que Seu povo, repleto do espírito missionário, se ponha a edificar centros para a Sua obra, estabelecendo sanatórios onde os enfermos e aflitos possam receber cuidados; e escolas, onde a juventude seja educada nos caminhos corretos.”

“Tem sido dito com insistência que existem grandes vantagens em operar tantas instituições em íntima conexão umas com as outras; que uma fortalecerá a outra, além de propiciarem ajuda aos que desejam obter educação e emprego. Isso está de acordo com raciocínios humanos; pode-se admitir que, de um ponto de vista humano, muitas

vantagens sejam obtidas ao se acumular tantas responsabilidades em Battle Creek; tal visão, entretanto, precisa ser expandida.”

A despeito de freqüentes conselhos em sentido contrário, os homens continuam a fazer planos para a centralização do poder, para juntar muitos interesses sob um controle único. Esta obra foi primeiramente iniciada nos escritórios da Review and Herald. As coisas inclinaram-se primeiro numa direção, depois noutra. Foi o inimigo de nossa obra quem lançou o apelo para a consolidação da obra de publicações sob um só poder controlador em Battle Creek. [217]

Ganhou então simpatizantes a idéia de que a obra médico-missionária teria grande avanço se todas as nossas instituições médicas e outras atividades médico-missionárias fossem reunidas sob o controle da associação médico-missionária de Battle Creek.

Foi-me dito que eu precisaria erguer a voz em advertência contra essas idéias. Não devemos estar sob o controle de homens que são incapazes de controlar a si próprios, e que não estão dispostos a submeter-se a Deus. Não devemos ser guiados por homens que desejam que sua palavra seja o poder controlador. O desejo de exercer controle tem sido muito marcante, e Deus tem enviado advertência após advertência, proibindo confederações e consolidações. Advertiu-nos contra nos unirmos para dar cumprimento a certos acordos que seriam apresentados por homens que se esforçam para controlar os movimentos de seus irmãos.

Centro educacional

O Senhor não está satisfeito com alguns arranjos que vêm sendo realizados em Battle Creek. Declarou Ele que outros lugares foram privados da luz e das vantagens que se têm centralizado e multiplicado em Battle Creek. Não agrada a Deus que nossa juventude, proveniente de todas as partes do país, seja convocada a Battle Creek, a fim de trabalhar no Sanatório, e para receber sua educação. Permitindo isso, estamos sendo culpados de roubar dos campos necessitados freqüentemente seus mais preciosos tesouros. [218]

Por intermédio da luz concedida nos testemunhos, o Senhor tem indicado não ser Seu desejo que os jovens deixem as escolas e sanatórios de seus lugares de origem, para serem educados em Battle Creek. Ele nos orientou a remover o Colégio deste lugar. Isso

foi feito, mas as instituições remanescentes fracassaram em realizar o plano, compartilhando com outros lugares as vantagens ainda centralizadas em Battle Creek. O Senhor manifestou Seu desprazer ao permitir que os principais edifícios dessas instituições fossem destruídos pelo fogo.

A despeito das claras evidências da providência do Senhor através desses incêndios devastadores, alguns dentre nós não hesitaram em afirmar que tais edifícios foram destruídos porque os homens vinham declarando coisas numa linha de pensamento que o Senhor não poderia aprovar.

Os homens se têm afastado de princípios corretos, para a promulgação dos quais essas instituições foram construídas. Eles falharam em realizar a própria obra que Deus ordenou que fosse realizada de modo a preparar um povo para “edificar os antigos lugares desertos” e a permanecer nas roturas, de acordo com o capítulo cinquenta e oito de Isaías. Nessa passagem, a obra que necessitamos realizar está claramente definida como sendo uma obra médico-missionária. Tal obra deve ser empreendida em todos os lugares. Deus possui uma vinha; deseja Ele que ela seja trabalhada de modo não egoísta. Nenhuma de suas partes deve ser negligenciada. As porções que menos atenção têm recebido são as que precisam dos missionários mais notáveis para que realizem a obra retratada pelo Espírito Santo através de Isaías:

[219] “Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo?” “Se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam. E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar.” *Isaías 58:6, 10-12.*

Em consideração a Seu próprio nome, Deus não permitirá que os obstinados e independentes levem avante seus não santificados planos. Ele os visitará na perversidade de suas ações. “Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz.” **Isaías 57:21**. Ainda assim, em Seus juízos o Senhor exercerá misericórdia. Ele declara:

“Porque para sempre não contenderei, nem continuamente Me indignarei; porque o espírito perante a Minha face se enfraqueceria, e as almas que eu fiz. Pela iniquidade da sua avareza, Me indignei e os feri; escondi-Me e indignei-Me; mas, rebeldes, seguiram o caminho do seu coração. Eu vejo os seus caminhos e os sararei; também os guiarei e lhes tornarei a dar consolações e aos seus pranteadores. Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz, para os que estão longe e para os que estão perto, diz o Senhor, e eu os sararei.” **Isaías 57:16-19**.

“O espírito do Meu povo cairia diante de Mim”, diz o Senhor, “se Eu fosse lidar com eles de acordo com a sua perversidade. Não seriam capazes de suportar Meu desprazer e Minha ira. Tenho visto os caminhos perversos de todos pecadores. Aquele que se arrepender e praticar as obras da justiça, Eu o converterei e sararei, e restaurarei ao Meu favor.”

Concernente àqueles que foram enganados e levados a desviar-se por homens não consagrados, diz o Senhor: “Suas atividades não têm estado de acordo com a Minha vontade; ainda assim, por amor à justiça de Minha própria causa, por amor à verdade, sararei todo aquele que honrar o Meu nome. Todos os penitentes de Israel verão a Minha salvação. Eu, o Senhor, governo, e encherei de louvor e ações de graças os corações dos de perto e dos de longe, até mesmo do penitente de Israel que tem guardado os Meus caminhos.” [220]

“Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.” **Isaías 57:15**. [221]

Capítulo 36 — Como preparar nossos jovens

João Batista, o precursor de Cristo, recebeu dos pais sua primeira educação. A maior parte de sua vida ele a passou no deserto, de modo que não pudesse ser influenciado pela contemplação da negligente piedade dos sacerdotes e rabis, ou por aprender suas máximas e tradições, por meio das quais os retos princípios eram pervertidos e amesquinhados. Os líderes religiosos daqueles dias haviam-se tornado tão cegos espiritualmente, que mal conseguiam reconhecer as virtudes de origem celestial. Por tanto tempo haviam acariciado o orgulho, a inveja, o ciúme, que interpretavam as Escrituras do Antigo Testamento de uma tal maneira, que lhes destruía o verdadeiro sentido. Foi escolha de João preferir aos prazeres e luxo da vida da cidade a severa disciplina do deserto. Ali o ambiente era favorável aos hábitos de simplicidade e abnegação. Não perturbado pelo clamor do mundo, podia estudar as lições da natureza, da revelação e da providência. As palavras do anjo a Zacarias foram muitas vezes repetidas a João por seus pais, tementes a Deus. Desde a meninice, teve sua missão diante de si, e ele aceitou o santo encargo. Para ele a solidão do deserto era uma grata oportunidade de escapar da sociedade em que a suspeita, a incredulidade e a impureza tinham praticamente dominado tudo. Ele desconfiava do seu próprio poder de resistir à tentação e fugia ao constante contato do pecado, não viesse ele a perder o senso de sua excessiva malignidade.

[222]

Mas a vida de João não era gasta em ociosidade, em ascética contemplação, ou em isolamento egoísta. De tempos em tempos, misturava-se ele com os homens; e era sempre um interessado observador daquilo que ocorria no mundo. De seu calmo retiro observava ele os eventos que se desdobravam. Com a visão iluminada pelo divino Espírito, estudava o caráter das pessoas, de modo a conseguir compreender como alcançaria seus corações com a mensagem do Céu.

* * * * *

Cristo viveu a vida de um genuíno médico-missionário. Almeja Ele que estudemos diligentemente a Sua vida, de modo que possamos aprender a trabalhar do modo como trabalhou.

Sua mãe foi Seu primeiro mestre. De seus lábios e dos rolos dos profetas, Ele aprendeu as coisas celestiais. Viveu num lar campestre, e fiel e alegremente desempenhou Sua parte em levar os fardos da família. Ele havia sido o Comandante do Céu, e os anjos se deleitavam em cumprir Sua vontade; agora era voluntário servo, um amável e obediente filho. Aprendeu um ofício, e com Suas próprias mãos agiu na oficina de carpintaria ao lado de José. Nas vestimentas simples de um operário comum, caminhou pelas ruas da pequena cidade, indo e retornando de Seu humilde labor.

Para as pessoas daquela época, o valor das coisas era determinado por sua aparência exterior. À medida que a religião declinava em poder, crescia em pompa. Os educadores daquele tempo procuravam obter respeito pela exibição externa e ostentação. Diante de tudo isso a vida de Jesus representava um acentuado contraste. Sua vida demonstrava a inutilidade daquelas coisas que os homens reputavam como as essenciais da vida. As escolas de Seu tempo, com sua forma de exaltar as coisas pequenas e diminuir a importância das grandes coisas, não as procurou Ele. Sua educação foi obtida de fontes indicadas pelo Céu, do trabalho útil, do estudo das Escrituras e da natureza, e também das experiências da vida — os livros-textos de Deus, cheios de instruções para todos os que se apresentam com coração disposto, com olhos que almejam ver, com entendimento [223] pronto a compreender.

“E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele.” **Lucas 2:40.**

Assim preparado saiu para Sua missão, e em cada momento de Seus contatos com os homens exerceu sobre eles uma influência de bênção, um poder para transformar, como o mundo jamais testemunhara.

Palavras de advertência

Vivemos em tempos de especial perigo para a juventude. Satanás sabe que o fim de todas as coisas logo sobrevirá, de modo que determinou-se a aproveitar cada oportunidade para pressionar

homens e mulheres a ingressarem em seu serviço. Inventará artifícios variados para levá-los a se desviarem. Necessitamos considerar cuidadosamente as palavras de advertência escritas pelo apóstolo Paulo:

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.” **2 Coríntios 6:14-18.**

[224]

Luz especial me foi concedida no tocante a como podemos realizar muito mais em favor do Mestre através do estabelecimento de muitos pequenos sanatórios, do que construindo umas poucas instituições grandes. Em grandes instituições poderão reunir-se muitos que não se encontram de fato enfermos e que, à semelhança de turistas, estão procurando sossego e prazer. Esses terão de ser cuidados por enfermeiras e ajudantes. Homens e mulheres, que desde seus mais precoces anos foram protegidos de associações mundanas, serão assim postos em contato com mundanos de todas as classes, e em maior ou menor grau influenciados por aquilo que verão e ouvirão. Tornar-se-ão semelhantes àqueles com os quais se associam, perdendo a simplicidade e modéstia que pais e mães cristãos praticaram e acariciaram através de cuidadosa instrução e sincera oração.

Estamos vivendo em meio aos perigos dos últimos dias. Algo decisivo deve ser dito para advertir nosso povo contra o perigo de permitirem que filhos necessitados de cuidados e instruções paternos, deixem seus lares e se dirijam a locais onde serão postos em contato com pessoas mundanas, pouco religiosas, amantes de prazeres.

Em muitos lares, o pai e a mãe têm permitido que as crianças governem. Tais filhos se encontrarão em perigo muito maior, quando postos em contato com influências que se opõem às coisas de Deus, do que se encontram aqueles que aprenderam a obedecer. Não havendo recebido o necessário ensino em questões de

disciplina, pensam que podem proceder do modo como desejam. O conhecimento de como obedecer poderia fortalecê-los para resistirem à tentação, mas esse conhecimento não lhes foi ministrado por seus pais. Quando esses jovens indisciplinados entram numa imensa instituição, onde existem tantas influências que se opõem à espiritualidade, acham-se eles em grave perigo, e muitas vezes sua permanência nesse local representa um dano para si mesmos e para a instituição.

Sou instruída a advertir os pais cujos filhos não possuem firmeza de princípio ou uma clara experiência cristã a não os enviarem para fora do lar, para lugares distantes, onde estarão ausentes por muitos meses, ou talvez anos, onde poderão ser plantadas em sua mente as sementes da descrença e da infidelidade. Será mais seguro, e muito melhor, enviar tais filhos às escolas e sanatórios mais próximos de suas casas. Que os jovens em processo de formação do caráter sejam mantidos afastados de lugares onde poderiam misturar-se com um grande numero de descrentes, e onde as forças do inimigo se acham fortemente entrincheiradas.

[225]

Que os administradores de nossos grandes sanatórios se esforcem decididamente por empregar pessoas de mais idade como ajudantes nessas instituições. Na visões da noite eu me encontrava numa grande assembléia, onde esse assunto foi levantado para discussão. Àqueles que planejavam enviar seus indisciplinados filhos a Battle Creek, Alguém de autoridade disse:

“Ousarão vocês fazer tal experiência? A salvação de seus filhos vale muito mais que a educação que possam receber nesse lugar, onde se encontrarão constantemente expostos à influência dos descrentes. Muitos que vêm a essa instituição não se acham convertidos. Encontram-se repletos de orgulho, e não possuem, por meio da fé, ligação com Deus. Muitos dos moços e moças que atendem a esses mundanos possuem apenas uma pequena experiência cristã, e facilmente se enredarão nas artimanhas colocadas diante de seus pés.”

Alguém dentre os presentes perguntou: “O que pode ser feito para remediar esse mal?” O Orador respondeu: “Uma vez que vocês colocaram a si próprios nessa posição de perigo, que sejam trazidos à instituição homens e mulheres maduros em anos, e de caráter firmado, a fim de exercerem uma contra-influência para o bem. O

desenvolvimento de um tal plano aumentará as despesas atuais do Sanatório, mas poderá representar um meio eficaz de proteger a fortaleza, e de escudar a juventude da instituição diante das contaminadoras influências às quais se encontra exposta presentemente.

[226] “Pais e tutores, coloquem seus filhos em escolas onde a influência seja idêntica à de uma escola do lar, devidamente dirigida; um escola em que os professores os façam avançar de um ponto para outro, e em que a atmosfera espiritual seja um cheiro de vida para vida.”

As palavras de advertência e instrução que tenho escrito a respeito do envio de nossos jovens a Battle Creek em busca de preparo para o serviço na causa do Senhor não são palavras inúteis. Alguns jovens tementes a Deus suportarão a prova, mas não é seguro para nós deixá-los, mesmo aos mais conscienciosos, sem o nosso melhor cuidado e proteção. Se nossos jovens que recebem sábia instrução e preparo de pais piedosos continuarão ou não a ser santificados pela verdade, depende em grande parte da influência que, depois de partirem do lar, encontram entre aqueles de quem buscam instrução cristã.

Sou instruída a repetir a nossos irmãos e irmãs a advertência e exortação que Paulo enviou à igreja de Tessalônica:

“Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado; e, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da Sua boca e aniquilará pelo esplendor da Sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não creram a verdade; antes, tiveram prazer na iniquidade.” *2 Tessalonicenses 2:7-12.*

[227] “Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade, para o que, pelo nosso evangelho, vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa. E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

console o vosso coração e vos conforte em toda boa palavra e obra.”
2 Tessalonicenses 2:13-17.

* * * * *

Setembro de 1903

Quando considero o estado de coisas em Battle Creek, tremo por nossos jovens que ali estão. A luz que o Senhor me concedeu, de que nossos jovens não devem agrupar-se em Battle Creek para receber sua educação, não se modificou em nenhum particular. O fato de o Sanatório haver sido reconstruído não modifica a luz a respeito. Aquilo que no passado tornou Battle Creek um lugar inadequado para a educação de nossos jovens, continua a torná-lo inadequado ainda hoje, no que diz respeito às influências.

Quando veio o chamado para a saída de Battle Creek, a súplica foi: “Estamos aqui e tudo está estabelecido. Seria impossível nos mudarmos sem enorme despesa.”

O Senhor permitiu que o fogo consumisse os principais edifícios da Review and Herald e do hospital, e dessa maneira removeu a maior objeção apresentada contra a mudança de Battle Creek. Era Seu desígnio que em lugar de reconstruir o mesmo grande edifício, nosso povo criasse instituições em vários lugares. Essas clínicas menores deveriam ter sido estabelecidas onde se pudesse conseguir terra para fins de agricultura. É plano de Deus que a agricultura [228] esteja relacionada com a obra de nossos hospitais e escolas. Nossos jovens precisam da educação que deve ser alcançada por essa espécie de trabalho. É bom, e mais do que bom — é indispensável — que se façam esforços para levar avante o plano de Deus nesse sentido.

Deveríamos encorajar nossos mais promissores jovens, moços e moças, a se dirigirem a Battle Creek, a fim de obter seu preparo para o serviço num local em que estarão cercados com tantas influências que tendem a desviá-los? O Senhor me revelou alguns dos perigos que terão de enfrentar os jovens vinculados a um sanatório tão grande. Muitos dos ricos e mundanos homens e mulheres que patrocinam a instituição, constituirão uma fonte de tentação para os auxiliares. Alguns dentre estes tornar-se-ão os favoritos dos pacientes ricos, e lhes serão oferecidas atraentes vantagens para se tornarem seus empregados. Por intermédio da exibição mundana de

alguns dos hóspedes do Sanatório, o joio já foi semeado no coração de moços e moças empregados como auxiliares e enfermeiros. Essa é a forma como Satanás está operando.

Em virtude de estar o Sanatório onde não deveria estar, não deverá a palavra do Senhor relacionada com a educação de nossos jovens ser levada em conta? Permitiremos que os mais inteligentes dentre nossos jovens, membros das igrejas de nossas associações, sejam colocados onde alguns deles serão privados de sua simplicidade por meio do contato com homens e mulheres que não possuem o temor de Deus em seu coração? Permitirão os que se encontram em posições de responsabilidade nas associações, que nossa juventude, se matriculada nas escolas de obreiros cristãos, seria habilitada para o serviço do Senhor, seja conduzida a um lugar em relação ao qual o Senhor tem por anos orientado Seu povo a dele sair?

[229] Desejamos que nossos jovens sejam educados de um modo tal que exerçam uma influência salvadora em nossas igrejas, trabalhando em favor de maior unidade e mais profunda piedade. Talvez os homens não vejam a necessidade de chamar as famílias a se retirarem de Battle Creek, localizando-se onde possam desempenhar a obra médico-missionária. Entretanto, o Senhor falou. Questionaremos a Sua palavra?

Sem perda de tempo

Existem em nosso meio muitos moços e moças que, se lhes forem apresentados incentivos, naturalmente se sentirão inclinados a realizar cursos de estudos com vários anos de duração, preparando-se para o serviço. Mas valerá isso a pena? O tempo é curto. Obreiros de Cristo são necessários em toda a parte. Deveríamos ter uma centena de sinceros e fiéis obreiros em missões locais e no estrangeiro, onde temos hoje apenas um. Os caminhos e valados ainda estão esperando por serem trabalhados. Incentivos urgentes devem ser oferecidos aos que agora se dispuserem a engajar-se na obra do Mestre.

Os sinais indicadores da proximidade da volta de Cristo estão-se cumprindo rapidamente. O Senhor convida nossos jovens a trabalhar como colportores e evangelistas, a fazer trabalho de casa em casa nos lugares em que ainda não foi ouvida a verdade. Ele Se dirige aos nossos jovens, dizendo: “Não sois de vós mesmos, porque fostes

comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” **1 Coríntios 6:19, 20.** Os que saem a trabalhar sob a direção de Deus serão maravilhosamente abençoados. Os que nesta vida fizerem seu melhor, habilitar-se-ão para a vida futura e imortal.

O Senhor chama os que se acham vinculados a nossos sanatórios, casas publicadoras e escolas a ensinarem aos nossos jovens a obra evangelística. Nosso tempo e energia não devem ser tão amplamente empregados no estabelecimento de sanatórios, fábricas de alimentos e restaurantes, a ponto de outros ramos da obra serem negligenciados. Moços e moças que deveriam envolver-se no ministério, na obra bíblica e no trabalho de colportagem, não deveriam ser postos em alguma função mecânica.

[230]

Os jovens devem ser incentivados a freqüentar nossas escolas de preparo para obreiros cristãos, que deveriam tornar-se mais e mais semelhantes às escolas dos profetas. Essas instituições foram estabelecidas pelo Senhor, e se forem conduzidas de acordo com o Seu propósito, os jovens a elas enviados serão rapidamente preparados para engajar-se nas várias linhas de obra missionária. Alguns serão preparados para ingressar no campo como enfermeiros missionários, outros como colportores, e outros como ministros do evangelho.

[231]

Capítulo 37 — Divisão de responsabilidades

Santa Helena, Califórnia

4 de Agosto de 1903

Aos Líderes da Obra Médica

Queridos irmãos:

Tenho uma mensagem para vocês. Sou instruída a dizer que nem todos os arranjos relacionados com a administração da obra médico-missionária devem originar-se em Battle Creek. A obra médico-missionária é a obra de Deus, e em cada associação e cada igreja devemos tomar decidida posição contra o permitir que ela seja controlada de modo egoísta.

Depois que recebi notícias relacionadas com a excelente reunião de confissão e unidade que foi realizada em Battle Creek, achava-me fazendo anotações no diário, e estava justamente no ponto em que ia escrever a respeito da gratidão que sentia porque tal mudança havia ocorrido; então a minha mão foi afastada, e me vieram as palavras: “Não escreva. Não ocorreu modificação para melhor. Ensinaamentos que estão desviando as pessoas da verdade vêm sendo apresentados como de grande valor. Estão sendo ensinadas doutrinas que conduzem a caminhos proibidos; doutrinas que levam os homens a agirem em harmonia com suas próprias inclinações, e a operarem com base em propósitos não santificados; doutrinas que, se recebidas, destruiriam a dignidade e poder do povo de Deus, obscurecendo a luz que de outra forma lhes adviria através das agências indicadas por Deus.”

Os líderes de nossa obra médica em Battle Creek esforçaram-se por atar firmemente nossas instituições médicas, de acordo com os seus planos. A despeito das muitas advertências que lhes foram dirigidas, dizendo-lhes que não fizessem isso, quiseram amarrar essas instituições de alguma forma, de modo que toda a nossa obra médica estivesse sob o seu controle.

[232] No passado, escrevi muito sobre esse assunto; necessito agora

repetir as admoestações dadas, pois aos meus irmãos parece difícil compreender sua perigosa posição.

“O Senhor proíbe que qualquer sanatório ou casa de banhos estabelecidos venha a ser posto sob um comando único — dependente da instituição médica de Battle Creek. Os administradores do Sanatório de Battle Creek estão agora com suas mãos cheias. Devem devotar suas forças à obra de fazer daquele Sanatório o que ele deve ser.

“Um homem não deve pensar que pode constituir-se na consciência de todos os obreiros médicos. Os seres humanos devem volver-se unicamente ao Senhor Deus do Céu em busca de sabedoria e orientação.

No estabelecimento e desenvolvimento de instituições médicas, nossos irmãos não devem ser solicitados a trabalhar de acordo com os planos de um poder governante, régio. Uma mudança precisa ocorrer nesse sentido. O plano de atar cada instituição médica a uma organização central em Battle Creek deve ser abandonado. Deus proíbe tal plano.

“Durante anos, fui instruída de que existe perigo, constante perigo, de que nossos irmãos olhem a seus companheiros, seres humanos, buscando a permissão para fazer isso ou aquilo, em vez de olharem para Deus. Assim se tornam eles enfraquecidos, permitindo a si mesmos ficarem limitados por restrições de origem humana, desaprovadas por Deus. O Senhor é capaz de impressionar mentes e consciências a fazerem a Sua obra sob vínculos de subordinação a Ele, e num espírito de fraternidade que se acha de acordo com os princípios de Sua lei. ...

“Deus conhece o futuro. Ele é Aquele a quem devemos contemplar em busca de orientação. Confiemos em que Ele nos dirigirá no desenvolvimento dos vários ramos de Sua obra. Que ninguém tente agir de acordo com impulsos não santificados. ...

“A divisão da Associação Geral em Uniões foi uma solução de Deus. No trabalho do Senhor destes últimos dias não devem existir centros semelhantes a Jerusalém, nenhum poder absoluto. A obra em diferentes países não tem de estar vinculada por meio de contratos à administração centralizada em Battle Creek; esse não é o plano de Deus. Os irmãos devem tomar conselho juntos; estamos tão absolutamente sob o comando divino em uma parte da vinha quanto em outra parte. Os irmãos devem ser um em coração e

alma, do mesmo modo como Cristo e o Pai são Um. Ensinem isso, pratiquem isso, para que possamos ser um com Cristo em Deus, todos trabalhando para se edificarem mutuamente.

“O poder ditatorial manifestado anteriormente pela Associação Geral em Battle Creek não deve ser perpetuado. A instituição de publicações não deve se constituir num reino. É essencial que os princípios que governam os assuntos da Associação Geral sejam mantidos na administração da obra de publicações e na do Sanatório. Ninguém deve imaginar que o ramo da obra ao qual se encontra vinculado é de muito maior importância do que outros ramos.

“Atividade educacional deve ser desenvolvida em cada sanatório que for estabelecido. Deus tem o comando da obra, e ninguém deve imaginar que qualquer coisa feita no sanatório estabelecido deve primeiro ser submetida a um grupo de homens. Deus proíbe essa atitude. O mesmo Deus que tem instruído os médicos de Battle Creek, orientará os homens e mulheres que são chamados ao serviço do Mestre nas várias partes de Sua vinha.

[234] “Estão sendo elaboradas leis e planos humanos, numa forma que Deus não pode aceitar. Não se revelarão um sabor de vida para vida. Encontro-me sob a necessidade de erguer o sinal de perigo. Os administradores de cada uma de nossas instituições precisam tornar-se mais conscientes em relação ao seu trabalho individual, não dependendo de outra instituição; ainda que preservando a identidade de seu trabalho, devem olhar a Deus como seu instrutor e revelar sua fé nEle por meio de um serviço de coração inteiro. Assim desenvolverão eles seus talentos e capacidade.

* * * * *

Deus reclama um serviço de ordem mais elevada do que aquele que Lhe tem sido oferecido. Homens em funções de responsabilidade devem, através do recebimento do poder do Santo Espírito, revelar o Redentor de modo muito mais claro do que até aqui o fizeram. O Deus infinito amou o mundo de tal maneira, que deu Seu Filho unigênito como sacrifício por nós, para que, recebendo-O pela fé e praticando as Suas virtudes, possamos não perecer, antes receber a vida eterna. Meus irmãos, como supõem vocês que Ele considera a

grande falta de entusiasmo manifestada diante do registro da infinita oferta sacrificial apresentada em favor de nossa salvação?

Toda ambição humana, toda jactância, deve ser lançada ao pó. O eu, o pecaminoso eu, deve ser derrotado, não exaltado. Através da santidade no viver diário, devemos revelar Cristo aos que estão à nossa volta. A corrupta natureza humana precisa ser subjugada, e não exaltada. Unicamente assim poderemos tornar-nos puros e incontaminados. Precisamos ser homens e mulheres humildes e fiéis. Nunca devemos assentar-nos sobre o trono do juízo. Deus requer que Seus representantes sejam puros e santos, revelando a beleza da santidade. O canal precisa permanecer sempre desobstruído, para que o Espírito Santo possa agir; doutra maneira alguns terão falsa impressão da obra que precisa ser empreendida no coração natural para que chegue ao perfeito caráter cristão; estes apresentarão suas próprias imperfeições de uma tal maneira, que tornarão ineficaz a verdade de Deus, que é tão firme quanto o trono eterno. Ao passo que Deus convoca Seus vigias a que ergam o sinal de perigo, simultaneamente apresenta diante deles a vida do Salvador como um exemplo daquilo que eles precisam ser e fazer, de modo a serem salvos.

[235]

Em favor dos discípulos, Cristo orou: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.” **João 17:17**. Um sentimento agradável, de auto-satisfação, não constitui evidência de santificação. Fiel registro é mantido de todos os atos dos filhos dos homens. Coisa alguma pode ser ocultada aos olhos do Alto e Santo que habita a eternidade. Alguns envergonham a Cristo através de seus esquemas de engano e despiste. Deus não aprova sua conduta; o Senhor Jesus Cristo é desonrado por seu espírito e por suas obras. Esquecem-se das palavras do apóstolo: “Pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.” **1 Coríntios 4:9**.

A instrução dada pelo Senhor concernente à Sua obra indica o caminho correto. Os planos e pensamentos de Deus são tão mais elevados que os planos e pensamentos dos homens, quanto os Céus são mais elevados que a Terra. A voz de Deus deve ser ouvida, Sua sabedoria deve guiar-nos. Delineou Ele o Seu plano na Palavra e nos testemunhos que tem enviado a Seu povo. Unicamente a obra levada avante de acordo com os princípios de Sua Palavra permanecerá firme para sempre.

[236]

Capítulo 38 — Liderança

Santa Helena, Califórnia

17 de Novembro de 1903

Nos jornais de várias cidades apareceram artigos que descrevem uma disputa existente entre o Dr. Kellogg e a Sra. Ellen G. White quanto a qual deles será o líder dos adventistas do sétimo dia. Ao ler esses artigos, senti-me extremamente angustiada por haver alguém compreendido de maneira errada a minha obra e a do Dr. Kellogg, a ponto de publicar tais deturpações. Não houve disputa entre o Dr. Kellogg e eu no tocante à questão de liderança. Ninguém jamais me ouviu pretender a categoria de líder da denominação.

Eu tenho uma obra de grande responsabilidade para fazer — comunicar pela pena e de viva voz as instruções a mim concedidas, não somente para os adventistas do sétimo dia, mas para o mundo. Publiquei muitos livros, grandes e pequenos, e alguns deles foram traduzidos para várias línguas. Esta é a minha obra — revelar para outras pessoas as Escrituras, assim como Deus a mim as revelou.

Deus não estabeleceu, entre os adventistas do sétimo dia, nenhuma autoridade suprema para dirigir toda a corporação, ou qualquer parte da obra. Ele não estipulou que a responsabilidade da direção recaísse sobre uns poucos homens. As responsabilidades são divididas entre grande número de homens competentes.

[237] Cada membro da igreja tem participação na escolha dos oficiais da igreja. Esta escolhe os oficiais das Conferências estaduais [conhecidas hoje por Associações]. Os delegados escolhidos pelas Associações escolhem os oficiais das Uniões; e os delegados escolhidos por estas, escolhem os oficiais da Associação Geral [nesse tempo ainda não existiam as Divisões]. Por meio desse sistema, cada associação, instituição, igreja e pessoa, quer diretamente, quer por meio de representantes, participa da eleição dos homens que assumem as responsabilidades principais na Associação Geral.

Experiências iniciais

Nos primeiros dias da nossa atividade denominacional, o Senhor indicou o Pastor Tiago White para, juntamente com sua esposa, e sob a guia especial do Senhor, ter atuação destacada na propagação desta obra.

Bem conhecida é a história de como a obra cresceu. A oficina de impressão foi primeiramente estabelecida em Rochester, N. Y, e mudada depois para Battle Creek, Michigan. Anos mais tarde, foi fundada uma editora na costa do Pacífico.

Agradeço ao Senhor por ter-nos concedido o privilégio de haver participado da obra desde o começo. Mas nem naquela ocasião nem depois que a obra alcançou grandes proporções, em cujo tempo as responsabilidades foram largamente distribuídas, ninguém me ouviu reivindicar a liderança deste povo.

Desde o ano de 1844 até o presente, tenho recebido mensagens do Senhor, transmitindo-as ao Seu povo. O meu trabalho é este — dar ao povo a luz que o Senhor me concedeu. Estou incumbida de receber essas mensagens e divulgá-las. Não devo aparecer perante o povo como detentora de qualquer outro cargo além do de mensageira, portadora de uma mensagem.

Por muitos anos, ocupou o Dr. J. H. Kellogg a função de médico-chefe da obra médica mantida pelos adventistas do sétimo dia. Ter-lhe-ia sido impossível atuar como líder de toda a obra. Nunca foi essa a sua parte, e nunca poderá sê-lo.

[238]

Deus é o nosso líder

Escrevo isto para que todos saibam que não existe disputa entre os adventistas do sétimo dia a respeito da liderança. O Senhor Deus do Céu é o nosso Rei. Ele é o líder a quem podemos seguir com segurança; pois nunca cometeu engano algum. Honremos a Deus, e a Seu Filho, por cujo intermédio Ele Se comunica com o mundo.

Deus agiria poderosamente em prol do Seu povo hoje, se estivessem inteiramente submissos à Sua guia. Precisam eles da presença constante do Espírito Santo. Caso houvesse mais orações nos concílios dos que arcam com as responsabilidades, mais humilhação

[239] do coração a Deus, veríamos demonstrações evidentes da liderança divina, e nossa obra efetuaria progressos rápidos.

Capítulo 39 — Unidade com Cristo em Deus

O Senhor chama homens de fé genuína e mente sadia, homens que reconheçam a distinção existente entre o verdadeiro e o falso. Cada qual deve estar de sobreaviso, estudando e pondo em prática as lições ministradas no capítulo dezessete de João, e mantendo fé viva na verdade para este tempo. Precisamos desse domínio próprio que nos habilita a pôr os hábitos em harmonia com a oração de Cristo.

Segundo as instruções que me foram dadas por um Ser que tem autoridade, devemos aprender a atender à oração registrada no capítulo dezessete de João. Devemos fazer dessa oração o nosso estudo principal. Todo ministro do evangelho, todo médico-missionário, deve aprender a ciência dessa oração. Meus irmãos e irmãs, peço-lhes que levem a sério essas palavras, e façam seu estudo com espírito calmo, humilde e contrito, além das energias salutares da mente que se acha sob a direção de Deus. Os que deixam de aprender as lições contidas nessa oração estão em perigo de apresentar um desenvolvimento unilateral, que nenhum preparo futuro há de plenamente corrigir.

“Não rogo somente por estes”, disse Cristo, “mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.

“E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim.

“Pai, aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a Minha glória que Me deste; porque Tu Me hás amado antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu Te conheci, e estes conheceram que Tu Me enviaste a Mim. E Eu lhes fiz conhecer o Teu nome, e [240]

lho farei conhecer mais, para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja.” **João 17:20-26.**

É propósito de Deus que haja unidade entre Seus filhos. Não esperam viver juntos no mesmo Céu? Está Cristo dividido contra Si mesmo? Dará Ele êxito ao Seu povo antes de removerem eles o lixo da suspeita e da discórdia, antes que os obreiros, em unidade de propósitos, dediquem coração e mente à obra que é tão santa aos olhos de Deus? A união faz a força; a desunião enfraquece. Unidos uns aos outros, trabalhando juntos, em harmonia, pela salvação dos homens, seremos na verdade “cooperadores de Deus”. **1 Coríntios 3:9.** Os que se recusam a trabalhar em boa harmonia desonram grandemente a Deus. O inimigo deleita-se em vê-los trabalhando para fins mutuamente contrários.

Essas pessoas precisam cultivar o amor fraternal e a ternura de coração. Se pudessem correr a cortina que lhes vela o futuro e ver o resultado de sua desunião, por certo seriam levados a arrepender-se.

O mundo está a olhar com satisfação para a desunião entre os cristãos. Os infiéis se alegram com isso. Deus requer uma mudança entre o Seu povo. A união com Cristo e dos crentes entre si é nossa única segurança nestes últimos dias. Não tornemos possível que Satanás aponte para os nossos membros da igreja, dizendo: “Eis como este povo, que se põe sob o estandarte de Cristo, se odeia entre si! Nada temos que temer deles, enquanto gastam mais esforço combatendo-se mutuamente, do que na luta contra as minhas forças.”

Depois de receberem o Espírito Santo, os discípulos saíram a proclamar um Salvador ressurgido, sendo seu desejo único a salvação das pessoas. Regozijavam-se na doce comunhão com os santos. Eram ternos, corteses, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício pela causa da verdade. Em sua diária associação mútua, revelavam o amor que Cristo lhes ordenara revelar. Por palavras e atos abnegados, procuravam acender esse amor noutros corações.

Os crentes devem sempre acariciar o amor que enchia o coração dos apóstolos depois de receberem o Espírito Santo. Devem avançar em obediência voluntária ao novo mandamento. “Como Eu vos ameie a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” **João 13:34.** Tão intimamente devem achar-se ligados a Cristo que serão capacitados para cumprir Suas exigências. O poder de um Salvador capaz de os justificar por Sua justiça deve ser engrandecido.

Mas os cristãos primitivos começaram a procurar defeitos uns nos outros. Pensando nos erros alheios, permitindo-se críticas indelicadas, perderam de vista o Salvador e o grande amor por Ele revelado aos pecadores. Tornaram-se mais exigentes no tocante às cerimônias exteriores, mais rigorosos quanto à teoria da fé, mais severos em suas críticas. Em seu zelo por condenar outros, esqueceram-se de seus próprios erros. Esqueceram a lição de amor fraternal que Cristo lhes ensinara, e o mais triste de tudo foi que se demonstraram inconscientes de sua perda. Não perceberam que estavam perdendo a alegria e a felicidade, e que logo estariam andando em trevas, tendo excluído do coração o amor de Deus.

O apóstolo João reconhecia que o amor fraternal estava a declinar na igreja, e deteve-se especialmente sobre este ponto. Até ao dia de sua morte, instou com os crentes para que exercitassem constantemente entre si o amor. Suas cartas às igrejas estão repletas desse pensamento. “Amados, amemo-nos uns aos outros”, escreve ele; “porque o amor é de Deus. ... Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo, para que por Ele vivamos. ... Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros.” **1 João 4:7-11.** [242]

Na igreja de Deus há hoje grande falta de amor fraternal. Muitos dos que professam amar o Salvador deixam de amar os que a eles se acham unidos em comunhão cristã. Somos da mesma fé, membros de uma família, filhos todos do mesmo Pai celestial, tendo a mesma bendita esperança da imortalidade. Quão íntimo e terno deveria ser o laço que nos une! O povo do mundo observa-nos para ver se nossa fé está exercendo influência santificadora sobre nosso coração. São rápidos para discernir qualquer defeito de nossa vida, qualquer incoerência de nossos atos. Não lhe demos ocasião para difamar nossa fé.

Não é a oposição do mundo que mais perigo nos faz correr; é o mal acariciado no coração dos professos crentes, que nos inflige o mais grave dano e mais retarda o progresso da causa de Deus. Não há meio mais seguro de enfraquecer nossa espiritualidade do que a inveja e a suspeita mútuas, cheias de censuras e desconfianças. “Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente,

pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.” **Tiago 3:15-17.**

[243]

A harmonia e a união que existem entre homens de disposições várias constituem o mais forte testemunho que se possa dar de que Deus enviou Seu Filho ao mundo para salvar os pecadores. É nosso privilégio dar este testemunho. Mas para isso fazer, precisamos colocar-nos sob a ordem de Cristo. Nosso caráter tem que ser moldado de conformidade com o caráter dEle, nossa vontade tem que ser rendida à Sua. Então trabalharemos juntos sem um pensamento de colisão.

Pequeninas divergências acariciadas levam a ações que destroem a comunhão cristã. Não permitamos ao inimigo alcançar assim vantagens sobre nós. Continuemos aproximando-nos mais de Deus e uns dos outros. Então seremos como árvores de justiça, plantadas pelo Senhor e regadas pelo rio da vida. E quão frutíferos seremos! Não disse, porventura, Cristo: “Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto”? **João 15:8.**

O coração do Salvador está posto em Seus seguidores que cumpram o propósito de Deus em toda a sua altura e profundidade. Devem eles ser um nEle, embora se achem espalhados por todo o mundo. Mas Deus não os pode fazer um em Cristo, a menos que estejam dispostos a renunciar a sua vontade pela vontade dEle.

[244]

Quando o povo de Deus crer plenamente na oração de Cristo, quando praticar na vida diária as instruções nela contidas, a unidade de ação será um fato em nossas fileiras. Irmão estará ligado a irmão, pelos laços áureos do amor de Cristo. O Espírito de Deus, unicamente, é que pode efetuar essa unidade. Aquele que santificou a Si mesmo, pode santificar também a Seus discípulos. Unidos a Ele, estaremos também unidos entre nós, na mais santa fé. Quando buscarmos essa unidade com o empenho que Deus deseja, iremos alcançá-la.

Capítulo 40 — Membros leigos devem avançar

Existe um trabalho para membros de igreja fazerem, que é maior do que eles próprios supõem. Não estão eles atentos às reivindicações divinas. É chegado o tempo em que deve ser ideado todo meio possível de ser utilizado para preparar um povo que subsista no dia de Deus. Devemos estar bem despertos, para evitar que oportunidades preciosas passem sem aproveitamento. Precisamos fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance para ganhar pessoas que amem a Deus e guardem os Seus mandamentos. Jesus requer isso dos que conhecem a verdade. Será descabido esse Seu pedido? Não temos nós para exemplo a vida de Cristo? Não temos nós para com o Salvador uma dívida de amor, de trabalho intenso e abnegado para salvar aqueles por quem Ele deu a vida?

Muitos dos membros de nossas grandes igrejas praticamente nada realizam. Eles poderiam fazer um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem, se dispersassem por lugares ainda não atingidos pela verdade. As árvores plantadas junto demais umas das outras não se desenvolvem. Elas são transplantadas pelo jardineiro a fim de terem espaço para crescer, e não ficarem mirradas e débeis. O mesmo procedimento daria bons resultados em nossas igrejas grandes. Muitos membros estão morrendo espiritualmente por falta dessa atividade. Estão-se tornando fracos e incapazes. Se fossem transplantados, teriam espaço para crescer fortes e vigorosos.

Não é desígnio de Deus que Seu povo forme colônias, ou se agrupe em grandes comunidades. Os discípulos de Cristo são representantes Seus na Terra, e Deus tem por desígnio que se espalhem por todo o país, nas cidades e vilas, como luzes em meio às trevas do mundo. Devem ser missionários de Deus, testificando, por sua fé e obras, da proximidade da vinda do Salvador.

[245]

Os membros de nossas igrejas podem realizar um trabalho que, por enquanto, mal iniciaram. Nenhum deles deverá mudar-se para outras localidades simplesmente por interesse em vantagens terrenas; mas as famílias que estejam bem firmadas na verdade, uma ou duas

numa localidade, devem ir aonde houver oportunidade de ganhar a subsistência, para trabalhar como missionários. Devem ter amor às pessoas, sentir a responsabilidade de trabalhar por elas, e estudar a maneira de atraí-las para a verdade. Poderão distribuir nossas publicações, realizar reuniões em suas casas, fazer-se amigos dos vizinhos, e convidá-los para freqüentarem essas reuniões. Dessa maneira, poderão fazer brilhar sua luz por meio de boas obras.

Que os obreiros se apeguem a Deus, chorando, orando, trabalhando pela salvação do próximo. Lembrem-se de que estão correndo uma carreira, lutando por uma coroa imperecível. Ao passo que muitos apreciam o louvor dos homens mais do que o favor de Deus, procurem trabalhar com humildade. Aprendam a exercer fé na apresentação do próximo perante o trono da graça, e na intercessão com Deus para que lhes toque o coração. Desse modo pode ser feito trabalho missionário eficaz. Alguns que não escutariam um pastor ou colportor podem ser alcançados. E os que assim trabalham em lugares novos aprenderão os melhores métodos de contato com o povo, e prepararão o caminho para outros obreiros.

Preciosa experiência pode ser adquirida por quem se empenha nesse trabalho. Sente ele, de coração, responsabilidade pela salvação do próximo. Precisa do auxílio de Jesus. Que cuidado deverá exercer no andar prudentemente, para que as suas orações não sejam impedidas, para que nenhum pecado acariciado o separe de Deus! Enquanto auxilia outros, esse mesmo obreiro estará adquirindo firmeza e entendimento espirituais, e nessa escola humilde poderá se tornar capacitado para atuar em mais ampla esfera de atividade.

[246]

Cristo declara: “Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto.” **João 15:8**. Deus nos dotou com habilidades e confiou-nos talentos para que os usemos para Ele. A cada homem é confiada sua obra — não apenas trabalho em sua plantação de milho e trigo, mas atividade zelosa, perseverante para a salvação de pessoas. Cada pedra no templo divino precisa ser uma pedra viva, que brilhe, refletindo luz para o mundo. Façam os membros da igreja todo o possível; e ao usarem os talentos que já possuem, Deus lhes concederá mais graça e aumentará sua capacidade. Muitos dos nossos empreendimentos missionários estão em dificuldade porque há pessoas que se recusam a entrar pelas portas da utilidade que lhes são abertas. Todos quantos crêem na verdade devem começar a trabalhar. Façam o trabalho

que está mais próximo, qualquer coisa, por humilde que seja, de preferência a serem como os homens de Meroz, que nada fizeram.

Se tão-somente avançarmos confiantes em Deus, não sofreremos restrição por falta de recursos. O Senhor está desejoso de fazer uma grande obra em favor de todos quantos verdadeiramente nEle crêem. Se os membros da igreja se dispuserem a participar da obra que podem fazer, empenhando-se em atividades por conta própria, vendo cada qual quanto pode realizar na conquista de pessoas para Jesus, veremos muitos abandonarem as fileiras de Satanás para manter-se sob a bandeira de Cristo. Se nosso povo agir em conformidade com a luz que lhes é fornecida nestas poucas instruções, certamente veremos a salvação operada por Deus. Seguir-se-ão reavivamentos prodigiosos. Pecadores serão convertidos, e muitas pessoas serão acrescentadas à igreja. Ao unirmos o nosso coração ao de Cristo, e colocarmos nossa vida em harmonia com a Sua obra, virá sobre nós o Espírito que desceu sobre os discípulos no dia de Pentecoste.

[247]

Capítulo 41 — Achados em falta?

Santa Helena, Califórnia

21 de Abril de 1903

Nossa posição no mundo não é a que deveria ser. Estamos longe de onde estaríamos se nossa experiência cristã estivesse em harmonia com a luz e as oportunidades que nos foram dadas e, se desde o princípio houvésssemos avançado constantemente, para a frente e para cima. Se tivéssemos andado na luz que nos foi concedida, se tivéssemos progredido no conhecimento do Senhor, nossa vereda ter-se-ia tornado cada vez mais brilhante. Mas muitos dos que receberam luz especial acham-se tão conformados com o mundo que mal podem ser distinguidos dos mundanos. Não se destacam como povo peculiar de Deus, eleito e precioso. É difícil discernir entre o que serve a Deus e o que O não serve.

Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem desfrutado. Se sua experiência espiritual não corresponder às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença: “Achada em falta.” Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada.

O desígnio de Deus

Deus tem em reserva amor, alegria, paz e glorioso triunfo, para todos os que O servem em espírito e em verdade. Seu povo, observador dos mandamentos, deve estar sempre pronto para o serviço. Deve receber cada vez mais graça e poder, e cada vez mais conhecimento da operação do Espírito Santo. Muitos, porém, não estão preparados para receber os preciosos dons do Espírito que Deus lhes deseja conceder. Não estão a erguer-se mais e mais alto, no empenho de

[248]

alcançar poder de cima, para que, pelos dons recebidos possam ser reconhecidos como o povo peculiar de Deus, zeloso de boas obras.

“Arrepende-te, e pratica as primeiras obras”

Solenes admoestações e advertências, manifestas na destruição das acariciadas instalações para o serviço, como que nos dizem: “Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras.” **Apocalipse 2:5**. Por que há tão pálida percepção da verdadeira condição espiritual da igreja? Não caiu a cegueira sobre os vigias dos muros de Sião? Não se acham muitos dos servos de Deus despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sobre o santuário? Não há, em cargos de responsabilidade, os que professam conhecer a Deus, mas em sua vida e caráter O negam? Não se acham muitos dos que se consideram o Seu povo escolhido e peculiar, satisfeitos em viver sem a evidência de que, na verdade, Deus Se acha no meio deles, para os salvar das ciladas e dos ataques de Satanás?

Não possuiríamos hoje muito mais luz se, no passado, tivéssemos acolhido as advertências do Senhor, reconhecido a Sua presença e volvido as costas a todas as práticas contrárias à Sua vontade? Se houvéssemos feito isso, a luz do Céu teria brilhado no templo da alma, habilitando-nos para compreender a verdade, amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Oh! quanto não é Cristo desonrado pelos que, professando ser cristãos, trazem opróbrio sobre o nome que tomam, deixando de fazer com que sua vida corresponda à sua profissão de fé, deixando de tratar-se mutuamente com o amor e o respeito que Deus espera revelem em palavras bondosas e atos corteses!

[249]

Os poderes satânicos estão intensamente ativados. Guerras e derramamento de sangue são o resultado. A atmosfera moral acha-se envenenada por atos cruéis e horríveis. O espírito da discórdia está a espalhar-se; ele prevalece por toda a parte. Muitas pessoas acham-se possuídas do espírito de fraude ou de procedimentos clandestinos. Muitos se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Não discernem qual o espírito que deles tomou posse.

Não honram a Deus

Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens diz dos que têm recebido grande luz: “Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual.” “Escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram, mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer.” **Isaías 66:3, 4**. “Por isso Deus lhe enviará a operação do erro, para que creiam a mentira”, “porque não receberam o amor da verdade para se salvarem”, “antes tiveram prazer na iniquidade.” **2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12**.

O Professor celestial indagou: “Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estão construindo sobre o fundamento reto e de que Deus aceita suas obras, quando na realidade estão efetuando muitas coisas de acordo com princípios mundanos, e estão pecando contra Jeová? Oh! é um grande engano, uma fascinante ilusão, a que toma posse do espírito dos homens, quando, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficiência da mesma; quando supõem ser ricos, e estar enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade têm falta de tudo!”

[250]

Deus não mudou em relação a Seus servos fiéis que guardam imaculadas as suas vestes. Mas muitos estão a clamar: “Paz e segurança!” (**1 Tessalonicenses 5:3**), enquanto está prestes a sobrevir-lhes repentina destruição. A menos que haja arrependimento completo, a menos que os homens humilhem o coração, confessando os pecados e recebendo a verdade tal qual é em Jesus, jamais entrarão no Céu. Quando a purificação se realizar em nossas fileiras, não ficaremos por mais tempo ociosos, jactando-nos de ser ricos e enriquecidos e de nada ter falta.

Quem pode sinceramente dizer: “Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo”? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Ele, então: “Não vê como eles pretensiosamente encobriam seu depravamento e corrupção do caráter? ‘Como se fez prostituta a cidade fiel!’ **Isaías**

1:21. A casa de Meu Pai é feita casa de comércio, um lugar de onde fugiram a presença e glória divinas! Por esse motivo é que há fraqueza, e falta de poder.”

Apelo para a reforma

A menos que se arrependa e converta, a igreja que agora está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça por si mesma. Quando resistir ao mal e escolher o bem, quando buscar a Deus com toda a humildade e alcançar sua alta vocação em Cristo, permanecendo na plataforma da verdade eterna, e pela fé lançar mão dos dons que para ela se acham preparados, então será curada. Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos, mostrando que a verdade com efeito a libertou. Então seus membros serão na verdade os escolhidos de Deus, os Seus representantes. [251]

É chegado o tempo de realizar uma reforma completa. Quando essa reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não estiverem vivendo em comunhão cristã serão levados a se aproximar dos demais. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros a se unir com ele em súplica pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro serão derrubadas e os servos de Deus terão o mesmo procedimento. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.” **Mateus 6:10.** [252]

Capítulo 42 — Rumo ao lar

Ao ouvir das terríveis calamidades que semana a semana estão ocorrendo, pergunto-me: Que significam estas coisas? As mais terríveis catástrofes seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Com que frequência ouvimos de terremotos e furacões, de destruição por fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosas erupções de forças desordenadas, irregulares, mas nelas se pode ler o propósito de Deus. São um dos meios pelos quais Ele procura despertar homens e mulheres, levando-os a reconhecer o seu perigo.

A vinda de Cristo está mais próxima do que quando aceitamos a fé. Aproxima-se de seu término o grande conflito. Os juízos de Deus estão na Terra. Pronunciam solene advertência, dizendo: “Estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.” **Mateus 24:44.**

Mas há em nossas igrejas muitos, muitos que pouco sabem do real significado da verdade para este tempo. Apelo para eles a fim de que não passem por alto o cumprimento dos sinais dos tempos, que diz tão claramente estar perto o fim. Oh! quantos que não buscaram a salvação espiritual farão logo o amargo lamento: “Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos!” **Jeremias 8:20.**

Vivemos nas cenas finais da história da Terra. A profecia cumpre-se rapidamente. As horas de graça escoam-se depressa. Não temos tempo — nem um momento — a perder. Não sejamos achados dormindo na guarda. Ninguém diga em seu coração ou por suas obras: “Meu Senhor tarde virá.” **Mateus 24:48.** Que a mensagem da breve volta de Cristo ressoe em fervorosas palavras de advertência. Persuadamos homens e mulheres de toda parte a arrependerem-se e fugirem da ira vindoura. Despertemo-los, levando-os a preparar-se imediatamente, pois pouco imaginamos o que está diante de nós. Saiam pastores e membros leigos para os campos a fim de dizer aos despreocupados e indiferentes que busquem ao Senhor enquanto Se pode achar. Os obreiros encontrarão sua seara onde quer que

proclamem as esquecidas verdades da Bíblia. Encontrarão pessoas que aceitarão a verdade e dedicarão a vida à conquista de outros para Cristo.

O Senhor voltará em breve, e precisamos estar preparados para encontrá-Lo em paz. Estejamos resolvidos a fazer tudo quanto está ao nosso alcance para comunicar luz aos que nos cercam. Não devemos estar tristes, mas animados, e ter sempre perante nós o Senhor Jesus. Ele virá logo, e devemos estar prontos e aguardando o Seu aparecimento. Oh! quão glorioso será vê-Lo e receber as boas-vindas como remidos Seus! Por muito tempo temos esperado; mas nossa esperança não deve diminuir. Se tão-somente pudermos ver o Rei em Sua formosura, seremos para sempre benditos. Tenho a sensação de que devesse exclamar alto: “Rumo ao lar!” Estamo-nos aproximando do tempo em que Cristo virá com poder e grande glória para levar ao lar eterno os Seus resgatados.

* * * * *

“E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação, exultaremos e nos alegraremos.” **Isaías 25:9.**

* * * * *

“Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos. Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que a tua salvação vem; eis que com Ele vem o Seu galardão, e a Sua obra, diante dEle. E chamar-lhes-ão povo santo, os remidos do Senhor; e tu serás chamada Procurada, Cidade não desamparada.” **Isaías 62:10-12.**

[254]

* * * * *

Na grande obra finalizadora encontraremos dificuldades com as quais não saberemos como tratar; mas não esqueçamos que os três grandes poderes do Céu estão atuando, que a mão divina está ao leme, e que Deus cumprirá Suas promessas. Ele congregará do mundo um povo que O servirá em justiça.

* * * * *

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também.” **João 14:1-3.**

Há muito temos esperado a volta de nosso Salvador. Mas nem por isso é a promessa menos segura. Logo estaremos no lar que nos foi prometido. Ali Jesus nos guiará ao longo das vivas correntes de águas que fluem do trono de Deus, e nos explicará as sombrias providências pelas quais nos conduziu para nos aperfeiçoar o caráter. Ali contemplaremos com clara visão as belezas do Éden restaurado. Lançaremos, ali, aos pés de nosso Redentor, as coroas que nos colocou na cabeça, e, tangendo nossas harpas de ouro, daremos louvor e ação de graças Àquele que está assentado no trono.

[255]

Seção 5 — Conhecimento essencial

“Para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.” 2 Coríntios 4:6.

Capítulo 43 — Deus em a natureza

Antes da entrada do pecado, nenhuma nuvem repousava sobre a mente de nossos primeiros pais, a obscurecer-lhes a percepção do caráter de Deus. Achavam-se em perfeita conformidade com a vontade de Deus. Como uma cobertura, uma bonita luz, a glória de Deus os circundava. Essa clara e perfeita luz iluminava qualquer coisa da qual se aproximassem.

A natureza era o seu livro de estudos. No Jardim do Éden a existência de Deus era demonstrada e Seus atributos revelados em todos os objetos que circundavam nossos primeiros pais. Tudo aquilo sobre que os seus olhos repousavam, falava-lhes. As invisíveis coisas de Deus, “tanto o Seu eterno poder como a Sua divindade” (**Romanos 1:20**), eram claramente vistos, fazendo-se compreensíveis pelas coisas criadas.

Resultados do pecado

Embora seja verdade que no princípio Deus podia ser discernido em a natureza, não se deve deduzir que após a queda um conhecimento perfeito de Deus prosseguisse sendo revelado no mundo natural a Adão e sua posteridade. A natureza podia, sim, apresentar suas lições ao homem no estado de inocência deste. Mas a transgressão trouxe ruína sobre a Terra, interpondo-se entre a natureza e o Deus da natureza. Se Adão e Eva jamais houvessem desobedecido a seu Criador, houvessem eles se mantido no caminho da perfeita retidão, teriam podido prosseguir aprendendo de Deus por intermédio de Suas obras. Contudo, ao darem ouvidos ao tentador e pecarem contra Deus, a luz das vestimentas da celestial inocência apartou-se deles. Privados da luz celestial, não mais eram capazes de discernir o caráter de Deus nas obras de Suas mãos.

[256]

Através da desobediência do homem também ocorreu uma alteração na própria natureza. Contaminada pela maldição do pecado, é ela hoje capaz de apresentar apenas um imperfeito testemunho em

relação a seu Criador. Não mais consegue revelar a perfeição de Seu caráter.

Professor divino

Necessitamos de um Professor divino. Para que o mundo não tivesse que permanecer nas trevas, na eterna noite espiritual, Deus veio ao nosso encontro através de Jesus Cristo. Cristo é “a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem”. **João 1:9**. A luz “do conhecimento da glória de Deus” é revelada “na face de Cristo”. **2 Coríntios 4:6**. A luz de Cristo, iluminando nosso entendimento e brilhando através da natureza, nos permite ler a lição do amor de Deus em Sua obras.

A natureza testifica de Deus

As coisas da natureza, que hoje contemplamos, nos dão apenas uma pálida idéia da beleza e glória do Éden. Ainda assim, muito daquela beleza persiste. A natureza testifica que Alguém infinito em poder, grande em bondade, misericórdia e amor, criou a Terra e a encheu de vida e alegria. Mesmo em seu estado arruinado, todas as coisas revelam a habilidade do grande Artista Mestre. Embora o pecado haja maculado a forma e beleza das coisas naturais, ainda que sobre estas se possa ver os traços da obra do príncipe das potestades do ar, mesmo agora elas nos falam de Deus. Nas sarças, cardos, espinhos e ervas daninhas podemos ler a lei da condenação; da beleza das coisas naturais, entretanto, e de sua maravilhosa adaptação às nossas necessidades e nossa felicidade, logramos aprender que Deus ainda nos ama, e que Sua misericórdia continua manifestando-se no mundo.

[257]

“Os céus manifestam a glória de Deus
e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos.
Um dia faz declaração a outro dia,
e uma noite mostra sabedoria a outra noite.
Sem linguagem, sem fala,
ouvem-se as suas vozes.”

Salmos 19:1-3.

O fracasso do homem em interpretar a natureza

Separados de Cristo ainda somos incapazes de interpretar corretamente a linguagem da natureza. A mais difícil e humilhante lição que o homem tem a aprender é a sua própria ineficiência quando depende da sabedoria humana e o seguro fracasso de seus esforços em interpretar corretamente a natureza. Por si mesmo não é ele capaz de fazer essa interpretação sem colocá-la acima de Deus. Acha-se ele numa condição semelhante à dos atenienses, os quais, em meio aos altares dedicados à adoração da natureza, possuíam um sobre o qual estava escrito: “Ao Deus Desconhecido.” **Atos dos Apóstolos 17:23**. Certamente Deus lhes era desconhecido. Ele é desconhecido de todos que, sem a orientação do divino Ensinador, assumem o estudo da natureza. Será mais que certo que chegarão a conclusões equivocadas.

Em sua humana sabedoria, o mundo não conhece a Deus. Esses homens sábios reúnem um conhecimento imperfeito de Sua Pessoa a partir das obras por Ele criadas; tal conhecimento, contudo, longe de prover-lhes uma exaltada concepção de Deus, longe de elevar-lhes a mente e o espírito, e de conduzi-los à perfeita conformidade com o Seu querer, tende a torná-los idólatras. Em sua cegueira exaltam a natureza e suas leis acima do Deus da natureza.

[258] Deus tem permitido que um dilúvio de luz seja derramado sobre o mundo através das descobertas das ciências e das artes; entretanto, quando homens supostamente instruídos raciocinam diante desses assuntos a partir de um ponto de vista meramente humano, certamente erram. As mais vigorosas mentes, se não forem guiadas pela Palavra de Deus, tornam-se desorientadas em suas tentativas de investigar as relações entre a ciência e a revelação. O Criador e Suas obras encontram-se além da compreensão dessas pessoas; visto que não conseguem explicar esses fenômenos pelas leis naturais, afirmam que a história bíblica é indigna de confiança.

Aqueles que questionam a confiabilidade dos registros das Escrituras perdem sua âncora e são deixados a debater-se contra as rochas da incredulidade. Quando constatarem serem incapazes de medir o Criador e Suas obras com o seu próprio imperfeito conhecimento da ciência, questionam a existência de Deus e atribuem poder infinito à natureza.

Na verdadeira ciência não pode existir coisa alguma contrária aos ensinamentos da Palavra de Deus, uma vez que ambas são originadas do mesmo Autor. A correta compreensão das duas sempre provará que se encontram em mútua harmonia. A verdade, quer seja a da natureza, quer seja a da revelação, é harmoniosa consigo mesma em todas as suas manifestações. Entretanto, a mente que não é iluminada pelo Espírito de Deus sempre se achará em trevas no tocante a Seu poder. É por essa razão que as idéias humanas relativas à ciência tão freqüentemente contradizem os ensinamentos da Palavra de Deus.

A obra da criação

A obra da criação jamais poderá ser explicada pela ciência. Que ciência pode explicar o mistério da vida?

A teoria de que Deus não criou a matéria ao trazer à existência o mundo não tem fundamento. Na formação de nosso mundo, Deus não dependeu de matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas pelo Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca. [259]

“Pela fé entendemos que os mundos, pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” **Hebreus 11:3.**

“Pela palavra do Senhor foram feitos os céus;
e todo o exército deles...
Porque falou, e tudo se fez;
mandou, e logo tudo apareceu.”

Salmos 33:6-9.

Leis da natureza

Por apegarem-se às leis da matéria e da natureza, muitos perdem de vista, ou até chegam a negar, a intervenção contínua e direta de Deus. Insistem eles na idéia de que a natureza atua independentemente de Deus, tendo em si mesma a capacidade de atuar. Têm eles em mente uma distinção definida entre o natural e o sobrenatural.

O natural é atribuído a causas comuns, sem ligação com o poder de Deus. O poder vital é atribuído à matéria, e a natureza é transformada num deus. Concebe-se que a matéria é colocada em certas relações e passa a agir segundo leis fixas, em que o próprio Deus não pode interferir; que a natureza está dotada de certas propriedades, e sujeita a leis, e age por si mesma para obedecer a essas leis, e realizar a obra que lhe foi originalmente atribuída.

[260] Isso é ciência falsa; nada há na Palavra de Deus que a sustente. Deus não anula Suas leis, mas está continuamente operando por meio delas, usando-as como instrumentos Seus. Elas não atuam por conta própria. Deus está perpetuamente atuando na natureza. Ela é serva Sua, por Ele dirigida como Lhe apraz. Por sua atuação, a natureza testifica da presença inteligente e da intervenção ativa de um Ser que procede em todas as Suas obras em conformidade com Sua vontade. Não é por meio de uma condição original inerente à natureza que ano após ano a Terra produz as suas dádivas, e prossegue em sua marcha em redor do Sol. A mão do infinito poder está perpetuamente em atividade, guiando este planeta. É o poder de Deus, exercido momento a momento, que o mantém em posição na sua rotação.

O Deus do Céu está continuamente em atividade. É pelo Seu poder que a vegetação cresce, que cada folha brota e toda flor desabrocha. Toda gota de chuva ou floco de neve, cada haste de grama, folha, flor e arbusto, testifica de Deus. Essas pequeninas coisas, tão comuns em torno de nós, ensinam a lição de que nada escapa à consideração do infinito Deus, nada é insignificante demais para a Sua atenção.

A estrutura do corpo humano não pode ser totalmente compreendida; apresenta ela mistérios que desconcertam os mais inteligentes. Não é como resultado de um mecanismo que, uma vez posto em movimento, continue a funcionar, que o pulso bate e respiração se segue a respiração. Em Deus vivemos, nos movemos e existimos. Cada respiração, cada batimento do coração constitui prova contínua do poder de um Deus onipresente.

Deus é que faz o Sol surgir no céu. Ele abre as janelas do céu e dá a chuva. Ele faz crescer a vegetação sobre os montes. Ele “dá a neve como lã, esparge a geada como cinza”. **Salmos 147:16**. “Fazendo Ele soar a Sua voz, logo há tumulto de águas no céu. ... Ele faz

os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus tesouros.”
Jeremias 10:13.

O Senhor está constantemente empenhado em sustentar e usar, como [261]
servas Suas, as coisas que criou. Disse Cristo: “Meu Pai trabalha até
agora, e Eu trabalho também.” **João 5:17.**

Mistérios do poder divino

Homens da maior inteligência não podem compreender os mistérios de Jeová revelados na natureza. A divina inspiração formula muitas perguntas a que o sábio mais culto não sabe responder. Essas perguntas não foram feitas para que ele a elas respondesse, mas para chamar-nos a atenção para os profundos mistérios de Deus, e ensinar-nos que limitada é a nossa sabedoria; que no ambiente de nossa vida diária muitas coisas existem além da compreensão das mentes finitas; que o discernimento e propósitos de Deus excedem a pesquisa. Sua sabedoria é inescrutável.

Os céticos recusam-se a crer em Deus, porque com sua mente finita não podem compreender o infinito poder com que Se revela aos homens. Mas Deus deve ser reconhecido mais pelo que Ele não revela acerca de Si, do que pelo que é acessível à nossa compreensão limitada. Tanto na divina revelação, como na natureza, Deus deixou aos homens mistérios para lhes exigir fé. Assim deve ser. Poderemos estar sempre pesquisando, sempre inquirindo, sempre aprendendo, e sempre haverá, além, um infinito.

* * * * *

“Quem mediu com o seu punho as águas,
e tomou a medida dos céus aos palmos,
e recolheu em uma medida o pó da terra,
e pesou os montes e os outeiros em balanças?
Quem guiou o Espírito do Senhor?
E que conselheiro O ensinou?
Eis que as nações são consideradas por Ele como a gota de um
balde
e como o pó miúdo das balanças;
eis que lança por aí as ilhas como a uma coisa pequeníssima.

[262]

Nem todo o Líbano basta para o fogo,
nem os seus animais bastam para holocaustos.

Todas as nações são como nada perante Ele;
Ele considera-as menos do que nada e como uma coisa vã.

“A quem, pois, fareis semelhante a Deus
ou com que O comparareis?...

Porventura, não sabeis?

Porventura, não ouvís?

Ou desde o princípio se vos não notificou isso mesmo?

Ou não atentastes para os fundamentos da Terra?

Ele é o que está assentado sobre o globo da Terra,
cujos moradores são para Ele como gafanhotos;

Ele é o que estende os céus como cortina
e os desenrola como tenda para neles habitar; ...

A quem pois me fareis semelhante,
para que lhe seja semelhante?

diz o Santo.

Levantai ao alto os olhos
e vede quem criou essas coisas,
quem produz por conta o Seu exército,
quem a todas chama pelo seu nome;
por causa da grandeza das Suas forças e pela fortaleza do
Seu poder,
nenhuma faltará.

“Por que, pois, dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel:

O meu caminho está encoberto ao Senhor,
e o meu juízo passa de largo pelo meu Deus?

Não sabes,
não ouviste

que o eterno Deus, o Senhor,
o Criador dos confins da Terra,
nem Se cansa, nem Se fatiga?

Não há esquadrinhação do Seu entendimento.

Dá vigor ao cansado
e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.
Os jovens se cansarão e se fatigarão,

e os jovens certamente cairão.

Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças
e subirão com asas como águias;

correrão e não se cansarão;
caminharão e não se fatigarão.”

Isaías 40:12-31.

[263]

Capítulo 44 — Um Deus pessoal

A força potente que atua por meio de toda a natureza e sustenta todas as coisas não é, como alguns cientistas descrevem, simplesmente um princípio dominante, uma energia impulsionante. Deus é espírito; não obstante é um Ser pessoal, pois o homem foi criado à Sua imagem.

A natureza não é Deus

As obras divinas na natureza não são o próprio Deus na natureza. As coisas da natureza são uma expressão do caráter divino; por meio delas podemos compreender o Seu amor, poder e glória; mas não devemos considerar a natureza como sendo Deus. O talento artístico dos seres humanos produz obras muito belas, coisas que deleitam os olhos, e essas coisas nos dão em parte um vislumbre de quem as ideou; mas a obra feita não é o homem. Não é a obra, mas o obreiro que é considerado merecedor de honra. Assim, conquanto a natureza seja uma expressão do pensamento de Deus, não a natureza, mas o Deus da natureza é que deve ser exaltado.

“Os deuses que não fizeram os céus e a Terra
desaparecerão da Terra e de debaixo deste céu.”

“Não é semelhante a estes a porção de Jacó;
porque ele é o Criador de todas as coisas.”

“Ele fez a Terra pelo Seu poder;
Ele estabeleceu o mundo por Sua sabedoria
e com a Sua inteligência estendeu os céus.”

Jeremias 10:11, 16, 12.

“Procurai o que faz o Sete-estrela e o Órion,
e torna a sombra da noite em manhã,
e escurece o dia como a noite;
o que chama as águas do mar

e as derrama sobre a terra;
Senhor é o Seu nome.”

Amós 5:8.

[264]

Um Deus pessoal criou o homem

Na criação do homem foi manifesta a intervenção de um Deus pessoal. Quando Deus fez o homem à Sua imagem, a forma humana estava perfeita em toda a sua distribuição, mas sem vida. Então, um Deus pessoal que tem vida em Si mesmo, soprou nessa forma o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivente, respirando e dotado de inteligência. Todas as partes do organismo humano entraram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as percepções da mente — todos começaram a funcionar, e todos ficaram sujeitos a uma lei. O homem tornou-se ser vivente. Por meio de Jesus Cristo, um Deus pessoal criou o homem, e dotou-o de inteligência e vigor.

Nossa matéria não estava escondida dEle quando fomos feitos misteriosamente. Seus olhos viram a nossa matéria, se bem que imperfeita; e no Seu livro todos os nossos membros estavam escritos, quando ainda nenhum deles havia.

Acima de todas as ordens de seres inferiores, Deus pretendia que o homem, a obra-prima de Sua criação, expressasse o Seu pensamento e Lhe revelasse a glória. Porém, não deve o homem exaltar-se como se fora Deus.

“Celebrai com júbilo ao Senhor,...
Servi ao Senhor com alegria
e apresentai-vos a Ele com canto.

“Sabei que o Senhor é Deus;
foi Ele, e não nós, que nos fez
povo Seu e ovelhas do Seu pasto.

“Entraí pelas portas dEle com louvor
e em Seus átrios, com hinos; louvai-O
e bendizei o Seu nome.

“Exaltai ao Senhor, nosso Deus,
e adorai-O no Seu santo monte,
porque o Senhor, nosso Deus, é santo.”

Salmos 100:1-4;
99:9.

[265]

Deus revelado em Cristo

Como ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, “e a expressa imagem da Sua pessoa” (**Hebreus 1:3**), veio à Terra sob a forma de homem. Como Salvador pessoal, veio Ele ao mundo. Como Salvador pessoal subiu ao Céu. Como Salvador pessoal, intercede nas cortes celestiais. Perante o trono de Deus ministra em nosso favor “um semelhante ao Filho do homem”. **Apocalipse 1:13**.

Cristo, a luz do mundo, velou o ofuscante esplendor de Sua divindade, e veio viver como homem entre homens, para que, sem serem destruídos, pudessem relacionar-se com seu Criador. Homem algum viu a Deus jamais, exceto na Sua revelação através de Cristo.

“Eu e o Pai somos um” (**João 10:30**), declarou Cristo. “Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar.” **Mateus 11:27**.

Cristo veio revelar aos seres humanos o que Deus quer que saibam. Nos altos céus, na Terra, na imensidão das águas do oceano, vemos as obras da mão de Deus. Todas as coisas criadas testificam do Seu poder, Sua sabedoria, Seu amor. Mas não é das estrelas, nem do oceano, nem da catarata que podemos aprender acerca da personalidade de Deus segundo é revelado em Cristo.

Viu Deus que uma revelação mais clara do que a natureza era necessária para retratar-Lhe a personalidade e o caráter. Enviou Ele o Seu Filho ao mundo para revelar, tanto quanto podia a vista humana suportar, a natureza e os atributos do Deus invisível.

Se Deus desejasse ser representado como personalidade ligada às coisas da natureza — flor, árvore, hastes da relva — não teria Cristo falado disso aos Seus discípulos quando esteve na Terra? Mas

[266]

em parte alguma nos ensinamentos de Cristo é Deus representado dessa

forma. Cristo e os apóstolos ensinaram claramente a verdade da existência de um Deus pessoal.

Cristo revelou, acerca de Deus, tudo quanto seres humanos pecadores poderiam suportar sem ser destruídos. Ele é o divino Mestre e Iluminador. Se Deus houvesse pensado que necessitávamos de revelações outras que não as feitas através de Cristo, e em Sua Palavra escrita, Ele as teria dado.

Revelações de Deus aos discípulos

Estudemos as palavras proferidas por Cristo no cenáculo, na noite anterior à Sua crucifixão. Aproximava-Se Ele de Sua hora de prova, e tratou de confortar Seus discípulos, que iriam ser severamente tentados e provados.

“Não se turbe o vosso coração”, disse Ele, “credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. ...

“Disse-Lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim. Se vós Me conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a Meu Pai; e já desde agora O conheceis, e O tendes visto.”

“Senhor, mostra-nos o Pai”, disse Filipe, “o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? Quem Me vê a Mim, vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que Eu estou no Pai, e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo não as digo de Mim mesmo, mas o Pai, que está em Mim, é quem faz as obras.” **João 14:1-10.**

Não haviam ainda os discípulos compreendido as palavras de Cristo acerca da Sua relação com Deus. Muito do Seu ensino lhes era ainda obscuro. Havia feito muitas perguntas que revelavam sua ignorância acerca da relação de Deus com eles e quanto aos seus interesses futuros. Cristo queria que tivessem um mais claro e preciso conhecimento de Deus.

“Disse-vos isto por parábolas”, disse Ele, “chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.” **João 16:25.**

Quando, no dia de Pentecoste, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, compreenderam eles as verdades proclamadas por Cristo em parábolas. Os ensinamentos que lhes haviam sido mistérios foram esclarecidos. A compreensão que lhes adveio com o derramamento do Espírito fê-los envergonharem-se de suas teorias fantasiosas. Suas suposições e interpretações eram loucura quando comparadas com o conhecimento das coisas celestiais que então receberam. Foram guiados pelo Espírito; e raiou luz no seu entendimento anteriormente obscurecido.

Os discípulos não haviam, porém, recebido o cumprimento total da promessa de Cristo. Receberam todo o conhecimento de Deus que poderiam suportar, mas o cumprimento integral da promessa de que Cristo lhes mostraria claramente o Pai ainda estava por vir. Assim acontece hoje. Nosso conhecimento de Deus é parcial e imperfeito. Quando o conflito houver terminado, e Jesus Cristo Homem confessar perante o Pai Seus leais obreiros que, num mundo de pecado, Lhe serviram de testemunhas fiéis, compreenderão eles o que agora lhes são mistérios.

[268] Cristo levou consigo para as cortes celestiais a Sua humanidade glorificada. A quantos O recebem, concede Ele a faculdade de tornarem-se filhos de Deus, para que no final Deus os receba como Seus para com Ele viverem através de toda a eternidade. Se, durante esta vida, forem fiéis a Deus, no final “verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome”. **Apocalipse 22:4**. E qual é a felicidade do Céu senão a de ver a Deus? Que maior júbilo poderá ter o pecador salvo pela graça de Cristo do que contemplar a face de Deus, e tê-Lo por Pai?

O testemunho da escritura

As Escrituras indicam com clareza a relação que há entre Deus e Cristo, e com idêntica clareza apresentam a personalidade e individualidade de cada um.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela

palavra do Seu poder, havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-Se à destra da Majestade nas alturas; feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és Meu Filho, hoje Te gerei? e outra vez: Eu Lhe serei por Pai, e Ele Me será por Filho?” **Hebreus 1:1-5.**

Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus.

Jesus disse aos judeus: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho. ... O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto Ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-Lhe tudo o que faz.” **João 5:17-20.** [269]

Novamente é apresentada a personalidade do Pai e do Filho, mostrando a unidade existente entre Eles.

Essa unidade é expressa também na oração de Cristo pelos discípulos, no décimo sétimo capítulo de João:

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um. Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim.” **João 17:20-23.**

Declaração admirável! A unidade existente entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum deles, são um no propósito, no pensamento, no caráter, mas não em pessoa. Assim é que Deus e Cristo são um.

A relação entre o Pai e o Filho, bem como a personalidade de ambos, fica muito clara também neste texto:

“Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos:

Eis aqui o homem cujo nome é Renovo;

Ele brotará do Seu lugar e edificará o templo do Senhor.

Ele mesmo edificará o templo do Senhor,

e levará a glória,
e assentar-Se-á, e dominará no Seu trono,
e será sacerdote no Seu trono,
e conselho de paz haverá entre ambos.”

Zacarias 6:12, 13.

[270]

“O Deus eterno”

Em Sua Palavra, Deus é apresentado como “o Deus eterno”. Esse nome abrange o passado, o presente e o futuro. Deus existe de eternidade a eternidade. Ele é o Eterno.

“O Deus eterno te seja por habitação,
e por baixo de ti estejam os braços eternos;
e Ele lance o inimigo de diante de ti
e diga: Destrói-o.
Israel, pois, habitará só e seguro,
na terra da fonte de Jacó,
na terra de cereal e de mosto;
e os Seus céus gotejarão orvalho.
Bem-aventurado és tu, ó Israel!
Quem é como tu,
um povo salvo pelo Senhor,
o escudo do teu socorro
e a espada da tua alteza?”

Deuteronômio 33:27-29.

“Antes que os montes nascessem,
ou que Tu formasses a terra e o mundo,
sim, de eternidade a eternidade, Tu és Deus.
Tu reduces o homem à destruição;
e dizes: Volvei, filhos dos homens.
Porque mil anos são aos Teus olhos como
o dia de ontem que passou,
e como a vigília da noite.
Tu os levas como corrente de água;

são como um sono;
são como a erva que cresce de madrugada;
de madrugada, cresce e floresce;
à tarde, corta-se e seca.”

Salmos 90:2-6.

“Ensina-nos a contar os nossos dias,
de tal maneira que alcancemos coração sábio.”

“Sacía-nos de madrugada com a Tua benignidade,
para que nos regozijemos e nos alegremos todos os nossos
dias.

“Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste,
e pelos anos em que vimos o mal.

Apareça a Tua obra aos Teus servos,
e a Tua glória, sobre seus filhos.

E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus;
e confirma sobre nós a obra das nossas mãos;
sim, confirma a obra das nossas mãos.”

[271]

Salmos 90:12, 14-17.

“O Senhor reina; está vestido de majestade;
o Senhor Se revestiu e cingiu de fortaleza;
o mundo também está firmado e não poderá vacilar.
O Teu trono está firme desde então;
Tu és desde a eternidade.”

Salmos 93:1, 2.

Sua amorável bondade

“Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as Suas obras são
fiéis.

Ele ama a justiça e o juízo;
a Terra está cheia da bondade do Senhor.”

“Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor,
e o povo que Ele escolheu para a Sua herança.”

“Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que O temem,
sobre os que esperam na Sua misericórdia,
para livrar a sua alma da morte
e para os conservar vivos na fome.

“A nossa alma espera no Senhor;
Ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.
Pois nEle se alegra o nosso coração,
porquanto temos confiado no Seu santo nome.”

Salmos 33:4-5, 12, 18-21.

“Busquei ao Senhor, e Ele me respondeu;
livrou-me de todos os meus temores.
Olharam para Ele, e foram iluminados;
e os seus rostos não ficarão confundidos.
Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu;
e o salvou de todas as suas angústias.

“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem,
e os livra.
Provai e vede que o Senhor é bom;
bem-aventurado o homem que nEle confia.

“Temei ao Senhor, vós os seus santos,
pois não têm falta alguma aqueles que O temem.
Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome,
mas aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta.”

[272]

“Os justos clamam, e o Senhor os ouve
e os livra de todas as suas angústias.
Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado
e salva os contritos de espírito.”

Salmos 34:4-10, 17, 18.

“O Senhor resgata a alma dos Seus servos,
e nenhum dos que nEle confiam será condenado.”

Salmos 34:22.

* * * * *

“Misericordioso e piedoso é o Senhor;
longânimo e grande em benignidade.
Não repreenderá perpetuamente,
nem para sempre conservará a Sua ira.
Não nos tratou segundo os nossos pecados,
nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.

“Pois quanto o Céu está elevado acima da Terra,
assim é grande a Sua misericórdia para com os que O temem.

Quanto está longe o Oriente do Ocidente,
assim afasta de nós as nossas transgressões.
Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.
Pois Ele conhece a nossa estrutura;
lembra-Se de que somos pó.

“Porque o homem, são seus dias como a erva;
como a flor do campo, assim floresce;
pois, passando por ela o vento, logo se vai,
e o seu lugar não conhece mais.
Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade
sobre aqueles que O temem,
e a Sua justiça sobre os filhos dos filhos;
sobre aqueles que guardam o Seu concerto,
e sobre os que se lembram dos Seus mandamentos para os cum-
prirem.

Salmos 103:8-18.

Seu cuidado providencial

[273] O nosso Deus tem o Céu e a Terra sob o Seu comando, e sabe justamente o de que necessitamos. Só vemos um pequeno trecho do caminho que está à nossa frente; mas “todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos dAquele com quem temos de tratar”. **Hebreus 4:13**. Ele está entronizado acima do tumulto da Terra; todas as coisas estão ao alcance da Sua divina supervisão; e lá da Sua grande e calma eternidade Ele comanda o que em Sua providência vê ser o melhor.

Nem um passarinho cai ao chão sem que o Pai perceba. O ódio de Satanás contra Deus o induz a deleitar-se até na destruição das mudas criaturas. Somente por meio do cuidado protetor de Deus é que os pássaros são preservados para nos alegrarem com seus cantos de júbilo. Porém, nem os pássaros Ele esquece. “Não temais pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos.” **Mateus 10:31**.

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor!

Senhor, Deus meu, Tu és magnificentíssimo;
estás vestido de glória e de majestade.

Ele cobre-se de luz como de uma veste,
estende os céus como uma cortina.

Põe nas águas os vigamentos das Suas câmaras,
faz das nuvens o seu carro
e anda sobre as asas do vento.
Faz dos ventos Seus mensageiros,
dos Seus ministros, um fogo abrasador.

“Lançou os fundamentos da Terra,
para que não vacile em tempo algum.
Tu a cobriste com o abismo, como com uma veste;
as águas estavam sobre os montes;
à Tua repreensão, fugiram;
à voz do Teu trovão, se apressaram.
Subiram aos montes, desceram aos vales,
até ao lugar que para elas fundaste.
Limite lhes traçaste, que não ultrapassarão,
para que não tornem mais a cobrir a Terra.

“Tu, que nos vales fazes rebentar nascentes

que correm entre os montes.
Dão de beber a todos os animais do campo;
os jumentos monteses matam com elas a sua sede.
Junto delas habitam as aves do céu,
cantando entre os ramos.
Ele rega os montes desde as suas câmaras;
a Terra farta-se do fruto das Suas obras.
Ele faz crescer a erva para os animais
e a verdura, para o serviço do homem,
para que tire da terra o alimento
e o vinho que alegra o seu coração;
ele faz reluzir o seu rosto com o azeite
e o pão, que fortalece o seu coração.
Satisfazem-se as árvores do Senhor,
os cedros do Líbano que Ele plantou,
onde as aves se aninham;
quanto à cegonha, a sua casa é nas faias.
Os altos montes são um refúgio para as cabras monteses,
e as rochas, para os coelhos.

[274]

“Designou a lua para as estações;
o sol conhece o seu ocaso.
Ordenas a escuridão, e faz-se noite,
na qual saem todos os animais da selva.
Os leõezinhos bramam pela presa
e de Deus buscam o seu sustento.
Nasce o sol e logo se recolhem
e se deitam nos seus covis.
Então, sai o homem para a sua lida
e para o seu trabalho, até à tarde.

“Ó Senhor, quão variadas são as Tuas obras!
Todas as coisas fizeste com sabedoria;
cheia está a terra das Tuas riquezas.
Tal é este vasto e espaçoso mar,
onde se movem seres inumeráveis,
animais pequenos e grandes.
Ali passam os navios;

e o leviatã que formaste para nele folgar.
Todos esperam de Ti
que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno.
Dando-lho Tu, eles o recolhem;
abres a Tua mão, e enchem-se de bens.
Escondes o Teu rosto,
e ficam perturbados;
se lhes tiras a respiração, morrem
e voltam ao próprio pó.
Envias o Teu Espírito,
e são criados,
e assim renovas a face da Terra.

“A glória do Senhor seja para sempre!
Alegre-se o Senhor em Suas obras!
Olhando Ele para a Terra, ela treme;
tocando nos montes, logo fumegam.

[275]

“Cantarei ao Senhor enquanto eu viver;
cantarei louvores ao meu Deus, enquanto existir.
A minha meditação a Seu respeito será suave;
eu me alegrarei no Senhor.”

Salmos 104:1-34.

“És a esperança de todas as extremidades da Terra
e daqueles que estão longe sobre o mar;
o que pela sua força consolida os montes,
cingido de fortaleza;
o que aplaca o ruído dos mares, ...
e o tumulto das nações...
Tu fazes alegres as saídas da manhã e da tarde...
Tu coroas o ano da Tua bondade,
e as Tuas veredas destilam gordura.”

Salmos 65:5-11.

“O Senhor sustenta a todos os que caem

e levanta a todos os abatidos.
Os olhos de todos esperam em Ti,
e Tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.
Abres a mão
e satisfazes os desejos de todos os viventes.”

Salmos 145:14-16.

Sua misericórdia e longanimidade

Nenhum pai terrestre jamais insistiu tão intensamente com um filho errante quanto pleiteia com o transgressor Aquele que nos fez. Nenhum amorável interesse humano jamais seguiu o impenitente com tão terno convite:

“Contudo, tu não Me invocaste a Mim, ó Jacó, mas
te cansaste de mim, ó Israel.”

Isaías 43:22.

“Ó povo Meu! Que te tenho feito?
E em que te enfadei?”

Miquéias 6:3.

“Quando Israel era menino, Eu o amei;
e do Egito chamei a Meu filho.”

Oséias 11:1.

“Porque a porção do Senhor é o Seu povo;
Jacó é a parte da Sua herança.

[276]

“Achou-o na Terra do deserto
e num ermo solitário cheio de uivos;
trouxe-o ao redor, instruiu-o,
guardou-o como a menina do Seu olho.
Como a águia desperta o seu ninho,
se move sobre os seus filhos,

estende as suas asas, toma-os
e os leva sobre as Suas asas.”

Deuteronômio 32:9-11.

“Não guardaram o concerto de Deus
e recusaram andar na Sua lei.”

Salmos 78:10.

“Mas, como os chamavam, assim se iam...
Eu ensinei a andar a Efraim;
tomei-os pelos seus braços,
mas não conheceram que Eu os curava.
Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor...
Porque o Meu povo é inclinado a desviar-se de Mim;
bem que clamam ao Altíssimo,
nenhum deles O exalta.”

Oséias 11:2-7.

“Mas Ele, que é misericordioso, perdoou a sua iniquidade
e não os destruiu;
antes, muitas vezes desviou deles a Sua cólera
e não deixou despertar toda a Sua ira,
porque Se lembrou de que eram carne,
um vento que passa e não volta.”

Salmos 78:38, 39.

Embora Ele passasse “e deu a Sua força ao cativo, e a Sua glória, à mão do inimigo” (Salmos 78:61), prosseguia afirmando que “não retirarei totalmente dele a Minha benignidade, nem faltarei à Minha fidelidade.” Salmos 89:33.

“Não é Efraim para Mim um filho precioso, uma criança das Minhas delícias? Porque, depois que falo contra ele, ainda Me lembro dele solicitamente; por isso, se comove por ele o Meu coração; deveras Me compadecerei dele, diz o Senhor.” Jeremias 31:20.

“Como te deixaria, ó Efraim?

Como te entregaria, ó Israel?

Como te faria como Admá?

Por-te-ia como Zeboim?

Está mudado em Mim o Meu coração,

todos os Meus pesares juntamente estão acesos.

Não executarei o furor da Minha ira;

não voltarei para destruir Efraim,

porque Eu sou Deus e não homem,

o Santo no meio de ti;

eu não entrarei na cidade.”

Oséias 11:8, 9.

“Converte-te, ó Israel, ao Senhor, teu Deus;

porque, pelos teus pecados, tens caído.

Tomai convosco palavras

e convertei-vos ao Senhor; dizei-Lhe:

Expulsa toda a iniquidade e recebe o bem...

Não nos salvará a Assíria,

não iremos montados em cavalos

e à obra das nossas mãos não diremos mais:

Tu és o nosso Deus;

porque, por Ti, o órfão alcançará misericórdia.”

Oséias 14:1-3.

“Andarão após o Senhor...

os filhos do Ocidente tremerão.

Tremendo, virão, como um passarinho, os do Egito,

e, como uma pomba, os da terra da Assíria,

e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.”

Oséias 11:10, 11.

“Eu sararei a sua perversão, Eu voluntariamente os amarei;

porque a Minha ira se apartou deles.

Eu serei, para Israel, como orvalho;

ele florescerá como o lírio
e espalhará as suas raízes como o Líbano.
Estender-se-ão as suas vergôntes,
e a sua glória será como a da oliveira,
o seu odor, como o do Líbano.
Voltarão os que se assentarem à sua sombra;
serão vivificados como o trigo
e florescerão como a vide...
Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos?
Eu o tenho ouvido e isso considerarei;
eu sou como a faia verde;
de mim é achado o teu fruto.

[278]

“Quem é sábio, para que entenda essas coisas?
Prudente, para que as saiba?
Porque os caminhos do Senhor são retos,
e os justos andarão neles.”

Oséias 14:4-9.

“Quem, ó Deus, é semelhante a Ti, que perdoas a iniquidade
e que Te esqueces da rebelião do restante da Tua herança?
O Senhor não retém a Sua ira para sempre,
porque tem prazer na benignidade.
Tornará a apiedar-Se de nós,
subjugará as nossas iniquidades
e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.”

Miquéias 7:18, 19.

“Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí.” “Porque o Senhor resgatou a Jacó e o livrou das mãos do que era mais forte do que ele.” “Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza. E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o Meu povo se fartará dos Meus bens, diz o Senhor.” *Jeremias 31:3, 11, 13, 14.*

“Canta alegremente, ó filha de Sião;
rejubila, ó Israel;
regozija-te e exulta de todo o coração,
ó filha de Jerusalém.
O Senhor afastou os teus juízos,
exterminou o teu inimigo;
o Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti;
tu não verás mais mal algum.
Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas,
ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos.
O Senhor, teu Deus, está no meio de ti,
poderoso para te salvar;
Ele se deleitará em ti com alegria;
calar-Se-á por Seu amor,
regozijar-Se-á em ti com júbilo.”

Sofonias 3:14-17.

“Porque este Deus é o nosso Deus para sempre;
Ele será nosso guia até à morte.”

Salmos 48:14.

Capítulo 45 — Verdadeiro e falso conhecimento de Deus

Teorias especulativas

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre.” **Deuteronômio 29:29**. A revelação que Deus oferece de Si mesmo em Sua Palavra é para ser estudada. Temos de procurar compreendê-la. Mas além disso, não vamos conseguir penetrar. A inteligência mais privilegiada pode se esforçar até o ponto de se perder em conjecturas a respeito da natureza de Deus; mas o esforço será inútil. Esse não é um problema cuja solução foi confiada a nós. Nenhuma mente humana pode compreender a Deus. O ser humano finito não deve tentar interpretar a Deus. Ninguém deve alimentar a especulação a respeito da natureza divina. Nesse assunto, o silêncio é eloquência. O Onisciente está acima de qualquer discussão.

Mesmo aos anjos não foi permitido compartilhar dos conselhos tomados entre o Pai e o Filho quando o plano da salvação foi estabelecido. Os seres humanos que tentam intrometer-se nos segredos do Altíssimo, demonstram sua ignorância quanto a assuntos espirituais e eternos. Muito melhor fariam se, enquanto a voz da misericórdia ainda está sendo ouvida, se humilhassem até ao pó e suplicassem a Deus que lhes ensinasse o Seu caminho.

Somos tão ignorantes a respeito de Deus quanto crianças pequenas; contudo, à semelhança delas, podemos amá-Lo e obedecer-Lhe. Em vez de especular com respeito a Sua natureza ou Suas prerrogativas, prestemos atenção às palavras que pronunciou: “Aquietai-vos e sabeí que Eu sou Deus.” **Salmos 46:10**.

“Porventura, alcançarás os caminhos de Deus
ou chegarás à perfeição do Todo-poderoso?

Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria; que poderás tu
fazer?

Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?

Mais comprida é a sua medida do que a Terra;
e mais larga do que o mar.”

Jó 11:7-9.

[280]

“Mas onde se achará a sabedoria?
E onde está o lugar da inteligência?
O homem não lhe conhece o valor;
não se acha na terra dos viventes.
O abismo diz: Não está em mim;
e o mar diz: Ela não está comigo.
Não se dará por ela ouro fino,
nem se pesará prata em câmbio dela.
Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir,
nem pelo precioso ônix, nem pela safira.
Com ela se não pode comparar o ouro ou o cristal;
nem se trocará por jóia de ouro fino.
Ela faz esquecer o coral e as pérolas;
porque a aquisição da sabedoria é melhor que a dos rubis.
Não se lhe igualará o topázio da Etiópia,
nem se pode comprar por ouro puro.
De onde, pois, vem a sabedoria,
e onde está o lugar da inteligência?...
A perdição e a morte dizem:
Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.
Deus entende o seu caminho,
e Ele sabe o seu lugar.

“Porque Ele vê as extremidades da Terra;
e vê tudo o que há debaixo dos céus...
quando prescreveu uma lei para a chuva
e caminho para o relâmpago dos trovões,
então, a viu e a manifestou; estabeleceu-a
e também a esquadrinhou.
Mas disse ao homem:

Eis que o temor do Senhor é a sabedoria,
e apartar-se do mal é a inteligência.”

Jó 28:12-28.

Nem pela pesquisa dos recessos da Terra, nem em vãos esforços para penetrar os mistérios do ser divino, é encontrada a sabedoria. Antes, é ela encontrada no humilde recebimento da revelação que Ele Se dignou em conceder, e na conformidade da vida com a Sua vontade.

[281]

A grandeza de nosso Deus

A partir das representações concedidas aos profetas pelo Santo Espírito, aprendamos sobre a grandeza de nosso Deus. Escreveu o profeta Isaías:

“No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dEle; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, e com duas cobriam os pés, e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da Sua glória. E os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

“Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!

“Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.” **Isaías 6:1-7.**

“Ninguém há semelhante a ti, ó Senhor;

Tu és grande,

e grande é o Teu nome em força.

Quem Te não temeria a Ti, ó Rei das nações?”

Jeremias 10:6, 7.

“Senhor, Tu me sondaste e me conheces.
Tu conheces o meu assentar e o meu levantar;
de longe entendes o meu pensamento.
Cercas o meu andar e o meu deitar;
e conheces todos os meus caminhos.

[282]

“Sem que haja uma palavra na minha língua,
eis que, ó Senhor, tudo conheces.
Tu me cercaste em volta
e puseste sobre mim a Tua mão.
Tal ciência é para mim maravilhosíssima;
tão alta, que não a posso atingir.”

Salmos 139:1-6.

“Grande é o nosso Senhor e de grande poder;
o Seu entendimento é infinito.”

Salmos 147:5.

“Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com Ele mora a luz.” **Daniel 2:22.**

“Faz estas coisas conhecidas desde séculos.” **Atos dos Apóstolos 15:18.** “Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi Seu conselheiro? Ou quem Lhe deu primeiro a Ele, para que Lhe seja recompensado? Porque dEle, e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente.” **Romanos 11:34-36.**

“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre.” **1 Timóteo 1:17.** A “Aquele que tem, Ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém!” **1 Timóteo 6:16.**

“O norte estende [Deus] sobre o vazio;
suspende a Terra sobre o nada.
Prende as águas em densas nuvens,
e a nuvem não se rasga debaixo delas...

Marcou um limite à superfície das águas em redor,
até aos confins da luz e das trevas.”

Jó 26:7-10.

“As colunas do céu tremem
e se espantam da Sua ameaça.
Com a Sua força fende o mar...
Pelo seu Espírito ornou os céus;
a Sua mão formou a serpente enroscadiça.
Eis que isto são apenas as orlas dos Seus caminhos;
e quão pouco é o que temos ouvido dEle!
Quem, pois, entenderia o trovão do Seu poder?”

Jó 26:11-14.

“O Senhor tem o Seu caminho na tormenta e na tempestade,
e as nuvens são o pó dos Seus pés.”

Naum 1:3.

[283]

“Quem é como o Senhor, nosso Deus, que habita nas alturas;
que Se curva para ver o que está nos céus e na Terra.”

Salmos 113:5, 6.

“Grande é o Senhor e muito digno de louvor;
e a Sua grandeza, inescrutável.
Uma geração louvará as Tuas obras à outra geração
e anunciará as Tuas proezas.
Falarei da magnificência gloriosa da Tua majestade
e das Tuas obras maravilhosas.
E se falará da força dos Teus feitos terríveis;
e contarei a Tua grandeza.
Publicarão abundantemente a memória da Tua grande bondade
e cantarão a Tua justiça.

“Todas as Tuas obras Te louvarão, ó Senhor,
e os Teus santos Te bendirão.

Falarão da glória do Teu reino
e relatarão o Teu poder,
para que façam saber aos filhos dos homens as Tuas proezas
e a glória da magnificência do Teu reino.
O Teu reino é um reino eterno;
o Teu domínio estende-se a todas as gerações...
A minha boca entoará o louvor do Senhor,
e toda a carne louvará o Seu santo nome
para todo o sempre.”

Salmos 145:3-21.

Advertências contra a presunção

Quanto mais aprendemos a respeito de quem é Deus, e o que nós somos diante de Seus olhos, mais devemos temer e tremer diante dEle.

Que as pessoas dos dias de hoje tomem como advertência a sorte de pessoas da antigüidade que tentaram lidar de modo leviano com aquilo que Deus declarara ser sagrado. Quando os israelitas se aventuraram a abrir a arca ao ela retornar da terra dos filisteus, seu irreverente trato foi punido severamente. “E feriu o Senhor os homens de Bete-Semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor, até ferir do povo cinquenta mil e setenta homens; então, o povo se entristeceu, porquanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo. Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus santo?” **1 Samuel 6:19, 20.**

[284]

Considerem agora os juízos que caíram sobre Uzá. Agora no reinado de Davi, enquanto a arca era conduzida a Jerusalém, Uzá estendeu a mão para mantê-la sobre o veículo. Por tocar presunçosamente aquele símbolo da presença de Deus, foi ele ferido com morte imediata.

* * * * *

Junto à sarça ardente, quando Moisés, reconhecendo a presença de Deus, voltou-se e contemplou a maravilhosa cena, foi-lhe dada a ordem: “Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés;

porque o lugar em que tu estás é terra santa... Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.” **Êxodo 3:5, 6.**

“E sucedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos inimigos? E disse ele: Não, mas venho agora como Príncipe do exército do Senhor. Então, Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e O adorou, e disse-Lhe: Que diz meu Senhor ao Seu servo? Então, disse o Príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.” **Josué 5:13-15.**

[285] No santuário e no templo, que eram os símbolos terrestres do lugar da habitação de Deus, um compartimento era reservado para Sua sagrada presença. O véu bordado de querubins à sua entrada, não deveria ser removido por mão alguma, exceto uma. Erguer o véu e introduzir-se presunçosamente no compartimento de sagrados mistérios do lugar santíssimo significava a morte. De cima do propiciatório e de entre os anjos inclinados em posição de adoração provinha a glória do Santíssimo — glória à qual homem algum podia olhar e sobreviver. No único dia do ano indicado para o ministério no lugar santíssimo, o sumo sacerdote adentrava, tremendo, à presença de Deus, enquanto nuvens de incenso velavam a divina glória de seus olhos. Em todos os compartimentos do templo qualquer som era interrompido. Nenhum sacerdote ministrava junto aos altares. A hoste de adoradores, inclinava-se em silente reverência, enquanto elevava a Deus petições suplicando a Sua misericórdia.

“Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.” **1 Coríntios 10:11.**

“Mas o Senhor está no Seu santo templo;
cale-se diante dEle toda a Terra.”

Habacuque 2:20.

“O Senhor reina; tremam as nações.

Ele está entronizado entre os querubins; comova-se a Terra.
O Senhor é grande em Sião

e mais elevado que todas as nações.
Louvem o Teu nome, grande e tremendo,
pois é santo.”

Salmos 99:1-3.

“O trono do Senhor está nos Céus;
os Seus olhos estão atentos, e as Suas pálpebras provam os
filhos dos
homens.” **Salmos 11:4.**

“Porquanto olhara desde o alto do Seu santuário... O Senhor
observou.”

Salmos 102:19.

“Da Sua morada contempla
todos os moradores da Terra.
Ele é que forma o coração de todos eles,
que contempla todas as suas obras.”
“Tema toda a Terra ao Senhor;
temam-no todos os moradores do mundo.”

Salmos 33:14, 15, 8.

Não pode o homem através de pesquisa encontrar a Deus. Que ninguém tente, com mão presunçosa, afastar o véu que oculta a Sua glória. “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!” **Romanos 11:33.** É como prova de Sua misericórdia que Ele oculta o Seu poder; isso porque o afastamento do véu que esconde a divina presença é morte. Nenhuma mente mortal é capaz de penetrar o lugar secreto em que habita e atua o Todo-poderoso.

Unicamente aquilo que Ele julga por bem revelar é o que dEle podemos compreender. A razão necessita reconhecer uma autoridade superior à sua própria. Coração e intelecto precisam curvar-se diante do grande Eu Sou.

[286]

A revelação de Deus em Cristo

Tudo aquilo que o homem necessita ou é capaz de conhecer a respeito de Deus foi revelado na vida e caráter de Seu Filho.

“Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este O fez conhecer.” **João 1:18.**

Revestindo-Se da humanidade, Cristo veio para ser um com ela e ao mesmo tempo revelar nosso Pai celestial a seres humanos pecaminosos. Em tudo Se fez semelhante a Seus irmãos. Tornou-Se carne, assim como somos. Tinha fome, sede e fadiga. Era sustentado pelo alimento e refrigerado pelo sono. Partilhou da sorte dos homens, e todavia era o irrepreensível Filho de Deus. Foi um estrangeiro e peregrino na Terra — no mundo, mas não do mundo; foi tentado e provado, mas Se manteve livre do pecado.

Gentil, compassivo, simpático, interessado no bem-estar dos outros, Ele demonstrou o caráter de Deus, e esteve o tempo todo servindo a Deus e à humanidade.

“O Verbo Se fez carne e habitou entre nós... cheio de graça e de verdade.” **João 1:14.**

Disse Ele: “Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste.” “E Eu lhes fiz conhecer o Teu nome e lho farei conhecer mais, para que o amor com que Me tens amado esteja neles, e Eu neles esteja.” **João 17:6, 26.**

[287] Ele suplicou-lhes: “Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos Céus.” **Mateus 5:44, 45.** “Porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.” **Lucas 6:35, 36.**

A glória da cruz

A revelação do amor de Deus ao homem centraliza-se na cruz. A língua não pode expressar o seu pleno significado; não pode a pena descrevê-lo; a mente do homem não o pode compreender. Contemplando a cruz do Calvário, apenas podemos dizer: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito,

para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” **João 3:16.**

Cristo crucificado por nossos pecados, Cristo ressurgido dos mortos, Cristo que subiu ao Céu, eis a ciência da salvação que devemos aprender e ensinar.

“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.” **Filipenses 2:6-8.**

“Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus.” **Romanos 8:34.** “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” **Hebreus 7:25.**

“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.” **Hebreus 4:15.**

“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” **Romanos 11:33.**

* * * * *

É através de Cristo que recebemos todas as bênçãos. Por meio desse Dom vem-nos dia a dia a incessante corrente da bondade de Jeová. Toda flor, com seus delicados matizes e aprazível aroma, é dada para nosso deleite mediante esse Dom. O Sol e a Lua foram feitos por Ele; não há uma estrela a embelezar os céus que não tenha sido feita por Ele. Não há um artigo de alimentação em nossa mesa que não tenha sido provido por Ele para nossa manutenção. A inscrição de Cristo está sobre tudo isso. Tudo é fornecido ao homem por meio do indizível Dom, o unigênito Filho de Deus. Ele foi pregado na cruz para que todas essas bênçãos possam fluir para as obras de Deus. [288]

* * * * *

O fruto da árvore da vida no Jardim do Éden possuía virtude sobrenatural. Comer dele significava viver para sempre. Seu fruto

era o antídoto da morte. Suas folhas eram para o sustento da vida e a imortalidade. Mas em virtude da desobediência do homem, a morte entrou no mundo. Adão comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, comeu do fruto que lhe tinha sido proibido tocar. Sua transgressão abriu as comportas das desgraças sobre o mundo.

Depois da entrada do pecado, o Cultivador celestial transplantou a árvore da vida para o Paraíso celestial; mas seus ramos pendem sobre o muro, em direção ao mundo aqui de baixo. Através da redenção adquirida pelo sangue de Cristo, ainda podemos apanhar de seu fruto doador de vida.

Está escrito a respeito de Cristo: “NEle, estava a vida e a vida era a luz dos homens.” **João 1:4**. Ele é a fonte de vida. Obediência a Ele é o poder outorgador de vida que alegra a alma.

[289] Cristo declara: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede.” “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim quem de Mim se alimenta também viverá por Mim... O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida.” **João 6:35, 57, 63**. “Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus.” **Apocalipse 2:7**.

“Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus.” **1 João 3:1**.

Conhecimento que transforma

O conhecimento de Deus conforme revelado em Cristo é o conhecimento que necessitam possuir todos os que são salvos. É o conhecimento que transforma o caráter. Esse conhecimento, recebido, recriará a pessoa à semelhança da imagem de Deus. Outorgará a todo o ser um poder espiritual que é divino.

“Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” **2 Coríntios 3:18**.

Falando de Sua própria vida, o Salvador disse: “Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.” **João 15:10**. “E Aquele que Me enviou está comigo; o Pai não Me tem deixado só, porque Eu faço sempre o que Lhe agrada.” **João 8:29**. Da mesma forma que Jesus agiu em Sua

natureza humana, assim deseja Deus que sejam os Seus seguidores. Em Sua força devemos viver a vida de pureza e nobreza que Jesus viveu.

Paulo diz: “Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” **Efésios 3:14-19.**

[290]

Capítulo 46 — O perigo do conhecimento especulativo

A falsa ciência é um dos meios de que Satanás se serviu nas cortes celestiais, e dela se serve ainda hoje. As declarações falsas que fez aos anjos, suas sutis teorias científicas, seduziram muitos deles, levando-os a romper sua lealdade.

Havendo perdido seu lugar no Céu, Satanás apresentou suas tentações aos nossos primeiros pais. Adão e Eva cederam ao inimigo, e por sua desobediência foi a humanidade separada de Deus, e a Terra separada do Céu.

Se Adão e Eva jamais houvessem tocado a árvore proibida, o Senhor lhes teria comunicado conhecimento — conhecimento sobre o qual não repousava a maldição do pecado, conhecimento que lhes teria proporcionado alegria eterna. Tudo quanto ganharam por sua desobediência foi a familiarização com o pecado e suas conseqüências.

Enganos dos últimos dias

O campo para o qual Satanás levou nossos primeiros pais é o mesmo para o qual está levando os homens hoje. Está inundando o mundo com fábulas agradáveis. Por todas as astúcias ao seu alcance procura impedir os homens de obterem o conhecimento de Deus, que corresponde à salvação.

Vivemos em época de grande luz; mas muita coisa que é considerada como luz está abrindo o caminho para a sabedoria e as artimanhas de Satanás. Muitos fatos serão apresentados que parecerão verdadeiros, e contudo terão que ser ponderados cuidadosamente, com muita oração; pois podem ser sutis artifícios do inimigo. A senda do erro parece muitas vezes estar bem vizinha do caminho da verdade. Ela quase não é distinguível da verdade que leva à santidade e ao Céu. Mas a mente iluminada pelo Espírito Santo sabe discernir

que essa senda diverge do caminho reto. Depois de algum tempo se vê que os dois se acham vastamente separados.

Teorias panteístas

Já se estão infiltrando entre nosso povo ensinamentos espiritistas, que enfraquecerão a fé dos que lhes derem ouvido. A teoria de que Deus é uma essência que penetra toda a natureza é um dos mais sutis artifícios de Satanás. Representa falsamente a Deus e é uma desonra para Sua grandeza e majestade.

As teorias panteístas não são apoiadas pela Palavra de Deus. A luz de Sua verdade mostra que essas doutrinas são meios destruidores de vidas. As trevas são o seu elemento; a sensualidade, a sua esfera. Satisfazem o coração natural, e favorecem a inclinação. A separação de Deus é o resultado de sua aceitação.

Nossa condição tornou-se, pelo pecado, sobrenatural, e o poder que nos restaura tem que ser sobrenatural, do contrário não terá valor. Há um só poder capaz de romper no coração do homem a força do mal, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Unicamente pelo sangue do Crucificado pode haver purificação do pecado. Sua graça, tão-somente, pode habilitar-nos a resistir às tendências de nossa natureza caída e sujeitá-las. A esse poder tornam sem efeito as teorias espiritistas acerca de Deus. Se Deus é uma essência que penetra toda a natureza, Ele então habita em todos os homens; e para alcançar a santidade, basta ao homem desenvolver a capacidade que tem em si mesmo.

Estas teorias, seguidas até à sua conclusão lógica, derribam toda a organização cristã. Removem a necessidade da expiação e fazem do homem o seu próprio salvador. Essas teorias a respeito de Deus tornam sem efeito a Sua Palavra, e os que as aceitam estão em grande perigo de ser afinal levados a considerar a Bíblia toda uma obra de ficção. Podem eles considerar a virtude melhor que o vício; mas sendo Deus removido de Sua posição de soberania, põem a confiança no poder humano, que, sem Deus, está destituído de valor. A vontade humana, desajudada, não tem real poder para resistir ao mal e vencê-lo. As fortalezas da alma acham-se derribadas. O homem não tem barreira que o proteja do pecado. Uma vez rejeitadas as restrições da

[292]

Palavra de Deus e de Seu Espírito, não sabemos a que profundezas pode o homem cair.

Os que continuarem a manter essas teorias espiritualistas hão de, sem dúvida, comprometer sua experiência cristã, cortar a ligação com Deus e perder a vida eterna.

Os que semeiam enganos acerca de Deus e da natureza, os que inundam o mundo com ceticismo, são inspirados pelo inimigo caído, que é também estudante da Bíblia, sabe qual a verdade essencial para o povo e empenha-se em distrair as mentes das grandes verdades destinadas a prepará-las para o que está prestes a sobrevir ao mundo.

Vi as conseqüências desses fantasiosos pontos de vista acerca de Deus, na apostasia, espiritualismo e amor livre. A tendência para o amor livre, que esses ensinamentos encerram, estava tão disfarçada que, a princípio, era difícil tornar claro o seu verdadeiro caráter. Até que o Senhor me apresentou, eu não sabia como denominá-lo, mas fui instruída a chamá-lo amor espiritual não santificado.

O fanatismo depois de 1844

Depois de 1844, tivemos que enfrentar fanatismos de todas as espécies. Foram-me dados testemunhos de repreensão, que eu deveria apresentar a alguns que mantinham teorias espíritas.

[293]

Havia os que estavam ativos em disseminar idéias falsas acerca de Deus. Foi-me dada luz de que esses homens estavam tornando sem efeito a verdade, por meio de seus falsos ensinamentos. Fui instruída de que estavam desviando pessoas, apresentando teorias especulativas relativamente a Deus.

Dirigi-me ao lugar onde se encontravam e apresentei-lhes a natureza de sua obra. O Senhor me deu força para lhes revelar, claramente, o seu perigo. Entre outros pontos de vista, sustentavam que os que se achassem uma vez santificados, não poderiam mais pecar. Seu ensino falso estava operando grande mal entre eles mesmos e entre outros. Estavam adquirindo influência espiritista sobre os que não viam o mal dessas teorias vestidas de lindos trajes. A doutrina de que todos eram santos levava à crença de que as afeições dos santos não levariam nunca ao mal. A conseqüência desta crença foi o cumprimento dos maus desejos de corações que, embora profes-

sassem ser santos, estavam longe da pureza de pensamentos e de vida.

Os ensinamentos ímpios são seguidos de práticas pecaminosas. São a sedutora isca empregada pelo pai da mentira, e resultam na impenitência da impureza que se satisfaz consigo mesma.

Esse é apenas um dos casos em que fui chamada a repreender os que estavam apresentando a doutrina de um Deus impessoal permeando toda a natureza, e erros semelhantes.

Repetidas as experiências do passado

A experiência do passado há de repetir-se. No futuro, as superstições de Satanás assumirão novas formas. Erros serão apresentados de maneira agradável e lisonjeira. Falsas teorias, revestidas de trajes de luz, apresentar-se-ão ao povo de Deus. Assim procurará Satanás enganar, se possível, até os escolhidos. As mais sedutoras influências serão exercidas; mentes serão hipnotizadas.

Corrupções de toda sorte, semelhantes às que prevaleciam entre os antediluvianos, serão introduzidas para levar cativo o entendimento dos homens. A exaltação da natureza em lugar de Deus, a irrestrita licenciosidade da vontade humana, o conselho dos ímpios — desses se serve Satanás para conseguir certos fins. Ele empregará o poder de uma mente sobre outra para realizar os seus desígnios. O pensamento mais triste de todos é o de que, sob a sua enganosa influência, os homens terão uma forma de piedade, sem ter verdadeira ligação com Deus. Como Adão e Eva, que comeram o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, muitos estão agora mesmo se alimentando com os enganosos bocados do erro.

[294]

Agentes satânicos estão vestindo teorias de roupagens atraentes, do mesmo modo que Satanás, no jardim do Éden, ocultou de nossos primeiros pais a sua identidade por intermédio da serpente. Esses agentes estão incutindo no espírito do homem isso que na realidade é erro mortífero. A influência hipnótica de Satanás repousará sobre os que se voltam da clara Palavra de Deus para fábulas agradáveis.

Satanás busca mais assiduamente apanhar os que receberam mais luz. Ele sabe que, se conseguir enganá-los, sob o seu domínio, eles revestirão o pecado com trajes de justiça, levando muitos a se desviarem.

Digo a todos: Estejam de sobreaviso, pois, como anjo de luz, Satanás está percorrendo todas as reuniões de obreiros cristãos, e em cada igreja procura ganhar para seu lado os membros. Tenho que dar ao povo de Deus a advertência: “Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer.” **Gálatas 6:7.**

Evitar religião sensacionalista

[295] Precisamos, no tempo atual, de homens espirituais na causa de Deus, homens que sejam firmes nos princípios e tenham compreensão clara da verdade.

Tenho sido instruída de que não é de doutrinas novas e fantasiosas que o povo precisa. Eles não necessitam de conjecturas humanas. Precisam do testemunho de homens que conhecem e praticam a verdade, homens que compreendam a ordem dada a Timóteo e lhe obedecem: “Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.” **2 Timóteo 4:2-5.**

Andem firme e decididamente, calçando os pés com a preparação do evangelho da paz. Podem estar certos de que a religião pura e imaculada não é uma religião sensacionalista. Deus não pôs sobre ninguém o encargo de estimular o apetite pelas doutrinas e teorias especulativas. Meus irmãos, não ensinem isso. Não permitam que tais coisas façam parte de sua experiência. Não seja por elas manchada a obra de sua vida.

Advertência contra falsos ensinos

Uma advertência contra os falsos ensinos encontra-se na carta de Paulo aos colossenses. Declara o apóstolo que o coração dos crentes deve estar “unido em caridade, e enriquecido da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da

ciência”. “E digo isto”, prossegue ele, “para que ninguém vos engane com palavras persuasivas. ... Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle, arraigados e edificados nEle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, abundando em ação de graças. Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo; porque nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos nEle, que é a cabeça de todo o principado e potestade.”

[296]

Colossences 2:2-10.

Sou instruída a dizer ao nosso povo: Sigamos a Cristo. Não nos esqueçamos de que Ele é quem deve ser em tudo o nosso modelo. Podemos com segurança rejeitar as idéias que não se encontram em Seus ensinamentos. Apelo para nossos pastores, para que se certifiquem de que tenham os pés firmados na plataforma da verdade eterna. Tenham o cuidado de não seguir o impulso, imaginando que seja o Espírito Santo. Alguns há que estão em perigo nesse sentido. Incito-os a serem sãos na fé, capazes de dar a todo o que lha pedir a razão da esperança que possuem.

Desviados do dever presente

O inimigo está procurando desviar o espírito de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo que subsista nestes últimos dias. Seus enganos destinam-se a desviar a mente dos perigos e deveres do momento. Avaliam como nada a luz que, por intermédio de João, Cristo deu ao Seu povo, para isso descendo do Céu. Ensinam que as cenas que estão justamente diante de nós não são de importância suficiente para merecer atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial, roubam ao povo de Deus sua experiência passada, dando-lhes em seu lugar uma ciência falsa.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele.”

Jeremias 6:16.

[297]

Que ninguém procure remover os alicerces de nossa fé — os alicerces lançados no princípio de nossa obra, pelo piedoso estudo da Palavra e pela revelação. Sobre esses alicerces temos estado a construir nestes cinquenta anos passados. Poderão os homens supor

que tenham achado um novo caminho, e sejam capazes de lançar um alicerce mais firme do que o já lançado. Mas isso é grande engano. Homem nenhum pode pôr outro fundamento além do que já foi posto.

No passado, muitos têm empreendido o reerguimento de uma nova fé, o estabelecimento de novos princípios. Mas por quanto tempo resistiu seu edifício? Ruiu logo, pois não se achava alicerçado sobre a Rocha.

Não tinham os primeiros discípulos que enfrentar os ditos dos homens? Não tinham eles que ouvir falsas teorias, e então havendo feito tudo, ficar firmes, dizendo: “Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto”? **1 Coríntios 3:11.**

Assim devemos nós reter firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim. Palavras de poder têm sido enviadas por Deus e por Cristo a este povo, tirando-o do mundo, ponto por ponto, para a clara luz da verdade presente. Com os lábios tocados pelo fogo sagrado, têm os servos de Deus proclamado a mensagem. A linguagem divina tem confirmado a genuinidade da verdade proclamada.

Renovação do positivo testemunho

O Senhor pede a renovação do positivo testemunho apresentado em anos passados. Ele pede uma reforma da vida espiritual. As energias espirituais do Seu povo têm por muito tempo estado entorpecidas, mas deve haver um ressurgimento da morte aparente.

[298] Pela oração e confissão do pecado, precisamos preparar o caminho do Rei. Ao fazermos isso, teremos o poder do Espírito. Precisamos da energia pentecostal. Ela virá; pois o Senhor prometeu enviar o Seu Espírito como o poder que vence.

Tempos perigosos estão à nossa frente. Quem possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encalço. Precisamos estar bem despertos, em alerta contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direções dadas por meio do Espírito de Profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isso nos guardará de aceitar fortes enganos. Deus nos falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso

dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora. As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser aceitas. Se as menosprezarmos, que desculpa poderemos apresentar?

Rogo aos que estão trabalhando para Deus que não aceitem o espúrio em lugar do genuíno. Não permitam que a razão humana seja posta onde deveria estar a verdade divina e santificadora. Cristo está aguardando oportunidade para acender fé e amor no coração do Seu povo. Não recebam as teorias errôneas o apoio do povo que deve estar firme na plataforma da verdade eterna. Deus apela para nós, a fim de que nos mantenhamos fiéis aos princípios fundamentais que se baseiam sobre autoridade inquestionável.

Buscar o primeiro amor

No coração de muitas pessoas que estão na verdade há muito tempo entrou um espírito inflexível e afeito a julgar. São severos, críticos, murmuradores. Alçaram-se ao assento do juízo, para pronunciar as suas idéias. Deus lhes roga que daí desçam e se prostrem diante dEle em arrependimento, confessando os seus pecados. Ele lhes diz: “Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade. Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.” **Apocalipse 2:4, 5**. Estão-se empenhando por conseguir o primeiro lugar, e por suas palavras e atos ferem muitos corações.

[299]

Contra esse espírito e contra a falsa religião do sentimentalismo, a qual é igualmente perigosa, apresento minha advertência. Prestem atenção, irmãos e irmãs. Quem é o seu guia: Cristo, ou o anjo que caiu do Céu? Examinem-se e vejam se estão de fato na fé.

A palavra de Deus é a proteção

Nossa senha deve ser: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.” **Isaías 8:20**. Temos a Bíblia repleta da mais preciosa verdade. Ela contém o começo e o fim do conhecimento. A Escritura, dada por Deus por inspiração, é “proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir

em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”. **2 Timóteo 3:16, 17**. Escolham a Bíblia como o livro de estudos. Todos podem compreender suas instruções.

Peço aos nossos pastores, médicos, e a todos os membros da igreja, que estudem as lições que Cristo deu aos Seus discípulos exatamente antes de Sua ascensão. Essas lições contêm instruções de que o povo precisa.

[300] A vida eterna só se alcança comendo a carne e bebendo o sangue do Filho de Deus. “Na verdade, na verdade vos digo”, disse Cristo, “que aquele que crê em Mim tem a vida eterna. ... Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo. ... Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele. ... O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são Espírito e vida.” **João 6:47, 51, 54-56, 63**.

Cristo roga ao Seu povo que creia e pratique Sua palavra. Os que receberem e assimilarem essa palavra, tornando-a parte de cada ação, de cada atributo de caráter, hão de tornar-se fortes na força de Deus. Ver-se-á que sua fé é de origem celestial. Não se desgarrarão para veredas estranhas. Seu espírito não se volverá para uma religião de sentimentalismo e excitação. Perante anjos e homens, permanecerão como os que têm caráter cristão forte e coerente.

No dourado incensário da verdade, apresentado nos ensinamentos de Cristo, temos aquilo que convence e converte as pessoas. Espalhem, na simplicidade de Cristo, as verdades para cuja proclamação veio Ele ao mundo, e o poder de sua mensagem será sentido. Não apresentem teorias ou provas que Cristo nunca mencionou e que não têm fundamento na Bíblia. Temos grandes e solenes verdades para apresentar. “Está escrito” (**Mateus 4:4**), é a prova que tem que ser colocada diante de cada pessoa.

As pessoas ainda têm capacidade para aprender as coisas que garantirão a sua paz. Ainda se pode ouvir a voz da misericórdia, chamando: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos,

e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” [301]

Mateus 11:28-30. Somente quando nos é concedida vida espiritual encontramos descanso e conseguimos um bem duradouro. Devemos estar em condições de dizer, em meio à tempestade e dificuldades: “Minha âncora está firme.”

Recorramos à Palavra de Deus para que nos guie. Busquemos um “assim diz o Senhor”. Basta de métodos humanos. A mente educada unicamente na ciência mundana não compreende as coisas de Deus; mas a mesma mente, convertida e santificada, verá na Palavra o poder divino. Só a mente e o coração purificados pela santificação do Espírito podem discernir as coisas celestiais.

Irmãos, em nome do Senhor lhes rogo que despertem e reconheçam seu dever. Renda-se seu coração ao poder do Espírito, e tornar-se-á sensível aos ensinamentos da Palavra. Então serão capazes de discernir as coisas profundas de Deus.

Que Deus sujeite o Seu povo à profunda operação de Seu Espírito! Leve-os Ele a despertar, a reconhecer o perigo em que estão e a preparar-se para o que está para sobrevir à Terra.

Estudar o Apocalipse

A João, o Senhor revelou os assuntos que viu serem necessários para o Seu povo nos últimos dias. As instruções que deu encontram-se no livro de Apocalipse. Os que querem ser coobreiros de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, mostrarão profundo interesse nas verdades que se encontram nesse livro. Pela pena e pela voz procurarão tornar claras as coisas maravilhosas para cuja revelação Cristo veio do Céu.

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus Lhe deu, para mostrar aos Seus servos todas as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo; o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” **Apocalipse 1:1-3.** [302]

As solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus. Não devemos deixar que qualquer outra coisa nos domine a atenção.

O precioso tempo está passando rapidamente, e há perigo de que muitos serão roubados do tempo que deveria ser dado à proclamação das mensagens que Deus enviou a um mundo caído. A Satanás agrada ver a distração das mentes que deveriam estar empenhadas no estudo das verdades que têm que ver com realidades eternas.

O testemunho de Cristo, testemunho do mais solene caráter, deve ser apresentado ao mundo. Através de todo o livro do Apocalipse se encontram as mais preciosas e enobrecedoras promessas, assim como advertências da mais tremenda e solene importância. Não quererão os que professam possuir conhecimento da verdade ler o testemunho dado por Cristo a João? Não há aí meras conjeturas, nem enganos científicos. Há, sim, as verdades que dizem respeito a nosso bem-estar presente e futuro. Que valor tem a palha em relação ao trigo?

À igreja em Sardes

[303] “E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e confirma o restante que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

“Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso. O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos Seus anjos. Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.” *Apocalipse 3:1-6.*

Mensagem à igreja de Filadélfia

“E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que

abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre: Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a Minha palavra e não negaste o Meu nome. Eis que Eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que Eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que Eu te amo. Como guardaste a palavra da Minha paciência, também Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, Eu o farei coluna no templo do Meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do Meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do Meu Deus, e também o Meu novo nome.” *Apocalipse 3:7-12.*

[304]

A mensagem laodiceana

“E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu), aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo. Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no Meu trono, assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no seu trono.” *Apocalipse 3:14-21.*

O Senhor virá logo. Os vigias nos muros de Sião são instados a despertar e reconhecer a responsabilidade que Deus lhes confiou. Deus requer vigias que, no poder do Espírito, dêem ao mundo a última mensagem de advertência; que anunciem a hora da noite. Requer vigias que despertem os homens e mulheres de sua letargia, a fim de que não caiam no sono da morte.

[305]

Capítulo 47 — O falso e o verdadeiro na educação

A cabeça dominante na confederação do mal trabalha continuamente para conservar longe de vistas as palavras de Deus, pondo ao contrário em foco as opiniões dos homens. Ele quer que não ouçamos a voz de Deus dizendo: “Este é o caminho, andai nele.” **Isaías 30:21**. Mediante pervertidos processos educativos está ele fazendo o possível para obscurecer a luz celestial.

Especulações filosóficas

Especulações filosóficas e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido estão tornando céticos a milhares. Nas escolas de hoje são cuidadosamente ensinadas e amplamente expostas as conclusões a que os doutos têm chegado em resultado de suas descobertas científicas; por outro lado é francamente dada a impressão de que, se esses homens estão certos, não o pode estar a Bíblia. O ceticismo exerce atração sobre o espírito humano. A juventude nele vê uma independência que lhe seduz a imaginação, e é iludida. Satanás triunfa. Ele alimenta toda semente de dúvida lançada no coração juvenil. Faz com que ela cresça e dê frutos, e em pouco tempo são colhidos os frutos da infidelidade.

É por ser o coração humano tão inclinado ao mal, que tão perigoso é semear o ceticismo nos espíritos jovens. Seja o que for que enfraqueça a fé em Deus, tira da pessoa o poder de resistir à tentação. Remove a única salvaguarda real contra o pecado.

Não devemos estabelecer colégios de filosofia escolástica ou no interesse da chamada “mais elevada educação”. Nossa grandeza consiste em honrar a Deus mediante a experiência prática, simples, na vida diária. Necessitamos andar com Deus, introduzi-Lo em nosso coração e em nossos lares.

[306]

Autores incrédulos

Para educar-se julgam muitos ser essencial estudar os escritos dos autores incrédulos, visto essas obras conterem muitas brilhantes gemas de pensamento. Quem foi, porém, o autor dessas jóias de pensamento? — Deus, e Ele unicamente. É Ele a fonte de toda luz. Por que haveríamos então de mergulhar na massa de erros contidos nas obras dos incrédulos, por amor de algumas verdades intelectuais, quando temos a verdade toda à nossa disposição?

Como é que os homens que se acham em guerra com o governo de Deus chegam a ficar de posse da sabedoria que por vezes manifestam? O próprio Satanás foi educado nas cortes celestiais, e tem o conhecimento do bem da mesma maneira que do mal. Mistura o precioso com o vil, e é isso que o habilita a enganar. Mas pelo fato de se haver Satanás revestido de roupagens de celestial esplendor, haveremos de recebê-lo como anjo de luz? O tentador tem agentes, educados segundo seus métodos, inspirados por seu espírito, e adaptados à sua obra. Cooperaremos nós com eles? Receberemos as obras desses instrumentos como essenciais à educação que desejamos obter?

“Quem do imundo tirará o puro? Ninguém!” **Jó 14:4**. Podemos então esperar que jovens mantenham princípios cristãos e adquiram caráter cristão enquanto sua educação é grandemente influenciada pelos ensinamentos de pagãos, ateus e infiéis?

Se o tempo e os esforços despendidos em tentar aprender as luminosas idéias dos incrédulos fossem consagrados a estudar as preciosidades da Palavra de Deus, milhares dos que agora se acham assentados em trevas e sombras de morte se estariam regozijando na glória da Luz da vida.

[307]

Conhecimento histórico e teológico

Julgam muitos ser essencial, como preparo para a obra cristã, adquirir amplos conhecimentos dos escritos históricos e teológicos. Supõem que esse conhecimento lhes será de utilidade no ensino do evangelho. Mas seu árduo estudo das opiniões dos homens tende a enfraquecer-lhes o ministério, em vez de o fortalecer. Quando vejo bibliotecas cheias de grandes volumes de conhecimentos de história

e teologia, penso: por que gastar dinheiro naquilo que não é pão? O sexto capítulo de João nos diz mais do que se pode encontrar em tais obras. Cristo diz: “Eu sou o pão da vida.” **João 6:35**. “As palavras que Eu vos disse são espírito e vida.” **João 6:63**.

Há um estudo de história que não é condenável. A história sagrada era um dos estudos das escolas dos profetas. No registro de Seu trato com as nações, foram delineadas as pegadas de Jeová. Assim, hoje em dia cumpre-nos considerar Seu trato com as nações da Terra. Devemos ver na História o cumprimento da profecia, estudar as operações da Providência nos grandes movimentos reformatórios, e entender o progresso dos acontecimentos ao ver as nações mobilizando-se para o final combate do grande conflito.

Com demasiada freqüência o motivo de acumular esses muitos livros não é tanto o desejo de obter alimento para a mente e a alma, como a ambição de se relacionar com os filósofos e teólogos, o desejo de apresentar ao povo o cristianismo em termos e frases eruditos.

[308] “Aprende de Mim”, disse o grande Mestre. “Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração.” **Mateus 11:29**. O orgulho intelectual não os ajudará na comunicação com as pessoas que estão perecendo por falta do pão da vida. No estudo desses livros, muitos estão permitindo que eles tomem o lugar das lições práticas que deveriam estar aprendendo de Cristo. O povo não se alimenta com os resultados desse estudo. Bem pouco das pesquisas tão fatigantes para a mente proporciona algo valioso para alguém se tornar um bem-sucedido obreiro de Deus.

Homens e mulheres que gastam a vida em trabalhos comuns, humildes, necessitam de palavras tão simples como as que Cristo usou em Suas lições, palavras que sejam facilmente entendidas. O Salvador veio para pregar o evangelho aos pobres. E está escrito que o povo simples ouvia-O com alegria. Os que estão ensinando a verdade para este tempo necessitam de mais profundo discernimento das lições que Ele apresentou.

As palavras do Deus vivo constituem a educação mais elevada. As frases complicadas, destinadas a satisfazer o gosto de pessoas supostamente refinadas, não alcançam o seu objetivo. Os que ministram ao povo precisam comer do pão da vida. Isso lhes dará vigor espiritual; estarão assim preparados para ajudar a todas as classes

de pessoas. A piedade, a energia espiritual da igreja, é mantida pelo alimentar-se do pão que desceu do Céu. Devemos aprender aos pés de Jesus a simplicidade da verdadeira piedade.

Mitos e contos de fadas

Na educação das crianças e dos jovens dá-se agora importante lugar aos contos de fadas, mitos e histórias imaginárias. Usam-se nas escolas livros dessa natureza, que se encontram também em muitos lares. Como podem pais cristãos permitir que seus filhos usem livros tão cheios de mentiras? Quando as crianças pedem a explicação de histórias tão contrárias aos ensinamentos recebidos de seus pais, a resposta é que essas histórias não são verdadeiras; mas isso não dissipa os maus resultados do seu uso. As idéias apresentadas nesses livros desencaminham as crianças. Comunicam falsas idéias da vida, suscitando e nutrindo o desejo pelo irreal.

[309]

O grande uso desses livros em nossos dias é uma das astutas tramas de Satanás. Ele está procurando desviar a mente, tanto de adultos como de jovens, da grande obra da formação do caráter. Pretende que nossas crianças e jovens sejam devastados pelos enganos destruidores da alma com que ele está enchendo o mundo. Portanto, busca desviar-lhes a mente da Palavra de Deus, impedindo-os assim de obter o conhecimento das verdades que os salvaguardariam.

Nunca devem ser colocados nas mãos da infância e da juventude livros que contenham alguma perversão da verdade. Se os de espírito amadurecido nada tiverem que ver com tais livros, achar-se-ão, mesmo eles, muito mais a salvo.

Uma fonte mais pura

Temos abundância do que é real, o que é divino. Os que têm sede de conhecimento não precisam recorrer a fontes poluídas.

Cristo apresentou os princípios da verdade no evangelho. Podemos, em Seus ensinamentos, beber das puras correntes que fluem do trono de Deus.

Cristo poderia haver comunicado aos homens conhecimentos que ultrapassariam a quaisquer revelações anteriores, deixando para trás todas as outras descobertas. Poderia haver descerrado mistério após

[310]

mistério, e fazer concentrar em torno dessas maravilhosas revelações o ativo e diligente pensamento das sucessivas gerações até ao fim do tempo. Do ensino da ciência da salvação, não tirou um momento. Seu tempo, Suas faculdades e Sua vida só eram apreciadas e empregadas em prol da salvação das pessoas. Ele viera buscar e salvar o que se tinha perdido, e não Se desviaria de Seu propósito. Não permitiria que coisa alguma O distraísse.

Cristo só comunicava o conhecimento que podia ser utilizado. As instruções que dava ao povo limitavam-se às próprias necessidades que tinham na vida prática. Ele não satisfazia à curiosidade dos que iam a Ele com indagadoras perguntas. Todas essas perguntas transformava Ele em ocasiões para solenes, fervorosos e vitais apelos. Aos que se mostravam tão ansiosos de colher da árvore do conhecimento, oferecia o fruto da árvore da vida. Encontravam cerrados todos os caminhos que não fossem aqueles que conduzem a Deus. Fechadas estavam todas as fontes, a não ser a da vida eterna.

Nosso Salvador não animava ninguém a freqüentar as escolas dos rabinos de Sua época, pela razão de que a mente seria corrompida com o continuamente repetido: “Dizem”, ou: “Foi dito”. Como, pois, devemos nós aceitar as instáveis palavras humanas como exaltada sabedoria, quando se encontra ao nosso alcance uma sabedoria maior e infalível?

O que tenho visto das coisas eternas, bem como o que tenho testemunhado da fraqueza da humanidade, tem-me impressionado profundamente o espírito e influenciado a obra de minha vida. Não vejo motivo para que o ser humano seja louvado ou glorificado. Não vejo razão alguma para que as opiniões dos sábios mundanos e dos chamados grandes homens mereçam confiança e sejam exaltadas. Como podem aqueles que se acham destituídos de divina iluminação possuir idéias acertadas quanto aos planos e caminhos de Deus?

[311]

Prefiramos ser instruídos por Aquele que criou os céus e a Terra, que pôs por ordem as estrelas no firmamento, e ao Sol e à Lua designou a sua obra. Eu não preciso recorrer a autores infiéis. Prefiro ser ensinada por Deus.

Educação do coração

É justo que os jovens queiram atingir o mais alto desenvolvimento das faculdades mentais. Não quereríamos restringir a educação a que Deus não pôs limites. Mas nossos feitos de nada valerão se não forem utilizados para a honra de Deus e o bem da humanidade. A menos que o nosso conhecimento funcione como degraus para a conquista dos propósitos mais elevados, é de nenhum valor.

O que precisamos é de conhecimento que fortaleça a mente e o espírito, que nos faça melhores homens e mulheres.

A educação do coração é mais importante do que a educação obtida em livros. É bom, e até mesmo essencial, obter o conhecimento do mundo em que vivemos; mas se deixarmos a eternidade fora de nossos cálculos, cairemos numa falha da qual jamais nos recuperaremos.

Não é bom sobrecarregar a mente de estudos que exigem intensa aplicação, mas que não são introduzidos na vida prática. Tal educação é prejudicial ao estudante. Pois esses estudos diminuem o desejo e a inclinação para aquelas atividades que o habilitariam a ser útil e o tornariam capaz de desempenhar suas responsabilidades.

Se os jovens compreendessem a própria fraqueza, buscariam em Deus a sua força. Se aceitarem ser ensinados por Ele, tornar-se-ão sábios em Sua sabedoria e a vida lhes será frutífera em bênçãos para o mundo. Se, porém, dedicarem a mente a mero estudo especulativo e mundano, separando-se assim de Deus, perderão tudo quanto enriquece a vida.

Capítulo 48 — A importância do verdadeiro conhecimento

Precisamos compreender melhor os resultados que se acham em jogo no conflito em que estamos empenhados. Temos de entender mais plenamente o valor das verdades que Deus deu para este tempo, e o perigo que há em permitir que o espírito seja delas desviado pelo grande enganador.

O valor infinito do sacrifício que se tornou necessário para a nossa redenção revela ser o pecado um mal tremendo. Pelo pecado se desarranja todo o organismo humano, se perverte o espírito, se corrompe a imaginação. O pecado degradou as faculdades espirituais. As tentações de fora encontram no coração uma corda que responde, e os pés se voltam imperceptivelmente para o mal.

Como o sacrifício em nosso favor foi completo, assim deve ser completa nossa restauração da mancha do pecado. Não existe ato de impiedade que a lei desculpe; nenhum ímpio pode escapar à sua condenação. A vida de Cristo foi um cumprimento perfeito de cada mandamento da lei. Disse Ele: “Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.” **João 15:10**. Sua vida é nosso padrão de obediência e serviço.

Deus, unicamente, é capaz de renovar o coração. “Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade.” **Filipenses 2:13**. É-nos, porém, ordenado: “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor.” **Filipenses 2:12**.

Uma obra necessária

[313] Não é por alguns poucos esforços débeis e intermitentes que se pode endireitar erros ou operar reformas de caráter. A santificação é obra não de um dia, ou de um ano, mas de toda uma vida. A luta pela conquista do próprio eu, da santidade e do Céu, é uma luta que dura a vida toda. Sem contínuo esforço e atividade constante, não pode haver progresso na vida divina, nem o alcance da coroa do vencedor.

A mais forte prova da queda do homem de uma condição elevada é o fato de lhe custar tanto voltar. O caminho de retorno só pode ser vencido por duras lutas, passo a passo, a toda hora. Por um momentâneo ato de vontade pode alguém colocar-se sob o domínio do mal; mas requer mais do que um momentâneo ato de vontade partir esses grilhões e alcançar uma vida mais elevada, mais santa. Pode estar formulado o propósito, iniciada a obra; mas sua realização exigirá esforço, tempo, perseverança, paciência e sacrifício.

Assediados por tentações sem número, temos de resistir firmemente ou seremos vencidos. Se chegarmos ao fim da vida com nossa obra ainda por fazer, será isso uma perda eterna.

A santificação de Paulo era resultado de um constante conflito com o próprio eu. Disse ele: “Cada dia morro.” **1 Coríntios 15:31**. Sua vontade e seus desejos combatiam diariamente contra o dever e a vontade de Deus. Em vez de seguir a inclinação, ele cumpria a vontade de Deus, por mais que isso representasse a crucifixão de sua própria natureza.

Deus guia o Seu povo passo a passo. A vida do cristão é uma peleja e uma marcha. Nessa guerra não há revezamento; o esforço tem de ser contínuo e perseverante. É pelo esforço incessante que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã tem de ser buscada com energia irresistível, e mantida com resoluta firmeza de propósito.

Ninguém se elevará sem rijo, perseverante esforço em favor de si mesmo. Todos têm de empenhar-se por si mesmos nessa peleja. Individualmente somos responsáveis pelo resultado da luta; ainda que Noé, Jó e Daniel aqui estivessem, não poderiam por sua justiça livrar nem o filho nem a filha.

[314]

A ciência que devemos possuir

Há uma ciência do cristianismo por ser conquistada — uma ciência tanto mais profunda, mais ampla, mais alta do que qualquer ciência humana quanto os céus são mais elevados do que a Terra. A mente tem de ser disciplinada, educada, treinada; pois devemos prestar serviço a Deus por maneiras que não se acham em harmonia com a inclinação inata. Há tendências para o mal, hereditárias e cultivadas, que têm de ser vencidas. Muitas vezes o preparo e educação

de toda uma vida têm de ser rejeitados, a fim de que a pessoa se torne discípulo na escola de Cristo. Nosso coração tem de ser educado de modo que se torne firme em Deus. Devemos formar hábitos de pensamento que nos habilitem a resistir à tentação. Precisamos aprender a olhar para cima. Os princípios da Palavra de Deus — princípios que são elevados como o céu e que abrangem a eternidade — devemos compreendê-los em seus efeitos sobre nossa vida diária. Cada ato, cada palavra, cada pensamento deve estar de acordo com esses princípios.

As preciosas graças do Espírito Santo não se desenvolvem num momento. Coragem, fortaleza, mansidão, fé, inabalável confiança no poder de Deus para salvar, são adquiridos pela experiência de anos. Por uma vida de santo esforço e firme adesão ao direito, devem os filhos de Deus confirmar o seu destino.

Não há tempo a perder

[315] Não temos tempo a perder. Não sabemos quão cedo poderá terminar para nós o tempo de graça. A eternidade estende-se diante de nós. O véu está para ser erguido. Cristo virá logo. Os anjos de Deus procuram desviar nosso pensamento de nós mesmos e das coisas terrenas. Que eles não trabalhem em vão.

Quando Jesus Se erguer no lugar santíssimo, depuser Suas vestes de mediador e vestir os trajes de vingança, expedir-se-á a ordem: “Quem é injusto faça injustiça ainda; ... e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.” **Apocalipse 22:11, 12.**

Vem uma tempestade, implacável em sua fúria. Estamos preparados para enfrentá-la?

Não precisamos mais dizer: Os perigos dos últimos dias em breve nos sobrevirão. Eles já chegaram. Precisamos que a espada do Senhor agora penetre até à própria alma e medula das concupiscências, apetites e paixões da carne.

As mentes que se têm entregue a pensamentos frouxos, precisam transformar-se. “Cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo, como filhos obedientes, não vos conformando

com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo.” **1 Pedro 1:13-16**. Os pensamentos têm de centralizar-se em Deus. É agora a ocasião de fazer um fervoroso esforço a fim de vencer as tendências naturais do coração carnal.

Nossos esforços, nossa abnegação, nossa perseverança, têm de ser proporcionais ao valor infinito do objeto que buscamos. Unicamente vencendo como Cristo venceu haveremos de alcançar a coroa da vida.

A necessidade de renúncia

O grande perigo do homem está em enganar a si mesmo, incorrendo em presunção e separando-se assim de Deus, a fonte de sua força. Nossas tendências naturais, a menos que sejam corrigidas pelo Santo Espírito de Deus, têm em si as sementes da morte moral. A menos que estejamos vitalmente ligados com Deus, não poderemos resistir aos profanos efeitos do amor-próprio, da condescendência própria, e da tentação para pecar. [316]

Para receber auxílio de Cristo é preciso que reconheçamos nossa necessidade. Precisamos ter um real conhecimento de nós mesmos. Unicamente aquele que se conhece como um pecador é que Cristo pode salvar. Unicamente quando vemos nosso completo desamparo e renunciamos a toda a confiança própria é que nos apegaremos ao poder divino.

Não é só no princípio da vida cristã que deve ser praticada essa renúncia. A cada passo de avanço rumo ao Céu deve ela ser renovada. Todas as nossas boas obras são dependentes de um poder fora de nós mesmos; por isso é preciso que haja um contínuo anseio do coração após Deus, uma constante, sincera confissão de pecado e humilhação do espírito perante Ele. Rodeiam-nos perigos; e só estaremos seguros se sentirmos nossa fraqueza e nos apegarmos com fé ao nosso poderoso Libertador.

Os maiores interesses

Precisamos voltar as costas aos mil objetos que nos convidam a atenção. Há assuntos que consomem tempo e despertam indagações, mas resultam em nada. Os mais altos interesses demandam a rigorosa atenção e energia que tantas vezes se empregam em coisas relativamente insignificantes.

Aceitar novas teorias não proporciona nova vida. Mesmo a familiaridade com fatos e teorias importantes é de pouco valor a menos que seja colocada em prática. Precisamos sentir nossa responsabilidade de proporcionar a nosso espírito alimento que nutra e estimule a vida espiritual.

Conhecimento pessoal de Cristo

[317] “Toda Palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nEle. Nada acrescentes às Suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.” **Provérbios 30:5, 6.**

Não estamos fazendo a vontade de Deus quando especulamos em torno de coisas que Ele houve por bem reter de nós. A questão que nos cabe estudar é: “Que é a verdade — a verdade para o tempo presente, a qual deve ser acariciada, amada, honrada e obedecida?” Os devotos da ciência têm sido derrotados e desanimados em seus esforços por encontrar a Deus. O que precisam indagar neste tempo é isto: “Qual é a verdade que nos habilitará a conseguir nossa salvação?”

Cristo revelou Deus aos Seus discípulos de um modo que efetuou em seu coração uma obra especial — obra que há muito tem Ele instado conosco a fim de que Lhe permitamos executá-la em nosso coração. Muitos há que, demorando-se demasiadamente sobre a teoria, perderam de vista o poder vivo do exemplo do Salvador. Perderam-nO de vista como o obreiro humilde, abnegado. O que precisam é contemplar a Jesus. Diariamente precisamos de uma nova revelação de Sua presença. Precisamos seguir mais de perto o Seu exemplo de renúncia e sacrifício.

Precisamos da experiência que Paulo teve quando escreveu: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de

Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim.” **Gálatas 2:20.**

O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo expresso no caráter é uma exaltação acima de tudo o mais, e a que tanto na Terra como no Céu se dá valor. É de todas a mais elevada educação. É a chave que abre os portais da cidade celestial. É desígnio de Deus que todos os que se revestem de Cristo possuam este conhecimento.

Tenho uma mensagem para nossos pastores, médicos, professores e todos os demais que se acham empenhados nos vários ramos do serviço do Mestre. O Senhor lhes ordena que se elevem, que cheguem a uma norma mais santa. Necessitam de uma experiência muito mais profunda do que jamais pensaram em obter. Muitos [318] dos que já fazem parte da grande família de Deus mal sabem o que significa contemplar Sua glória, e ser transformado de glória em glória. Muitos de vocês têm uma vaga percepção da excelência de Cristo, e seu coração vibra de felicidade. Anelam possuir um conhecimento mais pleno e profundo do amor do Salvador. Não se sentem satisfeitos. Mas não têm de se desesperar. Devem dar a Jesus as melhores e mais santas afeições do coração. Entesourar cada raio de luz. Animar cada anseio do coração em busca de Deus. Cultivar os pensamentos espirituais e a santa comunhão. Vocês não viram senão os primeiros raios do alvorecer de Sua glória. À medida que prosseguirem no conhecimento do Senhor, haverão de ver que Sua saída é como a alva. “A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” **Provérbios 4:18.** Havendo-nos arrependido, confessado os nossos pecados e obtido perdão, devemos prosseguir em aprender de Cristo, até que cheguemos ao clímax de uma fé evangélica perfeita. [319]

Capítulo 49 — Conhecimento através da palavra de Deus

A Bíblia inteira é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, é o grande instrumento na transformação do caráter. E é o único meio seguro de cultura intelectual.

A razão de ser hoje a juventude, e mesmo os de anos maduros, tão facilmente levados à tentação e pecado, é não estudarem eles a Palavra de Deus e meditarem sobre ela como deveriam. A ausência de firme, resoluta força de vontade, que se faz sentir na vida e no caráter, resulta de negligenciarem a sagrada instrução da Palavra de Deus. Não dirigem o espírito, mediante um esforço sincero, àquilo que inspiraria pensamentos puros e santos e o desviaria do que é impuro e falso. Poucos há que escolhem a melhor parte, que se assentam aos pés de Jesus, como fez Maria, para aprender do Mestre divino. Poucos há que entesouram Suas palavras no coração e as praticam na vida.

As verdades da Bíblia, recebidas, erguerão o espírito de sua afeição às coisas mundanas e seu envilecimento. Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria ser, tanto os novos como os adultos possuiriam uma retidão interior, uma força de princípios, que os habilitariam a resistir à tentação.

Ensinem e escrevam os homens as coisas preciosas das Santas Escrituras. Dediquem eles os pensamentos, as aptidões, o vigoroso exercício do poder cerebral, ao estudo dos pensamentos de Deus. Não estudem a filosofia das conjecturas humanas, mas sim a filosofia dAquele que é a verdade. Literatura diferente é de pouco valor comparada com essa.

[320] A mente terrena não encontra prazer na contemplação da Palavra de Deus; mas para a mente renovada pelo Espírito Santo, divina beleza e luz celestial brilham da Página Sagrada. Aquilo que para a mente terrena era um árido deserto, torna-se para a mente espiritual uma terra de fontes vivas.

Para nossos filhos

O conhecimento de Deus tal como é revelado em Sua Palavra é o conhecimento que deve ser dado a nossos filhos. Desde o primeiro desabrochar da razão devem eles ser familiarizados com o nome e a vida de Jesus. A primeira de todas as lições que deve ser dada a eles é de que Deus é seu Pai. Os primeiros rudimentos de educação devem ensiná-los a prestar amorosa obediência. Leia-se e repita-se para eles a Palavra de Deus, com reverência e ternura, em porções adequadas à sua compreensão e apropriadas a despertar-lhes o interesse. Sobretudo, aprendam eles de Seu amor revelado em Cristo, e sua grande lição:

“Se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros.” **1 João 4:11**.

Que a juventude faça da Palavra de Deus o alimento da mente e do espírito. Torne-se a cruz de Cristo a ciência de toda a educação, o centro de todo o ensino e todo o estudo. Seja ela introduzida na experiência diária da vida prática. Assim o Salvador Se tornará para os jovens um amigo e companheiro cotidiano. Todo o entendimento será levado cativo à obediência de Cristo. Com o apóstolo Paulo, estarão eles no caso de dizer:

“Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.” **Gálatas 6:14**.

[321]

Conhecimento experimental

Assim, pela fé chegarão a conhecer a Deus por um conhecimento experimental. Experimentaram por si mesmos a realidade de Sua Palavra, a veracidade de Suas promessas. Provaram e viram que o Senhor é bom.

O amado João tinha um conhecimento adquirido por sua própria experiência. Podia ele testificar:

“O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram a Palavra da vida (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada), o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para

que também tendes comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo.” **1 João 1:1-3.**

Desse modo cada um poderá, por sua própria experiência, testificar “que Deus é verdadeiro”. **João 3:33.** Poderá então dar testemunho daquilo que ele mesmo viu, ouviu e sentiu do poder de Cristo. Poderá atestar:

“Eu precisava de auxílio, e encontrei-o em Jesus. Supriu-me todas as necessidades, saciou a fome de minha alma; a Bíblia é para mim a revelação de Cristo. Creio em Jesus porque Ele é para mim um Salvador divino. Creio na Bíblia porque descobri ser ela a voz de Deus ao meu coração.”

Admiráveis possibilidades

[322] É nosso privilégio avançar sempre mais alto, em busca de mais claras revelações do caráter de Deus. Quando Moisés orou: “Rogo-Te que me mostres a Tua glória”, o Senhor não o repreendeu, mas atendeu-lhe a petição. Declarou Deus ao Seu servo: “Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti e apregoarei o nome do Senhor diante de ti.” **Êxodo 33:18, 19.**

É o pecado que nos obscurece o espírito e embota as percepções. Ao ser o pecado expulso de nosso coração, a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, iluminando Sua Palavra e refletida através da natureza, declará-Lo-á, cada vez mais plenamente, “misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade”. **Êxodo 34:6.**

Em Sua luz veremos a luz, até que espírito, coração e alma estejam transformados à imagem de Sua santidade.

Maravilhosas possibilidades estão abertas aos que se apegam às divinas afirmações da Palavra de Deus. Há verdades gloriosas que não de apresentar-se perante o povo de Deus. Privilégios e deveres que eles nem mesmo imaginam achar-se na Bíblia, não de ser-lhes expostos perante os olhos. Ao prosseguirem no caminho da humilde obediência, cumprindo a Sua vontade, não de conhecer cada vez mais os oráculos de Deus.

Tome o estudante a Bíblia como seu guia e ponha-se como uma rocha em defesa dos princípios, e poderá desejar as mais altas realizações. Todas as filosofias da natureza humana têm levado à

confusão e vergonha quando Deus não tem sido reconhecido como tudo em todos. Mas a preciosa fé inspirada por Deus comunica força e nobreza de caráter. Quando nos demoramos sobre Sua bondade, Sua misericórdia e Seu amor, torna-se-nos cada vez mais clara a percepção da verdade; mais elevado, mais santo, o desejo de pureza de coração e clareza de pensamento. A pessoa que habita na pura atmosfera de pensamentos santos é transformada pela comunicação com Deus por meio do estudo de Sua Palavra. A verdade é tão grande, de tão vasto alcance, tão profunda, tão ampla, que faz perder de vista o próprio eu. O coração abranda-se e submete-se em humildade, bondade e amor.

[323]

E as faculdades naturais crescem por causa da santa obediência. Do estudo das palavras de vida podem os estudantes ficar com o espírito expandido, elevado, enobrecido. Se forem, como Daniel, ouvintes e praticantes da Palavra de Deus, poderão avançar como ele avançou em todos os ramos de ciência. Sendo de pensamento puro, tornar-se-ão fortes mentalmente. Todas as faculdades intelectuais se fortalecerão. Poderão por tal forma educar-se e disciplinar-se que todos os que se encontram dentro da esfera de sua influência verão o que pode tornar-se o homem, e o que pode fazer, quando em ligação com o Deus da sabedoria e poder.

Resultados de receber a palavra de Deus

Foi essa a experiência adquirida pelo salmista, por meio do conhecimento da Palavra de Deus. Diz ele:

“Bem-aventurados os que trilham caminhos retos
E andam na Lei do Senhor.

Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos
E O buscam de todo o coração.

Tomara que os meus caminhos sejam dirigidos
De maneira a poder eu observar os Teus estatutos.
Então, não ficaria confundido,
Atentando eu para todos os Teus mandamentos.

“Como purificará o jovem o seu caminho?
Observando-o conforme a Tua Palavra.

Faze-me entender o caminho dos Teus preceitos;
Assim, falarei das Tuas maravilhas.
Escondi a Tua palavra no meu coração,
Para eu não pecar contra Ti.
E andarei em liberdade,
Pois busquei os Teus preceitos.

“Desvenda os meus olhos,
Para que veja as maravilhas da Tua lei.
Também os Teus testemunhos são o meu prazer
E os meus conselheiros.
Melhor é para mim a lei da Tua boca,
Do que inúmeras riquezas em ouro ou prata.

[324]

“Oh! Quanto amo a Tua Lei!
É a minha meditação em todo o dia!
Os Teus estatutos têm sido os meus cânticos
No lugar das minhas peregrinações.
Maravilhosos são os Teus testemunhos;
Por isso, a minha alma os guarda.
A exposição das Tuas palavras dá luz
E dá entendimento aos símplices.
Tu, pelos Teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus
inimigos,
Pois estão sempre comigo.
Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres,
Porque medito nos Teus testemunhos.
Sou mais prudente do que os velhos,
Porque guardo os Teus preceitos.
Pelos Teus mandamentos, alcancei entendimento;
Pelo que aborreço todo falso caminho.

“A Tua Palavra é muito pura;
Por isso, o Teu servo a ama.
A Tua palavra é a verdade desde o princípio,
E cada um dos Teus justos juízos dura para sempre.

“Muita paz têm os que amam a Tua Lei,
E para eles não há tropeço.
Senhor, tenho esperado na Tua salvação
E tenho cumprido os Teus mandamentos.
A minha alma tem observado os Teus testemunhos; amo-os
extremamente.

“Tenho desejado a Tua salvação, ó Senhor;
A Tua Lei é todo o meu prazer.
Viva a minha alma e louvar-Te-á;
Ajudem-me os Teus juízos.
Os Teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre,
Pois são o gozo do meu coração.”

Salmos 119:1, 2, 5, 6, 9, 27,
11, 45, 18, 24, 72, 97, 54, 129,
130, 98-100, 104, 140, 160,
165-167, 174, 175, 111.

Auxílio no estudo da natureza

Aquele que possui um conhecimento de Deus e de Sua Palavra pela experiência pessoal acha-se preparado para empenhar-se no estudo da ciência natural. De Cristo acha-se escrito: “NEle, estava a vida e a vida era a luz dos homens.” João 1:4. Quando Adão e Eva no Éden perderam as vestes de santidade, perderam também a luz que iluminara a natureza. Não mais a podiam compreender devidamente. Mas para os que recebem a luz da vida de Cristo, a natureza de novo se ilumina. À luz que brilha da cruz, podemos interpretar devidamente os ensinamentos da natureza.

[325]

Aquele que tem conhecimento de Deus e de Sua Palavra tem consumada fé na divindade das Santas Escrituras. Ele não testa a Bíblia pelas idéias científicas do homem. Ele traz essas idéias ao teste da norma infalível. Sabe que a Palavra de Deus é verdade, e a verdade jamais pode contradizer-se; seja o que for que, nos ensinamentos da chamada ciência, contradiga a verdade da revelação divina, é mera suposição humana.

Para o homem verdadeiramente sábio, os conhecimentos científicos abrem vastos campos de pensamento e informações. Os

caminhos de Deus, revelados no mundo natural e em Seu trato com o homem, constituem um tesouro do qual todo estudante na escola de Cristo se pode prevalecer.

* * * * *

A verdadeira evidência de um Deus vivo não se encontra meramente na teoria; acha-se na convicção que Deus nos escreveu no coração, iluminada e explanada por Sua Palavra. Acha-se no poder vivo das obras que criou, vistas por olhos iluminados pelo Espírito Santo.

Os que julgam a Deus pelas Suas obras, e não através de suposições de grandes homens, esses vêem Sua presença em tudo. Observam-Lhe o sorriso na alegre luz do Sol, e Seu amor e cuidado pelos homens nas abundantes searas de outono. Mesmo os enfeites da Terra, a verdejante relva, as belas flores de todos os matizes, as altaneiras árvores das florestas, de tantas espécies, o rumorejante regato, o majestoso rio, o plácido lago — tudo testifica do terno e paternal cuidado de Deus e de Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

[326]

A natureza, chave dos mistérios divinos

Ao contemplar o estudante assim as coisas da natureza, sobrevém-lhe uma nova percepção da verdade. Os ensinamentos do grande e divino livro da natureza atestam a verdade da palavra escrita.

No plano da redenção há mistérios que a mente humana é incapaz de penetrar, muitas coisas que a sabedoria humana não sabe explicar; mas a natureza pode ensinar-nos muito acerca do mistério da piedade. Cada botão, cada árvore carregada de frutos, toda a vegetação, encerram lições para nosso estudo. Na germinação da semente lêem-se os mistérios do reino de Deus.

Ao coração abrandado pela graça de Deus, o Sol, a Lua, as estrelas, as árvores, as flores do campo, pronunciam palavras de conselho. O lançar a semente leva o espírito a lembrar a semeadura espiritual. A árvore declara que uma árvore boa não pode dar fruto mau, nem

uma árvore má dar bom fruto. “Por seus frutos os conhecereis.” **Matheus 7:16**. Mesmo o joio encerra uma lição. É ele cultura de Satanás e, deixado à vontade, estraga o trigo por seu crescimento viçoso.

Pais e mães, ensinem a seus filhos acerca do Deus que opera maravilhas. Seu poder se manifesta em cada planta, em cada árvore que produz fruto. Levem os filhos para o quintal e expliquem-lhes como Ele faz a semente germinar. O lavrador cultiva a terra e lança a semente, mas não pode fazê-la nascer. Ele precisa confiar em que Deus faça aquilo que nenhum poder humano consegue fazer. O Senhor põe o Seu Espírito na semente, fazendo com que ela germine. Sob o Seu cuidado o germe rompe seu invólucro e nasce, desenvolvendo-se e produzindo fruto.

Ao estudarem as crianças o grande livro da natureza, Deus lhes impressionará o espírito. Ao lhes ser falado da obra que Ele faz em favor da semente, aprendem o segredo do crescimento na graça. Devidamente compreendidas, essas lições conduzem ao Criador, ensinando essas simples e santas verdades que levam o coração em íntimo contato com Deus. [327]

Uma lição de obediência

As leis que Deus impôs à natureza são por ela obedecidas. Nuvens e tempestades, Sol e chuva, orvalho e aguaceiros, todos estão sob a supervisão de Deus e obedecem às Suas ordens. Em obediência à Lei de Deus, a haste do cereal rompe a terra, “primeiro, a erva, depois, a espiga, e por último, o grão cheio na espiga”. **Marcos 4:28**. O fruto se vê primeiro no botão, e o Senhor o desenvolve em seu tempo próprio, porque ele não resiste à Sua operação. Assim também as aves cumprem o propósito de Deus, ao fazerem suas longas migrações de uma terra à outra, guiadas através do desconhecido espaço pela mão de poder infinito.

Será possível que o homem, feito à imagem de Deus, dotado de raciocínio e do dom da fala, seja o único que não avalie os Seus dons e que seja desobediente às Suas leis? Hão de os que poderiam ser elevados e enobrecidos, habilitados a ser coobreiros Seus, contentar-se com permanecer imperfeitos no caráter e causar confusão em nosso mundo? Deverão o corpo e alma da herança adquirida por Deus ser embaraçados por hábitos mundanos e práticas ímpias? Não

deverão eles refletir a formosura dAquele que todas as coisas fez bem, a fim de que por Sua graça o imperfeito homem pudesse afinal ouvir-Lhe a bênção: “Bem está, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor.” **Mateus 25:21.**

Deus deseja que aprendamos da natureza a lição da obediência.

[328]

“Mas, pergunta agora às alimárias,
E cada uma delas to ensinará;
E às aves dos céus, e elas to farão saber;
Ou fala com a terra, e ela to ensinará;
Até os peixes do mar to contarão.
Quem não entende por todas essas coisas
Que a mão do Senhor fez isto?”
“Com Ele está a sabedoria e a força;
Conselho e entendimento tem.”

Jó 12:7-9, 13.

“Bem-aventurado o homem” que... “o seu prazer está
na lei do Senhor. ...
Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas,
Que, no devido tempo, dá o seu fruto,
E cuja folhagem não murcha;
E tudo quanto ele faz será bem-sucedido.”

Salmos 1:1-3.

* * * * *

O livro da natureza e a Palavra escrita projetam luz mutuamente sobre si. Ambos nos tornam mais familiarizados com Deus, dando-nos ensinamentos acerca de Seu caráter e das leis pelas quais Ele opera.

A educação na vida futura

A educação iniciada aqui não será completada nesta vida; prosseguirá através da eternidade — progredindo sempre, nunca se completando. Dia a dia, as maravilhosas obras de Deus, as provas de

Seu miraculoso poder ao criar e manter o Universo, abrir-se-ão ao espírito em nova beleza. À luz que procede do trono desaparecerão os mistérios, e a mente se encherá de assombro pela simplicidade das coisas que nunca antes compreendera.

Agora vemos por um espelho, obscuramente; mas então veremos face a face; agora conhecemos em parte; mas então conheceremos assim como também somos conhecidos.

[329]

Capítulo 50 — Nossa grande necessidade

O conhecimento de Deus que opera a transformação de caráter é nossa grande necessidade. Se cumprirmos o Seu propósito, precisará haver em nossa vida uma revelação de Deus que corresponda aos ensinamentos de Sua Palavra.

A experiência de Enoque e a de João Batista representam o que deve ser a nossa. Necessitamos, muito mais do que o fazemos, estudar a vida destes homens: a daquele que foi transladado para o Céu sem ver a morte, e a daquele que, antes do primeiro advento de Cristo, foi chamado a preparar o caminho do Senhor, a endireitar as Suas veredas.

A experiência de Enoque

A respeito de Enoque, está escrito que ele viveu 65 anos e gerou um filho; depois disso ele andou com Deus trezentos anos. Durante aqueles primeiros anos, Enoque havia amado e temido a Deus, e havia guardado os Seus mandamentos. Mas após o nascimento de seu primeiro filho ele alcançou uma experiência mais elevada; foi levado a um relacionamento mais íntimo com Deus. Ao contemplar o amor do filho pelo pai, a confiança simples em sua proteção; ao sentir a profunda e anelante ternura de seu próprio coração pelo filho primogênito, ele aprendeu uma preciosa lição do maravilhoso amor de Deus pelo homem, através da dádiva de Seu Filho, e da confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial. O infinito e insondável amor de Deus por meio de Cristo tornou-se o objeto de suas reflexões dia e noite. Com todo o fervor de seu coração ele buscava revelar esse amor ao povo entre o qual vivia.

A caminhada de Enoque com Deus não era em transe ou visão, mas em todos os deveres de sua vida diária. Não se tornou um eremita, separando-se inteiramente do mundo, pois tinha, neste mesmo mundo, uma obra a realizar para Deus. No âmbito familiar e em suas

[330]

relações com as pessoas, na qualidade de esposo e pai, como amigo, como cidadão, era ele sempre o firme e inamovível servo de Deus.

Sua fé fortaleceu, e seu amor se tornou mais ardente com o passar dos séculos. A oração era para ele a respiração da alma. Ele vivia na atmosfera do Céu.

À medida que as cenas do futuro se abriam diante de seus olhos, Enoque tornou-se um pregador da justiça, apresentando a mensagem de Deus a todos que se dispusessem a ouvir as palavras de advertência. Nas terras para as quais Caim fugira de diante da presença de Deus, o divino profeta tornou conhecidas as maravilhosas cenas que diante dele haviam sido apresentadas em visão. Declarou ele: “Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra Ele.” **Judas 14, 15.**

O poder de Deus que operava em Seu servo fazia-se sentir sobre os que ouviam. Alguns deram ouvidos à advertência e renunciaram a seus pecados; as multidões, porém, zombaram diante da solene mensagem. Os servos de Deus devem apresentar semelhante mensagem ao mundo nestes últimos dias, e ocorrerá novamente ser ela recebida com descrença e zombaria.

Enquanto transcorria ano após ano, mais e mais profundo se tornava o abismo da culpa humana, mais e mais escuras se tornavam as nuvens dos julgamentos divinos. Entretanto, Enoque, a fiel testemunha, mantinha-se em atividade, advertindo, suplicando e ensinando, esforçando-se por manter afastada a maré de culpa e por segurar os raios da vingança.

Os homens daquela geração zombaram do homem tolo que não procurava juntar ouro ou prata, nem agregar posses. Mas o coração de Enoque prendia-se a tesouros eternos. Contemplara ele a cidade celestial. Vira o Rei dos reis em Sua glória no meio de Sião. Quanto maior é a iniquidade, mais sincera era a sua aspiração pelo lar de Deus. Enquanto ainda na Terra, ele habitava, pela fé, no reino da luz.

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.” **Mateus 5:8.** Durante trezentos anos, Enoque estivera buscando a pureza de coração, para que pudesse estar em harmonia com o Céu. Durante três séculos, andara com Deus. Dia após dia,

almejava uma união mais íntima; cada vez mais estreita se tornara a comunhão até que Deus o tomou para Si. Estivera no limiar do mundo eterno, havendo apenas um passo entre ele e o país da bem-aventurança; e, agora, abriram-se os portais; o andar com Deus, durante tanto tempo praticado na Terra, continuou, e ele passou pelas portas da santa cidade — o primeiro dentre os homens a entrar ali.

“Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte... pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.”

Hebreus 11:5.

Deus nos está chamando para tal comunhão. Como era a de Enoque, deve ser a santidade de caráter dos que serão remidos dentre os homens por ocasião da segunda vinda do Senhor.

A experiência de João Batista

João Batista, em sua vida no deserto, foi ensinado por Deus. Ele estudou as revelações de Deus na natureza. Sob a orientação do Espírito de Deus, estudou os escritos dos profetas. De dia e de noite, Cristo era o seu estudo, sua meditação, até que a mente e o coração ficassem cheios da gloriosa visão.

[332] Ele contemplava o Rei em Sua beleza, e o eu se perdia de vista. Ao contemplar a majestade da santidade reconhecia-se incapaz e indigno. Essa era a mensagem de Deus que ele tinha de anunciar. E no poder de Deus e em Sua justiça ele deveria confiar. Estava pronto a sair como mensageiro celestial, sem se impressionar com as pessoas, pois ele havia contemplado a Divindade. Podia comparecer destemidamente perante monarcas terrestres, pois se havia curvado perante o Rei dos reis.

João pregou sua mensagem sem argumentos elaborados ou teorias incoerentes. Sua voz clara e resoluta, mas cheia de esperança, foi ouvida no deserto: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus.” **Mateus 3:2.** Com um poder novo e estranho, ela atraiu o povo. A nação toda ficou agitada. Multidões afluíram ao deserto.

Camponeses e pescadores iletrados das cercanias; soldados romanos dos quartéis de Herodes; capitães com suas espadas embainhadas, prontos a debelar qualquer coisa que tivesse a aparência de rebelião; avarentos coletores de impostos vindos das bancas de arre-

cadação; e do Sinédrio, os orgulhosos sacerdotes — todos ouviam fascinados; e todos, mesmo os fariseus, os saduceus, os frios e indiferentes zombadores, se retiravam tendo silenciado sua zombaria, profundamente abatidos pela convicção de seus pecados. Herodes ouviu a mensagem em seu palácio, e o orgulhoso e empedernido governante tremeu ante o convite ao arrependimento.

Nesta época, que antecede a segunda vinda de Cristo nas nuvens do céu, deve ser feita uma obra como a de João Batista. Deus chama homens com o objetivo de preparar um povo para o grande dia do Senhor. A mensagem procedente do ministério público de Cristo era: “Arrependei-vos, publicanos e pecadores; arrependei-vos, fariseus e saduceus.” “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus.” **Mateus 3:2**. Como um povo que acredita no breve aparecimento de Cristo, temos uma mensagem a dar: “Prepara-te, ... para te encontrares com o teu Deus.” **Amós 4:12**. Nossa mensagem precisa ser direta como foi a mensagem de João. Ele censurava os reis por sua iniquidade. Embora sua vida estivesse em perigo, não hesitava em declarar a Palavra de Deus. E nossa obra, neste tempo, precisa ser realizada com a mesma fidelidade. [333]

Para pregarmos tal mensagem como João o fez, necessitamos ter uma experiência espiritual semelhante à dele. A mesma obra tem de ser realizada em nós. Precisamos contemplar a Deus, e ao contemplá-Lo, perder de vista nosso eu.

João possuía por natureza os defeitos e fraquezas comuns à humanidade; mas o toque do amor divino o transformou. Quando, depois de haver Cristo iniciado Seu ministério, os discípulos de João foram ter com ele com a queixa de que todos os homens estavam seguindo o novo Mestre, João mostrou quão claramente compreendia sua relação para com o Messias e quão alegremente recebia Aquele para o qual preparara o caminho.

“O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do Céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dEle. Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida. É necessário que Ele cresça e que eu diminua.” **João 3:27-30**.

Contemplando com fé o Redentor, João se erguera à altura da abnegação. Não procurava atrair os homens a si mesmo, e, sim, erguer-lhe os pensamentos mais e mais alto, até repousarem no Cordeiro de Deus. Ele mesmo fora apenas uma voz, um clamor no deserto. Agora, com alegria aceitava o silêncio e a obscuridade, para que os olhos de todos convergissem para a Luz da vida.

Os que são fiéis à sua vocação como mensageiros de Deus, não buscarão honra para si mesmos. O amor-próprio submergir-se-á no amor de Cristo. Reconhecerão que é sua obra proclamar, como o fazia João Batista: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29.

[334] Exaltarão a Jesus, e com Ele será exaltada a humanidade. “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é Santo: Em um alto e santo lugar habito e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.” Isaías 57:15.

O espírito do profeta, esvaziado do eu, encher-se da luz divina. Em palavras que representavam quase uma contrapartida às palavras do próprio Cristo, testemunhou ele da glória do Salvador: “Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da Terra é da Terra e fala da Terra. Aquele que vem do Céu é sobre todos... Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.” João 3:31-34.

Dessa glória de Cristo devem participar todos os Seus seguidores. Só podemos receber da luz do Céu à medida que estamos dispostos a esvaziar-nos do próprio eu. Só podemos discernir o caráter de Deus e aceitar a Cristo pela fé, se consentirmos em levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo. A todos os que isso fazem, o Espírito Santo é dado sem medida. Em Cristo “habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nEle”. Colossences 2:9, 10.

As promessas de Deus

A todos os que se dispõem a humilhar o eu são concedidas as promessas de Deus:

“Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti e apregoarei o nome do Senhor.” Êxodo 33:19.

“Clama a Mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes.” **Jeremias 33:3.**

“Abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”, ser-nos-á dado o “o espírito de sabedoria e de revelação”, a fim de podermos “compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento”, e assim seremos “cheios de toda a plenitude de Deus.” **Efésios 3:20; 1:17; 3:18, 19.**

Esse é o conhecimento que Deus nos convida a receber, e em comparação com o qual tudo o mais é vaidade e ninharia.